O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 5.ª-FEIRA, 27/7/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI — N.º 11 916

Jornal dos Sports

Fla desiste de Buglê caro

Bangu pode ter Ladeira

Brasil ganha tênis no Pan

Embora sob ameaça de uma frente fria que se desloca do Sul para o Norte, o tempo no Rio continuará bom, nas próximas 24 horas, com temperatura em elevação, de acôrdo com as previsões do SM.

Rodrigues joga em paz com Bria

Paulo César teve que se esforçar para parar Edu no treino de ontem.

— O técnico Modesto Bria escalou Rodrigues para o jôgo com o Botafogo, sábado, depois de o jogador ter voltado às pazes com o treinador, afirmando que nunca pensou em sabotar o seu trabalho no Flamengo.

— Depois de advertir o apoiador paulista Jardel, por suas entradas violentas em Rinaldo, no treino de ontem, o técnico Alfredo Gonzalez acabou por expulsá-lo de campo, fazendo com que o jogador afirmasse que está com vontade de pedir para ser negociado.

— Gentil Cardoso ficou satisfeito com o treino do Vasco, ontem, quando os titulares marcaram nove gols, mostrando bom entrosamento. Zèzinho fêz cinco, dos nove gols.

Botafogo fica sem Leônidas e Humberto

Pág. 5

Rodrigues fêz as pazes com Bria e está escalado para jogar contra o Botafogo, sábado.

JARDEL É EXPULSO POR VIOLÊNCIA

Fla deixa Leon para o América

Pág. 10

Evaristo confirma Joãozinho

Pág. 2

Jardel entrou duro duas vêzes em Rinaldo e foi expulso no coletivo do Fluminense por Gonzalez.

Brasil derrota Canadá no vôli

Pág. 7

Leia noticiário completo dos V Jogos Pan-Americanos na sétima página.

Vasco mostra muita disposição com 9 gols

VASCO EM REVISTA

Tarde-dançante

Domingo — dia 30 de julho. Tarde-dançante em Hi-Fi, em São Januário, das 18 horas às 22 horas — Traje esporte.

Debutantes de 1967

O Departamento Social participa que estão abertas as inscrições para o Baile das Debutantes, na Secretaria do Clube, à Avenida Rio Branco, 181-9.º andar.

Programação para o mês de aniversário

Dia 1 — Têrça-feira. Cocktail à crônica social e desportiva, às 17 horas na Sede Central (Edifício Cineac).

Dia 4 — Sexta-feira. Jantar dançante com Conjunto "Homero e seu Ritmo", das 21 a 1 hora, na Sede Náutica da Lagoa. Traje esporte.

Dia 5 — Sábado. Boite-Show com o Conjunto "Ritmo O.K." e o barítono Hélio Paiva das 23 às 4h, na Sede Náutica. Traje passeio completo.

Dia 6 — Domingo. Manhã Circense no Ginásio de São Januário, às 10 horas com Bandinha do Circo, mágico e ilusionista Prof. Robertini, os palhaços Poty, Uruga & Espoletão, malabaristas Charles Brothers, Equilibrista Zé Lingüiça, excêntricos musicais Walter e Wilma e os cães amestrados do Prof. Campos.

— Tarde dançante das 18 às 22h em São Januário. Traje esporte.

— Tarde Dançante das 18 às 22h na Sede Náutica. Traje esporte.

Departamento infanto-juvenil

Setor de futebol

O Departamento Infanto-Juvenil solicita o comparecimento dos jovens abaixo relacionados, às sextas-feiras, às 8h30m para participarem dos "treinos-testes" que serão realizados contra a equipe Infanto Juvenil titular.

Hélio de Almeida Baltazar, Ary Rodrigues Martins, Maxwell Azoubel de Mello, Paulo Gomes Mourão, Vili Schimidt, Jayme Francisco Neto, Jorge Maciel da Silva, Jairo Cardoso dos Santos, Josué Benedito de Lima, Luiz Lube Ferreira, Paulo Roberto dos Santos, Luiz Carlos Franco, Sílvio Leocádio, Ubiratã Marins, Reynaldo Paulo de Jesus, Vanderley Nunes, Paulo César Pires, Braulino Amadeu Ferreira, Fred Nunes de Oliveira, Juvenal de Tal, João Tarcini da Silva e Moacir Linhares Mota.

Revisão de carteiras

A Diretoria avisa que a partir do mês de abril os Srs. sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio Titular, na Sede da Av. Rio Branco, 181-9.º and.

Taxa de manutenção de sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção importância de metade da contribuição de sócio Geral, e da mensalidade dos dependentes dos Srs. Sócios Patrimoniais, inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança inicia-se no 31.º mês de inscrição do titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do título.

BOTAFOGO DIA A DIA

ANIVERSARIO — Aniversaria hoje o prezado consócio Dr. Moisés Abtibol. Muito jovem, culto, dinâmico, ardoroso botafoguense, já colaborou eficientemente com a Diretoria, tanto no Departamento Social, de que foi Diretor, como no Departamento Jurídico e em várias Comissões. Ao aniversariante nossos parabéns.

GRANDE BUATE NO SÁBADO — Sábado próximo, dia 29, na buate que terá início às 23h, na sede de Venceslau Brás, o **show** estará a cargo do Rancho Folclórico da Casa dos Poveiros. Com seus trajes típicos, músicas e danças portuguêsas, êsse esplêndido conjunto constituiu-se em atração extraordinária, tendo feito delirar o nosso quadro social em sua última apresentação. As reservas de mesa poderão ser feitas a partir de quinta-feira.

TITULOS DE PROPRIETARIOS — O Departamento do Patrimônio informa que ainda se encontram disponíveis títulos de proprietários das duas emissões de 1966, séries normal e especial, todos no valor nominal de um mil cruzeiros novos.

Os da série normal gozam da vantagem de isenção de taxa por ocasião da primeira transferência e podem ser pagos em prestações mensais, em número de quarenta, no máximo. Os atuais sócios fundadores, grandes beneméritos, beneméritos, eméritos, honorários, proprietários, contribuintes-gerais e contribuintes individuais podem adquirir êsses títulos com desconto de 5% por qüinqüênio de permanência ininterrupta no quadro social, até o máximo de 30%.

Os da série especial são chamados de títulos mirins, pois se destinam a menores.

SERVIÇO DE SAUNA — O serviço de sáuna do Departamento Médico do Botafogo, indubitàvelmente um dos melhores da cidade, está apresentando movimento cada vez maior de freqüência e aceitação por parte do quadro social botafoguense e convidados de sócios. Você, associado amigo, deve procurar utilizar o Serviço de Sáuna do Clube, certo de que o atendimento, dos melhores e mais indicados, deixará um freqüentador assíduo do Mourisco.

ANTEPROJETO DE REFORMA DO ESTATUTO — Por solicitação de vários associados, o Vice-Presidente em exercício do Conselho Deliberativo prorrogou, até o dia 30 do corrente, o prazo para a apresentação de emendas ao anteprojeto de reforma do estatuto.

BARBEARIA NO MOURISCO — Avisamos que está à disposição dos nossos associados a Barbearia do Clube, no Mourisco-Pasteur, sob a direção do competente oficial Acácio, diàriamente, das 8 às 20 h, com preços módicos.

DIÁRIO DO FLAMENGO

• O show de patinação artística do CR Flamengo estará domingo, dia 30, na cidade de Magé; e, dia 6 de agôsto, no Vale do Ipê Country Club. • Domingo, dia 30, futebol de salão, Flamengo x Fluminense, às 9h 30m, nas Laranjeiras, para equipes da categoria de dente de leite e 9 a 11 anos. • Na Gávea, ainda domingo próximo, às 9h, pelo Torneio de Classificação de Futebol de Salão, infantil e infanto, Flamengo x Vasco. • Dia 20 de agôsto, às 15h, grande festa comemorativa pela conquista do tetra dos Jogos Infantis. Haverá desfile dos atletas-mirins do CR Flamengo, que receberão, na ocasião, medalhas e troféus pelo expressivo feito.

AO QUADRO SOCIAL

Aos associados que, por qualquer circunstância, não vêm sendo visitados com regularidade pelos cobradores do Clube, encarecemos o obséquio de cientificarem ao CR Flamengo. Quando contribuintes, pelo Tel. 45-8081 e quando patrimoniais para 25-6000.

• Comunicamos aos portadores de títulos de Sócio-Patrimonial do CR Flamengo que, visando o estrito interêsse dos mesmos, está sendo processada a troca de carteiras de identidade social, estando as antigas com o prazo definido de validade. Outrossim, para evitar naturais atropelos de última hora, encarecemos aos senhores associados que se orientem pelas seguintes normas: 1) requerer no Departamento de Títulos Patrimoniais, à Av. Rui Barbosa, 170, bloco "C", térreo (Tel. 25-6000), a substituição de suas carteiras; 2) apresentar, no ato do requerimento, 2 (duas) fotografias, tamanho 3 x 4; 3) pagar no ato da requisição NCr$ 1,00 (um cruzeiro nôvo), correspondente ao custo da nova carteira; e 4) estar quites com seus pagamentos, preitação ou taxa de manutenção.

• Flamenguistas espalhados por todos os recantos do território nacional, ao acolherem, como vêm fazendo, à solicitação do CR Flamengo, vêm oferecendo excelente colaboração ao nosso Departamento de Remo. • Continuem, pois, apoiando a Campanha Pró-Ampliação da Flotilha rubro-negra, enviando-nos pelo correio, suas contas de luz e gás (já pagas). Conforme tivemos o ensejo de esclarecer, essa contas serão trocadas por ações na Eletrobrás e, posteriormente, transformadas em moeda corrente para a compra de novos barcos para o Clube.

• Os esgrimistas do CR Flamengo estão sendo solicitados, pelo diretor da secção, Sr. Ademar Manes, a comparecerem às quartas e sextas-feiras, das 18 às 20 horas, na sede da Praia do Flamengo, 66-68, a fim de reiniciarem as atividades, sob a competente orientação do prof. Próspero Gargaglione.

Joãozinho aprovou e é certo contra o Flu

Com grande atuação, Joãozinho garantiu no coletivo de ontem a sua escalação para a partida contra o Fluminense, o mesmo não acontecendo com Gilson, que, apesar de ter sido uma das grandes figuras da equipe reserva, voltou a acusar dores no dorso do pé direito, tendo sido, por isso, dispensado da concentração.

O treino, que teve Almir durante cêrca de meia hora na equipe titular, formando com Edu a dupla de pontas-de-lança, foi apenas razoável, com o ataque titular sem inspiração para penetrar nas defesas contrárias e fazendo apenas um gol em 80 minutos e assim mesmo graças à cobrança de uma penalidade máxima.

Time escolado

Com Joãozinho treinando excelentemente e correndo uma barbaridade e Gilson voltando a sentir o pé, ficaram dissipadas tôdas as dúvidas de Evaristo com relação à escalação da equipe. Fica tudo como estava mesmo. Sérgio na lateral-direita e Dejair na esquerda, com Joãozinho na sua posição habitual. Em suma, o mesmo time que perdeu para o Botafogo.

A escalação de Almir e Tonel no ataque titular, durante 30' na fase final do treino, deveu-se, segundo declarou o treinador, apenas ao fato de que ambos precisavam correr mais, pois em momento algum pensou em escalar qualquer dos dois para o jôgo de amanhã.

Evaristo, contrariando a opinião geral, gostou do treino, entendendo que a ausência de gols explica-se pelo fato dos jogadores já se conhecerem muito e ser difícil, desta forma, acontecer qualquer imprevisto que proporcione oportunidades de gol realmente boas.

Sofrível

O treino não foi bom para os titulares. A defesa estêve muito firme, com Alex em plano de destaque, mas o meio-de-campo e o ataque deixaram muito a desejar, menos pelo esfôrço, que existiu, sempre, e mais pela falta de inspiração de seus atacantes.

Marcos e Ica, destruíram bem, mas falharam no apoio. No ataque, apenas Joãozinho estêve inspirado. Os outros três, inclusive Edu, estiveram muito aquém de suas reais possibilidades, deixando a bola fugir do contrôle várias vêzes e criando poucas oportunidades de marcar.

Ressalte-se que os dois **sparrings** da equipe principal, inicialmente uma equipe formada por ex-juvenis e uma outra com os principais reservas, estiveram muito bem. Entre os ex-juvenis, a dupla de área Luís Carlos e Tião jogou muito bem. Entre os reservas, Gilson foi uma figura de destaque, apesar de haver jogado no meio campo.

Os números

O coletivo, dividido em três tempos, começou com o jôgo entre titulares e ex-juvenis, com duração de 40 minutos e vitória dos efetivos por 1 a 0, gol de Eduardo, cobrando um pênalte. No segundo tempo, reservas e titulares empataram sem marcar gols. Houve um terceiro tempo entre ex-juvenis e reservas, vencendo os ex-juvenis por 1 a 0, gol de Clésio.

Leon prefere América e se apresenta hoje

Como previam os dirigentes americanos, o lateral esquerdo Leon não chegou a um acôrdo com o Atlético Mineiro, tendo ontem recebido autorização do Flamengo para se apresentar ao América, onde ainda hoje iniciará exames médicos para, posteriormente, assinar contrato por um ano, de acôrdo com entendimentos que já manteve com o Sr. Tadeu Júnior.

O passe estipulado pelo Flamengo, em NCr$ 35 mil, e a exigência de que o pagamento fôsse realizado à vista não demoveu o Presidente Braune, que ainda hoje manterá contato com o Sr. Gunar Goransson para acertar os detalhes finais da transferência e, desta forma, poder inscrever o jogador na Federação.

Fracasso

O próprio jogador foi o causador do fracasso das negociações mantidas entre o Flamengo e o Atlético Mineiro. Na última hora, quando tudo parecia pràticamente resolvido, resolveu pedir mais NCr$ 5 mil de luvas, fazendo com que o clube mineiro desistisse de seu concurso.

Leon havia dito a Evaristo que ia pedir uma quantia impossível de ser atendida pelo Atlético, pois sua vontade era permanecer no Rio, onde cursa o 2.º ano da Escola Nacional de Educação Física. E realmente usou êsse esquema para fazer com que os entendimentos fracassassem.

Além de ser aluno da Escola de Educação Física, Leon trabalha com seu pai no negócio de ourivesaria e alega que sòmente um contrato realmente excepcional o faria deixar o Rio, no momento.

As bases

Entre Leon e o América já está tudo pràticamente certo. O jogador receberá NCr$ 7.500, a título de luvas, e mais NCr$ 5.250, correspondente a 15% do montante de seu passe, num total de NCr$ 12.750, por um ano de contrato.

Outro responsável pela ida de Leon para o América, foi Almir, que estêve sempre a seu lado, no momento das negociações, insistindo para que êle acertasse com o Sr. Tadeu Júnior as bases para sua transferência.

Bonsucesso trocará Enos por mais dois

O Diretor Joaquim Teixeira entrará em entendimentos com o dirigente Difini Neto, Vice-Presidente do Internacional, de Pôrto Alegre, ora no Rio, para concretizar a troca de Enos por Joaquim, que estêve para ir para o Fluminense. O Bonsucesso dá Enos em troca de Joaquim, mais o ponta-esquerda Valdir e NCr$ 15 mil por empréstimo até o fim do ano, com passe fixado. O dirigente do Internacional estêve no Estádio Mário Filho, sábado, quando se iniciaram as conversações para a troca.

Antoninho ministrou ontem individual para seus comandados. Os jogadores foram divididos em dois grupos, ficando os titulares com o técnico, enquanto que os reservas e juvenis, faziam treinamento com Alfredo Abrão.

Novidades

Levando os treinos muito a sério, como é praxe, Antoninho realizou ontem pela manhã um puxado individual para os profissionais leopoldinenses. Gerônimo sentindo dores na perna devido ao intenso treino, pediu para sair. Celso, também sentindo dores lombares, retirou-se antes do "bota fora" terminar.

Moisés, muito gripado, foi poupado do treino, pois apareceu no clube com febre e foi dispensado pelo Dr. Alan. Gibira voltou a treinar normalmente, e não constituiu problema para o jôgo de sábado contra a Portuguêsa. Jurandir voltou aos treinamentos, depois de ficar afastado durante uma semana, devido a uma inflamação no dedo do pé. Só jogará no sábado se o técnico achar conveniente, pois ainda sente dores e está um pouco fora de forma.

Paulo Lumumba está fora de seu pêso normal, mas intensificará os treinos individuais para perder êsses 3 quilos.

Compra

O Bonsucesso ofereceu NCr$ 10 mil pelo ponteiro-esquerdo Valdir, que pertence ao Botafogo de Ribeirão Prêto, e já estêve treinando em Teixeira de Castro. O jogador foi para São Paulo, sexta-feira, levando uma carta da direção rubro-anil estipulando as bases de sua proposta, e ainda não voltou. Mas espera-se que até o final da semana tudo seja resolvido. O jogador não pretende ficar em São Paulo, por causa de estudos aqui no Rio. Fala-se que o Botafogo de Ribeirão Prêto pretende negociar seu passe para o Guarani de Campinas.

AUTOMÓVEL CLUB DO BRASIL

Por MOYSES MEDEIROS SIMAS

CARTEIRA DE AUTOMÓVEIS

CONVOCAÇÃO INTEGRANTES DO GRUPO MISTO

Os senhores sócios inscritos na Carteira de Automóveis para o GRUPO MISTO estão convidados a comparecerem à sede do clube para assinarem os contratos de constituição, a fim de ser marcado o dia da assembléia de instalação e lances. Já firmaram o contrato mais de 70 consorciados. Para os interessados lembramos mais uma vez o quantum das mensalidades para os carros: SOMENTE GRUPO MISTO. GALAXIE: NCr$ 264,00. ITAMARATY: NCr$ 236,00. ESPLANADA: NCr$ 221,00. AERO WILLYS: NCr$ 180,00. SIMCA REGENTE: NCr$ 182,00. DKW BELCAR: NCr$ 160,00. DKW-VEMAGUET: NCr$ 160,00. FISSORE: NCr$ 177,00. KARMANN-GHIA: NCr$ 156,00. KOMBI-STANDARD: NCr$ 135,00. KOMBI LUXO. NCr$ 148,00. RURAL STANDARD: NCr$ 122,00. JEEP-WILLYS: NCr$ 100,00. PICK-UP: NCr$ 128,00.

ESPORTIVAS

A Carteira de Automóveis está planejando promoção esportiva para os associados com a Emissora Continental. Trata-se da original competição denominada Automóvel Club do Brasil Rio — Sucursal Niterói, utilizando como meio de transporte terra e ar — proibido mar. O regulamento da competição está sendo estudado.

CARTEIRA DE SEGURO

Absoluto sucesso o funcionamento da Carteira de Seguro contra acidente. O associado poderá a qualquer hora do dia procurar o funcionário que fornecerá tôdas as informações a respeito. Financiamento em Companhia idônea.

ESTAMOS COMEMORANDO 60 ANOS

Em setembro o Automóvel Club do Brasil estará festejando 60 anos de intensa atividade esportiva-social. Um passado de lutas reconhecido no mundo inteiro. Um presente atuante, seguro e firme, na administração do Gen. Sylvio Américo Santa Rosa. Um porvir com perspectivas brilhantes. Desde o Império o Automóvel Club do Brasil tem mantido sua tradição, atravessando algumas vêzes períodos duros como tôdas as grandes associações, mas com orientação serena e tranqüila vai se confirmando como uma das maiores instituições do Império. Essa segurança dá aos nossos associados motivo de profunda satisfação.

NOSSAS SUCURSAIS EM NITERÓI E PETRÓPOLIS

Para qualquer informação sôbre a nossa Carteira de Automóveis, serviços que o clube oferece, os interessados poderão se dirigir à Rua Cel. Gomes Machado 121, em Niterói e procurar os nossos funcionários nessa Agência. Em Petrópolis estamos de mudança para novas instalações no Edifício das Profissões Liberais na Rua XV de Novembro.

Mineiras conservaram liderança no volibol

A seleção mineira de volibol feminino conservou a coliderança invicta do X Campeonato Brasileiro de Juvenil, ao derrotar a representação de Pernambuco, por 3 a 1, sets de 15 a 4, 14 a 16, 15 a 5 e 15 a 4, ontem à noite, no ginásio do Minas TC, em Belo Horizonte. As estrêlas cariocas conquistaram a primeira vitória no certame, vencendo as gaúchas por 3 a 0, sets de 15 a 5, 15 a 7 e 16 a 14.

O certame nacional terá prosseguimento com os jogos do Estado do Rio x Rio Grande do Sul (feminino) e Pernambuco x Bahia (masculino), a partir das 14h30m; e São Paulo x Pernambuco (feminino), São Paulo x Rio Grande do Sul (masculino) e no principal jôgo da noite, o selecionado da Guanabara — campeão brasileiro — enfrentará o sexteto do Estado do Rio.

Os resultados da nova etapa dos X e XI Campeonatos Brasileiros de Vôli Juvenil, Feminino e Masculino, respectivamente, foram os seguintes:

Guanabara 3 x Rio Grande do Sul 0, no feminino, parciais de 15 a 5, 15 a 7 e 16 a 14. Guanabara: Célia Regina, Marilene, Betânia, Constança, Eliane, Alcina, Neuli e Maria Vitória. Rio Grande do Sul: Iara, Amélia, Neusa, Sandra, Jussara Santos, Susana, Cristi, Ingrind, Jussara Nunes e Bete. Juiz: José Luís Meira (BA), fiscal: Jonas Soares (MG) e mesário, Humberto Lima (PE).

Bahia 3 x Rio Grande do Sul 2, no masculino, parciais de 15 a 11, 5 a 15, 15 a 11, 9 a 15 e 15 a 12. Bahia: Joaquim, Paulo, Rafael, Argolo, Valdemar, Valter, Carlos Henrique, Gonzaga, Sena, Nei e Zé Maria. Rio Grande do Sul: Cláudio, Ricardo, Mário, Hugo, Zé Luís, Paulo, Hamilton, Sadi, Ciro e Jorge. Juiz: Vitório Ferri (SP), fiscal: José Luís Meira (BA) e mesário (Jonas Soares (MG).

Minas Gerais 3 x Pernambuco 1, no feminino, parciais de 15 a 4, 14 a 16, 15 a 5 e 15 a 4. Minas Gerais: Elaine, Irene, Estela, Lúcia, Solange, Eliane, Fairuze, Maria Emílio, Zildete e Cristina. Pernambuco: Janete, Solange, Eleonora, Teresa, Carminha, Zélia, Diana, Nadja, Salete, Lúcia e Dione. Árbitro: Eduardo Costa (RGS), fiscal: Wilson de Lima (GB) e mesário Luís Carlos (Paraná).

Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Estado da Guanabara

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, faço saber que no dia 20 de setembro de 1967, será realizada nêste Sindicato, à Rua do Senado, 204/206, a eleição para a composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados-Representantes ao Conselho da Federação a que está filiado êste Sindicato, bem como a de seus respectivos suplentes, ficando aberto o prazo de 15 (quinze) dias para o registro de chapas na Secretaria, que correrá a partir da data da publicação dêste edital no órgão oficial do Estado, tudo de acôrdo com o Art. 11 e seu § da Portaria Ministerial n.º 40, de 21 de janeiro de 1965. As chapas deverão ser registradas em separado, sendo uma para os candidatos à Diretoria e Conselho Fiscal, com os seus respectivos suplentes, e outra para os Delegados — Representantes ao Conselho da Federação e seus suplentes. Os requerimentos para o registro de chapas deverão ser apresentados na Secretaria, em 3 (três) vias, assinadas por todos os candidatos, pessoalmente, não sendo permitida para tal registro a outorga de procuração, devendo ser apresentados todos os requisitos contidos no § 1.º do Art. 11 da citada Portaria. O requerimento acompanhado de todos os dados e documentos exigidos para o registro, será dirigido ao Presidente do Sindicato, podendo êsse requerimento ser assinado por qualquer dos candidatos componentes da chapa. A Secretaria da entidade, no expediente normal, fornecerá maiores detalhes aos interessados, achando-se afixado na sede do Sindicato a relação do que é obrigatório para o citado registro. Caso não seja obtido quorum em primeira convocação, as eleições em segunda convocação serão realizadas no período de 11, 12 e 13 de outubro de 1967 e, não conseguindo ainda o coeficiente, em terceira e última convocação nos dias 21, 22 e 23 de outubro de 1967, para o que ficam convocados, desde já, todos os associados da entidade. As eleições serão realizadas das 8 (oito) às 20 (vinte) horas de cada dia.

Rio de Janeiro, GB, 27 de julho de 1967.

Mário Ítalo Guerreiro

PRESIDENTE

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O Almirante Heleno Nunes deverá participar da reunião de diretoria da CBD, marcada para a próxima têrça-feira, dando assim por terminado o seu desentendimento com relação ao critério para a organização e preparo do selecionado brasileiro. O dirigente que se demitiu da Direção de Futebol da CBD, conversou, como já adiantamos, com o Vice-Presidente Sílvio Pacheco e talvez ainda hoje tenha um encontro com o Presidente João Havelange para discutir o mesmo assunto.

O Presidente João Havelange, que deveria ter viajado esta semana, a fim de assistir aos Jogos Pan-Americanos no Canadá, resolveu adiar a viagem até os primeiros dias de agôsto, uma vez que compromissos da mais alta importância exigiram a sua permanência no Brasil. O Presidente da CBD só assistirá ao encerramento dos jogos, pois pretende manter conversações com dirigentes esportivos visando o fortalecimento do esporte amador nacional.

Em face do silêncio do Botafogo de Ribeirão Prêto, o jogador Roberto Pinto deverá aceitar o convite que lhe dirigiu o Ferroviário, de Curitiba, para defender as suas côres até o fim dêste ano. O jogador do Fluminense deu ao Botafogo de Ribeirão Prêto um prazo que expirará hoje, pois depois disso não admitirá novas negociações a não ser com o Ferroviário.

Quanto a Jorge Costa, uma contusão muito séria na altura da virilha impede a sua contratação pelo São Bento, de Sorocaba e pelo Botafogo de Ribeirão Prêto, que se manifestaram interessados pelo seu concurso. Aquêles dois clubes do interior de São Paulo, precisavam de um jogador para entrar em ação imediatamente e não para esperar que ainda se recuperasse. Com relação à troca de Cabral por Mário, admitia-se em Álvaro Chaves esta hipótese, embora a preferência continuasse sendo sôbre Samarone que está atualmente sem contrato.

Os evangélicos de todo o Brasil acompanham com grande entusiasmo e interêsse os preparativos para as festividades que serão celebradas em agôsto, na Alemanha, por motivo das comemorações do 450.º aniversário da Reforma. Segundo as previsões, algumas centenas de brasileiros estarão participando daquelas reuniões atendendo ao seu alto cunho e também porque marca um acontecimento do mais alto relêvo na vida do Evangelho. A Agência Chanteclair e a **Lufthansa** sempre presentes aos grandes acontecimentos, tomaram tôdas as medidas no sentido de facilitar a viagem dos evangélicos brasileiros. Para êsse fim, foram elaborados diferentes planos cujas condições favorecem aos interessados, pois estão ao alcance de qualquer bôlso. Aos excursionistas será permitido a opção de conhecer, na oportunidade, alguns países da Europa, sem grande acréscimo. Tôdas as informações poderão ser obtidas na sede da Agência Chanteclair de Viagens, na Rua México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones 22-3081 e 42-8688.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Comunicações

Os publicitários da Guanabara, imbuídos de elevado espírito social e humano, adotaram, na pessoa de seu operoso presidente, Sr. Francisco de Assis Corrêa, várias recomendações ao I Congresso dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade, ora levado a efeito no Estado de São Paulo. Colocaram à disposição da Conteop, 10 Bôlsas de Estudo no valor de NCr$ 5.000,00, distribuídas por aplicação sendo, os beneficiários, matriculados na Escola Técnica de Propaganda e Comércio.

Comerciários

O Sindicato dos Empregados no Comércio, através de seu presidente, Sr. Luizant Mata Roma, faz ciente aos contemplados com Bôlsas de Estudo do Govêrno, que o atraso no pagamento das parcelas não lhe cabe culpa, uma vez que o Ministério do Trabalho ainda não lhe liberou a verba. Adverte ainda, aquêle dinâmico dirigente, que tão logo isso sêja feito convocará os associados para o devido pagamento, não devendo os comerciários se deixarem confundir com informações inadequadas sôbre o assunto.

Marítimos

Os marítimos, por intermédio do serviço legal de sua entidade de classe, vão instaurar dissídio de natureza jurídica, a fim de sustar a redução de salários a que foram submetidos.

Professôres

Já está empossada a nova diretoria do Sindicato dos Professôres, que tem à frente o Sr. Afonso Saldanha.

Fragmentos

"Simples alegação de equívoco na anotação da hora da audiência não tem fôrça bastante para elidir a revelia" (TRT — Rc. Ord. n.º 2.819/65).

Gráficos

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, convida os trabalhadores gráficos da Guanabara para a reunião que promoverá amanhã, 28, às 18 h, na sede do Sindicato dos Gráficos, na Av. Pres. Vargas, 529, 9.º andar, para apresentação das despedidas aos companheiros Walter Torres, Antônio Romero, Paulo Gregório, Miguel Maça, Hélio Ribas, Ovídio Pinheiro da Silva e Fernando Imbeloni, que embarcarão para os Estados Unidos em gôzo de Bôlsa de Estudos que lhes foi concedida pela USAID. A classe gráfica comparecerá em massa ao embarque daqueles líderes da Guanabara e do Estados, às 9 h no Aeroporto do Galeão.

Jornal dos Sports S. A.

EDIÇÃO NACIONAL

Redação, Oficinas e Administração

Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-2111

Publicidade: 52-0924

Rio de Janeiro

EDIÇÃO MINEIRA

Diretor Responsável:

JOSÉ DE ARAÚJO COTTA

Diretor Superintendente

EURO LUIS ARANTES

Chefe de Produção:

JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 609

Tel.: 4-1721

Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar

Telefone: 35-3660

Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo

Dias úteis .... NCr$ 0,20

Domingos .... NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal

Minas Gerais:

Dias úteis .... NCr$ 0,20

Domingos .... NCr$ 0,30

Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagôas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30

Interior - Via Rodoviária — Minas Gerais e Bahia

Dias úteis .... NCr$ 0,20

Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:

Semestral: .... NCr$ 30,00

Anual: .... NCr$ 50,00

Jardel expulso do treino pede para sair já

Expulso de campo durante o treino coletivo dos tricolores ontem, quando o treinador Alfredo Gonzalez, após chamar sua atenção uma vez, por entrar violentamente sôbre Rinaldo, mandou-o para o chuveiro instantes depois, em nova disputa com o atacante paulista, o apoiador Jardel confirmou sua disposição em pedir para ser negociado pelo Fluminense, pois não tem mais ambiente para continuar no clube.

Jardel, que está incluído na lista dos que vão se concentrar para o jôgo de amanhã, contra o América, confirmou total desapontamento pela decisão de Alfredo Gonzalez em exclui-lo do treino, lembrando que sempre foi jogador que dá o máximo nos treinos ou jogos, não fazendo diferenças entre êles, e que não tem nenhum problema particular contra Rinaldo, a quem considera bom companheiro.

Após tomar banho e ser massageado por Nicolau, Jardel foi assistir ao final do treino que seus companheiros realizavam, sentando-se na arquibancada de madeira colocada à saída do vestiário. Em meio a comentários que fêz sôbre algumas jogadas que via em campo, o apoiador lembrou que sempre treina duro, como joga, razão pela qual não se conformava com a sua saída de campo.

— Eu nunca tive e não tenho problemas com ninguém. Jogo duro, porque é a minha maneira, seja quando, onde e contra quem fôr. Acho que não estou mesmo nos planos do seu Gonzalez e, sendo assim, o melhor que o Fluminense pode fazer é facilitar a minha saída, para que eu vá tentar a sorte em outro lugar — afirmou Jardel.

Sôbre os clubes que estão interessados em sua contratação, Jardel garantiu não ter sido ainda procurado por nenhum, mas sabe que o interêsse maior vem de São Paulo, onde vários clubes do interior já demonstraram vontade de contratá-lo, o que êle acha que seria bom, pois no futebol carioca, especialmente no Fluminense, é da opinião que não dá mais.

Camilo, entre os titulares, e Caxias, na defesa reserva, foram destaques no coletivo do Fluminense

Gonzalez pode ter Roberto

Consumadas as deslocações de Altair e Denílson, de volta às suas posições, e a de Rinaldo, para a ponta-de-lança, ao lado de Camilo, Alfredo Gonzalez confirmou a escalação do Fluminense para o jôgo de amanhã, contra o América, deixando no ar apenas a dúvida sôbre a estréia de Robertinho na ponta-direita, o que poderia formar o ataque tricolor com Robertinho, Camilo, Mário e Gílson Nunes.

Como apronto para amanhã, os tricolores treinaram coletivamente ontem, em Álvaro Chaves, durante 70 m que não chegaram a agradar o treinador Alfredo Gonzalez, especialmente pelo ataque titular, cheio de alternativas: ora uma boa jogada de Rinaldo ou Camilo, ora fraco pelas pontas, motivo que forçou o treinador a admitir algo nôvo amanhã, ressalvando apenas que ficara satisfeito com o rendimento de Rinaldo.

Depois de um ligeiro aquecimento de 15m, realizado no centro do gramado, com Gílson Nunes como guia dos exercícios, Gonzalez começou o coletivo entre titulares e reservas. Com camisas brancas, os titulares formaram: Márcio; Oliveira, Valtinho, Altair e Bauer; Denílson e Suíngue; Mário, Camilo, Rinaldo e Gílson Nunes.

Os reservas, com uniforme vermelho, iniciaram com: Humberto; Valdez, Caxias, Silveira e Lima; Jardel e Alves; Wilton, Samarone, Jorge Costa o Robertinho. Depois entraram Ivã, em lugar de Jardel, Roberto Pinto, na vaga de Alves, Severo, na lateral-esquerda, e Reinaldo, substituindo Jorge Costa.

Quando os titulares já venciam por 1 a 0, gol de Camilo, ainda que não conseguissem nada para melhorar o treino, complicando-se em jogadas sem objetividade, Alfredo Gonzalez, que chamava a atenção dos titulares, advertiu Jardel por culpa de uma entrada em Rinaldo. Dois minutos após, em nova jogada violenta do apoiador, Gonzalez mandou-o para o chuveiro, garantindo que "assim não dá".

Como prêmio a outro que também se destacava no treino, coube a Rinaldo estabelecer o placar de 2 a 0, para os titulares, marcador que encerraria a primeira fase do treino, justamente a pior, principalmente pela lentidão das jogadas do ataque de cima, sempre esbarrando na boa dupla de área Caxias—Silveira, realmente os melhores entre os reservas.

Com 10m de descanso, os dois times voltaram a campo para mais 35m, com os titulares mudando inteiramente o esquema de jôgo e conseguindo melhorar o nível do treino, pois os reservas continuavam bem mais perigosos nos contra-ataques, especialmente nos pés de Samarone e Reinaldo, que várias vêzes tabelaram até a entrada da área.

O ponta-direita Wilton, aproveitando-se de uma bobeada da defesa titular, marcou o único gol desta etapa, dando a vitória parcial de 1 a 0 para os reservas, e descontando o placar final do treino para 2 a 1, definindo-se a vitória dos titulares. Depois do treino, Telê continuou em campo, chutando bolas para Humberto e Márcio defenderem.

Individual leve e recreação serão as movimentações dos tricolores hoje, a partir das 15h, encerrando os seus preparativos para a terceira apresentação do Fluminense na III Taça Guanabara. Para a concentração, foram relacionados: Márcio, Humberto, Oliveira, Valdez, Valtinho, Altair, Silveira, Bauer, Denílson, Jardel, Suíngue, Mário, Camilo, Rinaldo, Gílson Nunes e Robertinho.

Flu pediu três nomes para trocar J. Costa

Fluminense e Internacional de Pôrto Alegre, representados por seus Vice-Presidentes de Futebol, Dilson Guedes e Difini Neto, encerraram ontem, pela manhã, as negociações que vinham mantendo sôbre o nome de Jorge Costa, pois o tricolor não concordou com a troca por Joaquim e recebeu resposta negativa quando sugeriu os nomes de Claudiomiro ou Dorinho, considerados inegociáveis pelo clube gaúcho.

O Fluminense lembrou ainda o nome do lateral-esquerdo Sadi, ressalvando que os dois clubes poderiam estudar melhor maneira para negociá-lo, o que foi imediatamente vetado pelo Sr. Difini Neto e fêz com que o Vice-Presidente Dílson Guedes encerrasse a conversa, afirmando que o Fluminense não se interessava em se desfazer de Jorge Costa, a não ser para obter boas vantagens.

Em companhia do Sr. Angelo Santa Rosa, representante do Internacional no Rio, o Vice-Presidente Joaquim Difini Neto compareceu na manhã de ontem ao Fluminense, para assistir o coletivo dos tricolores e acertar definitivamente a troca de Joaquim por Jorge Costa, o que já não havia interessado ao Fluminense na noite de têrça-feira.

Antes de conversar com o emissário gaúcho, o Vice-Presidente Dílson Guedes conversou durante quinze minutos com o treinador Alfredo Gonzalez, para saber a decisão do treinador, considerados os seus planos para armar o time tricolor. Gonzalez não se interessou por Joaquim, lembrando os nomes de Dorinho ou Claudiomiro, únicos jogadores do Internacional, afora Sadi que poderiam interessar no momento ao Fluminense.

Feita a contraproposta tricolor, com a negativa imediata do Internacional, o Fluminense tentou ainda Carlos Pedro, por sugestão de Gonzalez. Novamente o Internacional negou, resultando daí um cordial encerramento de conversa, com o Sr. Dílson Guedes concluindo que não desejava abrir mão à toa de Jorge Costa.

Vitório ganha gêsso no pé e bom aumento

Após ser examinado, pela manhã, no Hospital da Cruz Vermelha, onde realizou exames de raio-X, o goleiro Vitório foi obrigado a engessar o pé direito, por determinação do Dr. Valdir Luz, que admitiu a possibilidade de uma ligeira fissura no quarto artelho, negando, entretanto, que o jogador houvesse fraturado qualquer osso do pé, razão pela qual poderá voltar aos treinos já na próxima têrça-feira.

Vitório chegou ao Fluminense ontem, às 10h e 30m, sendo recebido pelo Vice-Presidente Dílson Guedes e o médico Valdir Luz, que trataram de ouvir o resultado dos exames. Depois de uma rápida conversa, enquanto o médico decidia pelo gêsso, o Sr. Dilson Guedes alegrou o jogador, avisando-o que a partir de julho, como prêmio ao seu bom comportamento, êle estava igualado em NCr$ 800,00 à maioria dos tricolores.

Dorzinha

Sob os cuidados do enfermeiro Arnaldo, que tratou de engessar o jogador, enquanto o Dr. Valdir Luz observou melho posição, Vitório explicava a "dorzinha chata" que sentia ao pisar, apontando a parte inferior esquerda do pé esquerdo, dor que o Dr. Valdir Luz diagnosticou proveniente da articulação do quarto artelho, onde poderá ter acontecido ligeira fissura, a ser constatada com os resultados dos exames.

— Futebol é um negócio engraçado. A gente treina duro, para manter a forma, e acaba se contundindo, saindo do time. Se não treinar, fica fora de forma e também acaba saindo, o que parece até a história do bêbado. Eu continuo treinando duro e não vou me importar com o acidente — concluiu Vitório.

Depois de ser engessado, Vitório seguiu para a enfermaria do clube, onde permanecerá em absoluto repouso, até segunda-feira, dia em que o Dr. Valdir Luz retirará o aparelho do pé esquerdo, e dependendo da recuperação do jogador, liberá-lo imediatamente, para voltar aos treinamentos normais do Fluminense.

Cláudio opera

O ponta-de-lança Cláudio, dependendo dos resultados dos exames de laboratório que realizou ontem, poderá decidir para hoje ou amanhã a sua operação de garganta, livrando-se do problema de amigdalite, doença que o vinha perturbando diàriamente com dores e inflamação na garganta.

Cláudio foi ao Hospital Gamboa ontem, também pela manhã, para completar os exames necessários à operação, voltando por volta das 11h ao clube e garantindo ao Dr. Valdir Luz que a operação poderá acontecer hoje ou amanhã, dependendo, apenas, da decisão dos médicos.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ennio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

VISITA AMIGÁVEL

Almir está um pouco assustado com a possibilidade de seu irmão, Adílson, ser multado pela segunda vez no Vasco, pois considera o motivo para a punição um pouco banal.

Antes de tomar qualquer atitude precipitada, Almir adiantou que comparecerá hoje à tarde na sede do Cineac para conversar com o Presidente João Silva sôbre o caso.

E acredita que poderá chegar a uma boa solução, porque o dirigente vascaíno é seu amigo particular, pois acha que seu irmão está sendo mal compreendido.

BOMBAS DE TORCEDOR

P. Henrique tem sido muito interpelado por torcedores, na rua, que indagam, invariàvelmente, sôbre a sua transferência para o Fluminense. Os do Flamengo, lògicamente, querem ouvir a palavra do jogador, de que não deixará a Gávea. Mas o lateral ficou abismado com o cêrco movido pelos torcedores tricolores que desejam saber da sua opinião a respeito, e, assim, procura se sair bem, contentando a todos:

— Por minha vontade, já estaria lá — é a sua saída diplomática.

Quando dos contatos para a sua transferência para o Vasco, Paulo Henrique recebeu a carta mais apaixonada de sua carreira. Um torcedor escreveu-lhe protestando contra a transação, dizendo que êle era um ídolo e, desta forma, jamais poderia sair. Se o fizesse — escreveu — jogaria uma bomba em sua casa e outra na do Presidente do Flamengo.

PASSEATA EM ESTUDO

O Sr. Elias Bauman, chefe da torcida do América, não perde um treino do seu clube. Ontem, de terno, portava um álbum de recortes sôbre o concurso promovido pela FCF e soltou a informação: se a torcida do América fôr a vencedora (tem um ponto de vantagem sôbre a do Vasco), vai haver uma passeata, em dia de semana, da Praça Mauá à Cinelândia, "de parar o trânsito".

Bauman acha que a torcida do América está bem cotada para aumentar a diferença que mantém de seus perseguidores e anunciou algumas providências para a partida com o Fluminense: fogos luminosos, duas sirenes, quatro cornetas em formato de chifres, chapéus, uma caixa de serpentinas e mais camisas para os torcedores.

BOIADEIRO ADIA BRONCA

Enquanto Luizinho Boiadeiro batia bola atrás de um dos gols, após o treino de ontem, no Estádio Proletário, o Presidente Eusébio de Andrade chamava a atenção dos repórteres e dizia:

— Olha lá. É sempre assim. Êles somem do clube alegando sempre estar com razão. Depois voltam e procuram reconhecer o êrro, desejando o perdão. Até agora Boiadeiro não veio falar comigo e só estou esperando para lhe dar uma "bronca" das boas. E para êle aparecer, assim, de uma hora para outra e sem mais nem menos, tem que haver algum interêsse. Na certa há algum clube atrás dêle, mas estou de ôlho bem aberto.

GOZAÇÃO DE GENTIL

Como é do seu costume, Gentil Cardoso gosta de brincar muito com os jogadores para tornar o ambiente mais alegre e saudável. Mas, de vez em quando, o treinador foge à regra e goza alguns dos seus comandados.

Após um rigoroso treino individual, Gentil Cardoso chamou Jorge Luís e perguntou como estava se sentindo, e se tinha possibilidades de participar do coletivo.

Jorge Luís olhou para o técnico, coçou a cabeça, demorando a responder. Então Gentil Cardoso com um sorriso falou para o lateral-direito.

— O que é, meu filho. Paulo Borges joga do outro lado.

FLU ARREPENDIDO

O Presidente Eusébio de Andrade, de tanto ouvir a "choradeira" dos tricolores com relação à derrota para o Bangu, acusando o árbitro José Teixeira de Carvalho de principal culpado, não se conteve e comentou:

— Hoje êles choram e sem razão para estar assim. No ano passado perdemos para o Vasco, na própria Taça Guanabara, prejudicados sobremaneira por êsse mesmo juiz, que deixou de marcar um pênalte claro e reclamado por todos, entre outros erros. Revoltados, fomos à FCF e, ao sugerirmos a exclusão dêsse árbitro, o Fluminense foi o primeiro a se manifestar contra. Agora devem estar arrependidos, mas é tarde...

Deserção sem defesa

Há pouco tempo foi Parada, agora é Cabralzinho. Duas atitudes idênticas, dois casos de gravidade e duas situações que só podem merecer repulsa, pela irresponsabilidade dos seus autores.

Um jogador de futebol tem direito a reclamações contra os dirigentes do seu clube. Mas, para isso, precisa estar possuído de fortes razões. Afinal, a relação entre o clube e o seu profissional, apesar das peculiaridades do regime do futebol decorrentes da existência do passe, é a mesma entre o contratante e o contratado sob as leis empregatícias.

Existem direitos e deveres de ambas as partes que não devem nunca ser desprezados ou esquecidos. E todos os motivos justos que por acaso viesse a ter Cabralzinho na sua divergência com o Bangu perderam-se diante do seu gesto impensado de abandonar o clube, viajando sem autorização para fora do Estado da Guanabara.

O estremecimento que se verificou ainda nos Estados Unidos, Segundo o relato dos que acompanharam a delegação banguense, Cabralzinho, não obstante os apelos que recebeu até dos companheiros de equipe, recusou-se a disputar um jôgo do Torneio Internacional do futebol norte-americano. Na volta, o jogador levou mais longe a sua falta, faltando aos treinos sem dar satisfação ao técnico e aos dirigentes.

É, portanto, uma rebeldia. Com que propósitos? Simplesmente o de protestar em face de uma pressão injusta? Ou a intenção de Cabralzinho é desafiar o poder da hierarquia?

Acreditamos que não. Muito mais provável, certo mesmo, é que o jogador esteja querendo trocar de clube. Descontente no Bangu, deseja forçar a venda do seu passe através da desinteligência, criando um ambiente de incompatibilidade para êle.

Muitas vêzes os jogadores de futebol ignoram propositalmente que o passe, tão combatido como instrumento de escravidão, é o fiel da balança do profissionalismo. Não fôsse o passe, com tôdas as suas implicações legais postas em dúvida por juristas de renome, provàvelmente o futebol não resistiria a um sistema anárquico, sem segurança para os clubes — muito menos para os jogadores. Logo, a realidade do passe precisa ser encarada com inteligência.

Cabralzinho está agindo de maneira diferente. Pretende, como Parada tentou, chegar à solução melhor para o seu ponto de vista usando um processo tôrto e condenável. Que pode representar até um prêmio para êle, pois, hoje em dia, mudar de clube todo ano é uma ambição generalizada, em virtude dos 15 por cento assegurado aos jogadores em cada transação do seu passe.

Certamente Cabralzinho quer desafiar a lei do passe, impondo a sua vontade para ser negociado. Entretanto, só faz aumentar a convicção de que, de fato, seu comportamento no exterior foi indisciplinado, tornando-o passível de punição, na qual o Bangu, embora com direito a aplicá-la, nem pensou.

O jogador está errado. Sua posição é indefensável, mais ainda nessa fase de vibração do futebol carioca, em que todos os recursos são canalizados para dar aos espetáculos um tom de sensacionalismo incomum. E se, arrependido, voltar ao Bangu, Cabralzinho deverá agradecer na hipótese de os dirigentes cancelarem as penalidades já decretadas contra a sua deserção, porque não o mereceria.

Têrmos de união

O Presidente da CBD convocou para hoje uma reunião com os Presidentes das Federações de Futebol da Guanabara, de São Paulo e Minas Gerais. O objetivo do contato é, ao que transpirou, esclarecer a posição da entidade em relação ao futebol brasileiro, tendo em vista a indicação do Sr. Paulo Machado de Carvalho para resolver todos os assuntos da seleção, bem como a renúncia do Almirante Heleno Nunes, do cargo de Diretor do Departamento de Futebol, decisão provocada exatamente pela investidura do citado dirigente naquelas funções.

Focalizamos ontem a posição titubeante que a CBD vem demonstrando no setor do futebol. Embora a lição da última Copa do Mundo tenha ocorrido há um ano, não existe uma diretriz de trabalho em que se possa confiar. Aliás, é uma conseqüência natural: se nem os ocupantes dos cargos conseguiram se estabilizar nas composições políticas da Presidência, lògicamente o trabalho não pode adquirir o sentido de mensagem animadora.

Não atribuímos importância transcendental à reunião de hoje. Porém, esperamos que, nela, o Sr. João Havelange estabeleça um rumo razoável para o futebol, no plano de seleção, em consonância com as principais Federações do País. Se a escolha do Sr. Paulo de Carvalho para tratar do escrete fôr irreversível, é preciso que se conheça a amplitude da sua ingerência, já que não se pode compreender, nas grandes decisões, o alheamento de fôrças poderosas e respeitáveis do futebol brasileiro.

A oportunidade para um acêrto é excelente. Se existem dúvidas sérias e distâncias entre as opiniões, chegou o momento de desfazer as nuvens que encobrem a CBD, fazendo parecer que o escrete foi enfeixado nas mãos absolutistas de um homem só, quando o ideal é que êle traduza um sentimento nacional de união sem preconceitos nem ressentimentos.

BATE-BOLA

Mílton de Sousa
Guanabara

"O futebol carioca está realmente de parabéns. Nesta Taça Guanabara, cada vez que o Estádio Mário Filho abre seus portões, é para a torcida assistir espetáculos de beleza invulgar. Os técnicos resolveram combater o individualismo exagerado dos jogadores que pensavam na valorização do passe, em cada "embaixada" que faziam; empregaram a velocidade e o conjunto que, aliados ao malabarismo de nossos atletas formam equipes de elevado padrão. Já se pode sair do Estádio satisfeito, mesmo no caso do clube de nosso coração sair perdendo, porque o espetáculo é garantido e pago o sacrifício do torcedor. Não podia continuar era como vinham as coisas: o torcedor saía com a bandeira de seu clube a meio-pau e com o sistema nervoso escangalhado, por ter assistido a uma enervante pelada. Parabéns pois, aos dirigentes e técnicos cariocas".

Pedro Henrique Silveira
Guanabara

"Peço aos dirigentes do Fluminense, que apliquem a pena necessária ao Sr. José Teixeira de Carvalho, pela sua facciosa atuação de sábado passado, quando êste juiz mostrou que não tem qualidades para apitar um jôgo. Não é possível continuar isso de um torcedor ir ao estádio para ver time prejudicado por um juiz. Por isso peço aos dirigentes do Fluminense que lutem com unhas e dentes para que êsse elemento seja expulso do quadro de árbitros. Com isso, os outros juízes ficarão sabendo que com o Fluminense não se brinca".

Seu raciocínio vê a coisa de um lado só. Uma atitude drástica contra um juiz, não poderia talvez chamar a má vontade dos outros contra o seu time? Calma, meu amigo; tenha mais consideração com os árbitros. Não discuto a atuação do árbitro Teixeira de Carvalho. Mas lembro que um juiz é de carne e ôsso como nós, e pode errar um dia. Se a cada derrota, por êrro de arbitragem, o árbitro fôsse expulso, no fim de um campeonato não haveria mais um no quadro da Federação. Lembre, quando escrever outra vez, que não publicamos insultos, a quem quer que seja.

Renato Machado
Guanabara

"Acho que essa Taça Guanabara veio demonstrar todo o poderio do nosso futebol, que ainda é o primeiro do Brasil. Isto de sorteio não é para uma cidade de 5 milhões de habitantes, como o Rio; fica bem para uma cidade do interior. Se essa medida, por acaso, entrar em vigor, não botarei os pés no Estádio Mário Filho, nem que seja para ver um jôgo final do meu querido Botafogo. A idéia de ser oferecido um troféu à torcida mais bem organizada, foi muito boa para mim que faço parte da torcida do Botafogo. Creio que as torcidas do Flamengo e do Fluminense perderam muito ponto; a primeira por vaiar seu próprio time e a segunda por ter se dividido. Espero que a frenética torcida do Botafogo seja campeã".

Que é isso, seu Renato? O Sr. não sabe que o carioca adora três coisas: futebol, carnaval e jôgo? Então. Por que condenar os sorteios? Conheci um torcedor, que não paga normalmente entrada, e que vai comparecer com três mil, cada jôgo, para arriscar um "fusca". O que tem o senhor contra o jôgo? O Sr. esqueceu que a torcida do Vasco é uma grande torcida, principalmente quando o time de São Januário está na frente.

NÉLSON RODRIGUES

O NOSSO LÍDER

1 — Amigos, vinha eu, ontem, pela Avenida Rio Branco. Na altura de Sete de Setembro, cruzo com um velho conhecido e "pó de arroz" doente. Houve um cumprimento recíproco. Eu ia passar adiante quando o outro me puxou pelo braço. Levou-me para um canto e, depois de olhar para os lados, perguntou, baixo e soturno: — "O que é que há com o Fluminense?"

2 — Não era a primeira vez que me faziam tal pergunta. Nas esquinas, nos botecos, há sempre alguém para repeti-la: — "O que é que há com o Fluminense?" Respondo, quase sempre: — "O Fluminense está caprichando". Meio vago, como se vê. Mas entendo a perplexidade que o Tricolor justifica, no momento. Alguma coisa há. Senão vejamos.

3 — Até aqui, o Fluminense jogou duas vêzes e perdeu ambas. Essas duas derrotas consecutivas seriam, em condições normais, desesperadoras. Acresce que, no "Roberto Gomes Pedrosa", tínhamos passado por uma série de provações, só comparáveis às de Jó. O lógico é que, perdendo para o Vasco e para o Bangu, estivéssemos furiosos. Todavia, nada mais imprevisível do que o ser humano. A massa Tricolor está feliz. E sempre que, na rua, vejo uma cara resplandescente, deduzo: — "Eis um "pó de arroz"!

4 — Realmente, sem a graça de uma única vitória, sem o consôlo de um único empate, o torcedor do Fluminense anda, por aí, de ôlho rútilo e lábio trêmulo, fremente de otimismo. E por quê? Resposta: — porque há, sim, há alguma coisa com o Fluminense. Num esfôrço esplêndido para resolver os problemas da equipe, já lançamos três novos elementos. O "pó de arroz" foi para o Estádio Mário Filho, viu as duas partidas e percebeu que o Tricolor caminha, positivamente, para o grande time. Não é mais um sonho, não é mais uma utopia. Não. É uma realidade próxima, que quase podemos apalpar, fisicamente.

5 — Tanto Rinaldo, como Suingue, como Camilo se impõem como elementos decisivos. Por outro lado, o time muda de mentalidade. Nada de tico-tico, nada de passes para os lados e para trás. O Fluminense joga para a frente ou, melhor dizendo, para o gol. Nada fizemos contra o Bangu, é certo. Mas o nosso poderio ofensivo está evidente na seguinte estatística: — seis bolas na trave, uma que entrou e o juiz não deu e uma loucura de oportunidades perdidas.

6 — Portanto, não há motivo para desespêro; há motivo, inversamente, para uma posição de franco, taxativo otimista. Por outro lado, está todo mundo trabalhando. É uma alegria para qualquer "pó de arroz" ver, por exemplo, a constância com que um homem como Antônio Carlos Almeida Braga segue o Fluminense. Não perde um jôgo. O doce Braga é, como o tenho dito, meu candidato à sucessão do Murgel. Se me perguntarem por que fiz dêle um estandarte, direi: — porque é, antes de tudo, um líder. Ninguém pode ser, nem porteiro, se lhe faltam condições de liderança. Temos um belo presidente como o Murgel. E é preciso que, em seguida, venha o doce Braga, com a tremenda potencialidade de seu entusiasmo e a imensa clarividência de sua visão.

Zèzinho garante posição fazendo cinco gols

Depois de uma espetacular exibição no coletivo de ontem, quando os titulares golearam os reservas por 9 a 1, Zèzinho, autor de cinco gols, garantiu pràticamente a sua posição na ponta-direita, para o jôgo de domingo, deixando Gentil Cardoso alegre, pelo seu empenho e vontade de acertar.

Embora sem Franz, Oldair, Nei, Paulo Bim e Jedir, a equipe titular atuou de maneira objetiva e rápida. Zèzinho, além dos gols, fêz boas jogadas pela direita, deixando o treinador otimista quanto ao problema na posição, pois, se o jogador confirmar outra vez, será o titular absoluto.

Goleada

A goleada causou surprêsa aos torcedores e ao treinador, porque a equipe estava sem cinco titulares. O ataque estêve sem os dois pontas-de-lança, Nei e Paulo Bim. O primeiro estava ausente por motivo do seu casamento e o segundo foi poupado pelo treinador para ser usado no apronto.

Jedir e Oldair também foram poupados e, juntamente com o lateral-esquerdo, realizaram exercícios leves em tôrno do campo. A prática durou 90 minutos, e os outros gols foram assinalados por Acelino, que acompanhou de perto a atuação de Zèzinho. O único gol dos reservas foi assinalado por Valfrido.

A maioria dos gols assinalados pelo ponteiro foram produtos de jogadas realizadas com Bianchini, fazendo constantes deslocamentos em campo, envolvendo com facilidade a defesa reserva. Jorge Luís participou com relativo desembaraço do treino, mas um pouco temeroso, devido à contusão que deixou-o inativo alguns dias.

Como não sentiu nada durante o coletivo, provàvelmente entrará na equipe titular. Quanto a Ari, teve um pouco de trabalho com Luisinho, mas ainda assim agradou ao treinador, e sòmente amanhã decidirá realmente quem será usado no jôgo contra o Bangu, a única dúvida no seu time.

As equipes

Com a volta de Bianchini aos treinos, Gentil colocou-o no lugar de Nei, enquanto Acelino substituía Paulo Bim. Na defesa, Silas entrou na lateral-esquerda, e no meio-campo Salomão formou a dupla com Danilo Menezes. Na equipe reserva Gentil Cardoso testou o jogador Denis na ponta-esquerda.

As equipes formaram com: Titulares — Pedro Paulo (Valdir); Jorge Luís, Brito e Silas; Salomão e Danilo Menezes; Zèzinho, Acelino, Bianchini e Luisinho. Reservas — Edson (Pereira); Ari (Djalma), Sérgio, Ananias e Jorge Andrade; Zé Carlos e Paulo Dias; Nado, Walfrido, Paulo Mata e Denis (Morais).

Em relação à punição de Adilson pedida pelo técnico Gentil Cardoso, segundo o Presidente João Silva, esta será estudada com bastante cuidado, para não criar o mesmo problema da outras vêzes, em que houve pedidos de perdão.

O memorando enviado pelo treinador já está em suas mãos e, conforme a gravidade do caso, a multa será determinada. Ontem houve uma conversa com o jogador, êste apresentou os motivos da sua atitude, e tudo isto será levado em consideração e, se preciso fôr, Adilson poderá baixar à enfermaria para entrar num rigoroso tratamento da sua contusão.

O lema do dia foi "A injustiça feita a um é uma ameaça para todos". Hoje, haverá outro treino individual de caráter mais leve e amanhã o apronto será à tarde, devendo os jogadores se concentrarem após o treino. Nei, que se casa hoje regressará amanhã de São Paulo, direto para a concentração, porque está escalado para atuar no jôgo de domingo, contra o Bangu.

Federação Carioca de Arco e Flecha Ganha no Conselho

FEDERAÇÃO CARIOCA DE ARCO E FLECHA

COMUNICA AOS FILIADOS:

A FEDERAÇÃO CARIOCA DE ARCO E FLECHA, através da sua Presidência, exercida legalmente por Ricardo Jannuzzi Carpenter, leva ao conhecimento dos clubes a ela filiados que, o Conselho Regional de Desportos, apreciando as denúncias formuladas pela entidade contra o CLUBE MUNICIPAL, resolveu:

"Sr. Presidente:

Transcrevemos abaixo para govêrno de V. Sa., o voto do relator Jerônimo Bastos, aprovado na sessão do Conselho de 24 do corrente, referente ao processo CRD........ 85/1.100.013, na qual a Federação Carioca de Arco e Flecha apresenta denúncia contra o Clube Municipal.

"VOTO" — Trata o presente processo de representação do Presidente eleito da Federação Carioca de Arco e Flecha contra ato do filiado Clube Municipal por se ter negado a fazer entrega de livros e documentos pertencentes à Entidade, e que se encontram naquela associação, que era Sede da Federação. Com base em uma Assembléia Geral que destituiu o requerente, o Clube Municipal recusou-se a fazer a entrega dos livros, fato êsse presenciado, segundo alega o denunciante, por outras pessoas. Alega ainda o requerente que não reconheceu o ato da Assembléia, por ser o mesmo ilegal, eis que a mesma não foi convocada de forma regular, contrariando os Estatutos da Entidade, publicado no Diário Oficial de 29 de outubro de 1964, que tive oportunidade de examinar. O aspecto legal do ato dessa Assembléia pode deixar de ser apreciado tendo em vista os novos documentos juntos aos autos, pelo que se toma conhecimento de outra Assembléia anterior, mantendo o "statu quo" anterior, com o requerente na plenitude do exercício da Presidência.

Superada esta parte do aspecto legal da Assembléia anterior que não é objeto de pedido formal no requerimento constante dos autos tem-se que, na realidade o ato do Clube Municipal deixando de entregar os livros da Entidade ao seu Presidente constitui uma infração disciplinar prevista no Código Brasileiro de Justiça e Disciplina Desportiva. Falece, no entanto, competência ao Conselho Regional para apreciar e julgar tão sòmente essa infração. Entendemos que, no caso, o Presidente da Entidade deverá determinar oficialmente a entrega dos livros e no caso de recusa, já então formal, fará — se assim entender-se — comunicação do fato ao Tribunal de Justiça da Entidade, para julgar a infração prevista no artigo 178 do CBJDD — Rio de Janeiro — Jerônimo Bastos — Aprovado — Sala das sessões em 24-7-967. Abelard França — Presidente.

Atenciosas saudações

NILTON MONTEIRO LEITE DE OLIVEIRA
Secretário".

HUMBERTO DESFALCA BOTAFOGO PARA FLA

Além de Leônidas, que pediu para treinar e acabou sentindo ainda mais a virilha, surgiu ontem nôvo problema para o Botafogo para a partida contra o Flamengo, pois o ponteiro-esquerdo Humberto também sentiu a virilha no coletivo e está fora de cogitações, devendo Zagalo lançar Lula em seu lugar, pois demonstrou melhor preparo físico que Martinho.

O fato modificou os planos do técnico, que dará nôvo treino de conjunto amanhã, véspera do jôgo com o time rubro-negro, não só para decidir entre Lula e Martinho, como também para testar as reais condições de Dimas e para que Rogério se movimente, pois não treinou com bola esta semana. Nas demais posições permanecerão os mesmos jogadores que derrotaram o América, pois Gérson só voltará à equipe contra o Vasco.

Alegria por dois

Se por um lado o técnico Zagalo ficou preocupado para armar a equipe contra o Flamengo, após o treino de ontem demonstrava também a satisfação pelo desempenho de Gérson, que treinou magnificamente, e ainda pelo retôrno de Chiquinho. O zagueiro fêz o seu primeiro treino de conjunto desde que operou os meniscos e saiu-se muito bem, demonstrando que brevemente reassumirá seu pôsto na equipe principal.

Zagalo informou que hoje à tarde haverá apenas individual e que amanhã dará nôvo treino coletivo para acabar com suas dúvidas na escalação da equipe, iniciando-se em seguida a concentração, na Rua Rainha Elizabeth.

Dimas acha que dá

Dimas não treinou ontem, mas está otimista, certo de que terá condições para jogar contra o Flamengo. O zagueiro já não sente dor no joelho direito e ontem fêz severo individual sob o comando do professor Admildo Chirol. Leônidas, que sentiu a virilha novamente, está sob tratamento de ondas curtas e ultrassom e na próxima semana voltará aos treinos.

Quanto a Humberto, o Dr. René Mendonça, que o examinou após ter o jogador sentido a virilha, disse que sòmente hoje dará a palavra final sôbre o seu caso, mas acha desde agora que o ideal é que o extrema-esquerda fique em repouso e sob tratamento até a próxima semana, quando, acredita, estará recuperado.

Reajustamento

O Sr. Xisto Toniato, Diretor de Futebol, ainda está aborrecido e magoado com as declarações de um jornalista de que estaria emprestando dinheiro ao clube a juros de 5%. Toniato disse que realmente êle tem emprestado dinheiro ao Botafogo, como, também, outros dirigentes, mas que jamais cobrou juros e que, por isso mesmo, desafia qualquer pessoa, seja do Botafogo ou não, a provar aquela denúncia.

O Diretor de Futebol informou depois que vários jogadores tiveram seus salários reajustados e entre êles encontram-se Jairzinho, que passou para NCr$ 1.200,00 mensais; Afonsinho, Moreira, Rogério e Chiquinho, para NCr$ 700,00 e Valtencir para NCr$ 600,00 mensais.

GÉRSON DEU SHOW E RESERVAS VENCERAM

Gérson, treinando entre os reservas e demonstrando fôrça de vontade fora do comum na disputa de bolas, foi o melhor jogador do treino coletivo que o Botafogo realizou ontem, preparando-se para a partida contra o Flamengo. Principalmente no primeiro tempo, Gérson deu verdadeiro show de bola e, além de assinalar um gol, foi quem conduziu a sua equipe à vitória, pois os titulares acabaram perdendo por 2 a 1.

A equipe titular, que também teve bom meio-campo formado por Carlos Roberto e Afonsinho, atuou desfalcada de Rogério — poupado pelo Departamento Médico — e de Humberto, que só treinou 10 minutos, pois, ao centrar uma bola, sentiu a virilha, sendo substituído por Martinho.

Ataque falho

As equipes iniciaram o treino de ontem à tarde, em General Severiano, com a seguinte constituição: Titulares — Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Afonsinho; Zélio, Jairzinho, Roberto e Humberto. Reservas — Manga; Joel, Carlos Alberto, Paulistinha e Botinha; Ademir e Gérson; Amoroso, Paulo César, Airton e Martinho.

Desde o início o equilíbrio predominou entre os dois times, mas pouco a pouco os reservas foram tomando conta do terreno, sempre com Gérson cantando o jôgo para os demais e estando em quase tôdas as posições do campo. Enquanto os reservas atuavam com acêrto em todos os setores, os titulares só iam cem por cento no meio campo, pois a defesa tinha Leônidas sem condições ideais e se poupando visivelmente, enquanto o ataque, embora Jairzinho se esforçasse ao máximo, não acertava. Com a saída, logo aos 10 minutos, de Humberto, a situação se agravou, pois Martinho ainda não está no melhor de sua forma física e também sem entrosamento com o modo de seus companheiros atuarem.

Na altura dos 25 minutos, Gérson, em jogada individual, levou a bola pela intermediária e, da entrada da grande área, chutou forte, fazendo 1 a 0. A partir dêsse gol, o domínio dos reservas ficou acentuado e o segundo gol surgiu 15 minutos depois, através de Lula — que substituiu Martinho —, em excelente deixada de Paulo César, numa bola cruzada por Zélio.

Substituições no final

Para o período final, Zagalo colocou Paulistinha no lugar de Leônidas, que sentiu a virilha, e fêz várias modificações nos reservas. Chiquinho entrou no lugar de Paulista, Luís Henrique no de Ademir e Mimi no de Paulo César. Mesmo assim e com Gérson já correndo menos, os reservas souberam sustentar o marcador, suportando bem a pressão dos titulares, que só conseguiram o seu gol no final, em belo chute de Roberto. Quando êsse gol foi assinalado, Gérson já não estava em campo, pois quando faltavam 5 minutos pediu a Zagalo para sair, pois suas pernas estavam assadas, entrando Pepa no meio-campo.

No segundo tempo, mesmo com tôdas as substituições dos reservas, os titulares não apresentaram o mesmo ritmo de outros treinos, principalmente o ataque, onde os extremas não corresponderam, pois Zélio alternava boas e más jogadas e Martinho, além de não correr o esperado por Zagalo, ainda não está entrosado com seus companheiros.

LADEIRA MELHORA E VOLTA PARA DOMINGO

Depois de treinar um tempo entre os reservas, Ladeira passou ao time titular, no lugar de Dé, tornando o ataque mais veloz e objetivo. Juntamente com Ladeira, Tonho, que treinou no lugar de Paulo Borges, foi outra boa figura, seguido de Aladim. Na defesa, todos estiveram no mesmo nível, agradando plenamente.

Oextrema-direita Luisinho Boiadeiro, que andou sumido do clube, resolveu voltar e já ontem participava do coletivo, devendo tomar parte no individual de hoje. Boiadeiro ainda não obteve o perdão do Presidente Eusébio de Andrade, que espera o jogador tomar a iniciativa para uma "conversinha".

Dúvidas no ataque

Após o treino, Martim ficou sem saber ainda qual será o ataque para domingo, pois tem Paulo Borges contundido, Cabral fugido e aguardado hoje, além da dúvida entre Ladeira e Fernando para ser o companheiro de Dé. Del Vecchio, que estava cotado para estrear, depois do treino ficou fora de cogitações. E além de tudo isso, existe ainda a possibilidade de se lançar Paulo Borges pelo comando do ataque, desde que fique bom, com Tonho na extrema-direita. Tôdas as dúvidas, o treinador espera dissipar no coletivo de amanhã, e após a revisão médica.

O coletivo teve a duração de 55 minutos e, no final, os titulares venceram os reservas por 2 a 0, gols de Jaime e Del Vecchio. O goleiro Ubirajara, sentindo dores lombares, foi poupado, sem contudo se constituir em dúvida para o jôgo. Foram estas as equipes: Titulares — Peque; Cabrita, Mário Tito (Crespo), Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar (Jair); Tonho, Dé (Ladeira), Del Vecchio e Aladim; Reservas — Néri; Celso, Crespo (Adalberto), Pedrinho e Gilberto; Jair (Nestor) e Fernando (Francisco); Boiadeiro, Ladeira, Sabará e Zé Carlos.

Ainda na dúvida se poderá ter Paulo Borges no jôgo contra o Vasco, domingo, no Estádio Mário Filho, o técnico Martim Francisco poderá fazer voltar Ladeira à equipe, conforme admitiu, após vê-lo treinar muito bem, ontem pela manhã, no Estádio Proletário, quando foi o melhor atacante do coletivo.

Enquanto isso, Del Vecchio mostrava estar longe de sua forma ideal, ficando pràticamente fora de cogitações para estrear domingo, como, aliás, preferiu, pois não se sente bem física e tècnicamente. Assim mesmo, Del Vecchio ainda marcou um gol, mostrando bastante categoria e dando esperança de que atingirá o estado ideal dentro de uns 15 dias.

BANGU ESPERA QUE CABRALZINHO VOLTE

Após seis dias ausente do clube, Cabralzinho está sendo aguardado hoje no Bangu, conforme previsão dos dirigentes desde que o Vice-Presidente Castor de Andrade viajou ontem para Santos disposto a fazer com que o jogador reconsidere a sua atitude de não mais jogar na equipe alvi-rubra por estar magoado com o Presidente Eusébio de Andrade.

Cabral está multado em 60% de seus vencimentos e se não voltar até a partida de domingo, contra o Vasco, terá o contrato suspenso, segundo decisão do presidente banguense. Para evitar que tal aconteça, o seu irmão, Gabriel, já tentou convencê-lo ontem a voltar e agora Castor, que deverá contornar tôda a situação, perdoando-o inclusive da multa, faz o mesmo. Quanto à sua troca por Mário, do Fluminense, não existe nada certa.

Passe de D. Vecchio

Enquanto Cabral poderá até mesmo jogar domingo, desde que se apresente em perfeitas condições físicas e técnicas, o centro-avante Del Vecchio luta para regularizar sua situação. O Bangu já enviou telegrama ao Boca Juniors, tentando seu empréstimo para a Taça Guanabara, o que não deverá ser muito difícil, conforme explicou o próprio jogador.

É bem possível que o Sr. Castor de Andrade estenda sua viagem ao Sul do País, para trazer reforços, até o Uruguai, a fim de definir a contratação de Ondino Vieira, para o lugar de Martim, que só será mantido até aparecer um substituto. Ondino, que estêve no Bangu, em 1951, já se encontra liberado pelo Cêrro, bastando apenas um contato mais demorado com os dirigentes banguenses para voltar ao futebol carioca.

Com Ondino voltando, é possível que se definir a contratação de Ondino Vieira, técnico uruguaio, o Bangu pense em Aimoré Moreira, Lula e agora Sílvio Pirilo, de quem o "Seu" Zizinho estêve obtendo informações junto a Del Vecchio.

Prêmios serão entregues na 4a.-feira

O sorteio dos 22 prêmios para os compradores de ingressos dos jogos da 3.ª rodada da Taça Guanabara será efetuado na próxima têrça-feira, dia 1.º de agôsto, às 15 horas, na Loteria Federal. E a entrega dos Volks, geladeiras, televisores, máquinas de lavar e máquinas de costura será feito no dia seguinte, quarta-feira, às 15h30m, no andar térreo da nova sede (em construção) da Caixa Econômica, na esquina da Avenida Rio Branco com Avenida Almirante Barroso, sendo a entrada feita por esta última rua.

IBOPE fará 40 perguntas ao público

Após nôvo entendimento entre os Srs. Otávio Pinto Guimarães, Presidente da FCF, Dalvan Lima, Vice-Presidente de Relações Públicas da entidade e Paulo Montenegro, do IBOPE, ficou definitivamente assentada a consulta a ser feita à opinião pública sôbre o futebol.

A pesquisa abrangerá quarenta perguntas, em várias áreas da Guanabara, não só a do Estádio Mário Filho, e deverá ficar concluída dentro de 20 dias, prazo que o IBOPE considerou suficiente para apresentar o seu trabalho.

Ingressos à venda desde hoje

A ADEG, em combinação com a FCF, começará hoje a venda antecipada dos ingressos para o jôgo de amanhã, no Estádio Mário Filho, entre Fluminense e América, nos postos estabelecidos no Teatro Municipal, no Mercadinho Azul de Copacabana e nas Barcas.

Amanhã, nos mesmos locais, serão vendidos os ingressos também para os jogos de sábado e domingo, Flamengo x Botafogo e Bangu x Vasco. Os novos preços, com direito ao sorteio dos prêmios, são os seguintes: arquibancadas NCr$ 3,00; cadeiras (um setor só em todo o cinturão do estádio) NCr$ 6,00 e cadeiras especiais (na tribuna esportiva) NCr$ 11,00. Não haverá venda de camarote e não haverá mais diferença entre cadeiras numeradas e sem número.

Ultra-som deixa Lula pronto para estrear

São Paulo (Sucursal) — Os cariocas César e Lula foram submetidos ontem a aplicações de ultra-som, a fim de prevenir contra qualquer manifestação de distensões antigas, garantindo suas escalações para o clássico com o Corintians. Outra alteração no time do Palmeiras, que perdeu em Presidente Prudente, por 4 a 2, está decidida com a inclusão de Jair Bala no lugar de Dario.

A escalação oficial ficou pràticamente definida, depois do dois-toques de ontem, no campo do Nacional, pois o coletivo será realizado hoje, no mesmo local, a partir das 15 horas. A estréia de Lula não será mais adiada, pois êle foi aprovado nos exames médicos e registrado na FPF.

Objetivos

O lançamento de Lula, que veio em troca de Rinaldo, faz parte de um objetivo do treinador Aimoré Moreira, que sempre se mostrou apologista do jôgo pelos flancos, explorando dois ponteiros velozes, o que êle diz ter o Palmeiras: Dorval e Lula. Com Lula na ponta-esquerda, Tupãzinho, que vinha atuando nessa posição, deverá sobrar, se fôr confirmado o aproveitamento do Jair Bala.

Aimoré referiu-se ao tratamento de ultra-som, que Lula e César fizeram ontem, dizendo ser apenas uma medida de prevenção: êle quer estar tranqüilo e certo de que, durante a partida com o Corintians, os dois possam ir até o fim.

Multa e advertência

Ferrari confirmou a entrevista que deu a jornais de São Paulo, defendendo a atitude de Servílio e Djalma Dias, ambos com seus contratos terminados e em litígio com o clube. Em conseqüência, o diretor de Futebol, Prof. Ferrúcio Sandoli resolveu multá-lo em 60 por cento dos seus vencimentos, ao mesmo tempo em que fazia uma advertência a Tupãzinho, por ter, também, prestado declarações sôbre o mesmo assunto, embora de caráter mais leve.

Até ontem, Aimoré Moreira pensava em manter Ferrari de lateral-esquerdo, mas não se sabe se êle, hoje ou amanhã, mudará de idéia.

Buglê confirma que só sairá em definitivo

Câmera

LUIZ BAYER

Embora o Atlético Mineiro tivesse feito uma proposta muito vantajosa para um contrato até o fim desta temporada, o zagueiro Leon não se mostrou interessado e prefere continuar na Guanabara e aproveitará a oportunidade que lhe oferece o América. A sua transferência, porém, parece que vai criar algumas dificuldades. O América chegou a admitir a troca de Leon por Amorim, o que evidentemente deu aprovação às cifras que envolvem o empreendimento orçadas em cinqüenta milhões de cruzeiros. No entanto, o Flamengo admite negociar Leon por trinta e cinco milhões de cruzeiros à vista.

O fato de ser devedor do América, de cinqüenta milhões de cruzeiros não parece modificar a posição dos seus dirigentes. Isto porque, a dívida do Flamengo, terá que ser paga parceladamente e só em janeiro de sessenta e oito é que vencerá o último título da dívida. O Presidente Vôlnei Braune, está empenhado na solução do caso e acredito que até o fim da semana tudo estará perfeitamente resolvido.

Enquanto isso, o caso do jogador Bouglê caminha para um desfecho favorável, embora até agora esteja dependendo de muita coisa inclusive da própria vontade do jogador. O que houve até agora, foi, apenas, a aprovação do Atlético Mineiro. Resta ainda o pronunciamento do Santos, que também parece ser favorável e do jogador, que há tempos, manifestou-se contrário à fórmula do empréstimo, preferindo ser negociado definitivamente.

Contudo, os dirigentes do Flamengo, foram ontem informados que Bouglê já admite o seu empréstimo. por entender que se trata da sua melhor oportunidade de jogador. No Flamengo, onde faltam bons apoiadores, Bouglê terá na realidade tôdas as chances para entrar no time e se firmar como craque. Ao passo que no Santos, com um elenco cheio de craques, a sua oportunidade seria muito mais demorada e talvez mesmo impossível. Trata-se de um excelente jogador e disso não temos a menor dúvida.

Para tratar do caso Bouglê, estará hoje em Santos o Sr. Aristóbulo Mesquita. As perspectivas — como êle próprio assegurou — são muito boas, depois dos entendimentos que manteve com os dirigentes do Atlético Mineiro. Disse o Sr. Aristóbulo Mesquita que se tudo ficar perfeitamente assentado, Bouglê estará ainda hoje incorporado ao Flamengo para começar a sua ambientação entre os novos companheiros.

A torcida do América, aguarda, muito preocupada, o próximo compromisso de sua equipe com o Fluminense. Trata-se de um jôgo da mais alta responsabilidade e vem logo depois de uma derrota frente ao Botafogo, que tirou a equipe do caminho certo na Taça Guanabara. Acrescente-se a tudo isso, as condições do adversário que tendo sofrido duas derrotas evidentemente que não está mais em condições de admitir qualquer outro tropêço.

Para o técnico Evaristo de Macedo, o América é uma equipe que ainda não ganhou suficiente maturidade e por isso está sujeita a todos os imprevistos. Contudo, as suas condições são excelentes e pode perfeitamente pensar numa reabilitação porque as suas possibilidades não são inferiores ao do seu adversário. A inclusão de Gílson, na esquerda e a volta de Djair para a direita, são modificações que parecem melhorar a retaguarda americana. De fato, Sérgio na direita não se houve bem contra o Botafogo.

O contrato de Manga com o Botafogo termina nos primeiros dias de agôsto. Até agora, não houve as habituais consultas, o que demonstra que o Botafogo não parece muito preocupado com o assunto. Sabe-se, contudo, que as condições para um acôrdo não virão sem muita especulação. Manga exigirá cifras melhoradas em relação ao que ganha atualmente, mas o Botafogo não irá além daquilo que fixou para os seus jogadores de primeira categoria.

O Presidente da Federação Carioca de Futebol adiantou ontem que pretende convocar para a próxima semana a Assembléia Geral da entidade com o objetivo de estudar a tabela do campeonato carioca. Para êsse fim, o Departamento Técnico da entidade já elaborou três tabelas, uma das quais prevê inclusive espetáculos duplos aos domingos. A Assembléia terá oportunidade de manifestar-se também sôbre os jogos que Vasco e Botafogo deverão disputar no exterior e isso já está previsto nos trabalhos apresentados pelo setor especializado da entidade carioca.

O Sr. Otávio Pinto Guimarães confirmou que está estudando um nome para substituir o Comandante Celso Franco, na Direção do Departamento de Árbitros, mas até agora não está em condições de revelá-lo, mesmo porque não pretende antecipar o nome antes que os clubes se manifestem sôbre a escolha. O que está decidido é que o Comandante Celso de Melo Franco, não continuará mais naquêle pôsto devido aos seus afazeres agora na Diretoria do Departamento de Trânsito da Guanabara.

Cruzeiro testa Vitor indicado por Aimoré

O técnico Aírton Moreira desmentiu, ontem, que tivesse indicado Poças, do Nacional, como a solução para a zaga do Cruzeiro, porque acha que Vitor, que vai fazer um período de 15 dias de experiências no campeão mineiro, tem tôdas as características de um bom zagueiro, podendo ocupar bem melhor o lugar deixado por William.

Vitor é paranaense, com passe prêso por NCr$ 60 mil ao Primavera, tem 21 anos e um metro e 80 de altura, condições que Aírton Moreira achou excelentes para um zagueiro-central, e se aprovar nos testes, o Cruzeiro manda um emissário a Curitiba conversar com seu clube, pedindo uma redução no preço do seu passe.

Raul cai do galho

Todos os jogadores do Cruzeiro diziam, ontem, depois que foram apresentados a Vitor, que "o jogador tem muita pinta de galã de cinema e se fôr contratado Raul vai cair do galho, deixando de ser o bonitão do time, pois a torcida feminina não resistirá aos olhos azuis dêsse moço".

Vitor declarou que já estêve treinando no Santos e só não ficou porque o time de Pelé achou o dinheiro pedido pelo Primavera muito alto. Afirmou ter sido indicado ao Cruzeiro pelo técnico do Palmeiras, Aimoré Moreira, que é irmão de Aírton, confessando acreditar que seu futebol dá para ficar como titular em Minas.

Aírton gostou

Aírton Moreira, que só foi ao campo ontem ver o individual dirigido por Paulo Benigno, disse que gostou do estilo de Vitor, que é nôvo e tem muito físico. Declarou Aírton que, à primeira vista, êle mostra ter condições de substituir William, que terá seu contrato suspenso ainda hoje.

O jogador participou do individual de ontem e mostrou boa forma física, devendo participar do coletivo de hoje cedo, para mostrar se realmente sabe jogar futebol, fazendo jus ao cartaz do qual veio precedido. O treino de hoje, contudo, não servirá para o técnico tirar uma conclusão sôbre Vitor.

Pai de Pelé

Os pais de Pelé — Dondinho e dona Celeste — acompanhados de sua filha, Maria Lúcia, estão em Belo Horizonte, onde vieram escolher com o jogador Davi, noivo de Maria Lúcia, um apartamento, pois êles vão se casar no próximo dia 5 de setembro, em Santos. Davi era o jogador mais feliz no treino de ontem.

Davi confessou que, depois de se casar, deve crescer mais de produção, pois os problemas do casamento tiraram um pouco sua tranqüilidade, sendo por isso que seu rendimento caiu bastante nos últimos jogos do Cruzeiro, principalmente na Taça Libertadores da América. Os familiares de Pelé ficarão em Belo Horizonte até o apartamento ser escolhido.

O individual

O individual que Paulo Benigno dirigiu, começou às 9 horas e não teve Natal, poupado; Hilton Oliveira, no Departamento Médico; Darci, fazendo ondas curtas; Vavá, com gêsso no pé direito; e ainda Dirceu Lopes e Pedro Paulo, que também foram poupados pelo técnico Aírton Moreira, mas participam do coletivo de hoje.

Enquanto os jogadores faziam exercícios, o auxiliar Adelino comandava um treino especial para os goleiros Raul, Tonho, Fazano e Valdir. Davi foi liberado antes, porque tinha de sair com suas visitas. Depois do individual, todos foram dispensados até hoje às 9 horas.

O ponta-esquerda Amarilio foi outro que ficou de fora do individual, porque teve de fazer uma radiografia no joelho esquerdo, tendo sido constatado que está com uma lesão muito acentuada, devendo ser operado na semana que vem. Amarilio estava nos planos de Aírton Moreira para o jôgo de sábado, contra o Uberlândia.

Dino forçou músculo e enfrenta Palmeiras

São Paulo (Sucursal) — Dino entrou no lugar de Rivelino, no segundo tempo do coletivo de ontem, no Parque São Jorge, nada sentiu e assegurou sua escalação no time do Corintians, no clássico do próximo sábado, no Pacaembu, contra o Palmeiras.

Prado apenas se exercitou individualmente, em separado, mas Zezé Moreira ainda ficou de decidir se êle volta ao time ou se aguardará nova oportunidade. Como Dino deverá jogar, a tendência de Zezé é recompor a formação com Nair na frente, o que não lhe foi possível manter, quando Dino se contundiu.

Apesar da esperança de contar com Prado, na partida com o Palmeiras, Zezé preferiu deixar para o último treino da semana, o que considera "a última decisão sôbre o time". Ontem, o coletivo foi normal, com dois tempos de 45 minutos, dêle participando Tales, já completamente recuperado e também nos planos do treinador para entrar no time, o que poderá suceder, pois a utilização de Nair, como ponta-de-lança, decorreu do fato de, naquela oportunidade estarem contundidos Prado, Flávio e Tales, agora aprovados na revisão médica.

São Paulo (Sucursal) — O otimismo de Aristóbulo Mesquita ao anunciar em Belo Horizonte, em nome do Flamengo, que a contratação de Buglê era um assunto pràticamente resolvido, contrasta com a reação do jogador, cuja disposição não comporta outra transferência provisória — ou o Atlético Mineiro vende o seu passe ou êle fica no Santos até o fim do empréstimo.

A atitude do Santos continua refletida em declarações de seus dirigentes, quando se noticiou, faz algum tempo, o interêsse do Flamengo e a tendência do Atlético de negociar outra vez o seu jogador. O Santos reafirma sua disposição de abrir mão de Buglê, antes do término do empréstimo, se o Atlético ou o Flamengo pagar NCr$ 30 mil, quanto os santistas desembolsaram para trazê-lo de Belo Horizonte.

Convicção

As declarações de Buglê não diferem das que fêz há várias semanas. Quando deixou o Atlético para vir jogar no Santos, até setembro dêste ano, já se considerava um inimigo formal de transferências provisórias e só aceitou para não infringir a disciplina do clube. Além disso, reconsiderou um pouco seu modo de pensar, ao perceber que precisava mudar de ares para recuperar sua verdadeira forma física e técnica, o que êle diz ter conseguido desde a excursão realizada pelo Santos, nas Américas.

No Santos, Buglê espera cumprir seu contrato até setembro, quando então se colocará à disposição do Atlético para negociar o seu passe com o clube que seus dirigentes quiserem. Mas, está disposto a recusar qualquer proposta ou transferência por empréstimo.

— Como profissional — acrescenta — preciso tratar do futuro e não será assim, mudando constantemente de clube, sabendo que estou sempre ligado a um, que conseguirei firmar-me na posição.

A obstinação de Buglê destoa do relaxamento que o Santos promete no caso, liberando o jogador antes de setembro, caso o Flamengo venha a ressarcir o clube dos NCr$ 30 mil, pagos ao Atlético por um prazo que ainda está em vigência. Êsse recuo santista, no entanto, é explicado pelos dirigentes como a preocupação de salvaguardar as boas relações de amizade com todos os clubes e principalmente pelo fato de Buglê ser um jogador do Atlético, que tem todos os direitos sôbre êle.

Segundo Aristóbulo, o Atlético estaria de acôrdo com a troca de Buglê por Leon, mas o Santos prefere manter-se na expectativa, já que, mesmo admitindo a veracidade das negociações, não acredita que ela entre em vigor, durante o contrato que Buglê tem a cumprir como jogador santista.

Na voz corrente dos diretores do Santos, cabe a Buglê decidir se aceita ir para o Flamengo e ao Atlético, vender, emprestar ou mantê-lo no time sejam quais forem as convicções do jogador que, ainda na opinião dos dirigentes do Santos, "sabe muito bem quais são seus interêsses e como defendê-los".

Lacir com distensão dá seu lugar a Beto

O meia Lacir chegou bastante animado ao campo do Atlético, ontem à tarde, porém sua alegria findou logo no bate-bola, quando sentiu forte fisgada na coxa esquerda, sintoma evidente de distensão muscular e por isso foi poupado do coletivo dirigido pelo técnico Fleitas Solich, que não sabe se poderá contar com o jogador domingo, contra o Araxá.

Além do problema de Lacir, o treinador paraguaio preocupou-se também com os dois laterais, Edmar e Varlei, visando corrigir os erros cometidos na última partida. O treino não teve a participação de Décio Teixeira, que só fêz individual, registrando-se a vitória dos titulares por 4 a 0, em apenas 40 minutos.

Beto de sobreaviso

O coletivo foi bastante movimentado, pois todos correram com disposição e procurando se apresentar bem ante Fleitas Solich. Décio Teixeira, que já foi liberado pelo Departamento Médico, treinou apenas individualmente, usando uma blusa de nylon para perder pêso e sua escalação contra o Araxá dependerá sòmente do técnico.

Ante a ameaça de ficar sem Lacir, o técnico lançou Beto, ao lado de Ronaldo na ponta-de-lança, formando uma dupla razoável.

Antes do coletivo pròpriamente dito, teve lugar um rápido individual, com objetivo de aquecer os músculos. O treino, com bola, foi dividido em duas partes com a vitória dos titulares por 4 a 0, em 40 minutos, gols de Vanderlei, Beto e Ronaldo (2), na primeira parte. A segunda dos reservas, por 1 a 0, na parte apresentou a supremacia ... gol de Edgar Maia, também em 40 minutos.

Os titulares formaram com Hélio; Edmar, Vânder, Grapete e Varlei; Vanderlei e Amauri; Buião, Beto, Ronaldo e Tião. Os reservas atuaram com Luisinho; Mário, Toninho, Diuzinho e Revelino; Nei e Santana; Edgar, Maia, Roberto Mauro, Bebeto e Gaúcho. Após o treino, todos foram massageados por Gregório e Bacalhau. Hoje, haverá apenas treino individual, a partir das 8h30m.

Operário ainda é o líder em S. Catarina

Florianópolis (SP-JS) — A equipe do Operário continua a liderar, ainda sem derrota, o Grupo B do Campeonato Catarinense, com uma sólida diferença de três pontos sôbre o Comerciário, classificado em segundo. No Grupo A, quatro clubes dividem a liderança, com cinco pontos perdidos: América, Hercílio Luz, Guarani e Perdigão.

Em Vitória, o Ferroviário e o Rio Branco permanecem na ponta do Campeonato Capixaba, ambos invictos. No Campeonato de Cachoeiro de Itapemirim há também dois líderes, o Castelo e o Operário, com quatro pontos perdidos. Há mais clubes disputando o Campeonato de Cachoeiro, onde há nove concorrentes, do que o Campeonato Capixaba, que reúne apenas seis.

JANELA ABERTA

Fla desafia Flu a provar prioridade sôbre Ademar

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Dirigentes do Flamengo — do Presidente ao Diretor de Futebol — estranham e condenam a informação que o Sr. José Carlos Vilela nos prestou ontem, segundo a qual o Fluminense estaria de posse de uma decisão prioritária do Palmeiras para, no fim do ano, ceder-lhe todos os direitos de contratar o atacante Ademar.

Foi o diabo. A estranheza, que vai do protesto à indignação, começa por situar a atitude do representante tricolor, na Federação Carioca de Futebol, como "golpe de publicidade sem qualquer conseqüência", lembrando, outro tanto, que o Sr. José Carlos Vilela "só está querendo plantar verde para colhêr maduro, pouco se importando em incompatibilizar a torcida rubro-negra com a Direção do clube, o que seria lamentável".

— Em primeiro lugar — frisam os mais exaltados — prioridade de palavras, sem documento, endôsso e testemunha, não existe. É brincadeira. Isso não se conta em nenhum negócio sério, feito entre gente séria. Inclusive no futebol.

Está tudo no papel — para melhor indicar que o Flamengo não estabeleceu a troca de Ademar por César, "apenas de bôca", essa inconformada gente do Flamengo começa demonstrando que o trato para a barganha e suas conseqüências futuras está sacramentado no papel. Com testemunhas, firmas reconhecidas e tudo mais.

— Para sossêgo da torcida — explicam — os nossos entendimentos com o Palmeiras, a respeito de Ademar e César, fixam até as condições de compra dos dois, ou de um só, independente da barganha pura e simples.

Nesse sentido, o Flamengo esclarece, através de porta-vozes autorizados, que as condições estabelecidas em cifras, por Ademar e César, sempre variarão de acôrdo com o interêsse recíproco de cada clube.

— Assim — adiantam os dirigentes rubro-negros — se o Flamengo quiser ficar com Ademar e o Palmeiras com César, a diferença para a troca definitiva estará automàticamente garantida pelo pagamento de 70 milhões de cruzeiros antigos.

Outra explicação dada:

— É preciso deixar bem claro que a diferença entre o valor de um e outro foi avaliada, na ocasião, sem rastros de dúvida. Quando o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, chegou ao fim, Ademar era um jogador altamente valorizado no Brasil. Pelo seguinte: havia sido convocado para o escrete e era o grande artilheiro de São Paulo. Em contrapartida, César ainda vivia uma fase insegura de formação. Tanto podia dar certo como não dar.

— Admitindo-se, porém — indagamos —, que o Flamengo venha a perder seu interêsse por Ademar, e o Palmeiras, igualmente, por César: como as coisas, afinal, se acomodarão?

A resposta é dada na hora:

— Bem. Nesse caso, ficará o dito pelo não dito.

— Nada feito?

— Nada feito.

— Não seria, por conseguinte, o momento de o Fluminense agir?

— Perfeito. Mas, não agir com antecedência. Querendo advinhar que Ademar e César serão levados a um fracasso total, no Rio e em São Paulo. De tal maneira — sublinha — que o Fluminense já estaria na frente do imponderável.

— E na hipótese de um e outro clube se interessar, ùnicamente, pelo jogador que, atualmente, lhe presta serviços: seja, o Flamengo por Ademar, ou o Palmeiras por César?

— É ponto pacífico, também, que a devolução não implicaria na operação da compra definitiva.

Zezé pede primeiro definição — O técnico Zezé Moreira, que almoçou, em dias desta semana, com o Sr. Paulo Machado de Carvalho, acha difícil voltar ao escrete, na simples condição de Supervisor.

— Não vejo como entrar em choque, justamente com meu irmão, no desempenho de uma tarefa para a qual, confesso, não me julgo preparado.

No entender de Zezé Moreira, o cargo de Supervisor, na seleção brasileira, foge inteiramente aos seus ideais.

— Se não tenho vocação para bedel de ninguém, é evidente que não iria nunca forçar minha formação, torcendo meu caráter, só porque o treinador indicado é meu irmão de sangue. Depois se não gostaria, nem toleraria, que qualquer profissional interferisse no meu trabalho, como iria eu mesmo fazer êsse papel, depois de velho?

Embora garanta que esteja à disposição da CBD e do Sr. Paulo Machado de Carvalho, a fim de dar, dentro do que fôr possível, sua colaboração ao escrete, Zezé Moreira continua repudiando o cargo de Supervisor que lhe foi oferecido, oficialmente, esta semana, sob alegação de que não dispõe da menor preparo para isso.

Em São Paulo, a anunciada demissão do Almirante Heleno Nunes, do cargo de Diretor de Futebol da CBD por causa da escolha, para a chefia, do Sr. Paulo Machado de Carvalho, caiu no mais estranho e suspeito silêncio.

Além de dizer que não está autorizado a abordar o problema, o Presidente João Mendonça Falcão, da FPF, limitou-se a declarar que êle e Havelange só falarão quando tudo estiver em perfeita paz.

— Quando a poeira baixar — diz — serei o primeiro a contar o que está havendo. Por ora, não. O momento é difícil e muito delicado.

João Costa Lima classifica Brasil na natação

WINNIPEG, CANADÁ (de Ênnio Sérvio, especial para o JS) — O nadador brasileiro João Costa Lima foi o terceiro classificado para a série final de 200 metros, estilo borboleta, com 2m14s6/10, sendo que o norte-americano Mark Spitz, de 17 anos de idade, bateu o recorde pan-americano, com ... 2m11s2/10, chegando com uns quatro metros de vantagem sôbre o segundo colocado em sua série, o canadense Tom Arusoo, que fêz 2m13s1/10.

Na prova de 200 metros, nado de costas, a canadense Elaine Tanner, de 16 anos, estabeleceu a marca pan-americana, com o tempo de 2m27s6/10, sendo que esta competição é nova nestes jogos. Na prova de 200 metros, nado de peito para môças, a norte-americana Catie Ball, de 15 anos de idade, fixou um nôvo recorde pan-americano, com 2m46s2/10.

Os nadadores brasileiros desclassificados ontem, pela manhã foram: Eliane Pereira, na prova de 200 metros, nado de peito ao dar um toque ilegal em sua terceira volta; tendo feito um menor tempo — 3m2s3/10 — que a oitava classificada; Ana Cecília Freire, desclassificada na prova de 200 metros, nado de costas.

Classificados

Na prova de 200 metros, nado borboleta, o norte-americano Mark Spitz quebrou o recorde pan-americano de seu compatriota Carl Fobie, de 2m11s3/10, conseguido em 63, em São Paulo. A nova marca é 1/10 de segundo menor. Os nadadores também classificados para a final desta prova são: Tom Arusoo (Canadá), 2m13s1/10; João Costa Lima (Brasil), 2m14s6/10; Gabriel Altamiro (México), 2m14s7/10; Michael Burton (Estados Unidos), 2m16s3/10; Juan Carranza (Argentina), 2m17s; Ron Jacus (Canadá), 2m17s4/10; José Ferraioli (Pôrto Rico), 2m22s2/10.

Na prova de 200 metros, nado de peito, môças, a norte-americana Catie Ball registrou o nôvo recorde pan-americano, abatendo a marca de sua compatriota Alice Driscoll, de 2m56s2/10, conseguido em São Paulo, em 63. O recorde passou a ser de 2m46s2/10. De mais classificadas: Ana Maria Norbis (Uruguai), 2m52s4/10; Claudia Kolb (Estados Unidos), 2m53s7/10; Tamara Oynick (México), 2m57s7/10; Mary Pat Pumfrey (Canadá), 3m3/10s; Tâmara Orejuela (Equador), 3m6/10s; Donna Ross (Canadá), 3m6/10s; Victoria Casas (México), 3m2s7/10.

Na prova de 200 metros nado de costas, para môças, nova modalidade em disputa em Jogos Pan-Americanos, a canadense Elaine Tanner registrou 2m27s6/10, chegando na frente da norte-americana Cathy Ferguson por quase dois metros. Demais classificadas: C. Ferguson, 2m29s8/10; Kendis Moore (Estados Unidos), 2m31s; Jeanne Warren (Canadá), 2m37s2/10; Laura de Neef (Trinidada), 2m40s5/10; Patrícia Sentous (Argentina), 2m40s8/10; Ann Lalland (Pôrto Rico), 2m41s3/10.

Mais detalhes

A desclassificação de Eliane Pereira se deu pelo toque ilegal, apesar da mesma ter feito o percurso dos 200 metros, nado de peito — 3m2s3/10 —, em menor tempo do que a oitava e última classificada para a série final, a mexicana Victoria Casas, que registrou 3m2s7/10. Ana Cecília Freire foi desclassificada com o tempo de 2m41s9/10, na prova de 200 metros, nado de costas, sendo que a última classificada, a pôrto-riquenha Ann Lallande, dêz o percurso em 2m41s3/10.

A uruguaia Ana Maria Norbis, em sua série, estabelecera o recorde pan-americano do nado de peito, em 200 metros, com o tempo de 2m52s4/10, logo depois superado por Catie Ball, com 2m46s2/10.

Dois nadadores brasileiros participarão das provas de classificação de hoje: Valdir Ramos, na terceira série dos 100 metros, nado de costas, e Ana Cecília Freire, na segunda série dos 100 metros, nado de costas. Os adversários do primeiro serão: Alfonso Alvares (México), Charles Hikcox (EUA), Bill Kennedy (Canadá), Pedro Arrazola (El Salvador) e Peter de la Rose (Trinidad). Da segunda: Shirley Gazalet (Canadá), Rosa Hasbun (El Salvador), Susana Procópio (Argentina), Blanca Jaramillo (Colômbia) e Kate Hall (EUA).

Tênis do Brasil vai às quartas de final

Winnipeg, Canadá — (AP-JS) — Sem encontrar muita resistência por parte de seu adversário, o tenista brasileiro Tomás Koch obteve sua primeira vitória nos V Jogos Pan-Americanos, ao derrotar G. Maharadja, de Trinidad, por 3 a 0, parciais de 6 a 2, 6 a 1 e 6 a 4. Com êsse resultado, Koch passou às quartas-de-final do torneio de tênis.

Edson Mandarino, que completa a equipe do Brasil de tênis, também passou fácil em sua apresentação inicial, derrotando Allan Simmons, das Bermudas, por 3 a 0, parciais de 6 a 0, 6 a 2 e 6 a 0, em jôgo disputado pela segunda volta do torneio.

Vitória mexicana

Joaquim Loio Maio, do México, embora tivesse que demonstrar todo o seu jôgo no primeiro "set", jogou fácil e com bastante categoria nos dois parciais derradeiros, acabando por vencer o norte-americano Bailey Brown. A vitória do mexicano, por 7/5, 6/1 e 6/3, fêz com que Loio passasse às quartas de final do torneio de tênis.

Semifinalistas

Os Estados Unidos classificaram outra tenista para a semifinal do torneio de tênis feminino. Desta feita, a privilegiada foi Patsy Rippy, que eliminou a canadense Vicky Berner, por 6/5 e 6/3, em jôgo presenciado por grande número de pessoas.

Também classificou-se como finalista de simples feminina a canadense Faye Urban, depois de derrotar a mexicana Patrícia Montano, por 2 a 0, parciais de 6/3 e 6/3.

Sem falhas

O jovem Herb Fitzgibbon, natural de Nova Iorque, foi obrigado a estender o primeiro parcial de sua partida contra Luis Garcia, do México, até vencer por 11/9, porque facilitou depois de vencer quatro "games" seguidos. Nessa altura, Garcia conseguiu reabilitar-se e foi levando a partida à seu feitio, servindo com muito rigor e sem falhas, até que Herb quebrou seu saque, quando o placar marcava nove iguais.

Para o segundo parcial, Herb Fitzgibbon reservou maiores energias, quando, então, superou o mexicano em 6/4, não dando nenhuma chance de reação, como acontecera no início do jôgo. O último "set", então, foi fácil, como o nova-iorquino aproveitando o cansaço de seu adversário e marcando 6/1, fàcilmente.

Duplas

Nas partidas de duplas disputadas ontem, pelos V Jogos Pan-Americanos, Marcelo Lara e Joaquim Loio Maio, do México, venceram Robert Bedard e François Godbout, do Canadá, na primeira volta de duplas, por 3 a 0, parciais que anotaram 6-3, 6-3 e 6-2.

Ainda nessa categoria, Patrícia Montano e Elena Subirats, ambas mexicanas, passaram por Ana Maria Cáceres e Ada de Cowan, do Peru, por 2 a 1, "sets" de 6-0, 3-6 e 7-5.

Brasil tenta manter a ponta no basquete

Winnipeg — (De Ênnio Sérvio, enviado especial) — O Brasil estará presente a mais uma dia de competição dos V Jogos Pan-Americanos, hoje, quando as môças do volibol estarão enfrentando as cubanas, em busca da reabilitação, e os rapazes defenderão, contra os pôrto-riquenhos, a liderança invicta do torneio, onde vem cumprindo sensacional performance. Na natação, o Brasil estará competindo com dois atletas, na esperança de classificar mais um.

A programação para o dia de hoje, que iniciarão pela manhã, prevê a realização de várias competições, englobando 17 modalidades de esporte. A primeira prova em que o Brasil disputará será às 10h de Brasília, na natação, prosseguindo às 11h, no volibol, contra Pôrto Rico.

O programa

As competições de hoje obedecerão ao seguinte programa:

9h — Volibol masculino: Canadá e México.

9h30m — Tiro: fuzil e pistola.

10h — Natação: série de 100 metros, nado de costas, para homens; série de 100 metros, nado de costas, para môças; série de 200 metros, quatro estilos, para homens; série de 400 metros, estilo livre, para môças; prova de 400 metros, nado livre, para homens. Tênis.

10h30m — Hóquei sôbre grama.

11h — Volibol masculino: Brasil e Pôrto Rico, pelo grupo A. Basquete feminino.

13h — Salto de trampolim, preliminares da plataforma de três metros, para homens.

14h — Beisebol: Estados Unidos e Canadá. Tiro: fuzil e pistola. Volibol masculino: México e Baamas, grupo A; Jamaica e Estados. Iatismo: classes lightning, flying dutchman, snipe e finn.

14h30m — Esgrima: individual de sabre, para homens. Basquete masculino, grupo B.

16h — Basquete masculino, grupo B. Volibol feminino: Brasil e Cuba.

17h30m — Beisebol: Pôrto Rico e Cuba. Vôli feminino — Brasil x Cuba.

18h30m — Basquete, grupo A.

19h — Natação: 100 metros, nado de costas, para homens, final; 100 metros, nado de costas, para môças; 200 metros, quatro estilos, final; 100 metros, nado livre, para môças, final; prova de 400 metros, nado livre, para homens, final.

19h30m — Futebol: Canadá e Estados Unidos. Luta-olimpica: finais. Volibol feminino: Estados Unidos e Peru. Esgrima: sabre individual, para homens.

20h — Ginástica: exercícios livres, para homens. Basquete masculino, grupo A.

21h — Ciclismo: velocidade e perseguição.

21h30m — Volibol masculino: Estados Unidos e Cuba.

Pedro Pincirolli obtém gol na vitória sôbre a Colômbia (Radiofoto AP)

BRASIL VENCE WATER-POLO

Winnipeg, (Canadá (Ênio Sérvio, enviado especial do JS) — O Brasil manteve a sua condições de líder invicto do torneio de water-polo, ao derrotar a equipe da Colômbia pelo placar de 11 a 3, na primeira goleada registrada no certame. Pedro Pincirolli e João Gonçalves voltaram a se constituir nas maiores figuras do jôgo. Com êsse resultado, a equipe brasileira está cotada para a conquista da medalha de ouro.

Os brasileiros estrearam auspiciosamente no campeonato vencendo os mexicanos por 6 a 5, e o gol da vitória foi assinalado por Pedro Pincirolli, no último minuto do quarto final, cobrando uma penalidade. Nesta partida, Pincirolli marcou cinco gols e Felenini completou o marcador de 6 a 5.

Virada sensacional

Em seu jôgo de estréia no torneio de water-polo, o Brasil obteve sensacional vitória de 6 a 5 sôbre o México, que conseguiu uma vantagem de 5 a 4 no quarto e último tempo. A equipe brasileira reagiu no final e conseguiu virar o placar, graças sobretudo à extraordinária atuação de Pedro Picirolli, autor de cinco gols.

O primeiro e o segundo tempo terminaram com os empates de 1 a 1 e 2 a 2. Na terceira etapa, o México conseguiu passar à frente, com o placar de 4 a 2. O Brasil empatou logo no início do quarto final, mas os mexicanos passariam à frente logo depois. Foi aí que surgiu a reação, e depois de igualar em 5 a 5, assinalou o gol da vitória. Valendo-se de uma penalidade máxima. Guzman e Botelli, dois, e Garcia, marcaram para o time mexicano.

Artilharia

Com as vitórias conquistadas sôbre Colômbia e México, o Brasil somou duas vitórias, 17 gols pró e 8 contra. Os Estados Unidos, que ontem não competiram, têm uma vitória, 14 gols pró, e nenhum contra, dividindo a liderança com o Brasil. O México está em segundo, com uma vitória e uma derrota, esta frente ao Brasil. A vitória foi conseguida sôbre Cuba pela contagem de 3 a 2.

BRASIL VENCE CANADÁ FRACO

Winnipeg, Canadá — (AP-JS) — A seleção brasileira de volibol masculina obteve fácil vitória, ontem à tarde, sôbre o sexteto canadense, por 3 a 0, parciais que registraram 15 a 10, 15 a 8 e 15 a 3. No primeiro set, os jogadores do Canadá conseguiram dificultar um pouco a supremacia do Brasil, mas daí em diante, ficou flagrante a melhor técnica dos comandados de Geraldo Fagiano.

A seleção do México, jogando contra a de Pôrto Rico, venceu por 3 a 1, parciais de 14 a 16, 15 a 7, 15 a 5 e 15 a 10. Da mesma forma que os canadenses, os pôrto-riquenhos dificultaram no início da partida, para depois, diante do maior volume de jôgo dos mexicanos, perderem com relativa facilidade.

Quem jogou

Pelo Brasil jogaram: Moreno, Mário Guy, Paulo Russo, Vitor, Décio Vioti, Marco Antônio e Gérson, todos com atuação que pode ser considerada como perfeita, pois quando seus adversários exigiram alguma coisa os comandados de Geraldo Fagiano souberam jogar para ganhar. Nos dois parciais finais, a vitória do Brasil foi bem mais fácil.

Com êsse resultado, o Brasil passou a ocupar a liderança do volibol masculino, com duas vitórias, tendo a seu lado o sexteto mexicano, também com dois triunfos. Canadá e Pôrto Rico vêm logo em seguida, com uma vitória, enquanto a seleção das Bahamas ocupa o último lugar, sem vitória.

Mais dois jogos

Os V Jogos Pan-Americanos, no que concerne às partidas de volibol, terão prosseguimento hoje, com a realização de dois jogos, um pela série feminina, quando o Brasil enfrentará a seleção de Cuba, e outro pela série masculina, entre Brasil e Pôrto Rico.

Completando a rodada jogarão pela série feminina, Canadá e México e EUA x Peru. Na categoria masculina, jogarão Bahamas e México e, ainda, Cuba x Estados Unidos.

Outro resultado

A seleção masculina dos Estados Unidos não encontrou dificuldades para vencer a representação da Argentina, por 3 a 0, sets de 15 a 3, 15 a 4 e 15 a 6.

Quem vence quem

Hóquei

— Waeige e Zucker assinalaram os gols na partida em que os Estados Unidos derrotaram o México pela contagem de 2 a 1. Contreras marcou o gol da equipe mexicana. Os EUA já venciam no primeiro tempo por 1 a 0.

— Bermudas e Jamaica empataram em 0 a 0, na seqüência do torneio, numa partida em que as duas equipes apresentaram um padrão de jôgo dos mais equilibrados, sendo justo o resultado.

— Coube à equipe da Argentina registrar a goleada da rodada de ontem, ao derrotar a seleção mexicana pela contagem de 5 a 0. Já na primeira fase os argentinos fecharam o placar por 2 a 0.

— Canadá 1 x Jamaica 1 foi outro resultado do torneio de hóquei.

— Após os jogos de ontem, ficou sendo a seguinte a classificação do torneio: 1.º) Argentina e Canadá, com 3 pontos ganhos; 2.º) Estados Unidos, Bermudas, Jamaica e Trinidade-Tobago — 2 pontos; 3.º) México e Antilhas Holandesas, 1 ponto.

Volibol

— O México derrotou o Canadá por 3 a 0, em jôgo válido pelo torneio masculino. Os parciais foram de 15 a 11, 15 a 10 e 15 a 5.

— Os estadunidenses não tiveram que se empregar a fundo para derrotarem os venezuelanos por 3 sets a 0 — 15 a 5, 15 a 10 e 15 a 7.

Ciclismo

— Martin Rodrigues, da Colômbia, Radamés Treviño, do México, Juan Merlos, da Argentina, e David Brink, dos Estados Unidos, classificaram-se para as semifinais da prova de perseguição.

Equitação

— Kira Dowton, dos EUA, conquistou a medalha de ouro da prova de domação individual, somando 1332 pontos. Chile venceu por equipes.

— Guilhermo Squella, Patricio Escudero e Mário Diaz foram os que constituíram a equipe chilena, que obteve a medalha de ouro. Estados Unidos e Canadá, o primeiro com 1929 e o segundo com 1639, conquistaram as medalhas de prata e de bronze. Os chilenos somaram 2150 pontos.

Luta

— Os resultados dos combates de ontem na categoria môsca, foram os seguintes: Florentino Martinez, do México, derrubou José Perulla, do Peru, por queda, aos 7m36s; Richard Sosman, dos EUA, venceu por queda o canadense Peter Michienzi, aos 1m33s; Wanalge Castillo, do Panamá, venceu o cubano Miguel Tachlin, por pontos.

Saltos ornamentais

Sue Gossick, estadunidense de 19 anos, conquistou mais uma medalha de ouro para o seu país, ao vencer o salto de trampolim, com um total de 752,05 pontos. Micki King, também dos EUA, conquistou a medalha de prata, com 726,70 pontos, em outro grande feito da equipe dos Estados Unidos. A canadense Keathy Macdonald, campeã nacional, obteve a medalha de bronze, com 172 pontos.

— Na mesma competição, Nancy Robinson, do Canadá, Bertha Beraldi, do México, Dora Hilda Hernandez e Maria Lúcia Manzano, ambas da Colômbia, classificaram-se em 4.º, 5.º e 6.º lugares, respectivamente.

Medalhas

A distribuição de medalhas de ouro, prata e bronze, ao término da segunda volta do V Jogos Pan-Americanos, apresenta o seguinte panorama:

EUA — duas de ouro e uma de prata; Chile — uma de ouro; México — uma de prata e uma de bronze; Cuba uma de prata; Canadá — uma de bronze; Venezuela — uma de bronze. (AP-FP-JS)

Queda do favoritismo

O jôgo de ontem dos Estados Unidos contra Pôrto Rico foi o terceiro da equipe norte-americana, cujo favoritismo sofreu um abalo logo na estréia, após a sua derrota de 4 a 3 diante da representação cubana. Na segunda apresentação, os norte-americanos conseguiram uma vitória tranqüila de 4 a 1 sôbre o México, explorando as falhas da defesa adversária.

Na partida inaugural, a representação cubana deu o primeiro passo para a conquista de uma de suas grandes metas nos Jogos Pan-Americanos: vencer os Estados Unidos, a grande potência nesse esporte. A vitória cubana foi obtida após um sensacional duelo entre os ases dos dos esquadrões, o cubano Manuel Alarcón e o americano John Curtis, de 19 anos. O placar apresentou as seguintes alternativas: Cuba 1 a 0, Estados Unidos 2 a 1, Cuba 3 a 2, Cuba 4 a 2, Cuba 4 a 3.

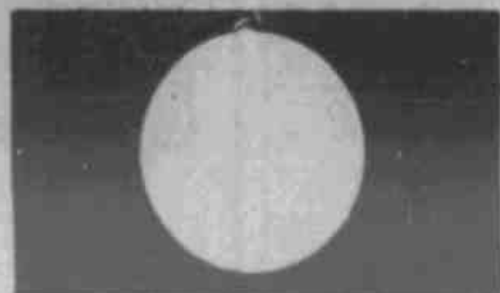
EUA quebram recorde mundial de carabina

Winnipeg, Canadá — (De Ênnio Sérvio, especial para o JS) — A equipe de carabina deitado dos Estados Unidos, bateu, ontem, o recorde mundial e pan-americano da modalidade, ao registrar um total de 2.349 pontos, sendo que as marcas anteriores também pertenciam a norte-americanos, respectivamente, com 2.376 e 2.349 pontos.

A medalha de ouro na classificação individual pertenceu ao canadense Alf Mayer, com um total de 598 pontos, em 60 tiros da distância de 50 metros. A equipe brasileira, ficou em quarto lugar, com um total de 2333 pontos, sendo que seu melhor atirador foi Durval Guimarães, com 588 pontos, que ficou em sétimo lugar na lista individual.

Mais detalhes

O total de A. Mayer representou a margem de cinco pontos sôbre Rhody Norenberg (EUA), Olegário Vasques (México) e Bruce Meredith (EUA), que empataram com um total de 593 pontos, sendo que o último, entretanto, teve mais pontos número 10. A marca pan-americana anterior pertencia ao venezuelano Enrico Forcella, com 590 pontos, conseguidos em 63, em São Paulo.

A equipe segunda colocada foi a do Canadá, com 2363 pontos. Seguiram-na: México, 2.347; Brasil, 2.347; 5) Cuba, 2.327; 6) Venezuela, 2.321; 7) Peru, 2.320; 8) Equador, ... 2.303; 9) Colômbia, 2.270. Depois de Durval Guimarães, sétimo colocado, o melhor brasileiro foi Valdemar Capucci, com 578 pontos, nono colocado.

Brasileiros ainda sem dinheiro no Canadá

Bonsucesso defende a ponta da Série C

O Bonsucesso defenderá a liderança da Série C de classificação do campeonato carioca de futebol de salão dos primeiros quadros, contra o Monte Sinai, hoje, a partir das 21h30m, no ginásio da Rua São Francisco Xavier, em partida válida pela segunda rodada do terceiro turno.

Pela Série B, estarão em ação Vasco e Mackenzie, no ginásio de São Januário, enquanto América e Atlas farão a partida do ginásio de Campos Sales, valendo pela Série D. Nas preliminares estarão em ação as equipes de juvenis, a partir das 20h30m.

Autoridades

Nélson Silva dirigirá a partida principal entre Bonsucesso e Monte Sinai, enquanto José Carlos Sampaio apitará a preliminar. O anotador será Alcindo Inácio Silva e os fiscais de linha Geraldo Santos e Nílson Cruz. A renda será fiscalizada por Jaci Filho.

Vasco e Mackenzie terão a direção de Francisco Rufino nos primeiros quadros e Edilson Farias nos juvenis. O anotador será Eduardo Fernandes e os fiscais de linha Válter Carlos Dias e Nilton Salgado. O fiscal de renda será Heitor Montanha.

Os primeiro quadros de América e Atlas terão a direção de Abílio Martins Neto, e os juvenis de Paulo Roberto Dias. O anotador será Djalma Adelino e os fiscais de linha João Gonçalves Vieira e Manuel Brás Lima. O fiscal de renda será Augusto Sousa.

Ten. Beust tem recorde no Exército

O oficial Nelson Beust, da equipe da Comissão de Desportos do Exército, totalizou 535 pontos na prova de fuzil, realizada ontem, em três posições e em distância de trezentos metros, marca que lhe deu o título de campeão da categoria e, inclusive, superou o antigo recorde da competição — 492 pontos —, estabelecido por si próprio.

Na prova para sargentos, cabos e soldados, sagrou-se vencedor o Sargento Farcilli, também da CDE, somando 486 pontos, ficando com o segundo lugar o Sargento Jairo, da Marinha de Guerra. A Aeronáutica não foi feliz, com seus praças estabelecendo-se nos dois últimos lugares.

Fuzil preciso

A uma distância de trezentos metros, o Tenente Nélson Beust, do Exército, logrou marcar nôvo recorde no Campeonato da Comissão de Desportos das Fôrças Armandas, totalizando 535 pontos, tal foi a precisão de sua pontaria.

O Exército ainda obteve os cinco lugares subseqüentes, enquanto os oficiais da Aeronáutica ficavam com os sétimo e oitavo lugares. A Marinha de Guerra não obteve classificação entre os oficiais.

Classificação

Entre os oficiais, a classificação geral foi a seguinte: 1.º lugar, campeão, Tenente Nélson, 535 pontos; 2.º lugar, Tenente Marco Antônio, também do Exército, com 486 pontos; 3.º lugar, Capitão Edmundo, do Exército, 480 pontos; 5.º lugar, Tenente Ferreira, do Exército, 463 pontos; 6.º lugar, Tenente Santos Leite, da Aeronáutica, com 461 pontos; 7.º lugar, Tenente Tabalipe, da Aeronáutica, com 455 pontos; e, 8.º lugar, Tenente Grössl, da Aeronáutica, 420 pontos.

Na classe de praças, também a 300 metros, o resultado geral foi o seguinte: 1.º lugar, campeão, Sargento Farcilli, do Exército, 486 pontos; 2.º lugar, Sargento Jairo, da Marinha, 481 pontos; 3.º lugar, Sargento Nunes, do Exército, 478 pontos; 4.º lugar, Sargento Zandomingos, Exército, 478 pontos; 5.º lugar, Subtenente Nepomuceno, do Exército, 473 pontos; 6.º lugar, Sargento Expedito, da Marinha, 468 pontos; 7.º lugar, Cabo Tarcísio, da Marinha, 459 pontos; 8.º lugar, Sargento Leite, da Marinha, 458 pontos; 9.º lugar, Sargento Machado, do Exército, 406 pontos; 11.º lugar, Sargento Costa, Aeronáutica, 337 pontos; e, 12.º lugar, Sargento Tôrres, da Aeronáutica, 322 pontos.

Drible é a bola oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo. Assista às emocionantes disputas da pelada, nos campos do Parque do Flamengo.

PARAMOUNT TEM NÔVO GERENTE DE VENDAS

Sr. Bert N. Obrentz

Bert N. Obrentz foi nomeado para o recém-criado cargo de vice-presidente executivo e gerente de vendas para o estrangeiro da Paramount International Films, conforme a notícia divulgada pelo Sr. Henri Michaud, presidente da divisão de distribuição estrangeira da Paramount Pictures Corporation.

A indicação de Obrentz dá seqüência a uma série de importantes nomeações que estão sendo feitas por Michaud, como parte da expansão das atividades de distribuição da Paramount nos mercados estrangeiros.

Obrentz, que ficará instalado em Nova Iorque, deixa a Columbia Pictures International, onde era gerente de vendas do estrangeiro, para unir-se à Paramount desde 24 de julho. Possuidor de larga experiência em distribuição estrangeira, ocupou importantes cargos, como assistente executivo dos presidentes da Columbia International e MGM International, e como vice-presidente e diretor regional da MGM para o Extremo Oriente, Austrália e África do Sul. Entrou para a indústria cinematográfica no departamento estrangeiro da 20th Century-Fox em 1946, depois de servir como Capitão da Fôrça Aérea dos Estados Unidos na África do Norte e Itália.

O Tesoureiro do Comitê Olímpico Brasileiro, Almirante Paulo Meira, ratificou, ontem à noite, que o impasse referente ao recebimento da verba de 400 mil cruzeiros novos por parte do Conselho Nacional de Desportos, do MEC, através do Banco do Brasil, para as despesas da equipe que já se encontra em atividade nos V Jogos Pan-Americanos, ainda perdura, com o Ministro Tarso Dutra devendo fazer uma retificação em êrro de datilografia na apresentação da distribuição de dotações, exigida pela casa bancária.

O Almirante Paulo Meira, também ontem, na parte da tarde, em sua residência, recebera mais um telegrama do Major Sílvio Padilha, Presidente do COB e chefe da delegação que se encontra em Winnipeg, solicitando notícias a respeito da citada verba, tendo em vista que os próprios promotores dos V Jogos Pan-Americanos, indiretamente, já se preocupam com a prorrogação dos pagamentos de diárias por parte dos representantes brasileiros, também aflitos com a questão.

Só com verba

A viagem da delegação do COB para Winnipeg sòmente se verificou depois da obtenção de um empréstimo de 280 mil cruzeiros novos, efetuado pelo Banco do Estado da Guanabara. O Almirante Paulo Meira afirmou, igualmente, que, para poder resolver os problemas de Winnipeg, terá de receber a verba do CND, primeiramente, pagar os diversos débitos bancários e despesas contraídas com alfaiates e casas comerciais de materiais esportivos, do Rio e de São Paulo.

Desta forma, sòmente dois ou três dias após o recebimento da verba é que o Tesoureiro do COB poderá viajar para Winnipeg, o que, sem dúvida, deixará mais aflitos os brasileiros que lá já se encontram. Por outro lado, deve-se citar que sòmente as despesas com os cavalos que serão montados por brasileiros nas competições de hipismo se elevarão à cifra de 60 mil cruzeiros novos, com a viagem da Europa, onde se encontram, para Montreal, sendo feita por via aérea e dali para Winnipeg por via terrestre. Ainda há a necessidade de se fazer um seguro de 4 mil cruzeiros novos para os cavalos.

Com relação ao comentado problema surgido com a não indicação do futebol para representar o Brasil nos V Jogos Pan-Americanos, o almirante Paulo Meira comentou que as críticas não podem ser destinadas ao COB, tendo em vista que foi a própria CBD que não apresentou, em tempo hábil, qualquer detalhe que se fazia necessário, e que membros de sua Comissão Técnica também pertencentes ao quadro da CBD — brigadeiro Jerônimo Bastos e Maurício Beckman —, é que deram a palavra final: não havia condições para o futebol do Brasil em Winnipeg.

— Em cima da hora, o almirante Heleno Nunes, responsável pelo Departamento de Futebol da CBD — continuou o tesoureiro do COB —, formalizou um torneio entre equipes das Fôrças Armadas e bancárias, tentando resolver a situação. Os clubes não tinham sido consultados, em virtude de se considerar o amadorismo de esporte bem falho entre nós. Desta forma, deu-se preferência aos esportes mais fracos, mais organizados.

Redução

Para finalizar, o almirante Paulo Meira citou que os esportes que ainda poderiam indicar mais atletas para os V Jogos Pan-Americanos, como foi o caso do remo e judô, não puderam ser atendidos em suas pretensões, apesar de terem se responsabilizado pelas despesas totais, tendo em vista que "uma olimpíada não tem por objetivo reunir todos os atletas de um país, principalmente dos esportes que podem ampará-los financeiramente".

— Desta forma — finalizou —, a Comissão Técnica do COB também teve de fazer uma redução e não poderia aceitar ofertas extras de participação em Winnipeg, pois, inclusive, como outro detalhe, poderia degenerar em problemas disciplinares, com atletas amparados por suas confederações, não querendo seguir as normas ditadas pelo COB, achando-se independentes.

X Prova Duque de Caxias

Direção introduziu várias modificações

A Direção-Geral da X Prova Duque de Caxias, entre as inúmeras inovações que introduzirá na corrida dêste ano, resolveu que ao contrário das vêzes anteriores serão considerados como tendo terminado o percurso de seis mil metros os atletas que atingirem a fita de chegada dentro dos 15 minutos a contar da chegada do primeiro colocado, e não aos seis minutos, como era anteriormente.

Por outro lado, a apuração será feita somando-se as classificações dos cinco melhores atletas de cada representação para efeito da classificação por equipes. Em caso de empate das representações, será declarada vencedora a equipe que apresentar o atleta classificado mais próximo do vencedor.

Regulamento

A X Prova Duque de Caxias obedecerá ao seguinte regulamento, cujo item das finalidades e organização publicamos a seguir:

Art. 1.º — A "X Corrida Duque de Caxias", prova rústica promovida pelo JORNAL DOS SPORTS, em cooperação com a Comissão de Desportos do Exército e com a Federação de Atletismo do Rio de Janeiro, realizada como parte dos festejos programados para a Semana do Exército, tem por finalidade principal homenagear o Exército Brasileiro.

Art. 2.º — A prova rústica será organizada, dirigida e controlada pelos seguintes órgãos:

a) Direção Geral: — Comissão de Desportos do Exército, Escola de Educação Física do Exército, JORNAL DOS SPORTS e Federação de Atletismo do Rio de Janeiro.

b) Direção Administrativa: — Departamento de Certames do JORNAL DOS SPORTS.

c) Direção Técnica e Apuração: — Comissão de Desportos do Exército e Escola de Educação Física do Exército.

d) Júri de Apelação: — Vice-Presidente Executivo da CDE, Cmt da EsEFE, Representantes do JORNAL DOS SPORTS, da CBD e da FARJ.

Art. 3.º — A X Corrida Duque de Caxias será dividida nas seguintes séries: Militar e Civil.

GB TRAZ DE UBERABA DOIS TÍTULOS NO TM

Eliana Dutra, jogadora do Fluminense, representando a Guanabara no II Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de tênis de mesa, conquistou o título de campeã infantil, derrotando na final a sua companheira de equipe, Sandra Maria Soares, do Natação Penha, por 2 a 0.

Coube ainda a dupla infantil Eliana Dutra—Sandra Maria Soares arrebatar o título de equipes infantil, em feito que valeu à Federação Carioca de Tênis de Mesa a posse dos troféus João Lira Filho e Jacob Zilberman. O campeonato foi realizado dias 21, 22 e 23 em Uberaba, Minas Gerais.

Dois títulos

A Guanabara, que em 1966 havia conquistado cinco dos sete títulos do certame, retornou de Uberaba apenas com dois lauréis, e exatamente na categoria feminina infantil, onde a FCTM esperava encontrar maiores dificuldades em relação aos títulos.

Eliana Dutra, campeã infantil carioca de de fase, foi a grande figura da seleção carioca, pois, além de conquistar a medalha de ouro individualmente, formou com Sandra Maria Soares, também campeão carioca infantil de fase, a dupla que deu a Guanabara o título de equipe. Sandra Maria Soares foi a vice-campeã individual.

Outros títulos

O panorama geral do II Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de Tênis de Mesa, realizado nos dias 21, 22 e 23 na cidade de Uberaba, Minas Gerais, foi o seguinte:

Individual infantil feminino — Campeã — Eliana Dutra (GB).

Individual infantil feminino — Campeão — São Paulo.

Individual juvenil feminino — Campeã Rosângela Bordon (MG).

Individual juvenil masculino — Campeão — Barone (SP).

Equipe infantil feminina — Campeã — Guanabara, com Eliana Dutra e Sandra Maria Soares.

Equipe infantil masculina — Campeão — São Paulo.

Equipe juvenil feminina — Campeã — Minas Gerais, com Rosangela Bordon, Maria Cláudia e Gláucia.

Equipe juvenil masculina — Campeã — São Paulo.

FLU PAGA ALTO PREÇO PARA TER ARANTES

O Fluminense está tentando de tôdas as formas conquistar o técnico de natação Rômulo Arantes, do Flamengo, e a sua proposta é a mais alta das Américas do Sul e Central, triplicando o que ganha o treinador de tantas seleções nacionais, isto afora prováveis luvas que o clube tricolor estaria disposto a dar.

O técnico Arantes disse desconhecer qualquer intenção do Fluminense sôbre o seu concurso, frisando que "o tricolor é um grande clube que honra qualquer um que nêle milite" e que conhece isso bem de perto, pois já prestou serviços no Fluminense, como seu técnico de natação.

Flu faz segrêdo

O nôvo diretor-geral de esportes aquáticos do Fluminense, Sr. Carlos Edmundo Xavier de Oliveira, por seu turno não quis confirmar nem desmentir o assunto, limitando-se a sorrir e a dizer que "o Arantes é excelente, um grande profissional e amigo e quem é que não gostaria de tê-lo em suas fileiras?".

Não escondem, porém, os tricolores que a ida de Arantes para as Laranjeiras será motivo de grande euforia, já que iria formar a grande equipe de técnicos com Cachimbão, êste um destacado técnico de tantas seleções brasileiras e, atualmente, supervisor-técnico do clube tricolor.

Cifras

O assunto vem sendo mantido em sigilo, não transpirando, conseqüentemente, as cifras a serem oferecidas ao técnico Arantes. Disse entretanto, que a proposta a ser oferecida ao técnico Rômulo Arantes será da ordem de NCr$ 1.500,00 mensais, além das luvas.

Arantes

Rômulo Arantes já estêve como técnico do Fluminense, de onde saiu, com rescisão por parte do clube, final de 1962. Deixou o clube tricolor às 10 horas às 15 horas do mesmo dia estava contratado pelo Flamengo, quando ainda o clube rubro-negro não tinha um só nadador e, agora, já é o Flamengo campeão carioca infanto-juvenil, além de vencedor de outros certames (concursos), tendo dado às seleções brasileiras grandes nadadores, além de bater vários recordes cariocas, brasileiros e sul-americanos. Ainda agora, é o franco favorito à vitória coletiva do I Concurso de Natação da Temporada da Cidade 1967/68, isto sem contar com a possibilidade de sagrar-se o Flamengo, já em princípio de 1968, campeão da cidade da natação adulta.

Cem por cento

O Flamengo encerrará na manhã do próximo domingo o seu curso de natação de inverno, o qual teve a concorrência de quase um milhar de crianças de ambos os sexos e com total aproveitamento.

Inclusive, será realizada, na piscina olímpica da Gávea, uma competição dêsses novos nadadores.

"PICK-UP" VW DESFILA PELA CIDADE

Quinze "pick-ups" Volkswagen, ornamentadas com faixas destacando suas vantagens e levando, além de cargas, um conjunto de iê-iê-iê, garôtas-propaganda e banda de música, estão desfilando durante tôda esta semana, pelos mais diversos pontos do Rio, marcando o lançamento oficial dêsse nôvo utilitário pelos maiores revendedores VW da Guanabara — AUTO MODELO, AUTO INDUSTRIAL e GUANAUTO. O desfile de abertura realizou-se após churrasco oferecido à imprensa, por essas firmas. Na ocasião, falou o Sr. Pedro Capelo (da frente acima), salientando o atendimento que o nôvo veículo proporciona ao transporte rápido e econômico de até 1 tonelada.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

"Quem dá o que tem, a pedir vem".

Os nossos clubes não deram os seus jogadores. Venderam os seus passes por necessidade ou burrice. Partaram-se de fortalecer quadros de outras praças malbaratando o patrimônio dos clubes.

Os clubes cariocas, como os fazendeiros do Texas, não passavam de criadoria de gado para ser vendido ao primeiro lance dos interessados. Os bezerros de raça eram bem ou mal vendidos e as fazendas aos poucos se esvaziaram. Nos últimos tempos não tínhamos bezerros nem dinheiro.

Felizmente, uma revolução se processou no futebol carioca. Passamos de vendedores a compradores. Os tratadores foram dispensados. Renovou-se tudo. E dessa renovação estamos a colher os melhores frutos. Do nada, fizemos êsse futebol soberbo que o público aplaude com entusiasmo.

Sente-se a alegria dos torcedores e a responsabilidade das administrações dos clubes até então encolhidas como caracol na concha.

Possuímos seis grandes equipes, de fôrças equilibradas, produzindo um futebol moderno e objetivo como não se pratica em qualquer outra parte do Brasil.

O futebol carioca voltou aos seus áureos tempos, trazendo alegria aos torcedores e otimismo à crônica desportiva, até há pouco tempo atrás de um pessimismo enervante.

Os jogadores são os mesmos e os clubes também. O que foi modificado foi a mentalidade dos dirigentes, a apatia dos jogadores e o pessimismo da crônica esportiva.

Esta semana teremos três grandes partidas a saber: Botafogo x Flamengo, Fluminense x América e Vasco x Bangu.

Oferecemos duas mariolas, três picolés e uma entrada para o circo de Braz de Pina, se alguém nos apresentar um favorito para quaisquer das partidas. Tudo pode acontecer no Estádio Mário Filho, uma vez que lôbo não come lôbo.

As partidas até agora disputadas pelo Torneio Guanabara, à exceção do encontro América x Flamengo, apresentaram fôrças equilibradas e equipes dispostas a lutar até ao último minuto.

Os quadros cariocas, apáticos no Gomes Pedrosa, recuperaram em dias o que perderam em anos.

O Torneio Guanabara mostra-nos o futebol carioca na plenitude da sua fôrça. O chamado futebol arte, pela sua esterilidade, levou um ponta-pé em lugar próprio para dar lugar ao futebol dinâmico e objetivo, sem balé, sem tabelinhas e sem covardia.

O torcedor carioca tem agora o futebol que pediu a Deus.

O comodismo do tempo da falecida acabou. Agora é para cabeça.

Argentina confirma 3 craques no GP Brasil

O Sr. Martinez De Hoz telegrafou ontem ao Jóquei Clube Brasileiro, confirmando os nomes dos parelheiros argentinos que atuarão no Grande Prêmio Brasil do dia 6 de agôsto, em 3.000 metros, e dotação de NCr$ 60 mil (sessenta milhões de cruzeiros antigos) e que são Tagliamento, Gobernado e Aller no "Sweepstake" e Jablicio e Martincho na milha do GP Presidente da República.

Está ainda decidido que os parelheiros uruguaios Calcado e Korrage, virão no mesmo avião-transporte da Entre Rios, devendo chegar ao Galeão, quarta-feira, dia 2 de agôsto, à tarde. Por dificuldade de transporte, não há qualquer possibilidade da vinda dos animais do Peru e Chile, sendo também problemática a presença do craque venezuelano, Khorassan.

Tagliamento é atração

Tagliamento, filho de Sedutor e Bianca, ganhador do GP São Paulo, em maio, pràticamente de ponta a ponta, na direção de Oreste Cosensa, sôbre Marôto e Dilema, foi terceiro colocado para Decorum e Proposal no GP Chacabuco, em Palermo, mas atravessa excepcional forma de treinamento, de acôrdo com informações do treinador Pedro Gonzalez.

Gobernado, tríplice coroado argentino, descende de Ever Ready e Guhelina, sendo um animal atropelador e clássico, que se adapta perfeitamente à pista de grama.

O terceiro cavalo argentino, Aller, filho de Nyangal e Flotilla, é conhecido como fundista das pistas de San Isidro e Palermo.

Calcado já é conhecido

O cavalo uruguaio Calcado, já é conhecido do público brasileiro, porque já atuou no GP Brasil do ano passado, chegando colocado e participou do GP São Paulo, em maio, na atual temporada, entrando descolocado. É um animal portentoso, muito bonito e forte, que tem a característica de correr entre os da frente, para uma decisão na reta de chegada.

O companheiro Korrage, parece ser inferior a Calcado, mas pode influir no desenrolar da competição.

Transporte veta peruanos

O excessivo preço dos transportes, tirou pràticamente a possibilidade da vinda dos craques peruanos para as provas internacionais do GP Brasil, não se mostrando a diretoria do Jóquei Clube interessada na presença de El Comando para os 3.000 metros ou Figurin e Beaufort.

Para se ter uma idéia das despesas que dispenderia a entidade carioca, basta citar que apenas um cavalo de Monterrico, para vir ao GB Brasil ou uma prova internacional, ficaria em cêrca de 10 mil dólares, um pouco menos, talvez, o que evidentemente estaria fora do orçamento do Jóquei Clube Brasileiro.

Exigências em tôrno de Gobernado

A própria vinda do craque argentino Gobernado, estêve sèriamente ameaçada, porque o proprietário do filho de Ever Ready estava exigindo a presença de um veterinário e um ferrador, na viagem e estadia na Gávea, fazendo com que a entidade carioca repelisse a pretensão, para não abrir um precedente.

Sôbre os craques chilenos não houve muito empenho, mesmo porque o Chile não apresenta cavalos de categoria internacional no momento, e a respeito do venezuelano, no caso Khorassan não há tempo para o transporte, mesmo havendo empenho do Vice-Presidente, Guilherme Pentendo, que foi a Caracas especialmente convidado pela diretoria do Hipódromo de La Rinconada, para assistir uma prova internacional com a participação de vários países da América do Sul, em 1.800 metros.

Na linguagem dos cronômetros

Quatrin está retosando

O cavalo Quatrin que vem de terceiro lugar para Usurpador e Lord Cedro em sua última apresentação, deixou excelente impressão no apronto de têrça-feira, para a corrida de hoje à noite, descendo a reta de 600 metros em 36s, em raia ruim, na direção de J. Pedro Filho. O filho de Fair Trader se confirmar a boa forma que atravessa no momento, deve chegar entre os primeiros colocados no sétimo páreo da reunião.

Trabalhos e apronto:

1.º páreo

Ipirá — F. Pereira F.º 1.000 em 68s, muito bem.
Baçu — Lad. — 1.000 em 68s, firme.

2.º páreo

Cambroeira — A. Marçal — 600 em 40s, suave.
Zuquinha — L. Corrêa — 1.200 em 80s, muito bem.
Fafa — J. Brizola — 1.300 em 89s, firme. 700 em 45s, muito bem.
Armadilha — A. Luis — 1.300 em 90s2/5, firme. 360 em 25s, suave.

3.º páreo

Floraninha — J. Tinoco — 600 em 39s2/5, suave.
Ana Maria — F. Pereira F.º — 1.000 em 71s, carreirão. Aprontou na reta oposta 500 em 30s, muito bem.
S. Mine — J. Brizola — 1.300 em 91s, firme. 700 em 46s2/5, fácil.
Trempe — M. Alves — 600 em 39s, bem.

4.º páreo

Depex — A. Machado — 1.300 em 88s, muito bem.
Sedrin — M. Henrique — 700 em 48s, regular.
Aleto — J. Diniz — 700 em 45s, muito fácil.
Importor — J. Santos — 600 em 40s2/5, firme.
Tenente — O. Cardoso — 1.000 em 68s, muito bem. 700 em 45s, também.
Larghetto — J. B. Paulielo — 600 em 38s, fácil.

5.º páreo

Tawny — A. Santos — 700 em 46s, fácil.
Balmain — P. Lima — 360 em 22s, firme.
Marón — J. Reis — 360 em 22s2/5, muito bem.
D. Cláudio — J. Borja — 360 em 22s2/5, fácil.
Cambé — O. Cardoso — 1.300 em 90s, firme.
Izonzo — J. Diniz — 700 em 46s, muito fácil.

6.º páreo

Bojudo — O. F. Silva — 1.400 em 94s, muito bem. 700 em 44s2/5, também.
Ural — J. Reis — em parelha com Cheitan 1.300 em 86s2/5, fácil para aquêle. 360 em 21s2/5, fácil.
Itaroguam — L. Corrêa — 600 em 39s, firme.
Protocolo — A. M. Cam. — 800 em 51s2/5, muito bem.
Estuário — R. Penido — 1.300 em 86s2/5, bem. 600 em 38s, também.
Hemiciclo — L. Carlos — 1.200 em 82s, firme.

7.º páreo

Majesté — J. Borja — 600 em 38s2/5, muito bem.
P. Bier — O. F. Silva — 700 em 45s2/5, fácil.
Carabranca — R. Carmo — 800 em 51s2/5, muito bem.
Cuidado — O. Cardoso — 600 em 40s2/5, suave.
Guardi — P. Portilho — 1.300 em 89s2/5, firme. 700 em 45s, bem.
Quatrin — J. Pedro F.º — 600 em 36s, muito fácil.
Biguirilho — M. Carv. — 600 em 38s2/5, bem.
Jangadeiro — J. Silva — 1.300 em 89s, firme. 700 em 47s, suave.
Cheitan — J. G. Martins — 360 em 22s2/5, muito bem.

8.º páreo

S. Pipe — M. Carvalho — 360 em 22"2/5, fácil.

Gilberto tem Machado para montar Gê de 48

José Machado que monta até 48 ks. foi o escolhido pelo treinador Gilberto Lúcio Ferreira para conduzir o potro Gê, que poderia deslocar até 45 ks. na Prova Especial de 2.200 metros da corrida do sábado, recebendo quase 20 ks. de Charnot, que terá a direção de Antônio Ricardo.

1.º PAREO — As 13h.30 — 1.400 metros NCr$ 1.600,00 — Ks.
1—1 Alicon. J. B. Pau. 1 57
2—2 Gállo J. Ma. 3 53
3—3 Mocani F. Mene. .. * 53
4—4 Gran Mogol J. P. . 2 55
" Farisêa J. Reis ... 4 51

2.º PAREO — As 14h.00 — 2.200 metros NCr$ 1.600,00 — (PROVA ESPECIAL) — Ks.
1—1 Fás P. Lima 1 56
2—2 Drive-In J. B. Pau. * 53
3—3 Charnot A. Ricar. . * 65
4 Gê J. Machado ... 2 45
4—5 Assuan J. Borja ... * 54
6 Caucasiana P. Al. . * 54

3.º PAREO — As 14h.30 — 1.200 metros NCr$ 1.200,00 — Ks.
1—1 Honey Fool B. San. * 56
2 Gignaro L. Cor. . * 53
2—3 Samovar J. B. Pau. * 56
4 Peblo A. Porti. .. 2 56
3—5 Taimã J. Pinto .. 3 56
6 Muiraqui. J. au. .. 1 56
4—7 Aymoré F. Este. . * 56
" Andaluz A. Ricar. * 56

4.º PAREO — As 15h.00 — 1400 metros NCr$ 1.200,00 — Ks.
1—1 Nauta J. Pinto ... 2 56
2 Voltio J. Portilho . * 57
3 Rogam J. Queirós . 1 55
2—4 Empedan M. Sil. . * 57
5 Dr. Osmane O. Car. * 58
6 El Mass. J. Pe. F.º . * 58
3—7 Tangará M. Car. . 4 56
8 Carinho J. Pau. . * 57
9 Sotero J. Borja .. 5 57
4-10 Catatáu D. P. Sil. * 58
11 Realve L. Santos . 6 57
12 Hal-Báltico A. Ri. . * 57

5.º PAREO As 15h.30 — 1.300 metros NCr$ 1.200,00 — Ks.
1—1 Ortiga J. Queirós 2 57
2—2 Data Vênia A. Ri. . 1 56
3 Olava O. Cardoso . * 53
3—4 Sheet J. Pedro F.º * 56
5 Rondadora M. Silva * 56
4—6 Deidade P. Alves * 57
7 Ameline J. Portilho * 54

6.º PAREO — As 16h.05 — 1.400 metros NCr$ 1.200,00 — Ks.
1—1 Vestal Girl J. Bor. 3 57
2 Velocity A. Ramos * 56
2—3 Estoniana J. Quei. * 56
4 Delia J. B. Pau. .. 3 57
3—5 Escatoleta F. Me. . * 57
6 Las Palmas M. Silva * 56
4—7 Munição J. Pinto . 1 53
" Dierling J. Reis .. * 53

7.º PAREO — As 16h.40 — 1.400 metros NCr$ 2.000,00 — (BETTING) — Ks.
ANIVERSARIO DO GLOBO
1—1 Nicolé J. Souza .. 10 56
2 Nargel L. Acuña . 6 56
2—3 Fatorial J. Borja . 2 56
4 Hipos J. Ramos . 7 56
5 Ireré B. Alves . 4 56
3—6 Indigo J. Machado 8 56
7 Bira M. Silva ... 1 56
8 Mahatma L. Cor. 3 56
4—9 Sudão J. Brizola . 9 56
10 Twelve J. Pedro F.º 5 56
Ucrigio O. Cardoso . * 56

8.º PAREO — As 17h.15 — 1.300 metros NCr$ 1.200,00 —
1—1 Monteo. F. Me. .. * 56
2 Jalisco A. Marçal . 1 56
3 Dragão J. Pinto .. * 55
2—4 Motim A. Macha. . 2 56
5 Vestal Boy S. M. C. * 56
6 Raga. J. Pedro F.º * 56
3—7 Hal-Só J. B. Pau. . * 55
8 Guignard M. Silva . * 56
9 Malagato A. M. Ca. * 55
4-10 Feiticeiro C. A. S. . * 56
11 Happy Jack F. Maia * 56
12 Fenton J. Porti. .. * 56

9.º PAREO As 17h.50 — 1.200 metros NCr$ 1.200,00 — (BETTING) — Ks.
1—1 Quala M. Car. ... * 56
2 Armada J. Queirós . * 56
2—3 Jandinha O. Car. .. * 56
4 La Garçone J. Ra. . 1 56
3—5 Kiriaki J. Pinto .. 2 56
6 Panambi M. Silva .. 3 56
4—7 Casela A. Reis ... 3 56
8 True Vamp S. Silva 5 56

Ricardo optou ontem pelo potro Estissac

Antônio Ricardo pensou melhor e acabou assinando o compromisso de montaria do pôtro Estissac, inscrito no GP Conde de Herzberg, preterindo Auburn, que ficou sob a responsabilidade de Oraci Cardoso. Cadipó, um dos prováveis favoritos, voltará à pista com J. B. Paulielo e o falsa, Expo 67, permanecerá com o bridão José Machado.

1.º PAREO — As 13h. — 1.400 metros NCr$ 2.000,00 — (AREIA) — Ks.
1—1 Urdaneta M. Car. .. * 56
2—2 Melibea D. P. Sil. .. * 56
3—3 Fairvá F. Esteves . 2 56
4—4 Repetida L. Corrêa . 3 56
5 Pique J. Diniz 1 56

2.º PAREO As 14h.00 — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 — (AREIA) — Ks.
1—1 Scratch F. Mene. . 3 57
2—2 Guarulhos L. Carlos 4 57
3—3 Artisan P. Alves .. 1 57
4 Timeu J. Pedro F.º * 57
4—5 Gerânio F. Esteves . * 57
6 Laramie J. Pinto . 2 57

3.º PAREO As 14h.30 — 1.600 metros NCr$ 1.200,00 — Ks.
1—1 Fair River A. Ri. . 2 54
2—2 Freedum J. Por. . * 56
3 Mastro L. Santos . 1 50
3—4 Albião M. Silva .. 2 53
5 Cura-Leu L. Cor. . 4 53
4—6 Maipú A. Ramos . * 54
7 Celso J. Pedro F.º . * 53

4.º PAREO As 15h.00 — 1.400 metros NCr$ 1.600,00 — Ks.
1—1 Escol S. M. Cruz .. 4 57
2 Eremita J. Borja . * 57
2—3 El Capitan O. Car. * 57
4 Travêsso P. Alves . 2 57
5 Mam. M. Silva ... 3 57
4—7 Tanguari L. Acuña * 57
8 Allais J. Souza .... * 57
9 Embalo D. P. Sil. . 1 57

5.º PAREO As 15h30m — 1.500 metros NCr$ 6.000,00 — GRANDE PREMIO CONDE DE HERZBERG — Ks.
1—1 Cadipó J. B. Pau. . 4 56
1 Expo 67 J. Ma. .. 1 56
2—2 Sabinus M. Sil. .. 6 56
3 Auburn O. Car. .. 2 56
4 Haju F. Perei. F.º . 3 56
2—5 Mujalo H. Vas. .. 5 56
6 Obstacle P. Alves . * 56
7 Midalah A. Ramos . 8 56
4—8 Estissac A. Ricar. . 7 56
9 Coaraúsi J. Reis . * 56
10 Oracle J. Souza .. 9 56

6.º PAREO — As 16h.05 — 1.400 metros NCr$ 1.600,00 — Ks.
1—1 Rocha Negra L. S. . 6 57
2 Muscetita P. Lima . 4 57
2—3 Alinia S. Silva .. * 57
4 Noitada. F. Mene.. 1 57
3—5 Lira J. Quei. 2 57
6 Happy Ch. J. Bor. . 3 57
4—7 Lulu Belle J. Pin. 5 57
8 Procein. O. Cardoso * 57

7.º PAREO — As 16h.40 — 1.400 metros NCr$ 2.000,00 — (AREIA) — BETTING — Ks.
1—1 Sac Q. A. M. Ca. . 3 56
2 Farjo L. Acuña . 8 56
2—3 Sou. T. P. Alves .. 3 56
4 Infinito J. Diniz .. 6 56
5 Eden Pa. O. F. S. . 4 56
3—6 Hariolo F. Maia . 1 56
7 Happy Au. L. San. * 56
8 Makif L. Carlos .. 8 56
4—9 Esplendor J. Ma. .. 7 56
10 Il Faut I Sousa .. 10 56
11 Se. to Se. J. Pe. F.º 2 56

8.º PAREO — As 17h.15 — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 — (AREIA) — BETTING — Ks.
1—1 Naipe B. Santos .. 5 57
2 Guropê H. Vas. .. * 57
2—3 Sorriso. J. Portilho * 57
4 Zaun. M. Henrique * 57
5 Leão de Bagé. R. C. 1 57
3—6 Fernandel J. Reis . 2 57
7 Hanover A. Ricar. * 57
8 Taarup J. Borja . * 57
4—9 Arminho J. B. Pau. * 57
10 Lucky N. Corre. .. 3 57
11 Atenão N. Lima .. 4 57

9.º PAREO — As 17h30m — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 — (AREIA — VARIANTE) — BETTING — Ks.
1—1 Quiroman. J. Por. . 6 57
2 Maroñas J. Por. .. 8 57
2—3 Negroman. P. Al. . 2 57
4 Djelabah J. Pinto . * 57
3—5 Cláudio. L. Santos. * 57
6 Chris. J. B. Pau. .. 7 57
7 Belin. A. Ramos . 3 57
4—8 Belfiore J. Quei. . 5 57
9 Que Clás. J. San. . 4 57
10 Blue Signal J. B. . 1 57

Montarias e retrospectos para hoje

1.º páreo — às 20 horas — 1.200 metros — NCr$ 1.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Marocas	54	*	R. Carmo	2.º Questura	W. Pedersen	1.300	86"	NP
2 G. de Paris	58	*	C. Dis Ros	5.º Questura	A. Nahid	1.300	86"	NP
2—3 Itinga	56	*	L. Santos	3.º Questura	J. J. Tavares	1.300	86"	NP
4 Ipirá	56	*	F. Pereira F.º	6.º Tabacar	F. Pereira	1.300	84"1/5	NL
3—5 G. Charm	56	*	Não Correrá	6.º Questura	A. Correia	1.300	86"	NP
6 Joinha	57	*	J. B. Paulielo	9.º Questura	W. T. Sousa	1.300	86"	NP
4—7 Sapa	57	1	A. Portilho	4.º Questura	A. J. Sousa	1.300	86"	NP
8 La Boa	52	*	W. Machado	9.º L. Masc.	C. Morgado	1.300	85"4/5	AL
9 Baçu	52	*	O. F. Silva	9.º Ridare	W. Meireles	1.200	79"3/5	NP

2.º páreo — às 20h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Cambroeira	58	*	A. Marçal	5.º Fass Bier	J. W. Viana	1.600	105"1/5	NP
2 B. Loiza	58	1	A. M. Cam.	13.º Surriento	E. Pereira F.º	1.200	78"3/5	NP
2—3 Zuquinha (F.)	55	*	M. Alves	4.º Precavida	O. J. M. Dias	1.300	85"	NL
4 Fafa	57	5	J. Brizola	6.º Trempe	A. Morales	1.300	85"	NL
5 Arteira	58	4	J. Borja	5.º Trempe	M. Araújo	1.300	85"	NL
3—6 Aripuana	57	3	L. Correia	4.º Pinheiral	O. F. Reis	1.000	64"3/5	NL
7 Armadilha	56	*	A. Luis	5.º Aitito	J. Burlesi	1.000	64"	NL
8 Arabela	55	2	R. Carmo	7.º Trempe	C. Pereira	1.300	85"	NL
4—9 Questura	56	*	J. Gil	1.º Marocas	Z. D. Guedes	1.300	86"	NP
10 Lindavica	55	*	F. Meneses	9.º Precavida	S. D'Amore	1.300	85"	NL
" M. Morumbi	57	*	O. F. Silva	9.º Trempe	S. D'Amore	1.300	85"	NL

3.º páreo — às 21 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Santilina	56	*	F. Meneses	3.º Caucasiana	S. D'Amore	1.400	92"	AM
2 Ouegada	55	*	L. Correia	Urquiza	C. Morgado	1.000	65"	—
3 Floraninha	55	*	J. Tinoco	5.º Quamásia	J. Tinoco	1.300	82"4/5	NP
2—4 Precavida	53	2	J. Machado	2.º Quamásia	E. Cardoso	1.300	82"4/5	NP
5 Emenda	58	*	J. Portilho	6.º Quamásia	A. Araújo	1.300	82"4/5	NP
6 Ana Maria	51	*	F. Pereira F.º	9.º Quamásia	O. Serra	1.300	82"4/5	NP
3—7 H. Princess	58	*	L. Santos	U.º Caucasia	R. A. Barbosa	1.600	105"2/5	AL
8 Sans-Mine	51	*	J. Brizola	7.º Quamásia	R. A. Barbosa	1.300	82"4/5	NP
9 Trempe	51	3	M. Alves	U.º Quamásia	A. Morales	1.300	82"4/5	NP
4-10 Majó	54	*	S. Silva	5.º Clericato	J. Lourenço	1.600	106"	AP
11 Fair City	51	*	J. B. Paulielo	U.º Arapuva	J. S. Silva	1.600	103"4/5	NP
12 Raure	54	1	A. Santos	8.º Quamásia	O. F. Reis	1.300	82"4/5	NP
" Jaside	50	*	O. F. Silva	6.º Clericato	M. Mendes	1.600	106"	AP

4.º páreo — às 21h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Depex	58	*	A. Machado	U.º Senneville	R. Carrapito	1.300	85"2/5	NP
2 Sedrin	58	8	M. Henrique	7.º Natal	J. Lourenço F.º	1.200	79"1/5	NP
3 Fricandó	58	*	R. A. Pinto	9.º Himation	J. Carrapito	1.200	79"1/5	NP
2—4 Aleto	58	4	J. Diniz	3.º Natal	L. Ferreira	1.000	64"1/5	NP
5 Importer	58	2	J. Santos	Estreante	J. Peres	1.200	79"1/5	NP
6 Dom Romeu	58	3	J. Pedro F.º	8.º Himation	H. Cunha	—	—	—
3—7 Ho-Nan	58	6	R. Carmo	2.º Natal	D. Cassas	1.000	64"1/5	NP
8 Aquático	58	9	M. Carvalho	Estreante	R. Morgado	1.200	79"1/5	NP
9 Nurmi	56	1	L. Carlos	5.º Mais Teu	O. Coutinho	1.300	86"	NP
4-10 Saint Denis	58	*	F. Meneses	4.º Natal	S. D'Amore	1.200	79"1/5	NP
11 Tenente	58	*	O. Cardoso	3.º Massacre	G. Morgado	1.300	84"3/5	NL
" Larghetto	58	7	J. B. Paulielo	3.º Tangará	G. Morgado	1.300	83"2/5	NP

5.º páreo — às 22h05m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Tawny	58	3	A. Santos	4.º Surriento	J. Morgado	1.200	78"3/5	NP
2 Quoppi	54	2	R. Carmo	13.º Marón	C. Pereira	1.300	84"	NL
3 Pinheiral	56	4	H. Vasconcelos	11.º Surriento	J. Burlesi	1.200	78"3/5	NP
2—4 Old Paulino	55	*	F. Meneses	7.º El Califa	S. D'Amore	1.300	84"	AM
5 Peralta	57	8	J. B. Paulielo	7.º Biguirilho	S. Morales	1.300	83"	NP
6 Balmain	54	7	P. Lima	10.º Surriento	C. I. P. Nunes	1.200	78"3/5	NP
3—7 Mais Teu	54	5	J. Pedro F.º	1.º Atabor	H. P. Carvalho	1.300	86"	NP
8 Marón	58	*	J. Reis	3.º Pinheiral	D. Guedes	1.000	64"3/5	NL
9 El Rigoroso	55	1	A. Lins	9.º Surriento	W. G. Oliveira	1.200	78"3/5	NP
4-10 Don Cláudio	58	*	J. Borja	3.º Surriento	O. F. Reis	1.200	78"3/5	NP
11 Cambé	55	*	O. Cardoso	8.º Cuidado	T. R. Gomes	1.200	79"	AM
12 Izonzo	58	6	J. Diniz	7.º Surriento	M. Oliveira	1.200	78"3/5	NP

6.º páreo — às 22h35m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Judex	53	4	L. Correia	2.º Iaquina	J. L. Pedrosa	1.300	84"1/5	NP
2 Bojudo	54	1	O. F. Silva	1.º Aventureiro	E. Pereira F.º	1.600	104"2/5	NP
3 It	54	*	D. Santos	4.º Efeso	F. Coutinho	1.000	64"	NP
2—4 Ural	51	*	J. Reis	2.º Levítico	Z. D. Guedes	1.300	82"4/5	NP
5 Itaroguam	51	*	J. Machado	6.º Endeavor	C. Morgado	1.600	104"3/5	NP
6 Usineiro	54	5	C. A. Sousa	U.º Levítico	W. Andrade	1.300	82"4/5	NP
3—7 Protocolo	55	2	A. M. Camin.	U.º G. Hound	P. F. Campos	1.600	104"4/5	AP
8 Resgate	52	*	A. Hodacker	3.º Iaquina	W. G. Oliveira	1.300	84"1/5	NP
9 Estuário	55	*	R. Penido	11.º Usurpador	J. Coutinho	1.600	104"3/5	AP
10 T. Road	51	6	R. Carmo	9.º Efeso	A. Correia	1.000	64"	NP
4-11 Lorrain	56	*	A. Ricardo	4.º Este	C. Gómez	1.200	71"4/5	GM
12 Quantilho	55	*	Não Correrá	9.º Iaquina	O. Pinto	1.300	82"1/5	NL
13 Conde E.	53	*	J. Barbosa	8.º Clericato	O. Coutinho	1.600	106"	AP
14 Hemiciclo	53	3	M. Carvalho	7.º Estuário	J. E. Sousa	1.600	103"	NP

7.º páreo — às 23h05m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Majesté	56	*	J. Borja	2.º Clericato	F. P. Lavor	1.600	106"	AP
2 Carabranca	53	5	R. Carmo	2.º U. Street	C. Sousa	1.300	83"1/5	NP
3 Fass-Bier	53	4	O. F. Silva	1.º Elogio	E. Pereira F.º	1.600	105"1/5	NP
2—4 Cuidado	54	*	O. Cardoso	3.º Efeso	N. Pires	1.000	64"	NP
5 Guardi	55	*	J. Portilho	5.º Levítico	O. R. Lopes	1.300	82"4/5	NP
6 E. Braser	52	*	J. Machado	5.º U. Street	J. L. Pedrosa	1.300	83"1/5	NP
3—7 Quatrin	55	2	J. Pedro F.º	3.º Usurpador	H. Cunha	1.600	104"3/5	AP
8 Biguirilho	54	*	M. Carvalho	1.º Amagot	C. Morgado	1.300	83"	NP
9 Manche	55	*	J. Vieira	12.º Efeso	W. G. Oliveira	1.000	64"	NP
4-10 Jangadeiro	58	3	J. Silva	3.º Clericato	M. Almeida	1.600	106"	A..
11 Kimines	55	6	C. A. Sousa	3.º U. Street	W. Andrade	1.300	83"1/5	NP
12 Cheitan	54	*	J. G. Martins	8.º Egis	D. Guedes	1.300	85"1/5	AU
13 Quartel	53	1	S. M. Cruz	11.º Anysita	M. Tavares	1.600	105"1/5	AP

8.º páreo — às 23h35m — 1.200 metros — NCr$ 1.000,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Gererê	58	2	J. Gil	2.º Mais Teu	Z. D. Guedes	1.000	64"	NP
2 Mirolinculo	56	9	A.M. Caminha	3.º Payaso	E. Cardoso	1.300	86"	NP
3 Compositor	58	*	Não Correrá	4.º Mais Teu	W. Pedersen	1.300	86"	NP
2—4 Atabor	56	8	S. Silva	4.º Mais Teu	A. Correia	1.300	86"	NP
5 Orcinelli	58	1	L. Carlos	11.º Payaso	J. W. Viana	1.000	64"	NP
6 Luthier	56	5	R. Carmo	6.º Lindavica	C. Pereira	1.300	85"2/5	AL
3—7 Yucatan	58	7	S. M. Cruz	2.º Payaso	J. Pinto	1.000	64"	NP
" Fáche	56	4	D. Moreno	9.º Payaso	J. Pinto	1.000	64"	NP
8 Yuki	56	*	P. Lima	U.º Hino	H. Cunha	1.200	78"2/5	NP
9 Dampier	58	*	P. Fernandes	8.º Payaso	L. Benitez	1.000	64"	NP
4-10 Stand Pipe	55	6	M. Carvalho	3.º Mais Teu	J. Vanderio	1.300	86"	NP
11 Motor	58	*	R. Penido	5.º Altalie	J. C. Lima	1.200	78"1/5	NP
12 Can-Can	57	*	O. F. Silva	12.º Mais Teu	M. Sales	1.300	86"	NP
13 Nurmi	53	3	Não Correrá	5.º Mais Teu	O. Coutinho	1.300	86"	NP

LEMBRETES

Zuquinha é a ex-Féeria, que sempre foi bastante ligeira, e tendo uma partida favorável, pode ganhar até, de ponta a ponta.

Aripuana vem de um quarto lugar para Pinheiral e não deve ser abandonada no momento das apostas.

Montaria de Sapa, que marca o reaparecimento de Antônio Portilho, é outro animal de grande velocidade inicial, e que pode ameaçar o provável favoritismo de Marocas.

Emenda anda extremamente irregular. Gosta de correr de alcance, nos últimos postos, para uma atropelada na reta de chegada, mas a raia pesada não favorece os animais de vêm de trás. A pilotada de José Portilho assenta bem na noite de hoje.

Outra que baixou de turma, foi Happy Princess, montaria do bridão Laércio Santos. Pode vencer sem qualquer surprêsa.

Majó correu bem em páreo mais forte, levantado por Clericato, e bem enturmada, vai influir no desenrolar da competição. Ora, se vai.

Imperter estréia com retrospecto fraco, traído de Cidade Jardim. Como a turma não é nenhuma especialidade, é possível que chegue colocado, ou até mesmo consiga uma vitória. É filho de Radial e Blafá, treinado por Justo Peres.

Ho-Nan atropelou firme sôbre Natal, e tem tudo para confirmar. Está mesmo, bem mais aguerrido.

Tawny se não fôsse tão baleado, há muito tempo que já teria derrotado os eventuais adversários. Vale assistir o canter para ver a que ponto chegou.

Judex secundou Iaquin na última, mantêve a forma e mesmo com o páreo equilibrado, tem muita chance de vitória.

Protocolo corria em turma de Handicap, e reaparece bem movido, mesmo sem estar na sua melhor forma técnica.

Jangadeiro pode vencer porque a distância diminuiu, evidentemente.

É provável a deserção de Fáché, nos 1.200 metros do oitavo páreo da corrida de hoje, número que será defendido por Yucatan.

Gererê não teve uma direção feliz, e agora, com nôvo jóquei, deve e pode chegar entre os primeiros.

PALPITES

1 — Marocas — Joinha — Itinga
2 — Zuquinha — Cambroeira — Aripuana
3 — Emenda — Majó — Happy Princess
4 — Ho-Nan — Depex — Aleto
5 — Dom Cláudio — Tawny — Old Paulino
6 — Ural — Judex — Lorrain
7 — Jangadeiro — Majesté — Cuidado
8 — Gererê — Atabor — Yucatan

Ponto-de-Vista

Esperança de Valfrido

Valfrido Garcia ainda tem alguma esperança de recuperar Maverick para o Grande Prêmio Brasil, animado pelas melhoras apresentadas pelo animal, que esteve na raia passeando com o freio João Carlindo. É possível que o mau jeito apresentado seja contornado, o que tornaria possível ao treinador aumentar o ritmo do treinamento, agora nas mãos do jóquei Dendico Garcia. Se passar no teste a que será submetido, Maverick poderá mesmo ser apresentado no GP Brasil, de parelha com o companheiro de cocheira Pleocádio, com Eduardo Le Mener Filho.

Quilmén teve congestão

Quimén morreu inesperadamente em Santiago do Chile, vítima por uma congestão pulmonar, complicada por lesão cardíaca. O filho de Blue Net e Quintilla que ficou quase um ano em tratamento no Hospital de Veterinária do Jóquei Clube Brasileiro, atacado de um virus infeccioso, foi recuperado pela equipe do dr. Otávio Dupont, e embarcado para Santiago juntamente com os cavalos convidados pelo Jóquei Clube de São Paulo, na realização da sua melhor prova, em maio. Agora, vem a notícia de sua morte, para tristeza de seu proprietário, que pretendia aproveitá-lo na reprodução.

Para se ter uma idéia da recuperação do cavalo chileno, basta citar o detalhe que Quilmén chegou a perder mais de 100 kg na fase crítica de sua doença, obrigando os veterinários a aplicarem uma pequena fortuna em antibióticos e transfusões.

Hernâni Azevedo em Caracas

O Presidente da Comissão de Fomento, Sr. Ernani de Azevedo Silva, deverá embarcar nos próximos dias para Caracas, a fim de dialogar com os dirigentes do Hipódromo do La Rinconada, sôbre a idade de cavalos nacionais para a Venezuela, que correriam num só Stud, Brasil, e que tem como principal objetivo incrementar o intercâmbio entre os dois países. Inicialmente seriam enviados cêrca de 10 cavalos para Caracas, todos de propriedade de Studs paulistas.

Rangel pensa em Marocas

O aprendiz Rangel do Carmo não acredita na derrota de Marocas, inscrita nos 1.200 metros do primeiro páreo da reunião de hoje à noite no Hipódromo da Gávea. Marocas vem de um segundo lugar para Questura na sua última apresentação, e volta à raia como autêntico retrospecto da competição.

Itinga, Sapa ou Joinha são as principais adversárias da filha de Skylighter.

Cambroeira tem chance

Cambroeira não foi exigida no apronto de têrça-feira pela manhã, limitando-se a percorrer a reta de 600 metros em 40s, cravados, inteiramente à vontade. A pupila de Jorge Verneck Viana volta à sua verdadeira turma — só de éguas — e deve influir decisivamente no desenrolar da competição.

Dupla provável com Questura, Zuquinha ou Aripuana.

Santilina caiu de turma

Santilina caiu sensivelmente de turma, pois andava correndo em companhia de Caucasiana, e só tem contra sua chance de vitória a presença de Emenda, que anda muito irregular em suas apresentações.

Majó está muito falada nos bastidores, assim como Happy Princess, que atravessa boa forma técnica e física.

Depex retorna preparado

Depex reaparece com exercício de 1.300 metros em 88s, justos, nos 1.300 metros do quarto páreo da corrida de hoje, com Audálio Machado no dorso, com muita chance de influir no resultado final. Aleto está bem mais aguerrido e Ho-Nan é outra excelente montaria do aprendiz Rangel do Carmo. A presença de Tenente, vale velocidade na primeira parte do percurso.

Dom Cláudio começa a beliscar

Dom Cláudio começou a beliscar, com a terceira colocação que obteve para Surriento e Aitito. Teve os preparativos encerrados com partida de 360 metros em 22s2/5, na direção de Jorge Borja, e não será surprêsa que consiga uma vitória categórica.

Tawny se não fôsse baleado, há muito que teria derrotado os eventuais adversários, ficando Marón, Mais Teu e Izonzo, ainda com chance de subir no marcador.

A vez de Ural

Ural foi favorito na última apresentação, só perdendo porque Levítico conseguiu melhor partida. Agora, mais aguerrido, tem tudo para desencabular — não ganha desde 1965 —, dividindo as preferências com Judex, Protocolo — muito bem enturmado — Lorrain e mesmo Resgate.

Cuidado, o confirmador

Cuidado pode não ganhar, mas chega sempre colocado, descontando bastante nos metros finais. Aprontou nos 600 metros em 40s2/5, muito suave, e se Jangadeiro não lhe pregar uma peça, pode vencer sem qualquer surprêsa.

Rodrigues acertou com Bria e fortalece Fla

Jogadores do Flamengo continuam treinando com disposição para se reabilitarem das derrotas anteriores

A recuperação de Rodrigues, que não sente mais as dores na virilha e desfez o mal-entendido com Bria durante uma conversa, no campo, é um dos fatôres com que conta o técnico para fortalecer o time do Flamengo para o jôgo de sábado, à tarde, contra o Botafogo.

Rodrigues participou do individual de ontem, demonstrando estar novamente em forma, declarando, depois, que nunca pensou em sabotar o trabalho de Bria. Será lançado de saída na ponta-esquerda titular, no coletivo-apronto de logo mais e só se voltar a sentir a virilha é que não atuará.

João Daniel

Bria pretendia aproveitar Arilson, mas isto tornou-se impraticável, ontem, em virtude do ponta-esquerda juvenil ter voltado a sentir o tornozelo que torceu na partida contra o Madureira, no turno do campeonato de juvenis. Mesmo que estivesse totalmente recuperado do tornozelo, aliás, seria muito difícil Arilson ser lançado contra o Botafogo porque a inatividade do jogador causou-lhe uma deficiência atlética que não pode ser sanada em poucos dias.

Para qualquer eventualidade, então, foi deixado João Daniel, que, apesar de não ser ponta-esquerda, está em boa forma atlética e prontificou-se a colaborar mais uma vez com o técnico, se assim fôr necessário. João atuou contra o Vasco sem suas melhores condições, entrando com o tornozelo direito enfaixado de esparadrapo, mas, agora, se sente bem melhor. O atacante considerou encerrado o rápido incidente que teve com Bria no intervalo do jôgo contra o Vasco, dizendo, apenas, que tudo foi exaltação do momento.

Itamar

Itamar apareceu ontem na Gávea de óculos escuros para tapar o seu ôlho direito, pois a cabeçada que recebeu de Paulo Bim, além da ferida contusa no supercílio, causou-lhe, também, um hematoma ao redor do ôlho.

O ôlho arroxeado de Itamar dá a impressão de ter havido um edema, mas, ontem, Itamar disse não estar sentindo dor de cabeça. O Dr. Pinkwas Fiszman vai tirar-lhe os pontos, hoje, e só se o zagueiro não puder cabecear é que o Departamento Médico vai considerá-lo inapto.

Itamar acha que poderá atuar, sem problema, inclusive usando a cabeça, mas, de qualquer maneira, Jaime se encontra em boa forma e já está de sobreaviso.

Apronto

Bria marcou o coletivo-apronto para hoje, às 15h30m, na Gávea, quando espera definir a equipe com a inclusão de Rodrigues como novidade. Murilo voltou a sentir a distensão que sofreu na excursão, quando participava do individual, e por êste motivo não poderá, mais uma vez, retornar.

Merrinho será mantido na lateral-direita. A equipe começará o apronto, hoje, com Marco Aurélio; Merrinho, Ditão, Itamar e Válter; Amorim e Rodrigues Neto; Zequinha, Dionísio, Ademar e Rodrigues.

Ontem, de manhã, Eitel Seixas comandou uma hora de individual, seguindo-se um bate-bola e exercícios táticos. Murilo treinou à parte, com Ademar, rumando para o Departamento Médico quando sentiu uma fisgada, na coxa, enquanto Amorim e Paulo Henrique também se exercitavam fora do grupo.

Dos contundidos, Carlinhos e Fio não obtiveram permissão do Departamento Médico para os treinos. O médio-apoiador ainda sente dores lombares e anda muito gripado, enquanto Fio necessita de mais repouso até se recuperar da distensão na coxa.

Paulo Henrique

Bem humorado, Paulo Henrique contou, ontem, que poderá voltar com tôda a certeza, no Fla-Flu.

— Puxei mais um pouco nos treinamentos porque a minha intenção era voltar a jogar esta semana, contra o Botafogo. Não sinto realmente mais nada na coxa, porém tenho que ir aumentando aos poucos os exercícios e não me sinto bem para atuar sábado. Na próxima semana, sim, é certo — declarou o lateral-esquerdo.

Paulo Henrique tem-se cuidado bastante, fazendo tratamento diário, e, apesar de ter ficado inativo alguns dias, manteve o pêso. Contou ter chegado a 70 quilos, mas uma dieta rigorosa deixou-o com 66.500 quilos.

—Virei vegetariano, mas, em compensação, estou com apenas meio quilo a mais do meu pêso, que é de 66 quilos — contou.

FLA SEM BUGLÊ DÁ LEON AO AMÉRICA

O Flamengo vai vender hoje o passe de Leon, ao América, do Rio, por NCr$ 35 mil, desistindo, de vez, de emprestá-lo até o fim do ano, ao Atlético, em face de não ter havido acôrdo entre o jogador e o clube mineiro, quanto às bases financeiras, e também por ter sido impossível incluí-lo em uma transação para a vinda de Buglê.

O Atlético desfez as primeiras informações de que Buglê custaria apenas NCr$ 80 mil, ao esclarecer que o passe do jogador está fixado em NCr$ 170 mil, quantia que poderia ser liquidada em apenas três meses, em três parcelas de NCr$ 40 mil, ficando os NCr$ 50 mil restantes por conta da quitação do passe de Leon, fixado naquela quantia.

Entretanto, o Flamengo considerou a proposta muito elevada e resolveu desistir de Buglê, 24h após o Chefe do seu Departamento de Futebol, Aristóbulo Mesquita ter anunciado que concluíra os entendimentos com o Atlético para sua troca, provisória, por Buglê.

Reyes no lugar

Os dirigentes rubro-negros não concordam, de maneira alguma, em pagar NCr$ 120 mil e mais o passe de Leon por Buglê. Consideram estas bases muito altas e justificam:

1 — O preço do passe de Buglê não pode ser o mesmo de cinco meses atrás, porque houve uma desvalorização do jogador, na reserva do Santos.

2 — O preço de NCr$ 170 mil ao Santos não pode ser o mesmo que para o Flamengo porque o poder aquisitivo do Santos é muito maior e dá, sempre, ares de sensacionalismo nas suas transações.

Embora oficialmente o Flamengo não tenha anunciado a desistência por Buglê, seus dirigentes, particularmente, já acham ser impossível a transação, porque o jogador não aceita mais um empréstimo em sua carreira e só virá em definitivo, e, lògicamente, isto se torna impossível nas bases propostas.

O assunto será esquecido até a chegada, dia primeiro de Reyes. O meia-armador paraguaio, apontado por todos os jogadores que o viram em ação, na excursão, como excelente, custa muito mais barato, apenas NCr$ 45 mil, e a transação está quase concluída.

Leon no América

O advogado José Carlos Vilela, do Fluminense, sondou a possibilidade do seu clube voltar a contar com Leon, agora que está necessitando de um lateral-esquerdo. Houve a primeira sondagem, mas o clube tricolor acabou achando caro os NCr$ 35 mil e desistiu.

Por coincidência, Leon que foi na manhã de ontem ao Fluminense, iniciou nesse clube a sua carreira. Foi sempre amador puro, isto é, sem assinar contrato de gaveta, e pagando mensalidades de sócio, chegando a atuar como titular em um amistoso no interior, com Zezé Moreira obtendo, depois que serviu ao escrete brasileiro de amadores, a sua liberação. Teve, na época, um problema de menisco e ingressou no Flamengo com passe livre.

Leon vai hoje ao América assinar o contrato que já está acertado há dias: NCr$ 12 mil de luvas e NCr$ 500,00, por dois anos, afora os 15 por cento de lei. Sempre quis permanecer no Rio, em face de seus estudos na ENEFD.

Zèquinha desiste da Justiça para assinar

Certo de que não tiraria proveito brigando com o clube, agora que é apontado como a solução para a ponta-direita titular, Zequinha desistiu de reinvindicar na Justiça Desportiva a sua liberação e vai assinar, hoje, com o Flamengo, o contrato que o profissionalizará, mediante NCr$ 4 mil de luvas, salários de NCr$ 350,00, casa, comida e garantia de reajuste — em carta-complementar —, se cumprir cinco partidas consecutivas entre os titulares.

Dizendo-se satisfeito em começar por baixo e que o contrato do Flamengo era um bom início, Zequinha acentuou que preferiu ficar na Gávea a ter que contrariar os dirigentes que sempre o prestigiaram e tentar uma solução mais arriscada, pois "não convinha, mesmo, na situação atual, um atrito na Justiça". Luís Carlos e Rodrigues Neto, também, aceitaram a profissionalização, mas Dionísio e Sapatão só podem assinar, depois de darem baixa no Exército e vão pedir um seguro contra acidentes no valor de NCr$ 50 mil, até lá, enquanto sòmente hoje, o ponta-esquerda Arilson será chamado para tratar do contrato.

Dionísio

De todos os juvenis promovidos, o caso de Dionísio é o único que só poderá ser resolvido com demora. O seu procurador, Belmiro Maciel de Barros, que o trouxe de Corumbá, encaminhando-o à Gávea, conversou com Aristóbulo Mesquita sôbre as bases. Ouviu a proposta do clube e depois disse que divergia apenas das luvas, de NCr$ 4 mil, pois pretendia uma quantia mais elevada, reservando-se ao direito, porém, de não divulgá-la.

Mas logo garantiu que Dionísio ficaria no Flamengo, pois, como disse, é torcedor do clube e tem interêsse em que tudo acabe bem. Para provar a sua fidelidade antecipou que vai trazer outro jogador do Mato Grosso, "que é um colôsso". Chama-se Lúcio, é meia-armador e a principal revelação de Corumbá, êste ano.

Luís Carlos

Representado nos entendimentos por Paulo Henrique, que o trouxe de Santo Antônio de Pádua para o Flamengo, o atacante Luís Carlos chegou a um acôrdo quanto às bases e deverá assinar hoje o seu primeiro contrato de profissional.

Vai ganhar luvas de NCr$ 4 mil, sendo a metade pago adiantadamente, salários de NCr$ 350,00, casa e comida, por dois anos, e mais a garantia de equiparação ao salário-teto se cumprir cinco partidas consecutivas na equipe titular.

Luís Carlos, rapaz humilde, começou no Flamengo 12 dias antes do Carnaval de 67. É fluminense de Pádua e marcou cinco gols do escrete que Paulo Henrique organiza, anualmente, no amistoso contra a seleção de Macaé, sendo, por isso, encaminhado pelo lateral-esquerdo à Gávea.

A sua carreira foi iniciada no Paduano, aos 15 anos, onde atuava no meio-campo. Chegou a jogar, também, de ponta-esquerda, para o 4-3-3. Estudou em Quissamã, no Estado do Rio, onde conheceu Paulo Henrique, Marcos e seus demais irmãos. O jogador completa 20 anos em 11 de agôsto e "estoura" a idade para os juvenis.

Rodrigues Neto

O caso de Rodrigues Neto foi logo resolvido com a aceitação do jogador em ser profissionalizado nas bases do clube: NCr$ 4 mil de luvas, po rdois anos, salários de NCr$ 350,00, casa e comida, e a garantia de um nôvo contrato se se firmar como titular.

A moradia e alimentação, por sinal, já vêm sendo concedidas pelo Flamengo: todos os juvenis que vêm do interior são alojados na sede velha da Praia, que hoje serve de concentração. Entre êsses estão Luís Carlos, Sapatão, Dionísio, Zèquinha, Messias, Alcir, Jonas, Valcknaer e os profissionais Marco Aurélio, Ditão e Fio.

Rodrigues tem contrato de gaveta com o Flamengo que, se quisesse, o aproveitaria mais dois anos nos juvenis. Seus dirigentes, porém, acham que a sua pouca idade não deve impedir a sua natural promoção. O jogador ainda é infanto-juvenil, com 17 anos, completando 18 em 6 de dezembro.

Espanhol, do Atlético de Madri, treinou ontem, na Gávea, para matar saudades do Flamengo.

SILVINHO SÓ CHEGA SE TIVER PASSE PAGO

O Flamengo telefonou ontem para a Diretoria do Nacional, pedindo que o ponta-esquerda Silvinho (também atua na direita) viajasse o mais depressa possível ao Rio, a fim de participar, emprestado, da Taça Guanabara, mas a Diretoria do clube de Uberaba respondeu que o seu jogador só virá se fôrem pagos NCr$ 50 mil do seu passe.

Adevaldo, ex-quarto-zagueiro do Botafogo, agora no Santa Cruz, foi ontem à Gávea para tentar o médio-apoiador Jarbas para o clube pernambucano. Jarbas seria transferido para o Botafogo, de Ribeirão Prêto, mas êste ainda não enviou ao Rio um emissário para pagar os NCr$ 20 mil do passe e oficializar a transação.

Aguardando

Jarbas foi à Gávea, ontem, dizendo que já combinara os detalhes do seu contrato com o Botafogo de Ribeirão Prêto, que lhe paga quantia aceitável, de luvas, mas, como a sua venda não foi concluída, apresentou-se novamente na Gávea porque tem quase mais dois anos de contrato com o Flamengo.

— Se a minha transferência não fôr concluída, fico por aqui, mesmo, sem problema — comentou.

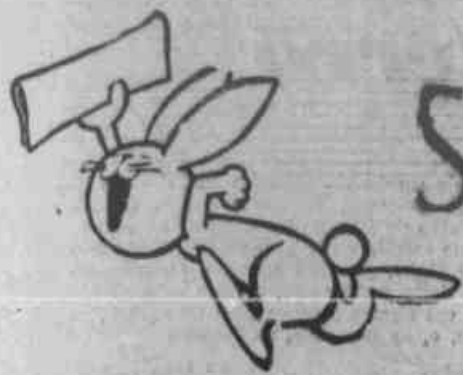
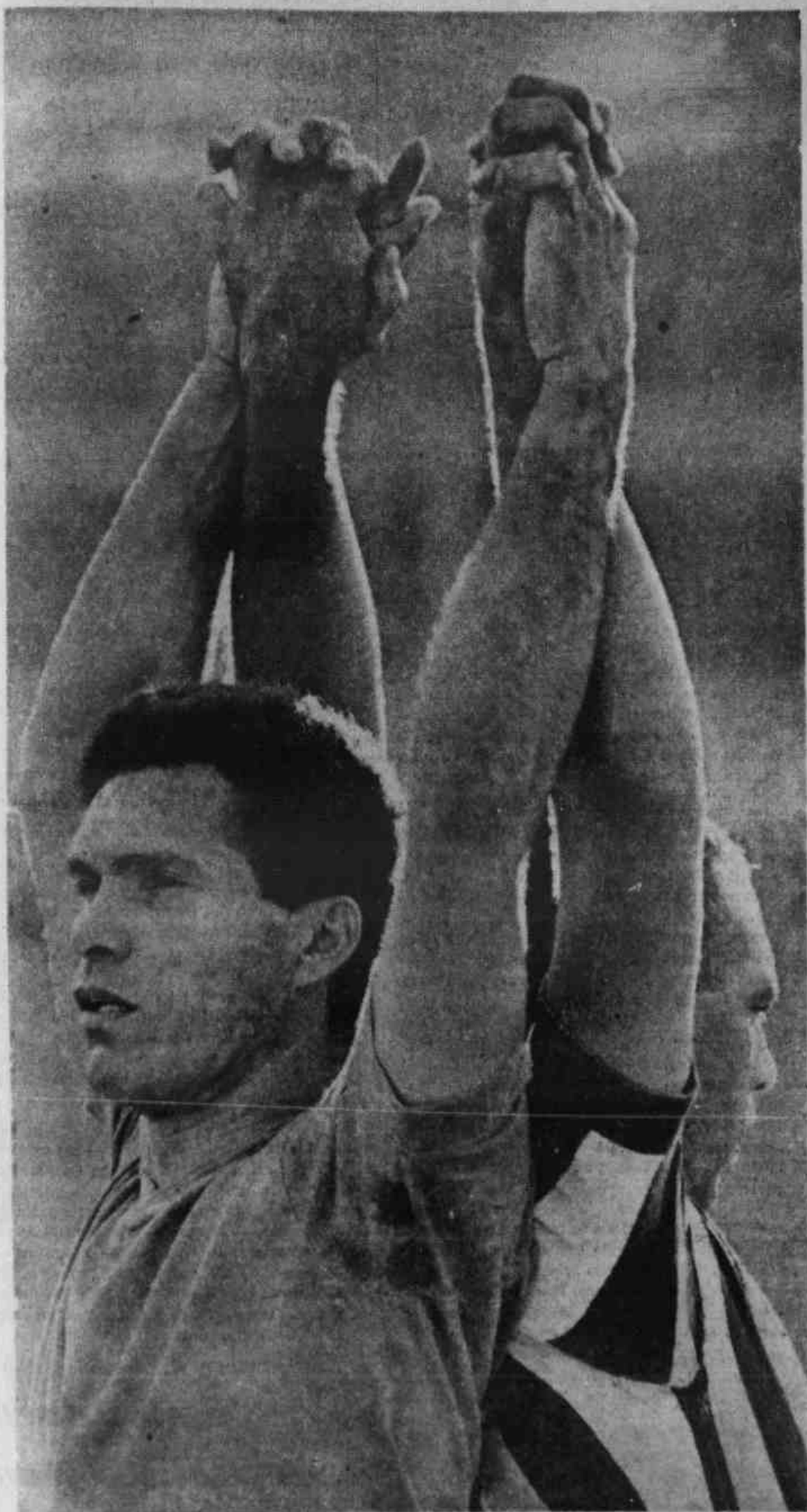
O jogador, indicado ao Botafogo por Renganeschi, preferia regressar ao futebol gaúcho, mas admitiu ser isto difícil.

Germano gordo

Ainda muito pesado, Germano voltou à Gávea para treinar e cometeu duas gafes, muito notadas pelos jogadores: rasgou dois calções, de tão gordo que está. O roupeiro Ankoeto riu muito e acabou colocando-lhe um apelido: "Destruidor de calções".

Zezinho, na porta da Gávea, com Fio, quando viu Germano saindo, disse:

— Estou com dois quilos de excesso e procuro manter uma dieta rigorosa. Quando vejo o Germano, porém, me animo. Êle é o maior incentivo para os que têm propensão a engordar. Quem quer ser chamado de bolão? Se ficasse como êle, acho que desistia.

Outro que compareceu à Gávea, ontem, foi Espanhol, ponta-direita, do Atlético, hoje chamado de Ufarte. Participou do individual e depois conversou com Bria e Eitel Seixas. Está residindo em Friburgo até a chegada do clube espanhol e vai procurar, em 15 dias, recuperar a sua forma.

RIO, 27 DE JULHO DE 1967

A ordem no Botafogo de Zagalo e Ademildo Chirol é fazer fôrça. Fôrça é saúde, e sem saúde ninguém pode jogar o futebol bonito e veloz que o Botafogo quer continuar a exibir. Até Manga tem que se empenhar porque os atacantes cariocas estão exigindo muito dos goleiros.

rodízio

paulo ney

Aí está o resultado da campanha que vem sendo feita há vários meses pela imprensa através de cronistas independentes — os que não têm qualquer vínculo com dirigentes dos clubes: o futebol carioca, de uma hora para a outra mudou inteiramente de feição e passou do marasmo e da lentidão que vinha apresentando até o Gomes Pedrosa, a um jôgo veloz, objetivo e atualizado, surpreendendo a todos e trazendo alegria, principalmente aos torcedores.

Era êsse futebol — ou quase êsse — que se pedia, que se reclamava dia após dia durante meses. E muitas vêzes os cronistas que lutavam para que a mudança se fizesse eram combatidos por outros que, presos aos dirigentes dos clubes, viviam afirmando que estava tudo certo, que não havia problemas e que o que se pretendia era conturbar o ambiente esportivo etc., etc, etc.

A prova de que tudo estava errado foi mostrada na rodada inicial da Taça Guanabara, com três jogos espetaculares — principalmente Botafogo e América — após mudanças radicais dentro dos principais times, sendo que as principais modificações foram relativas ao afastamento de determinados "cobras" e ao aproveitamento de juvenis, o que trouxe, de imediato, maior velocidade às equipes.

Mas não nos iludamos com êsse começo. Os "donos do futebol" não estão satisfeitos com as mudanças e só esperam as coisas serenarem para fazer com que tudo volte ao que era antes a fim de atender, não só as injunções político-esportivas, como aos interêsses comerciais ou sejam, o de valorizarem os "cobras", que custaram caro e precisam ser negociados a bom preço.

a vida como ela é

nélson rodrigues

o gatuno

Foi para São Paulo, de avião. Devia demorar, lá, talvez uma semana. Desembarcou, fêz seus negócios e, às duas horas da manhã, apanhou o telefone do hotel:

— Eu queria um interurbano.

— Para onde?

— Rio.

Deu o número e nome. Estava no quarto, que era no décimo-segundo andar e morto de saudades. Casado há três anos, era doido pela espôsa. Confessava mesmo, com certo heroísmo: "Se eu perdesse a minha mulher, deixaria de ser homem!".

Exagêro, como se vê. Mas era incontestável a paixão do Eusèbiozinho. Diga-se, de passagem, que a mulher merecia, fisicamente, essa paixão. Com vinte e três anos, podia ser considerada uma das pequenas mais bonitas do Rio de Janeiro.

E, em casa, na rua, no ônibus, em tôda a parte, viviam num agarramento de namorados ou amantes. Os amigos, diante desta sólida, compacta euforia conjugal, saudavam:

— O único casal feliz do mundo!

Enfim, foi completada a ligação. Eusèbiozinho, sôfrego, no telefone, desmanchava-se: "Como vai essa coisinha maluca?". Ela respondeu qualquer coisa, que o marido não percebeu bem. O telefone estava péssimo. Na sua avidez de apaixonado, que não queria perder uma palavra, insistia: "Como é? como é?". De repente, Eusèbiozinho julgou captar a palavra "ladrão". Perguntou:

— O que, meu coração? Fala mais alto! Fala com a bôca encostada no fone! Repete!

Ela repetiu, soletrando quase:

— Entrou ladrão, hoje, aqui, em casa!

— Ladrão?

— Pois é.

Atônito, berrava, agarrado ao telefone:

— Mas que negócio é êsse? Fala mais alto, meu bem! Não estou ouvindo bolacha!

A voz da mulher fugiu de todo. Histérico, bateu no gancho:

— Mas, ora bolas! Telefonista! Telefonista!

Acabou desligando, fulo. E, então, no quarto do hotel, pôs-se a pensar nesse gatuno, que lhe invadira a casa. A perspectiva do prejuízo material não o incomodava. O que o fazia rilhar os dentes de pavor era o fato de Luciana estar só, em casa, e, por conseqüência, indefesa. Imaginou tôdas as possibilidades. Digamos que o miserável visse Luciana, bonita e solitária nesse impudor que o sono dá; vendo Luciana numa de suas camisolas diáfanas, decotadas, perdesse a cabeça.

Foi a hipótese de não sei que ultrajes que o decidiu. Bateu para o aeroporto. E, lá, pagando um preço nababesco, arranjou um avião especial. Disse para o pilôto:

— É assunto de vida ou de morte.

Morava numa ruazinha sossegada e lírica da Tijuca. Todos os moradores se conheciam e se davam como se fôssem uma família só, numerosa e solidária. Quando Eusèbiozinho saltou de um táxi, metade da vizinhança estava na sua casa. Luciana, num belo quimono, atirou-se nos seus braços:

— Ainda bem que você voltou! Graças, graças!

E êle, comovido como diabo:

— Não te deixo mais, nunca mais. Mas como foi? Entrou gatuno, meu coração? Foi?

Luciana dramatizou: "Imagina o perigo, meu anjo! E sabe quem viu o ladrão? D. Teresa!".

Eusèbiozinho virou-se para a indigitada, que confirmou. E veio, então, minuciosa reconstituição. A pobre da Luciana, sem desconfiar de nada, deitara-se às 10 horas. Como tinha um sono fácil, adormeceu, logo, logo, na mais santa das inocências. O marido, do lado, fumando um cigarro atrás do outro, pensava nesse desconhecido, nesse homem que entrara no quarto de sua mulher. Ocorreu-lhe que, nas noites quentes, a espôsa dormia nua.

No mais íntimo de si mesmo, teve ciúmes do ladrão. E continuava a história: cêrca de meia-noite, D. Teresa, ali presente, estando com muito calor e devorada de insônia, viera à janela. E foi, então, que, de repente, vê, saindo da casa de Eusèbiozinho, um vulto mais do que suspeito.

Estando o dono da casa em São Paulo, uma coisa era óbvia ou, como dizia D. Teresa, "batata": aquêle vulto masculino tinha que ser ladrão. Os presentes foram unânimes:

— Claro!

O mais dramático foi o cinismo do fulano: saíra pela porta da frente, com tal naturalidade. Dir-se-ia o próprio dono da casa.

O espanto como que amordaçara D. Teresa. Assim é que levou tempo antes que pusesse a bôca no mundo.

Num instante, a rua inteira estava em polvorosa e a pobre da Luciana acordara, em sobressalto, com o alarido. Num ódio impotente, Eusèbiozinho quis saber:

— Como era êle?

E D. Teresa:

— Bem vestido, alinhado, bonito!

Era um dêsses casos que excitam a imaginação pelo novelesco. O fato de ser um gatuno bonito, e não beiçudo e bestial, valorizava o episódio. E, além do mais, havia uma circunstância extraordinária; não desaparecera nada, absolutamente nada. Para Eusèbiozinho, que tinha ciúmes até dos móveis, o caso assumia aspectos cada vez mais desagradáveis. Estava disposto a admitir um gatuno maltrapilho e boçal. Mas aquêle larápio elegante ficou atravessado na sua garganta.

Pediu um revólver emprestado: "Meto uma bala nesse desgraçado, ah, se meto!".

Luciana ponderou: "Pra que matar, meu filho?". Êle, atirando patadas no chão, confirmou seus desígnios sangüinários: "Mato!".

E, de fato, desde o lamentável incidente, já não dormia mais direito. Qualquer rumor o fazia saltar da cama, de revólver em punho. Tôdas as tardes, ao voltar do emprêgo, parava na porta de D. Teresa; fazia a pergunta: "A senhora o reconheceria se o visse?". Ela afirmava:

— Lógico! Sou muito boa fisionomista, graças a Deus!

A coisa que mais deslumbrava a santa senhora era a analogia evidente entre o gatuno da Tijuca e o Rafles dos livros.

Jamais imaginara encontrar, na cida real, um criminoso grã-fino. Fantasiava, para si mesma: "No mínimo frequenta bailes, usa casaca, o diabo!".

Uma noite, houve um baile grã-finíssimo na Gávea. E, por coincidência, D. Teresa também foi. No automóvel, Eusèbiozinho veio conversando com a vizinha: "A única coisa que eu não topo é ladrão!". E exagerou: "Devia-se matar todos os ladrões no meio da rua, a pauladas!". D. Teresa, no fundo, divertida com esta ferocidade, objetou:

— Mas você não pode se queixar. Arranjou um ladrão ultracamarada, que não roubou nada!

Enfim, chegaram na festa. Luciana ia muito linda e o próprio Eusèbiozinho, apesar da sua condição de marido, olhava com interêsse para o decote ousado e revelador. Fêz, para si mesmo, uma reflexão melancólica: "Mulher bonita demais é espêto!". Pouco depois, estavam os três no salão. Eusèbiozinho hesita, mas acaba rendendo à gorda e suada D. Teresa uma homenagem convencional: convidou-a para uma primeira dança, que, por sinal, era um foxe. Logo nos passos iniciais, porém, D. Teresa estaca. De olhos esbugalhados, cutuca o par:

— O ladrão!

— Onde?

— Ali.

Lívido, Eusèbiozinho olhava na direção indicada. Era êle, sim, era o miserável.

Num "smocking" impecável, quase belo, cercado de moças de ombros nus. Eusèbiozinho ainda quis duvidar: "Mas tem certeza?". Foi categórica:

— Absolutíssima!

Então, o rapaz não perdeu tempo. Foi direto à dona da casa: "Há um ladrão entre os seus convidados!". Mas quando a dona da casa viu o suspeito, achou até graça.

— Aquêle? Mas é o Dr. Fulano, engenheiro, milionário, tem vários Cadillacs!

Eusèbiozinho, desconcertado, foi obrigado a admitir o engano, o mal-entendido. Eram duas horas da madrugada, quando voltaram o casal e D. Teresa. Esta, preocupada, com várias pulgas atrás da orelha, admitia um engano provável. E, de vez em quando, olhava, de lado, para Luciana, suspirando. Eusèbiozinho não abria a bôca e Luciana parecia feliz.

Podia ser engano, gafe, mal-entendido, o diabo. Mas o fato é que, mais tarde, no quarto, ainda de "smocking", êle se deixou possuir de uma certeza mortal. A mulher diante do espelho, tirava os brincos. Êle apanhou o revólver emprestado e, muito calmo, disse:

— Não tenho coragem de te matar.

Luciana viu, através do espelho, quando o marido encostou o cano do revólver na própria fonte e puxou o gatilho.

time de brito vai sambar à noite no atêrro

craques da ilha correm de noite

Peladeiros de vários recantos do Rio de Janeiro estarão em ação, esta noite, nos campos do Atêrro. A Ilha do Governador estará representada por uma de suas mais tradicionais agremiações, a escola de samba União da Ilha do Governador. A rodada desta noite estará movimentando cêrca de 240 jogadores, todos na categoria de adultos.

jogadores

GRESU I Governador (550) — Alberto, Ubirajara, Jorge, Valdir, Nogueira, Gazelo, Wilson, José, Cardoso, Léo, Abreu, Ari, Daniel, Paulo e Euclides.

Oriente A. C. (157) — Marcos Gilberto, Juarez, Jorge, Mário, Luís, Renato, Ubiratã, Hamilton Devonx, Antônio, César, Lourival, Alfredo e Reis.

Sport Boy (276) — Roberto, Elcir, Carlos, Paulo, Cosme, Carlos, José, Elder Alberto, Clóvis, Antônio, Paulo e Esmeraldo.

A. R. Mauá (77) — Isaías, Valmir, Daniberto, Carlos, Gilvã, José, Júnior, Helmir, Paulo, Antônio, Edmundo, Raul, Duarte, Josel e Moreira.

Faculdades C. Médicas (93) — Valdemar, Marcos, José, Sebastião, Pedro, João, Arimar, Antônio, Marcus, Randolfo, Luís Benjamim e Roberto.

Intocáveis F. C. (605) — Ivã, José, Wilson, Celso, Pereira, Ilson, Fernando, Carlos, Manuel, Raul e Sérgio.
E. C. Unidos (300) — Ismael, Gilberto, Almir, Celso, Nélson, Élton, Péricles, Gisvaldo e Joaquim.

U. Coelho Neto (194) — José, Válter, Ciro, Nilton, Gilson, Jorge, Afonso, Correia, Roque, Rodrigues, Araújo, Válter, Sílvio, Fonseca e Roxo.

E. C. Orleãs (528) — Luís, Celso, Fernando, José, Francisco, João, Frederico, Reis, Pedro, Geraldo, Hugo, Antônio, Ilha, Gilberto e Mark.
007 1/2 F. C. (138) — Alvino, Gil, Hélio, Ivo, Joaquim, Jorge, José Laércio, Nélson, Paulo, Valdir, Wilson e Gérson.

S. E. Antônio Parreiras (174) — Aguinaldo, Arnóbio, Paulo, Ivanildo, Hilário, Luciano, Gilvã, Antônio, Fernandes, Norberto, Teixeira, Mário e Wilson.

Magnatas A. C. (478) — Osvaldo, Jaime, Sérgio, João, Luís, Bernardo, Paulo, Carlos, Fernando, Orlando, Roberto, Gilberto e Brandão.

Universitários Catete (767) — Fausto, Ernesto, Edson, Carlos, José Cláudio, William Joaquim, Sidnei, Hugo, Válter, Ivagner, Roberto e Miguel.

Coração das Meninas F. C. (40) — Antônio, Gecildo, Luís, Pedro, José, Paulo, Jorge, Juércio, Cosme, Nédson, Assis, Wilson, Soares, Humberto e Filho.

Rio Branco F. C. (335) — Alderbal, Estêvam, Milton, José, Avelino, Rubens, Alcides, Raimundo, Francisco, Anastácio, Haroldo, Wilson, Souto, Lasso e Oscar.

Marisco F. C. (144) — José, Cláudio, Sérgio, Jorge, Alcir, Samuel, Machado, Sá, Angelo Mauro, Vita, Otávio e Antônio.

O número à frente do jogador do Aranha Negra era como um aviso-final, Capri vencedor.

A escola de samba do zagueiro Brito — o jogador, nos desfiles de carnaval, engana com um tamborim o pessoal da União da Ilha do Governador — estará, esta noite, fazendo sua estréia no II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS—ESSO, jogando contra o Oriente, no Campo 3. A rodada desta noite noite, apenas para adultos, será desenrolada em quatro campos, com oito jogos, os primeiros às 20h30m, e, os segundos, às 21h30m.

a rodada

A rodada apresenta os seguintes jogos:

Grupo 2 — 1º jôgo — 550 Gr. Rec. Esc. S. Ilha Gov. x 157 Oriente AC. 2.º jôgo — 276 Sports Boys FC x 77 As. Rec. Mauá.
Campo 4 — 1.º jôgo — 93 Ciências Médicas x 605 Intocáveis FC (Botafogo). 2.º jôgo — 300 Esp Clube Unidos x 194 Unidos de Coelho Neto FC.
Campo 5 — 1.º jôgo — 528 EC Orleans x 138-007 1/2 FC. 2.º jôgo — 174 S. E. Antônio Parreiras x 378 Magnatas AC.
Campo 6 — 1.º jôgo — 767 Universitários do Catete x 40 Coração das Meninas FC. 2.º jôgo — 335 Rio Branco FC (Centro) x 144 Marisco PC.

time que tem técnico numera e escala certo

A Direção Geral encarece aos responsáveis pelos times que disputam o II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO, que, na assinatura da súmula, façam com que seus jogadores se apresentem por ordem de posição — goleiro, zagueiro direito, esquerdo, etc. — para facilitar o trabalho de reportagem. No mesmo sentido as camisas deverão ser distribuídas por ordem de posição, goleiro, n.º 1 zagueiro direito, n.º 2; zagueiro esquerdo, n.º 3, — assim, sucessivamente, sempre em ordem crescente, do goleiro para o ponta-esquerda.
Caso os técnicos desejem que seus jogadores tenham seus nomes publicados pela forma como são conhecidos — apelidos, diminutivos, etc. — deverão fornecer aos delegados a escalação de seus times por escrito, com o "nome" de cada jogador antecedido do número de sua camisa.
Finalmente, os responsáveis pelos times já derrotados não devem esquecer que todos continuam com oportunidade de voltar à competição bastando que o time que os venceu se sagre campeão de sua série. Tal norma abrange as categorias juvenil, de adultos e veteranos — esta de forma diferente.

cruzeiro tem vakimar bom para o realengo

Sob a direção do treinador Janot, os jogadores do Cruzeiro fizeram anteontem, um movimentado treino coletivo, no campo do Bangu, quando os titulares venceram os aspirantes por 4 a 2, iniciando os preparativos para o jôgo contra o Realengo, pela quarta rodada da série Pedro Machado da Silva do campeonato de futebol amador, promovido pelo Departamento Autônomo, que será disputada domingo.

O que mais agradou aos dirigentes do clube de Realengo foi a atuação do goleiro Vakimar, que há quase um ano não joga pelo Cruzeiro — estava em São Paulo — mostrando as suas grandes qualidades, havendo, por isso, possibilidades de jogar domingo, contra o Realengo, pelo time de aspirantes.

animado

Os jogadores do Cruzeiro chegaram ao campo do Bangu por volta das 15h, e primeiro sob a direção do técnico Janot se empenharam num puxado treino individual, que teve a dureção de 40 minutos. Em seguida, Janot separou o time amador base, e os aspirantes, para um coletivo, colocando Valkimar no gol dos aspirantes, que, por sinal, saiu-se muito bem.

A prática terminou com a vantagem de 4 a 2 para os amadores, gols assinalados por Jorge Mendes (2), Juarez e Tão, enquanto Marquinho marcava os gols dos aspirantes. O quadro vencedor jogou com: Ari; Tatão, Luisinho (Adelson), Bau e Cosminho; Adir e Joãozinho; Paulo César, Juarez, Jorge Mendes e Tão. O goleiro Paulista e o meia-armador Nilo treinaram também, substituindo na metade do treino a Ari e Joãozinho, respectivamente.

boa situação

Janot considera a situação do seu time muito boa — é o segundo colocado da série a dois pontos de diferença do líder Nacional e três pontos do terceiro colocado Roial —, e anunciou que domingo, além de torcer para o seu time, torcerá também para o Roial pois caso êstes dois vençam, o Cruzeiro ficará em muito melhor situação, ocupando a liderança da série, junto com o Nacional.

Para o jôgo de domingo, Janot disse que o Cruzeiro iniciará o jôgo com a mesma equipe que treinou anteontem, dependendo da atuação dos jogadores no treino de hoje à noite, no campo do Bangu, que será o apronto do time. Depois de amanhã, haverá no campo do Cruzeiro, um leve bate-bola pela manhã.

presidente continua

O Presidente do Cruzeiro, Sr. Pedro Machado da Silva, que já está quase no final da sua gestão — termina no dia 24 de agôsto —, deverá continuar dirigindo o clube, conforme os comentários que correm no clube, pois todos conhecem a sua dedicação e também seus planos para os próximos anos.

DA terá seleção classista em 68

Depois de estudar algumas modificações no certame Classista para o próximo ano, o Diretor-Geral do DA disse que faz parte dos seus planos armar uma seleção com jogadores de clubes disputantes dêste certame para jogar amistosos com os clubes Classistas de Petrópolis e outras cidades.

Sôbre as modificações, o Diretor do DA declarou que a sua intenção "não é prejudicar nenhum clube — alguns representantes pensam assim — e sim evoluir o campeonato, para ser disputado normalmente como os outros certames promovido pela entidade, como por exemplo o recente Torneio de Verão".

mudar muito

O campeonato Classistas do ano que vem será disputado no primeiro semestre, para não coincidir com o certame do DA, visando menos complicações com os jogadores e cumprir a lei das 72 horas. Além disso será criado um tribunal especial. Os jogos poderão, dependendo dos representantes, ser disputado aos domingos.

No próximo mês, haverá na sede do Departamento Autônomo uma reunião do Conselho de Representantes Classistas, oportunidade em que serão discutidos assuntos referentes ao campeonato dêste ano que prosseguirá normalmente, e, na oportunidade, o Diretor Geral explicará aos clubes as suas intenções para o próximo campeonato Classista, que, principalmente, será oficial.

Sôbre a seleção, o Diretor do DA disse que pretende armá-la e divulgá-la tanto quanto a seleção de amadores. Os primeiros compromissos do escrete Classista serão contra os Classistas Petropolitanos.

flagrantes

— Os clubes vinculados ao DA que receberam os circulares da direção geral deverão comparecer à secretaria da entidade para quitar-se pois, enquanto não colocarem em dia as contas não conseguirão de jeito nenhum o alvará de funcionamento e estarão arriscados a fechar a qualquer momento. O débito dêsses clubes, conforme o DA, é superior a .... NCr$ 20 mil.

— O campeonato amador já começou a preocupar o Diretor-Geral da entidade, em virtude de ainda se encontrar sub-judice o jôgo Municipal x Barreirinha, do turno do certame. O diretor do DA foi proclamado o campeão da temporada. Teme ainda que algum clube que tenha possibilidade de se classificar para o super queiram parar o campeonato enquanto isso não fôr resolvido.

— O nome do DA poderá ser modificado em 68, conforme anunciou o Diretor-Geral, passando a se chamar Departamento de Futebol Amador da Federação Carioca de Futebol, como nos outros Estados. Além disso, com os balancetes realizados mensalmente, caso precise, o DA poderá pedir aumento da ajuda financeira dada pela FCF, para o próximo ano.

— A Copa Rio-Niterói e o Torneio Rio-Petrópolis já estão sendo tratados pelo Diretor-Geral do DA. O primeiro foi idealizado pelo Presidente do Bangu, de Niterói, Sr. Edmir Magalhães Corôa, enquanto o outro já está sendo regulamentado com o Sr. José Paim de Carvalho, Presidente da Liga Petropolitana de Futebol. Os dois certames serão disputados sòmente no próximo ano.

— Possìvelmente esta semana haverá no clube dos Aliados, uma reunião com representantes de vários clubes de Campo Grande e o Sr. João Ellias Filho, visando a fazer tais clubes disputarem o campeonato amador do DA em 68. Os Srs. Sebastião Jesus e Vicente João Tarantino foram credenciados pelo Diretor do DA para convocar os representantes dos clubes.

— Os clubes que se mostram interessados em disputar o certame, e que se reunirão ainda esta semana, são: Aricuri, Oiticica, Diana, Guaratiba, São Basílio, Pedra, 28 de Janeiro, Monteiro, Ilha, Ajurana e outros.

— O Sr. Jorge Parâco foi credenciado a convocar os técnicos das equipes da Zona Rural a fim de que os mesmos selecionem os jogadores que formarão a seleção, que fará o seu primeiro amistoso contra a Guanabara, no dia 7 de setembro, como parte dos festejos do IV Centenário de Santa Cruz.

— Quanto às outras duas seleções — a dirigida por Bené e por Janot — jogarão mesmo em Natividade de Carangola, possìvelmente êste mês, enquanto a outra aguarda a confirmação e marcação de data dos dirigentes do Departamento de Futebol Amador da Federação Mineira de Futebol, a qual será dirigida pelo treinador Esquerdinha. Já teve início os entendimentos com o empresário Elias Zacourt para a excursão da seleção do DA a Europa ou Africa, que será no final dêste ano.

O goleiro Beto é uma das esperanças do Epsom para derrotar sábado o Císper.

dubar e standard farão melhor jôgo

Dubar x Standard Elétrica farão depois de amanhã o principal jôgo da sexta rodada do turno do campeonato Classista, promovido pelo Departamento Autônoma, pois o primeiro estará defendendo a liderança isolada do certame contra um vice-líder que se encontra a 3 pontos de diferença, no campo do Rosita Sofia.

Os outros jogos da rodada de depois de amanhã, sexta do certame Classista, serão os seguintes: Nova América x Aladim, no Nova América; Montepio x Schering, no Anchieta; Cisper x Epsom, no Everest; Federal Fundição x SSR, no Pavunense; e Bancosales x Decetista, no Cruzeiro.

classificação

A classificação oficial do campeonato classista, depois de realizados os jogos da quinta rodada do turno, é a seguinte: 1.º — Dubar, 5 jogos, 4 vitórias, 1 empate, 15 gols pró, 4 contra, 9 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º — Cisper, 5 jogos, 3 vitórias, 2 empates, 16 gols pró, 6 contra, 8 pontos ganhos e 2 perdidos; Nova América — 5 jogos, 4 vitórias, 1 derrota, 10 gols pró, 4 contra, 8 pontos ganhos e 2 perdidos; Montepio — 5 jogos, 4 vitórias, 1 derrota, 8 gols pró, 2 contra, 8 pontos ganhos e 2 perdidos; Standard Elétrica — 5 jogos, 3 vitórias, 2 empates, 16 gols pró, 4 contra, 8 pontos ganhos e 2 perdidos; 6.º — Federal Fundição — 5 jogos, 4 empates, 1 derrota, 4 gols pró, 5 contra, 4 pontos ganhos e 6 perdidos; Edson — 5 jogos, 1 vitória, 2 derrotas, 2 empates, 6 gols pró, 8 contra, 4 pontos ganhos e 6 perdidos; Schering — 5 jogos, 1 vitória, 2 derrotas, 2 empates, 13 gols pró, 14 contra, 4 pontos ganhos e 6 perdidos; 9.º — Bancosales — 5 jogos, 2 empates, 3 derrotas, 6 gols pró, 11 contra, 2 pontos ganhos e 8 perdidos; Aladim — 5 jogos, 1 vitória, 4 derrotas, 7 gols pró, 18 contra, 2 pontos ganhos e 8 perdidos; 11.º — SSR — 5 jogos, 1 vitória, 4 derrotas, 5 gols pró, 21 contra, 2 pontos ganhos e 8 perdidos; 12.º — Decetista — 5 jogos, 1 empate 4 derrotas, 4 gols pró, 16 contra, 1 ponto ganho e 9 perdidos.

Tânia Marques, môça bonita do Olaria Atlético Clube e que tem na ginástica seu esporte favorito, concorrerá brevemente ao título de Rainha da Piscina. Francamente, será difícil para as outras dez concorrentes arrebatar de Taninha o troféu instituído pela associação suburbana. Tânia tem 16 anos, é morena e seu corpo é tão bem delineado que faz pairar dúvidas quanto às demais concorrentes. A ginástica é o segrêdo da bela Tânia. Em tôda sua vida dedicou maior parte do tempo a êsse esporte, deixando a natação para segundo plano. Cultura geral também faz parte de sua vida. Cursa o primeiro ano clássico do Pedro II, obtendo sempre boas notas, preparando-se para a advocacia, assunto que lhe interessa bem de perto. Dentro de alguns poucos anos pretende estar numa bancada defendendo as causas mais diversas, conforme suas próprias declarações.

A "gatinha" Tânia está sendo alvo dos maiores elogios por sua bela plástica. No concurso de Rainha da Piscina, que o Olaria realizará brevemente, interinamente, não estão encontrando candidata à altura de Taninha. E, realmente, aquela "parada" que estamos acostumados a ver, desfilando pelas várias passarelas da Guanabara. E a dificuldade está em arranjar-se outras concorrentes. O Olaria tem cêrca de dez outras candidatas, realmente, fora dos planos para um sucesso retumbante. Tânia Marques está merecendo as preferências.

E não é à toa que a menina côr de jambo está empolgando. Sua dedicação à ginástica e à natação vem provar que o esporte faz as mais belas mulheres. Taninha está entre essas e por isso não abandona as competições. Gosta de praia e piscina e, quando o tempo permite, pode ser encontra nas areias de Copacabana ou na piscina do Olaria. Sua candidatura deve-se, principalmente, à insistência do Diretor Social do clube, Sr. Alberto. Êle sabia o que estava fazendo.

samba e livros

Além dos concursos em que Tânia participa, sua vida gira em tôrno dos estudos. O primeiro ano clássico do Pedro II é bastante importante e *difícil, tanto que ela dedica maior* parte de seu tempo às matérias ministradas por seus professôres. O Português é sua fascinação. Humberto de Campos e A. J. Crony são seus escritores preferidos tendo constantemente um livro de um dos dois na cabeceira de sua cama.

Mas sempre encontra tempo para ver o samba brasileiro, autêntico. Mangueira vive em seu coração e desde que os ensaios começaram não perde nenhum. Diz que o samba fala bem das coisas brasileiras e, como é brasileiro, tem sempre que estar presente aos ensaios da *Escola de Samba Verde e Rosa*. No ano passado delirou com a vitória da Mangueira.

iê-iê-iê

Tânia também gosta do ritmo alucinante do iê-iê-iê. Costuma estar a par dos acontecimentos musicais da moda e acompanha todos os programas do Roberto Carlos, líder da música jovem no Brasil. Apesar de estudar muito e ler muito, Tânia encontra sempre tempo para o iê-iê-iê. Dança e toca êsse tipo de música.

E sôbre os cabeludos, Tânia disse que é a moda. Não uma moda nova e sim retrocesso aos tempos passados, quando todos usavam bastos cabeleiros e, também, calças justas. "Tanto o homem como a mulher, e essa principalmente, devem estar sempre acompanhando a moda. Se o cabelo grande é moda, a calça justa e os "terninhos" são modas, todos devem usar".

nada de cinema

O cinema não representa nada para Tânia Marques. É uma arte que, para ela, não tem muita importância, embora o teatro não signifique isso. Ao vivo — conforme suas próprias palavras — é muito diferente. "Ver o artista representar, ao vivo, é muito mais interessante. Numa tela, sabendo-se que homem e mulher estão *longe, absortos de qual*quer preocupação com o papel que estão representando, é mais fácil representar. Prefiro o teatro, onde vemos a realidade.

primavera

Os Jogos da Primavera, *promoção do* JORNAL DOS SPORTS, já teve a satisfação de ter a presença bonita de Tânia Marques. Isso em 1964. Na ocasião, Taninha *morava* nas Laranjeiras, e desfilou representando o Fluminense. O sucesso, como todos devem imaginar, foi dos maiores.

Êste ano, ginástica e natação terão a participação de Tânia, que representará o Olaria. No esporte dágua tem algumas esperanças, mas na ginástica só acredita em Vera Caslavka. Portanto...

alucinação

Para a eleição de Tânia Marques como Rainha da Piscina do Olaria, o clube realizará uma festa sábado próximo, sob animação do conjunto "Os Alucinantes". Taninha recorrerá a todos os presentes para que êsses comprem votos para sua eleição. Não precisava isso... É garantido que, no dia da eleição, na borda da piscina do Olaria, quando Tânia exibir sua excelente plástica, todos aquêles que compraram seus votos se sentirão satisfeitos. Aquêles que não compraram ficarão decepcionados. Frustrados, mesmo. A morena côr de jambo é de arrasar quarteirão.

tânia marques a mais linda

---

capítulo LXVIII

copa rio branco 32

mário filho

Spindola leu: A Associação Metropolitana de Esportes Atléticos, vírgula, ante o memorável feito dos valorosos defensores do pavilhão dessa Confederação Brasileira de Desportos, vírgula. Rivadávia empinou o queixo, franziu a bôca, ditou: "... que tremulou vitorioso no dia 4 do corrente, vírgula, no Estádio do Centená*rio de Montevidéu*, vírgula, quando...". "Mais devagar, doutor Rivadávia" — pediu o Spindola. "Avise quando acabar, Spindola". Os dedos de Spindola correram pelo teclado. "Quando, vírgula". "Quando, vírgula, pela segunda vez, vírgula, se disputou a Copa Rio Branco, vírgula, jubilosa por ter podido prestar a sua colaboração para a grandiosa jornada, vírgula — Rivadávia alargou o sorriso de satisfação, "eu estou elogiando é a Amea" — cumpre, vírgula, com a maior satisfação, vírgula, o alto dever de congratular-se com essa entidade, você ponha entidade com *E maiúsculo, Spindola*, não, pode deixar com e minúsculo, vírgula, maxime pelo grande triunfo da mais alta significação patriótica". Rivadávia pensou alto. "Eu quero ver como êles me vão responder".

Horácio Vérner estendeu o ofício da Amea a Samuel de Oliveira, Samuel de Oliveira leu o ofício uma vez, duas vêzes, ia ser a terceira vez quando Horácio Vérner o interrompeu. "Eu não sei se o Samuel sabe: o Conselho de Julgamentos vai se reunir daqui a pouco". "E que eu tenho com isso?" — Samuel de Oliveira deixou o ofício da Amea sôbre a mesa. "O Samuel — Horácio Vérner tratou de arrumar papéis, senão o Samuel podia perceber que êle estava caçoando — se esqueceu daquele pedido do doutor Renato?". Ah! realmente o Renato fizera um pedido. Êle, Samuel, estivera com Leônidas em Santos, fôra quase uma testemunha do caso do colar. O Renato fizera o pedido há muito tempo, talvez não se lembrasse mais disso, e, se se lembrar, quem sabe? não seria louco de mexer com Leônidas outra vez, logo em cima da Copa Rio Branco. E se o Renato ainda quisesse perseguir o Leônidas, êle, Samuel, ficaria de fora. "Eu não presto depoimento nenhum, Horácio. A mulherzinha retirou a queixa contra Leônidas, não sou eu quem vai ser mais realista do que o rei". O rei, Horácio teve de prender o sorriso, era a mulherzinha. E, além disso, o Horácio devia compreender, o Leônidas virara herói. "Com essa gente eu não me meto". Alaor Prata mexeu com os dedos, como se estivesse enrolando um cigarro de palha. Samuel de Oliveira perguntou: "O doutor Alaor acha que eu faço mal?". Não, Alaor Prata não achava nada disso. "Eu não lhe contei uma coisa, doutor Alaor: o Leônidas jogou em Santos por minha causa, fui eu que pedi". "Há o caso do festival de Jaguaré, não há, Horácio?" — Alaor Prata parecia não prestar atenção. Havia. O Leônidas, o Pascoal e o Jucá tinham negado, não existe uma prova, a não ser notícias de jornal. "Então o jeito é deixar o caso de Leônidas para outro dia". "É a melhor solução, doutor Alaor". "Eu — Alaor Prata sorriu com os olhos pequeninos — gosto de esperar para ver como as coisas ficam". Alaor Prata deu as costas, afastou-se. Ainda não tinham chegado o Flávio Vieira, o Gabriel Bernardes, o Heitor Luz, o Corrêa Pinto, mas deviam estar chegando. Samuel de Oliveira apanhou de nôvo o ofício da Amea. "A gente precisa responder êste ofício, Horácio". Horácio Vérner nem levantou a cabeça: "Eu, se fôsse o Samuel, faria como o doutor Alaor; esperaria para ver como as coisas ficam. Se os cariocas — Horácio Vérner acentuou a palavra cariocas — vencerem o terceiro jôgo a gente manda um ofício, e se êles perderem, manda outro".

Nélson Magalhães não foi passear com os outros. Preferiu trancar-se no quarto, tirar a roupa, ficar só de cuecas, estirar-se na cama, fechar os olhos, tentar dormir. O sono não veio — logo. Nélson Magalhães estava deitado de costas, pensando. De um certo modo eu dou razão a êles, principalmente a Oscarino. Se eu não viesse, Oscarino jogaria outra vez, agora Oscarino vai ficar de fora, Oscarino não pode gostar. É verdade que eu não tenho culpa. Eu nem sonhava em vir. Sim. E depois de tudo o doutor Rivadávia me mandou para cá, para reforçar o time, antes de saber que sem mais ninguém o escrete vencia o *Peñarol*. Com certeza Oscarino há de dizer que eu só vim para atrapalhar a vida dêle. Foi sem querer, mas que eu atrapalhei, atrapalhei. O melhor era eu chegar perto de Oscarino e pedir desculpas. Olhe aqui, Oscarino, você compreende. Nada disso, o Oscarino pode até se zangar. Nélson Magalhães mudou de posição, ficou de barriga para baixo. Só se eu fôsse cego: todo mundo aqui está com Oscarino.

A tarde entrava pela janela, era uma tarde clara, fazia calor. Eu tenho um argumento a meu favor: Oscarino nunca foi *meia-esquerda*. É, Oscarino *nunca* fôra meia-esquerda. Quer dizer: nunca tinha sido, foi meia-esquerda ontem, o escrete ganhou com Oscarino de meia-esquerda. *É para que êles me mandaram para cá?* Para quê? Eu só quero saber para que êles me mandara para cá. Este aqui é Nélson Magalhães — a voz de Vinhais era repetida pela memória. Ah! Nélson Magalhães. Quem não sabia que eu era o Nélson Magalhães? Eu joguei contra Vitor, contra Canali, contra Martim, contra Paulinho, contra todos êles. E, que diabo, êles deviam estar esperando por mim. Quando eu cheguei *havia* um fotógrafo, não, dois fotógrafos, os dois fotógrafos bateram uma porção de chapas, amanhã os jornais vão escrever errado o meu nome. Magajanes. Engraçado: eu digo Magalhães, devagar, êles ficam escutando e, depois, vêm com um Magajanes. Não fica feio Magajanes. Eu nem sei se gosto mais de Magajanes.

Devia ter passado bastante tempo. Nélson Magalhães abriu os olhos, nem sombra de sol, deu um salto da cama, começou a vestir-se. Com certeza os outros já tinham voltado do passeio, talvez fôsse hora do jantar. Nélson Magalhães enfiou-se nas calças, colocou-se diante do espelho para dar o laço da gravata. Enquanto levantava os bicos do colarinho, êle procurava escutar rumôres. Estava tudo quieto. Avalie se eu chego atrasado, Vinhais olha para mim, Oscarino nem olha. Para êles eu sou um aproveitador de última hora. Eu, se estivesse no lugar dêles, quem sabe? Nélson Magalhães tratou de ser Oscarino durante um minuto. Oscarino tem razão. Nélson Magalhães meteu-se no paletó, abriu a porta, atravessou o corredor vazio, parou diante da porta do elevador, apertou o botão, esperou que a porta do elevador se abrisse. O *Manolo*, bem que Nélson Magalhães percebeu, olhou-o de cima a baixo e ainda perguntou: "O senhor veio para jogar domingo?".

Felizmente era cedo, ainda não chegara ninguém. Eu devia ter ido com êles, não pelo passeio, mas para que êles se acostumassem mais depressa comigo. O Vinhais disse: daqui a pouco você não estranhará. Todos eram bons rapazes, Nélson Magalhães foi até à calçada, olhou para o outro lado da Calle Flórida. Eu preciso tornar-me amigo dêles, contar a êles o que contei a Vinhais, aumentar um pouco, não faz mal. O Vinhais estava assim, assim, comigo, foi só eu dizer que a Avenida ficara cheia de gente, o Vinhais mudou logo, ficou meu camarada. Eu tive um pouco de culpa, quando me chamaram, Vinhais perguntou "você não vem, Nélson?". Eu respondi não, preferi ir dormir. Ora, vão pensar que eu sou orgulhoso. O Nélson Magalhães ainda acha que veio fazer um favor. Eu não dou para essas coisas. Por isso estou só. Eu preciso arranjar uma companhia qualquer. Nélson Magalhães, então, se lembrou do "velho". Bem que eu podia escrever uma carta a êle, contando, tudo. Sòmente às seis e meia os outros chegaram. Vinhais encontrou Nélson Magalhães escrevendo. "Você descansou bastante?". A voz de Vinhais quase comoveu Nélson Magalhães. Ah! Vinhais se interessava por êle, queria saber se êle tinha descansado bastante. "Eu me sinto outro, Vinhais". "Ainda bem — Vinhais debruçara-se, lera "meu prezado pai", desviara o olhar. — Eu até fiquei um pouco preocupado". Nélson Magalhães largou a caneta, a carta podia esperar. Quando voltou a falar, quase gaguejou. "Eu espero que ninguém tenha levado a mal, Vinhais". "Ora, Nélson, qualquer um teria feito o mesmo. Você nem queria saber, o Válter também enjoou durante a viagem. Quando chegou aqui só pedia cama". "O Válter, hein?". Sim, o Válter. E no dia seguinte o Válter nem se lembrava mais como era o balanço do "Duilio". Nélson Magalhães levantou-se, hesitou um momento. "Vinhais". Não ia ser fácil explicar a Vinhais. "Fale, Nélson, não se acanhe". "Se você acha que deve botar Oscarino, eu não ficarei zangado".

parque de diversões

do IFOP ao IBOPE

[illegible]

As chamadas paradas de sucesso nem sempre refletem a opinião pública. Pelo contrário. Há vários processos de se forjar um sucesso musical para que êle venha a figurar no tôpo das paradas, e o mais comum é o de os próprios interessados comprarem um bom número de discos nas lojas especializadas. As paradas se baseiam, via de regra, nas vendas dessas lojas. Logo, o disco de sucesso é o supostamente mais vendido. Uma vez alcançando as paradas, as vendas do disco serão resultante de fatôres obviamente psicológicos. Essas paradas [illegible] derrota da França. Lá como cá [illegible] há. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Francês de Opinião Pública — o Ibope de lá, e respeitável — o cantor que se encontra, no momento, em primeiro lugar na preferência do público é Tino Rossi. Isso mesmo. Com os seus 66 anos de idade, Tino Rossi, que foi cartaz entre os anos de 1935 a 1946, suplantou, em ordem decrescente, os nomes de Adamo, Charles Aznavour, Georges Brassens, Jacques Brel, Claude François, Gilbert Bécaud, Luis Marino, Sacha Distel, Johnny Hallyday, e, em último lugar, o novato Jacques Dutrong, considerado uma revelação.

Entre as mulheres, não houve grandes surprêsas. Mireille Mathieu, tida como a sucessora de Edith Piaf, apareceu em primeiro lugar, seguida de Sheila, Petula Clark, Françoise Hardy, Juliette Greco e Sylvie Vartan, esta última a espôsa de Hallyday, e casalzinho que tem atrás de si uma poderosa máquina publicitária.

Os resultados obtidos pelo Instituto Francês de Opinião Pública — IFOP — têm provocado protestos e controvérsias, jamais se duvidando, todavia, da sua lisura. Objeta-se, principalmente, que a sondagem foi de âmbito nacional, enquanto que os cantores que mais estão vendendo discos atualmente na França, não são conhecidos no interior.

• Partindo dêsse princípio, se o Ibope fizesse pesquisa idêntica no Brasil, poderia dar Vicente Celestino na cabeça.

concert

Estréia hoje, na boate Fred's, o espetáculo "Dos a Loucos em Hollywood", uma produção de Carlos Machado com script de Mário Meira Guimarães, que se propõe a apresentar, de maneira divertida, [illegible] de cinema em sessenta minutos de show. • Pola Negri, Theda Bara, Rodolfo Valentino, Jean Harlow, Eddie Cantor, Al Jolson e muitos outros nomes famosos da cinematografia serão revividos por um elenco em que se destacam Lilian Fernandes, Hilton Prado, Sueli Franco, Juju, Tânia Sher, Ari Fontoura e Marlene Barroso. Segundo Carlos Machado, foram investidos cem milhões de cruzeiros antigos nesse espetáculo. • O cantor Agostinho dos Santos, que está funcionando como diretor artístico do Aristocrata Clube, de São Paulo, programou naquela agremiação uma grande homenagem à cantora Hélice Regina. Tudo acertado com a artista, providências foram tomadas para que nada faltasse o brilhantismo da festa. Como não faltou. Só faltou a homenageada, que assim criou mais uma substancial área de simpatia para o seu nome. • O juiz Latey, da Inglaterra, está chefiando uma comissão que estuda a redução de 21 para 18 anos a maioridade legal. Como tudo no Brasil se imita, é bem possível que em breve tenhamos a revisão do nosso Código de Menores. • Amália Rodrigues estará apresentando-se em São Paulo, dia sete de agôsto. • Para comemorar mais um aniversário da morte de Carmen Miranda, o Museu da Imagem e do Som vai realizar, dia dez de agôsto, uma exposição dos famosos trajes de cena da cantora. • Elza Blanco vai ser lançada como cantora pela gravadora Philips, fazendo dupla com um certo sr. Luis. Elsa & Luis. • Luís Jatobá concorrerá ao II Festival Internacional da Canção com um poema musicado pelo maestro Erlon Chaves. Do que o maestro já é suspeito para participar de qualquer [illegible] • Ao colega Carlos Renato tôda a solidariedade dêste Parque de Diversões, diante do massacre sofrido num programa de televisão marron, que busca o sucessinho a qualquer preço, inclusive atentando contra a honra alheia. • Amanhã, no Teatro Jovem, a estréia de "Album de Família", de Nélson Rodrigues, com um elenco liderado por Luís Linhares e Vanda Lacerda. O telefone do Teatro Jovem é 26-2569, pela qual poderão ser feitas as reservas de ingressos. • O cômico Zé Trindade vai abrir um restaurante típico baiano na Rua Visconde de Pirajá 183, chamado "O Vatapá do Zé Trindade". Além do Vatapá, servirá também efó, caruru, moqueca de camarão, de ovos, de siri mole, siri catado, frigideira, sarapatel, xin-xin de galinha, galinha ao môlho pardo, carne do sol e carne sêca com abóbora, tudo a cargo de baianas vestidas de pano da Costa e bata rendada. Traga a barriga que eu entro com a comida — é o slogan do Zé Trindade. • Grato ao convite da TV—Globo para o coquetel de lançamento do programa "Globo Music Hall", segunda-feira próxima. • E no mais é o apelido que arranjaram para o Gurilo Néri Aprendiz de Chacrinha.

Cecil Thiré e Fernanda Montenegro em "A Volta ao Lar", de Haroldo Pinter

de ôlho na tevê

fernando lobo

ataulfo, tantas palmas!

Quem viu o programa da TV Rio, segunda-feira última, teve um encontro nôvo. A Record de São Paulo prometeu e lançou de fato uma nova frente da música popular brasileira. Juntando-se a idéia da "Philips" para o lançamento de um disco "O Carnaval de Verdade", aos poucos vai-se percebendo que o público, compositores e homens de mando começam a realizar uma caminhada onde o samba do Brasil vai sendo levado em andor seguro. E é caminhada sem mêdo e sem tropêço. O programa da Record provou isso, quando entre tantos e tantos artistas se apresentou o velho Ataulfo Alves. O que aconteceu ali, além de uma consagração unânime, foi mais que tudo uma positiva demonstração de que, o samba do Brasil, está inteiro na voz e na vontade do seu povo. Ali estava o cantor, o homem compositor, a figura humana autêntica, e que certa vez foi espezinhado pela crônica, o calmo e seguro cidadão, que porta o samba como sua arma melhor de ataque e defesa.

Cantou o que sabia. Ouviu o eco de suas músicas de ontem repetidas, pelos de seu tempo, pelos da idade de seu filho. E sabiam Amélia, letra e música, primeira e segunda parte. Posso avaliar o que se tenha passado por dentro dêsse sambista de corpo frágil, pois se a emoção em cada um de nós, era imensa quanto mais a dêle.

Dorme-se mais tranqüilo e acorda-se com um sorriso melhor quando terminamos a noite em afinação segura. Levamos para o nosso sonho uma alegria grande e essa é sem dúvida a terapêutica melhor para quem ganha de graça e todos os dias as pedradas de um punhado de gananciosos famintos que por maldade ou por inveja atiram suas pedras sem valentia ao rosto dos homens bons. Ai, quem me dera saber escrever bonito, na marca, de segurança e beleza, pra dizer o que é de bom de dentro de mim quando assisto um aplauso tão forte, palmas tão sem obrigação. Mas dá pra dizer que o que aconteceu em São Paulo, há de se repetir, pois os autênticos jamais serão derrubados com a frase grosseira, escrita em tom de pedrada pelas mãos aleijadas que não constroem.

pelos canais

A TV Globo anunciou o último programa da série "Noite de Gala", que mais uma vez muda de casa. É comum, no fim do contrato, a entrega ao telespectador de programas feitos à toque de caixa. Fica entendido então aquêle "Noite de Gala", cheio de neve e Papai Noel. Na certa era um programa para o Natal, que não era tempo. • Em lugar de "Noite de Gala", a TV Globo já anuncia uma nova apresentação que tem o título de "Globo Music Hall", já programado para o próximo dia 31. Muito embora se desconheça a produção, sabe-se que a môça Katia Silens e Luis Carlos Clay serão seus apresentadores. Sabe-se também que haverá "entre outras atrações" uma parada de sucesso, acompanhada de uma orquestra de 70 professôres da Central Globo de Produções. • Lamentável, melancólico, terrível a última apresentação de "O Advogado do Diabo", da TV Excelsior segunda-feira passada. O jornalista Carlos Renato, mais parecia um réu de crime bárbaro, ou pior que isso, um réu na cadeira onde estava sentado, para ser insultado, humilhado e até agredido por um estranho elemento do júri, cuja credencial até hoje ninguém sabe. O cidadão — o jurado — homem de secos e molhados achou de querer salvar a lavoura e disse: "vou brilhar". E num linguajar rasteiro e ruim, com mil tropeços na língua da terra, agrediu de forma violenta o homem de jornal, e há bem pouco, elemento do elenco da própria Excelsior. Sargentelli tinha sêde de sangue, e grifava com música de terror as frases e as palavras. Temi pelo colega e amigo ali sentado e ganhei a cômoda oportunidade de jamais ali comparecer, pelo menos quando na lista de jurados tenha tanta gente de gabarito baixinho, como Nélson Camargo — aquêle que puxa a vaca do leite Glória — que de cachimbo e de barbas sentenciou asneira pura, como João Roberto que fêz brilhareco de uma juventude que quase não não é mais sua, ou do homem dos secos e molhados, ou o cidadão aquêle que gritou pela sua honestidade e que vai ver tinha o seu esconderijo ali mesmo no Flamengo, com uma dona que o forte é usar robe de chambre com dragão bordado nas costas. Péssima apresentação, péssima indagação, péssimo roteiro, e sobretudo violenta dose de falta de ética pois quem estava sentado ali era um radialista, um jornalista e não o homem sem nome sem eira nem beira, que daquela vez serviu mais para ser jurado. Proponho que se faça sentar aquêle honesto cidadão de nosso alto comércio e vamos nós, vamos saber da vida dêle, como marido, pai, parente e mais. É preciso cuidado, meu bom Hélio, pois seu programa que começou excelente, está querendo entrar na linha do "Sexy e Indiscreta" que convoca gente pra fazer perguntas em tom de ironia enquanto as môças não param de mastigar.

ponte aérea

Ponte curta: Jair Rodrigues no Rio e cantando o fino no "Rio Hit Parade". • Alcino Diniz não sabe se vai ou se fica com o Medina. • E fiquemos:

de costas

Era grande a fé que faziamos em Paulo Silvino. De repente êle se deixou enrolar pelos palpites que montam chanchadas a mais barata. Vamos ficar de costas para Paulo Silvino tôdas as vêzes que êle se apresentar travestido, fantasiado, ou em péssimas imitações que se repetem. Como foi ruim a sua presença no último "Noite de Gala".

de frente

Se a gente fôr olhar para a revistinha ou para o jornal, vai errar com segurança pois o que está lá, na hora X, não vai aparecer. Então a gente passa por bôbo seguro. Então vamos dizer que hoje é dia de "HEBE" na TV Rio, o programa de audiência alto de São Paulo e que no dia 8 de agôsto, vai fazer a festa para a entrega do Disco de Ouro "Philips" a Jair Rodrigues.

Katia Silens & Luis Carlos Clay vão animar o "Globo Music Hall", na TV-Globo, segunda-feira próxima.

espetáculos

isabel câmara

teatro

três peças

queridinho

"Staircase", de Charles Dyer é um dos cartazes teatrais mais importantes do momento, se é que se pode considerar mais importância em vários espetáculos de ótima qualidade que estão sendo apresentados no Rio. Jardel Filho (Charlie) e Sérgio Viotti (Henry) têm os desempenhos talvez mais impressionantes de suas carreiras. Fazendo dois homossexuais, dois velhos e decadentes amigos que vivem juntos há 20 anos, dão uma verdadeira aula de representação e criação. A direção de Martim Gonçalves, segura, comprova a qualidade dos espetáculos que o diretor baiano iniciou, desde o ano passado, com "As Criadas", de Jean Genet. "Queridinho" está sendo mostrada no Teatro Princesa Isabel.

álbum de família

A peça de Nelson Rodrigues, que deveria estrear ontem no Teatro Jovem, só será mostrada a partir de sexta-feira. Kleber Santos, o diretor do espetáculo, resolveu dar mais uma repassada nos atores, que são Virginia Valli, Vanda Lacerda, Luis Linhares, Telma Reston, Thais Moniz Portinho, entre outros.

Todos já sabem que "Álbum de Família" estêve proibida pela censura durante 21 anos. Na época em que foi escrita, 1946, levantou as maiores polêmicas. Nelson Rodrigues foi atacado e defendido por muitos. Mas não houve apelação — seu "Álbum" foi considerado abusivo. Havia incesto demais. Em 64, Rafael de Almeida Magalhães, então governador do Estado, liberou a peça. Uma estréia esperada não só pelo público quanto pela crítica.

o cavalo desmaiado

No Teatro Copacabana, o espetáculo está a cargo de Henrique Martins, Márcia de Windsor, Laura Suarez, Rubens de Falco e Paulo Araújo. A direção é do mineiro Carlos Kroeber, os cenários de Túlio Costa. A peça é da francesa conhecida e nem sempre comportada Françoise Sagan. A história, pois, não foge à linha saganiana: nobres entediados, um castelo, alguma decadência, uma visita de uma senhora não muito nobre, o alvorôço em tôrno da dita senhora, amôres, intrigas, etc. A tradução de Le Cheval Évanoui é de Elsie Lessa.

roteiro

estréias

Odeon — BONECAS QUE MATAM, de Ralph Thomas. Mulheres lindas e bandidíssimas formam uma quadrilha internacional. Com Elke Sommer, Sylva Koscina, Susana Leigh, Richard Johnson. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Palácio — A MORTE NÃO MANDA AVISO, de Michael Anderson. Roteiro do dramaturgo inglês, Harold Pinter, baseado na novela de Adam Hall. Com George Segal, Alec Guiness, Max Von Sidow, Santa Berger e outros. (Cens. 18 anos).

Pathé, Metro Copacabana, Metro Tijuca, O MENINO E A ONÇA, direção de Ivan Tors. Um menino, para libertar uma oncinha, solta um zoológico inteiro numa pequena cidade. Com Jay North, Martin Milner, Andy Devine e outros. (A partir de quinta-feira. 14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. Livre).

Rian Capitólio, Carioca — MONSTROS NÃO AMOLEM, de Earl Bellamy. A família de Herman Monstro, lançada na televisão, vai agora para o cinema, com Yvonne de Carlo e tudo. Além da própria, Fred Gwynne, Al Lewis e outros monstrinhos estão no elenco. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. Livre).

Art-Palácio Méier, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Madureira — MOSQUETEIROS DO MAR, de Steno. História de piratas para divertir as crianças e alguns adultos. Com Pier Angeli, Channing Pollock, Aldo Ray e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 10 anos).

Presidente, Fluminense, Pirajá, Guanabara — A MARCA SINISTRA, de Gilberto Martinez Soares. Distribuição da Pelmex mostrando um bandoleiro, Chucho El Roto, que morre mas não confessa onde escondeu um tesouro de deixar qualquer um louco. Com Ana Bertha Lepe, Joaquim Cordero, Rosa Elena Durgel (Cens. 18 anos).

Riviera — A RAPOSA NEGRA, de Louis Clyde. Documentário adaptado de um conto de J. W. Von Goethe para nossos dias, mostrando o assassinato de milhões de pessoas feito por Hitler. (Cens. 18 anos).

coelhinho

Bem, hoje os meus aplausos e cumprimentos vão para um grupo de jovens que resolveram fundar um grupo nôvo de teatro — o Grupo Construção. Como vários movimentos teatrais que surgem no Rio, também êste é composto, na sua maioria, de estudantes. O Construção já nos deu, no ano passado, um espetáculo denominado "Sal da Terra" e neste ano já prepara "A Rosa do Povo". Êste será mostrado a partir de setembro. É uma coletânea de poemas de Carlos Drumond de Andrade, nosso poeta maior. A música é de Marcos de Carvalho, também diretor e roteirista do espetáculo. E tem mais, o Construção já está se preparando para lançar seus livros e suas músicas.

reapresentações e continuações

Paissandu — A VELHA DAMA INDIGNA, de René Allio. Está em quarta semana de exibição no Rio, o que prova, felizmente, que sempre há muito público para um espetáculo muito bom. Com Sylvie, num trabalho fabuloso. Baseado numa história de Bertolt Brecht. (18 — 20 e 22h, Sábados e domingos — 14 — 16 — 18 — 20 e 22h.).

Art-Palácio Copacabana — O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS, de Pier Paolo Pasolini. É outro dos filmes resistentes. Já em 6.ª semana de exibição. Trabalho correto de Pasolini, um filme que consegue dismistificar o Cristo, que coloca o líder cristão como homem e não como um santinho louro. Recomendamos. (14 — 16,30 — 19 — 21,30h. Cens. Livre).

Vnesa — UM HOMEM... UMA MULHER, de Jean Claude Lelouch. Este filme bate os dois anteriores em matéria de cartaz permanente. De qualquer forma é um filme belíssimo, muito bem visto e muito bem resolvido através de uma fotografia deslumbrante e muito sensível. Com Anouk Aimée e Jean-Louis Trintignant. (16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Opera, Caruso Copacabana, Rio, Festival, Regência, São Pedro, São Bento — Os RUSSOS ESTÃO CHEGANDO, de Norman Jewison. Quando os tripulantes de um submarino soviético têm de enfrentar o mêdo de uma cidadezinha da Nova Inglaterra, que acreditam ter começado uma nova guerra. Com Carl Reiner, Eva Marie Saint, Alan Arkin e outros (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. Livre).

Vitória, Roxy, Leblon, América — FABULOSAS AVENTURAS DE UM PLAY BOY, Jean Paul Belmondo e Ursula Andress mostrando do que são capazes quando se encontram. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 10 anos).

Bruni-Flamengo Britânia — PAPAI, VOCE FOI HERÓI?, de Black Edwards. Uma comédia sôbre a segunda guerra mundial, com James Coburn, Dick Shawn, Sergio Fantoni, Giovanna Ralli, Aldo Ray. (13,20 — 15,40 — 17,50 — 20 e 22,10h. Cens. 10 anos).

Condor Copacabana, Olinda Plaza, Mascote — COMO APRENDI A AMAR AS MULHERES. Comédia franco-germânica que volta ao cartaz. Direção de Enni Moricone, com Michele Mercier, Anita Ekberg, Elsa Martinelli, Sandra Milo, Robert Hoffman. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Alaska — O LEOPOLDO, reapresentação do filme de Luchino Visconti, que foi cortadíssimo no Brasil, o que é uma pena. Baseado no romance do mesmo nome de Giuseppe di Lampedusa. Com Burt Lancaster, Claudia Cardinale, Alain Delon, Rina Morelli. (14,30 — 17 — 19,30 e 22h. Aos sábados e domingos sessão à meia-noite. Cens. 18 anos).

Flórida, Bruni-Botafogo, Matilde, Melo, Bruni-Piedade — A MONTANHA DO LOBO SANGUINÁRIO. Aventura de lôbo procurado por pastores. Um lôbo ao mesmo tempo herói e assassino. (Cens. Livre).

Alvorada — ODEIO O MEU PASSADO, de Peter Graham. Filme inglês sôbre as desventuras de uma jovem provinciana que só encontra o desespêro quando procura ser alguma coisa maior na vida. Com Janet Munro, John Stride (16 — 18 — 20 — e 22h. Cens. 18 anos).

Bruni-Ipanema, Paris Palace, Kelly, Bruni-Saens Peña, Bruni-Méier — AS AVENTURAS DE PETER PAN. Continua o cartaz de Disney para a garotada em férias. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. Livre).

Condor Largo do Machado — OPERAÇÃO LADY CHAPLIN, de Ken Klark, conta espionagem para quem quiser prestar atenção. Com Ken Clark, Daniela Bianchi, Jacques Bergerac. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).

São Luís, Santa Alice (Até quinta-feira) — DEVAGAR NÃO CORRA, com Cary Grant e Samantha Eggar. (Depois de quinta) — COM MINHA MULHER NÃO SENHOR. Com Tony Curtis, Virna Lisi e George Scott.

A forte ressaca em Copacabana tira o Tatuís da praia.

ressaca adia praia

Devido à ressaca, que invadiu as praias cariocas, principalmente Copacabana, apenas três jogos pela décima-terceira rodada do returno do campeonato carioca de futebol de praia foram disputados sábado passado, com o Praiano derrotando o Botafogo na mais importante, por sinal a única realizada em Copacabana, já que as demais foram adiadas.

Com isso, a FCEP terá que suspender a décima-quarta rodada, programada apara sábado próximo, para a realização das partidas suspensas ou adiadas, ficando a tabela de colocações com dois líderes, o Botafogo, por pontos ganhos e o Copaleme por pontos perdidos, com êste tendo que disputar ainda quatro jogos e o Botafogo apenas dois.

praiano venceu

Das quatro partidas programadas para Copacabana, apenas Botafogo x Praiano, no campo do clube alvinegro pôde ser disputada, já que os demais campos não apresentavam condições de jôgo. Portanto, Dinamo x Leblon, Copaleme x PUC e Juventus x Radar não puderam ser realizadas.

O Praiano, que ainda tem esperanças de alcançar o título, jogando bem melhor que o Botafogo, derrotou o clube local, marcando 2 a 0, resultado dos mais justos, tirando o Botafogo da liderança por pontos perdidos, embora, por pontos ganhos, ainda seja o líder. Agora, o Copaleme tem 14 perdidos, o Botafogo, 15, Radar 16 e Praiano 17.

Tudo isso depende ainda do recurso do Botafogo contra a aprovação do jôgo do turno, contra o Radar, que ambos os clubes incluiram elementos sem condição de jôgo, o que deverá ser apreciado pelo TJD da entidade ainda esta semana.

botafogo na ponta

A partida de aspirantes, tão sensacional como a principal, teve resultado diferente, pois o Botafogo, apesar de perder na etapa inicial, reagiu para marcar 2 a 1, o que lhe deu a liderança isolada, agora com vantagem sôbre o Praiano. O time alvinegro foi o seguinte: Cabral; Marco Aurélio, Henrique, Daniel e Rildo; Carlinhos e Marcos (Chopinho); Laércio (Chiquinho), Luís Carlos, Zèquinha e Gilson (Simeão). Gols de Luís Carlos e Carlinhos.

Com os resultados ds aspirantes: Botafogo 2 x Praiano 1, Colúmbia 1 x Guaíba 1, Tatuís 0 x Areia 0 e Lagoa 1 x Porangaba 0, as colocações são estas: 1.º — Botafogo, 40 pontos ganhos; 2.º — Praiano, 38; 3.º — Lagoa, 37; 4.º — Real, 35; 5.º — Copaleme e Guaíba, 30; 7.º — Porangaba, 29; 8.º — Colúmbia, 26; 9.º — Leblon e Tatuís, 23; 11.º — Areia, 19; 12.º — Juventude e Radar, 17; 14.º — Dínamo, 16 e 15.º — PUC, com 6 pontos.

demais jogos

Com seu próprio Vice-Presidente Hélson Neves, servindo de juiz, o Colúmbia em seu campo, no final do Leblon, empatou de 1 a 1 com o Guaíba, tendo o gol de empate dos locais sido marcado de pênalte, inexistente no último minuto da partida, que gerou protestos do time local. E como torcedores invadiram o campo, houve conflito entre êstes e jogadores do Guaíba.

Marcos para o Guaíba e Marcelo de penalte marcaram os gols e os times foram êstes: Colúmbia — Jairo; Bira, Bada, Dudu e Ivã; Agnaldo e Dingo; Bico, Marcelo, Bôsco e Paulo; Guaíba — Nei, Rui, Chico Prêto, Válter e Paulo Wright; Márcio e Fernando; Caio, Picapau, Frédi e Marcos.

Com um gol de Maurício, o Tatuís venceu o Areia por 1 a 0, em sua décima partida consecutiva sem derrota, e no campo do Atlanta o Lagoa venceu bem o Porangaba, por 3 a 0, enquanto pela Divisão de Acesso, o Paulistano impôs-se ao Corintians, por 5 a 1, marcando na preliminar de aspirantes o marcador recorde do atual certame: 12 a 0. O Torino venceu o Bangu por 2 a 1.

colocações

Eis as colocações de amadores na Divisão Principal, por pontos ganhos, sendo de ressaltar que para o Copaleme faltam quatro jogos e para o Botafogo e Praiano, apenas dois e para o Radar, três partidas. 1.º — Botafogo, 37 pontos ganhos; 2.º — Praiano, 35; 3.º — Radar e Copaleme, 34; 5.º — Lagoa, 29; 6.º — Guaíba e Porangaba, 28; 8.º — Tatuís, 27; 9.º — Juventus, 26; 10.º — Real, 24; 11.º — Areia, 20; 12.º — Colúmbia, 18; 13.º — Leblon, 16; 14.º — Dínamo, 15 e 15.º — PUC, com 13 pontos.

No próximo sábado, a FCEP fará disputar os jogos que faltam para completar a rodada e outros que estão por ser disputados, de rodadas anteriores à de sábado, como a partida Tatuís x Copaleme, válida pela décima-primeira rodada.

drives, approaches e tiros

Até ontem permaneceram interditados aos jogos e aos treinos os vinte e sete buracos do Itanhangá GC, cujo gramado sofreu bastante com as chuvas caídas no fim da semana passada.

Contudo, devido à sua capacidade de rápida recuperação e as correções mandadas fazer pela diretoria do clube, a partir de amanhã os **greens** deverão ser abertos apenas para treinos, entre os buracos 19 e 27.

Com referência à recuperação e adaptação de determinados pontos do gramado, ante a realização dos Campeonatos Amador e Aberto Brasileiros em setembro próximo, tôda a programação está sendo perfeitamente realizada nos prazos previstos.

A Comissão Coordenadora do Campeonato, sob a direção do capitão de gôlfe do IGC, Fábio Egito, está solucionando todos os problemas decorrentes em torneios dêsse gabarito. O grande e o pequeno detalhe estão sendo examinados e resolvidos com a cautela e segurança necessárias.

cicerones

Uma questão muito delicada, que é a assistência ao golfista estrangeiro, desde o ano passado estava nas cogitações de Fábio Egito. Na verdade, um estranho que sai do seu país para participar de uma competição qualquer e chega na Guanabara sem receber um cicerone, é um fato de profunda emissão da Comissão responsável pela competição.

Foram pois destacados determinados associados do clube para essa função de assessoramento diário, existindo até alguns, como Luís Humberto Pereira, que deverão abrigar em sua residência um certo número de participantes estrangeiros dos campeonatos.

Como vemos, o IGC está vivendo os Abertos e Amador Brasileiros de setembro próximo.

competições oficiais da ABD

Constantes do calendário esportivo da Associação Brasileira de Gôlfe, no mês de agôsto próximo, serão disputados os torneios Aberto de Gôlfe de Teresópolis e a Bola de Ouro, no S. Fernando GC, em São Paulo, respectivamente, de 11 a 13 e de 25 a 27.

aberto de teresópolis

O IX Campeonato Aberto de Gôlfe de Teresópolis terá início no dia 11 de agôsto, quando serão jogados os 18 buracos do torneio feminino. Para as senhoras foram reservadas taças aos primeiros e segundos lugares nas categorias **scratch**, 0 a 18 e 19 a 36 de **handicap**.

O torneio para os homens será jogado em 36 buracos, nos dias 12 e 13, sábado e domingo, sendo atribuídos três prêmios para as três primeiras colocações nas seguintes categorias: **scratch**, 0 a 9, 10 a 16 e 17 a 22 de **handicap**.

oitenta inscrições

Somente oitenta golfistas inscritos deverão participar do IX Campeonato devido às reduzidas dimensões do campo, pois o TGC só possuir nove buracos e assim mesmo dificultados pela situação do Rio Paquequer, que corta seus greens nove vêzes.

nova sede

Na sexta-feira, dia 11, o TGC inaugurará sua nova sede social, junto à piscina, oferecendo aos participantes do campeonato um coquetel de congraçamento.

gôlfe nesta semana

Em prosseguimento ao calendário golfista do IGC, será jogada sábadod próximo a segunda volta da Taça Renaud Lage, a partir das 12,15 horas. Domingo, pela manhã, será disputada a semifinal e, à tarde, a final.

Como se vê, o campeão e vice-campeão da Taça deverão percorrer trinta e seis buracos núm só dia.

No Gávea GC, sábado, será colocada em jôgo a Taça Dunlop **match play** de 72 buracos. No dia imediato, domingo, terá prosseguimento a Taça com a segunda volta, estando a semifinal e final marcadas para os dias 5 e 6 de agôsto próximo.

caça à bola

Domingo último, quando da realização da primeira volta da Renaud Lage, um grupo de golfistas formado por Vitor Pinheiro Filho, Carlos de Vicenzi Filho, Embaixador Carlos Alves de Sousa, Homero Daudt, Paulo Pinheiro e Eduardo Carvalho, abandonaram a competição um momento para procurar a bola de Vitor Pinheiro Filho, que após um **drive** na direção do buraco 8, projetou-se na caleta que corta os campos dos buracos 7, 8 e 9.

Auxiliados pelo **caddies** a bola foi achada após algumas dificuldades, bem enterrada no fundo da valeta. A caça à bola estêve bem concorrida, apesar do mau tempo, sendo Carlos de Vicenzi Filho seu descobridor, pois controlara perfeitamente a trajetória da pelota do seu adversário.

A caça à bola de Vitor Pinheiro Filho, constituiu, domingo último, na primeira volta da Taça Renaud Lage, uma agradável pausa para os golfistas, fustigados pelas chuvas e obrigados a executar lances cautelosos

Frederico Lopes foi uma grata surprêsa, arbitrando Flamengo e Vasco. Sua atuação pode ser classificada de muito boa, se bem que tenha permitido certas atitudes que precisam ser combatidas pelo Departamento de Arbitros.

da necessidade dos árbitros falarem uma só linguagem

jocelyn brasil

Na marmelada o árbitro chama os brigadores ao centro do ringue e deita falação. "Os senhores conhecem as regras; pois bem, é bom lutar dentro das regras porque se abusarem das faltas eu desclassifico". Aquilo é uma formalidade, que é tambem usada nas lutas de boxe.

No futebol isso não pode acontecer. Não pode por uma coisa muito simples. Os jogadores não conhecem as regras. No entanto, não invalida que haja uma conversa preliminar antes de cada partida. Conversa essa que poderia ser orientada pelo Departamento de Árbitros. Elegendo assuntos para instruir os jogadores.

Numa rodada, os árbitros fariam esfôrço principal sôbre assunto. Em outra semana, abordariam outro.

Isso, de maneira permanente. Até que os jogadores aprendam as regras.

Por exemplo: O Departamento de Arbitros resolve doutrinar sôbre a Regra XII. Infrações e Indisciplina.

O árbitro vai para campo com a lição decorada. Digamos que naquele dia êle fale assim aos jogadores: "Eu hoje quero chamar atenção dos senhores para uma coisa — não permito parar o jôgo com faltas; a falta é um recurso ilícito, proibido pelas regras; tanto é proibido que é punido; o jogador que cometer cinco faltas, será advertido e se cometer a sexta eu serei obrigado a expulsar; tem mais, não vou permitir a repetição de certas faltas como sejam segurar, interromper a trajetória da bola com as mãos; isso não é futebol; quem cometer uma falta dessa natureza será advertido, e será expulso se reincidir; e quero que quando eu apitar uma falta os senhores deixem a bola onde está; quem vai cobrar a falta é que pode tocar na bola; segurar a bola e caminhar com ela para ganhar tempo, é falta que não tolerarei; é desrespeito às regras e a mim próprio; estamos entendidos?".

O jogador não conhece regras, e se guia pelo que aprende em campo. Vem um árbitro largadão e deixa o sarrafo comer. Vem outro supersticioso e não deixa passar qualquer esbarrão. O jogador fica sem saber quem está com a razão. É preciso orientar os jogadores quanto a observância das Regras. Para isso os árbitros deverão combinar uma maneira. Estabelecendo uma uniformização das arbitragens. Todos os juízes concordando em como chegar a uma observância rigorosa das 17 regras.

o árbitro e o público

Há um tabu no futebol: o árbitro. Diretores de clubes, jogadores e o público de uma maneira geral, olham os árbitros com um pé atrás. Não se recebe um árbitro com isenção de ânimo. Antes da partida é comum se escutar, pelas arquibancadas, um comentário capcioso. "Ih! êsse cara é Botafogo doente". Daí um outro interroga: "E que tem isso? O Botafogo não está em campo". O diálogo não morre. "Claro que não.

Mas qual é o interêsse do Botafogo nesse jôgo?" Não sabe? Se o Bangu derrotar o Vasco, coloca o Botafogo, ou não é?" E o outro concorda: "É, rapaz, eu nem tinha pensado nisso". Pode parecer blague mas não é. Quem frequenta as arquibancadas deve saber que êsses comentários existem e que se repetem a cada partida. Ora, num ambiente de desconfiança, um árbitro não pode trabalhar bem." Seu primeiro engano, em campo, corroborando a tese dos que espreitam seu trabalho, poderá perder tôda a partida.

Há, pois, a necessidade de procurar mostrar aos jogadores, aos dirigentes e ao público, que os árbitros são criaturas de carne e osso, capazes de cometer erros.

Como conseguir isso? O escriba destas linhas já dirigiu um Departamento de Árbitros. E decediu estabelecer que os árbitros daquela Federação, apitariam os treinos dos clubes locais. Assim foi feito. Um trio de árbitros, para cada campo. Os profissionais do apito tinham a obrigação de fazer preleção antes do jôgo, dizendo que naquela tarde iriam fazer esfôrço principal sôbre isso ou aquilo. E os jogadores poderiam interpelá-lo, quando não entendessem qualquer marcação. Não cheguei a colhêr os resultados que esperava porque logo em seguida, deixei a direção do Departamento. Mas consegui constatar que estava se criando um clima de compreensão entre os jogadores, os dirigentes e os árbitros, se bem que o público ainda se conservasse meio hostil.

Falando sôbre êsse assunto a um antigo árbitro êle opinou que não daria certo. Apontou como argumento contra, o que os jogadores iriam tomar intimidades com os árbitros. Ora, vejam só! Intimidade é justamente o que procura o plano. Que jogadores e árbitros, se tornem intimos. Que a autoridade do árbitro ganhe mais essa dimensão — a da compreensão. Um jogador que conhece bem o árbitro, se comportará de maneira melhor, em jôgo apitado pelo seu camarada.

Saberá respeitá-lo e procurará compreender melhor suas atitudes. Aquela intimidade que vai aos limites do deboche, essa só poderá ser tomada com juizes sem a devida estatura moral. E não pode ser temida por individuos que estejam capacitados para a função de arbitro.

Cito aqui um caso. Norman Percival Davies, é um bom crioulo. Um barbadiano, que jogou futebol no Pará. Muita gente aqui deve se lembrar do seu apelido pitoresco. Apelido por que era conhecido e que muitas vêzes figurava na escalação de seu time. Cacetão. Nosso Norman Percival Davies jogou aqui pelo escrete paraense. Largando as chuteiras, Norman ingressou no quadro de árbitros da Federação Paraense.

Durante uma partida sob sua direção, um seu excompanheiro de time, quando da marcação de uma falta contra seu quadro, interpelou-o assim: "Que é isso Cacetão? Quem te viu e quem te vê". Norman não vacilou. Chuveiro! Quem não tem estatura moral para agir dessa maneira, não pode ser árbitro de coisa alguma.

A experiência deve ser tentada. Nossos árbitros são profissionais. Os clubes poderiam pagar uma gratificação pelo serviço, considerando que o trabalho a desenvolver visa uma melhoria técnica das arbitragens. Ou isso, ou outra providência qualquer tem que ser tomada, nesse sentido. Os principais interessados — os árbitros — deviam se bater por conseguir uma maneira de chamar para si a boa-vontade dos que estão direta ou indiretamente ligados ao seu trabalho.

O que não se pode compreender é que a arbitragem continue a ser o eterno probelma do futebol. Um bom jôgo depende de uma boa arbitragem. Uma boa arbitragem depende de um bom clima. Que o profissional do apito encontre boa acolhida para a sua tarefa. Que não entre em campo, já sob a desconfiança dos que deviam colaborar com sua tarefa.

eunápio de queirós

Eunápio de Queirós trabalha atualmente no Departamento de Árbitros Carioca. Profissional competente, árbitro internacional, conhecedor profundo dos segredos da profissão, o Sr. Eunápio pode muito bem tomar algumas providências no sentido da uniformização das arbitragens, e da difusão do conhecimento das Regras.

Estou hoje com bossa para as sugestões. E algo tem que ser feito para levar ao conhecimento de todos alguns detalhes das Regras, que ignorados pelo público, dão sempre margem a discussões sem pé nem cabeça.

Ainda outro dia, um jovem explicava para outro que se a bola tivesse sido desviada da sua trajetória, pela mão do jogador, voluntária ou não, que deveria ser marcada, a falta. Em vão tentei lhe explicar que não era nada daquilo; que a falta, seja ela qual fôr, tem que ser intencional, para ter caracteristica de falta.

Essa é outra crendice: a de que mão casual fora da área não, mas que na grande área deve ser sancionada.

Em nome dessa incompreensão, faz-se necessário uma melhor difusão das Regras. Não digo de tôdas, mas de alguns detalhes concernindo às Regras XI, XII e XIII. Seria dificil arranjar isso? Não. Seria facílimo.

Basta arranjar um patrocinador ou alguns. E confeccionar uns cartazes. Nos cartazes vem o anúncio da firma e um detalhe qualquer de uma das Regras. Por exemplo: um anúncio da "Rola-Rola". "Tome mais, beba mais etc. E depois a seguinte frase: O juiz não é um ladrão. Preste atenção que bola na mão não é falta. Falta é impulsionar a bola com a mão ou com o braço. E depois, em letras menores, os dois trechos da Regra XII que falam dêsse assunto. Os da Regra, e os das resoluções da FIFA.
Tão simples, tão fácil de fazer. Depois era só pegar êsses cartazes e espalhar pelos campos de futebol da cidade. Nos vestiários dos clubes. Nas paredes dos estádios etc.
Nãs cobro nada pela sugestão.

O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6ª-FEIRA, 28/7/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI — N.º 11.317

Jornal dos Sports

Mário fugiu do apronto

Torcida já pode ter Volks

Rodrigues preocupa Bria

O tempo permanecerá bom, com nevoeiro pela manhã e temperatura em elevação, de acôrdo com as previsões do SM, para o Rio e Niterói.

Flu com dúvidas para América

— O técnico Alfredo Gonzalez está cheio de dúvidas para formar a equipe que atuará contra o América, hoje, à noite, no Estádio Mário Filho: Altair e Denilson dependem do julgamento no TJD, Rinaldo está cotado para o lugar de Cláudio e a lateral-esquerda está entre Robertinho e Bauer.

— Além de Rodrigues, que treinou sem condições física e técnica, Modesto Bria também tem problemas para escalar o time do Flamengo que enfrentará o Botafogo: Marco Aurélio apareceu com um furúnculo na coxa direita e teve que ser operado.

— Botafogo terá Gérson contra o Flamengo, amanhã, segundo decisão de Zagalo, que ficou impressionado com a produção do jogador no último coletivo. Gérson está em excelente forma física.

O time do Flu é ainda uma incógnita para Gonzalez, que está com inúmeros problemas

Lateral do Vasco tem Ari

Pág. 5

Ubirajara desfalca o Bangu

Pág. 5

FLA PODE PERDER MARCO AURÉLIO

Tranqüilidade de Edu reflete confiança do América, que se apresentará com todos os titulares

Renato treina série para substituir Marco Aurélio contra o Botafogo

Silva joga no lugar de Pelé

Pág. 6

Brasil lidera basquete no Pan

Pág. 7

Leia na página 7 o noticiário completo sôbre os V Jogos Pan-Americanos, em Winnipeg.

Botafogo apela para Gérson contra o Fla

VASCO EM REVISTA

Tarde-dançante

Domingo — dia 29 de julho. Tarde-dançante em Hi-Fi, em São Januário, das 18 horas às 22 horas — Traje esporte.

Debutantes de 1967

O Departamento Social participa que estão abertas as inscrições para o Baile das Debutantes, na Secretaria do Clube, à Avenida Rio Branco, 181-9.º andar.

Programação para o mês de aniversário

Dia 1 — Têrça-feira. Cocktail à crônica social e desportiva, às 17 horas na Sede Central (Edifício Cineac).
Dia 4 — Sexta-feira. Jantar dançante com Conjunto "Romero e seu Ritmo", das 21 à 1 hora, na Sede Náutica da Lagoa. Traje esporte.
Dia 5 — Sábado. Boite-Show com o Conjunto "Ritmo O.K." e o barítono Hélio Paiva das 23 às 4h, na Sede Náutica. Traje passeio completo.
Dia 6 — Domingo. Manhã Circense no Ginásio de São Januário, às 10 horas com Bandinha do Circo, mágico e ilusionista Prof. Robertini, os palhaços Pety, Urtiga & Espoletão, malabaristas Charles Brothers, Equilibrista Zé Lingüiça, excêntricos musicais Walter e Wilma e os cães amestrados do Prof. Campos.
— Tarde dançante das 18 às 22h em São Januário. Traje esporte.
— Tarde Dançante das 18 às 23h na Sede Náutica. Traje esporte.

Departamento infanto-juvenil

Torneio Luso-Brasileiro "João Silva"

Pleno êxito alcançou o TORNEIO LUSO-BRASILEIRO "JOÃO DA SILVA" realizado no domingo próximo passado em nosso Ginásio, do qual participaram 12 equipes formadas pelos jovens da escolinha de futebol de salão, num total aproximado de 120 jovens. Com a presença do Sr. Presidente e outras autoridades do Clube desenrolaram-se as competições na mais perfeita disciplina, tendo tido o seguinte resultado.

CAMPEÃO DO TORNEIO: Sporting Clube de Portugal, tendo como patrono o Sr. Avelino Cândido Martins.

VICE-CAMPEÃO: Tuna Luso Comercial, do qual foi patrono o Sr. Jacinto Aguilar.

O Departamento Infanto-Juvenil avisa que foi adiado para o dia 4 de agôsto o início dos Treinos Testes de futebol infanto-juvenil.

Revisão de carteiras

A Diretoria avisa que a partir do mês de abril os Srs. sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet de sócio Titular, na Sede da Av. Rio Branco, 181-9.º and.

BOTAFOGO DIA A DIA

GRANDE BUATE NO SÁBADO — Sábado próximo, dia 29, na buate que terá início às 23h, na sede de Venceslau Brás, o show estará a cargo do Rancho Folclórico da Casa dos Poveiros. Com seus trajes típicos, músicas e danças portuguêsas, êsse esplêndido conjunto constituiu-se em atração extraordinária, tendo feito delirar o nosso quadro social em sua última apresentação. As reservas de mesa poderão ser feitas na gerência.

TÍTULOS DE PROPRIETÁRIOS — O Departamento do Patrimônio informa que ainda se encontram disponíveis títulos de proprietários das duas emissões de 1966, séries normal e especial, todos no valor nominal de um mil cruzeiros novos.

Os da série normal gozam da vantagem de isenção de taxa por ocasião da primeira transferência e podem ser pagos em prestações mensais, em número de quarenta, no máximo. Os atuais sócios fundadores, grandes beneméritos, beneméritos, eméritos, honorários, proprietários, contribuintes-gerais e contribuintes individuais podem adquirir êsses títulos com desconto de 5% por qüinqüênio de permanência ininterrupta no quadro social, até o máximo de 30%.

Os da série especial são chamados de títulos mirins, pois se destinam a menores.

SERVIÇO DE SAUNA — O serviço de sauna do Departamento Médico do Botafogo, indubitàvelmente um dos melhores da cidade, está apresentando movimento cada vez maior de freqüência e aceitação por parte do quadro social botafoguense e convidados de sócios. Você, associado amigo, deve procurar utilizar o Serviço de Sauna do Clube, certo de que o atendimento, dos melhores e mais indicado, o deixará um freqüentador assíduo do Mourisco.

SALÃO NOBRE DO MOURISCO-PASTEUR — Os associados que desejarem ocupar o Salão Nobre do Mourisco-Pasteur para suas recepções ou comemorações, deverão efetuar os entendimentos preliminares e reservas com o Dr. Heitor Carneiro, Secretário da Presidência, em General Severiano (telefones: 26-2690 e 26-3684).

BARBEARIA NO MOURISCO — Avisamos que está à disposição dos nossos associados a Barbearia do Clube, no Mourisco-Pasteur, sob a direção do competente oficial Acácio, diàriamente, das 8 às 20 h, com preços módicos.

DIÁRIO DO FLAMENGO

• O show de patinação artística do CR Flamengo estará domingo, dia 30, na cidade de Magé; e, dia 6 de agôsto, no Vale do Ipê Country Club. • Domingo, dia 30: futebol de salão, Flamengo x Fluminense, às 9h 30m., nas Laranjeiras, para equipes da categoria de dente de leite e 9 a 11 anos. • Na Gávea, ainda domingo próximo, às 9h, pelo Torneio de Classificação de Futebol de Salão, infantil e infanto, Flamengo x Vasco. • Dia 20 de agôsto, às 15h, grande festa comemorativa pela conquista do tetra dos Jogos Infantis. Haverá desfile dos atletas-mirins do CR Flamengo, que receberão, na ocasião, medalhas e troféus pelo expressivo feito.

AO QUADRO SOCIAL

Aos associados que, por qualquer circunstância, não vêm sendo visitados com regularidade pelos cobradores do Clube, encarecemos o obséquio de cientificarem ao CR Flamengo. Quando contribuintes, pelo Tel. 45-8081 e quando patrimoniais para 25-6000.

• Comunicamos aos portadores de títulos de Sócio-Patrimonial do CR Flamengo que, visando o estrito interêsse dos mesmos, está sendo processada a troca de carteiras de identidade social, estando as antigas com o prazo definido de validade. Outrossim, para evitar naturais atropelos de última hora, encarecemos aos senhores associados que se orientem pelas seguintes normas: 1) requerer no Departamento de Títulos Patrimoniais, à Av. Rui Barbosa, 170, bloco "C", térreo (Tel. 25-6000), a substituição de suas carteiras; 2) apresentar, no ato do requerimento, 2 (duas) fotografias, tamanho 3 x 4; 3) pagar no ato da requisição NCr$ 1,00 (um cruzeiro nôvo), correspondente ao custo da nova carteira; e 4) estar quites com seus pagamentos, prestação ou taxa de manutenção.

• Flamenguistas espalhados por todos os recantos do território nacional, ao acolherem, como vêm fazendo, à solicitação do CR Flamengo, vêm oferecendo excelente colaboração ao nosso Departamento de Remo. • Continuem, pois, apoiando a Campanha Pró-Ampliação da Flotilha rubro-negra, enviando-nos pelo correio, suas contas de luz e gás (já pagas). Conforme tivemos o ensejo de esclarecer, essa contas serão trocadas por ações na Eletrobrás e, posteriormente, transformadas em moeda corrente para a compra de novos barcos para o Clube.

• Os esgrimistas do CR Flamengo estão sendo solicitados, pelo diretor da seção, Sr. Adêmar Manes, a comparecerem às quartas e sextas-feiras, das 18 às 20 horas, na sede da Praia do Flamengo, 66/68, a fim de reiniciarem as atividades, sob a competente orientação do [illegible] Gargaglione.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

007 1/2 deu goleada no Orleans no Atêrro

O Zero Zero Sete e Meio mostrou no Parque do Flamengo, ontem à noite, que é realmente bom e que está apto a chegar à finalíssima. Jogando com calma e técnica, o time que tem seu nome inspirado nos filmes de James Bond, só que com "um meio" a mais, deu uma verdadeira goleada no EC Orleans: 12 a 1. No primeiro tempo a vitória foi de 5 a 1.

No campo três, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos da Ilha do Governador ofereceu dois espetáculos ao público que compareceu ao Atêrro. O primeiro foi a goleada sôbre o Oriente AC por 11 a 3. O segundo foi o samba do bom que a bateria daquela escola da Ilha do Governador levou, comemorando cada um dos gols como devia.

Nas demais partidas da rodada os Intocáveis venceu o Ciências Médicas por WO e o Clube das Meninas, também, venceu o Unidos dos do Catete por WO. Nas partidas de fundo o Sporte Boy derrotou o APF Mauá por 7 a 2, no campo 3; o Coelho Neto venceu o EC Unidos por 12 a 2, no campo 4; o Antônio Parreiras derrotou o Magnatas de 5 a 2, no campo 5; e o Rio Branco venceu o Marisco por 5 a 2, no cam 6.

Preliminares

Nas preliminares os resultados foram os seguintes:

Campo 3 — GRES Unidos da Ilha do Governador (550) 11 x Oriente AC (157) 3. Primeiro tempo — Governador 4 a 2, gols marcados por Ubirajara (2), Ari e Daniel, enquanto Alfredo (2) marcou para o perdedor. Final — Governador 11 a 3, gols de Wilson (3), Léo (2), Ubirajara e Ari, tendo Renato completado para o Oriente. Equipes: GRES Governador — Alberto (João Carlos), Jorge, Ubirajara, Valdir, Ari, Daniel (Léo), Paulo, e Wilson (José). Oriente AC — Marcos, Hamilton, Luís I, Jorge (Antônio), Renato, Lourival, Alfredo e Luisinho. Juiz — Hélio Santiago da Silva.

Campo 4 — Intocáveis FC (806) W x Ciência Médicas (93) 0. Assinaram a súmula pelo Intocáveis: José, Raul, Celso, Ivã, Pereira, Wilson, Vasconcelos e Carlos. Juiz — Lídio Araújo.

Campo 5 — 007 1/2 FC (138) x EC Orleans (528) 12. Primeiro tempo — 007 1/2 5 a 1, gols marcados por Lércio (3) e Ivo (2) enquanto José Luís marcou o único gol para o Orleans. Final — 007 1/2 12 a 1, tendo Ivo (4), Lércio (2) e José Paulo completado para o vencedor. Equipes: 007 1/2 — Nélson, (Joaquim), Gérson (Hélio), Alvino, Gilnei, Paulo César, José Paulo, Ivo e Laércio. Orleans — Fernando, (Gilberto), Tavares (Hugo), João Pedro, Geraldo, João Marcos, José Luís, Celso e Luís. Juiz — Edson Carnica.

Campo 6 — C. das Meninas (40) W x Unidos do Catete (767) O. Assinaram a súmula pelo Clube das Meninas — Antônio, Paulo, Nélson, Cosme, Humberto, Jorge, Roberto e Juércio. Juiz — Orlando Lôbo.

De fundo

Nas partidas de fundo disputadas ontem à noite, também pela categoria de adultos, os resultado foram os seguintes:

Campo 3 — Sport Boys FC (272) 7 x A.P.F. Mauá (77) 3. Primeiro tempo: Sport Boys 5 a 0, gols de Roberto (2), Esmeraldo (2) e Clóvis. Final: Sport Boys 7 a 3, gols de Carlos Alberto e Esmeraldo e marcando Angelo (2) e Zinho para o Mauá. Equipes — Sport Boys: Antônio, Paulo (Carlos), Carlinhos, José, Clóvis, Roberto, Carlos Alberto e Esmeraldo (Cosme). Mauá: Isaías, Antônio Carlos, Daniberto, Angelo, Zinho, Eduardo (Zèzinho), Gilvã (Elmir) e Carlinhos. Juiz: Jorge Davi.

Campo 4 — U. P. Coelho Neto FC (194) x E. C. Unidos (300) 2. Primeiro tempo: Unidos Coelho Neto 6 a 0, gols de Valter (3) e Dario (3). Final: Coelho Neto 12 a 2, gols de João, Paulo (2), Válter, Dario e Jorge, e marcando Gilberto (2) para o Unidos. Equipes — Unidos Coelho Neto: Roque, Ciro (Jorge), Hilton, Asclebíades (Paulo), João, Válter, José (Sílvio) e Dario. Unidos: Nélson, Elton (Péricles), Joaquim, Gisvaldo, Almir, Celso, Ismael e Gilberto. Juiz: Nevaldo de Oliveira.

Campo 5 — F. E. Antônio Parreiras (174) 5 x Magnatas AC (478) 2. Primeiro tempo: Parreiras 3 a 0, gols de Fernando, Paulo e Jaime (contra). Final: Parreiras 5 a 2, gols de Paulo e Érico, para o Parreiras e Jorge e Paulo César, para o Magnatas. Equipes — Parreiras: Agnaldo, Fernandes, Luciano, Gilvã, Arnóbio, Fernando (José), Paulo e Érico. Magnatas: Fernando, Bernardo, Jaime (João), Gilberto, Robert, Sérgio, Osvaldo (Paulo César) e Luís. Juiz: Orlando Carlos.

Campo 6 — Rio Branco FC (335) 5 x Marisco FC (144) 2. Primeiro tempo: Rio Branco 3 a 2, gols de Teodomiro, Anastácio e Oscir, e Miro e Cláudio marcaram para o Marisco. Final: Rio Branco 5 a 2, gols Teodomiro e Anastácio. O jôgo terminou antes do tempo regulamentar, pois o juiz expulsou dois jogadores do Marisco. Equipes: Rio Branco: Rubens, Haroldo, Teodomiro, Estevão, José Francisco, Anastácio e Osni. Marisco: José, Francisco, Mauro, Sérgio, Luís, Otávio, Muller e Cláudio. Juiz: Jairo Bernadino. Anormalidades: Os jogadores Luís e Muller, do Marisco foram expulsos de campo, no segundo tempo, por reclamação ao árbitro.

CARIOCAS TENTAM BI CONTRA OS MINEIROS

Os X e XI Campeonatos Brasileiros de volibol juvenil feminino e masculino, respectivamente, serão encerrados, hoje à noite, no ginásio do Minas TC, em Belo Horizonte. Os cariocas poderão obter o bicampeonato, se vencerem os mineiros, enquanto as paulistas lutarão pelo tricampeonato frente às mineiras.

A programação final dos certames assinala a realização dos jogos Guanabara x Estado do Rio (feminino), Pernambuco x Rio Grande do Sul (feminino), Pernambuco x Rio Grande do Sul (masculino), São Paulo x Minas Gerais (feminino), São Paulo x Estado do Rio (masculino) e Minas Gerais x Guanabara (masculino), a partir das 14h30m.

A seleção feminina do Estado do Rio venceu a da Rio Grande do Sul por 3 a 0, sets de 15 a 1, 15 a 2 e 15 a 3. Os pernambucanos derrotaram os baianos por 3 a 2, sets de 15 a 9, 15 a 8, 2 a 15, 10 a 15 e 15 a 8. As paulistas superaram as pernambucanas por 3 a 0, sets de 15 a 7, 15 a 4 e 15 a 3. Os Os paulistas derrotaram os gaúchos por 3 a 0, parciais de 15 a 9, 15 a 13 e 15 a 7. Os cariocas venceram os fluminenses por 3 a 1.

Fácil vitória

Apesar do placar de 3 sets a 1, a vitória dos cariocas foi relativamente fácil. A seleção do Estado do Rio opôs resistência, apenas no primeiro parcial, caindo fàcilmente no segundo. A Guanabara perdeu o terceiro set, pois o técnico Paulo Mata alterou sua equipe, colocando os reservas, que se afobaram e permitiram a vantagem dos adversários, de nada valendo a volta dos titulares.

A Guanabara venceu o Estado do Rio em parciais de 15 a 12, 15 a 8, 13 a 15 e 15 a 4 e contando com Barata, Luciano, Luís Henrique, Ivã, Zé Henrique, Peterle, Pereira, Paulo Roberto, Marcos e Ronald. O Estado do Rio perdeu com Vilaça, Sarmento, Zé Maurício, Cláudio, Jorge, Jairo, Mosquito, Mário e Francisco. Os árbitros foram Antônio Fonseca (SP) e Jonas Soares (MG) e o apontador, Wilson de Lima (GB).

Resultados

Os resultados da penúltima rodada dos X e XI campeonatos brasileiros feminino e masculino, respectivamente, foram os seguintes:

Estado do Rio 3 x Rio Grande do Sul 0, no feminino, parciais de 15 a 1, 15 a 2 e 15 a 3. Estado do Rio: Elsa, Tininha, Rosane, Maria José, Tânia e Teresa. Rio Grande do Sul: Iara, Amália, Neusa, Sandra, Jussara e Susana. Juiz: Carlos Marciano (Paraná), auxiliar, Eduardo Costa (RGS) e apontador, José Luís Meira (BA).

Pernambuco 3 x Bahia 2, no masculino, sets de 15 a 9, 15 a 8, 2 a 15, 10 a 15 e 15 a 8. Pernambuco: Paulinho, Hélcio, Sérgio, Américo, Luís Carlos, Marcos e Dilton. Bahia: Rafael, Zé Maria, Jorge, Carlinhos, Sena, Válter, Valdemar e Joaquim. Árbitro: Eduardo Costa (RGS), auxiliar, Luís Carlos Marciano (Paraná) e apontador, José Luís Meira (BA).

São Paulo 3 x Pernambuco 0, no feminino, parciais de 15 a 7, 15 a 4 e 15 a 3. São Paulo: Sandra, Teresa, Cristina Ana, Dulce, Vera Lúcia, Ana Arruda e Marisa. Pernambuco: Teka, Solange, Maria do Carmo, Zélia, Eleonora, Janete, Diana e Salete. Juiz: Eduardo Mainoth (GB), auxiliar, José Luís Meira (BA) e apontador, Wilson de Lima (GB).

São Paulo 3 x Rio Grande do Sul 0, no masculino, parciais de 15 a 9, 15 a 13 e 15 a 7. São Paulo: Arlindo, Gilberto, Negrelli, Danilas, Adervai, Mário Antônio, Romeu, Marcelo, Geraldo e Luís Fernando. Rio Grande do Sul: Messias, Hugo, Cláudio, Hamilton, Ciro, Jorge, Zé Luís, Mário, Paulo e Sadi. Juiz: Humberto Lima (PE), auxiliar, Wilson de Lima (GB) e apontador, Jonas Soares (MG).

Denílson e Altair vão a julgamento

O Tribunal de Justiça da FCF estará reunido hoje, a partir das 18h30m, tendo em pauta, para julgamento, os tricolores Altair e Denílson, expulsos de campo no jôgo com o Bangu, por agressão a adversário, o primeiro e, por ofensa moral ao árbitro, o segundo. Também serão julgados o zagueiro Russo, do Madureira, e Nílson, da Portuguêsa, ambos por agressão a adversários.

CBD vê se Portuguêsa pode jogar

A CBD oficiou ontem à FIFA fazendo uma consulta sôbre a possibilidade da Portuguêsa carioca realizar alguns jogos na América do Norte, com clubes da Liga Nacional, que não é reconhecida pela entidade mundial, sendo, assim, necessária uma autorização especial da mesma para que os jogos possam ser realizados.

Desportista assume chefia SGT do DCT

O Diretor-Geral do DCT, General Rubem Rosado Teixeira, em ato assinado, designou para a Chefia da Superintendência Geral dos Transportes, daquele Departamento e Ministério das Comunicações, o funcionário Abelardo Navarro de Andrade.

A designação do nôvo chefe para aquêle importante cargo repercutiu bem, junto a classe de decetistas e desportistas. O Sr. Abelardo é funcionário há trinta anos, ocupando 18 anos cargos de chefia, do DMS-SAMS e assessor administrativo do Diretor do Material.

Em outro ato, o Diretor do DCT, também designou outro veterano desportista, para responder pela chefia da garagem daquele Departamento, o funcionário Virgílio Fernando de Vasconcelos.

LOS ANGELES PERDE PARA BALTIMORE: 3-2

Baltimore (FP-JS) — E o futebol norte-americano continua em pleno desenvolvimento. Em partida realizada na noite de ontem, na cidade de Baltimore, pelo certame profissional daquele país, coordenado pela Liga Nacional de Futebol Profissional, a equipe de Los Angeles perdeu por 3 a 2 da de Baltimore. A partida, que contou com a participação de 6.500 espectadores, terminou seu primeiro tempo com Los Angeles vencendo por 1 a 0, mas, apesar de estar bastante equilibrada, na etapa complementar a sorte virou para o lado do Baltimore, que terminou ganhando o jôgo.

Com esta vitória, a equipe de Baltimore garante a primeira colocação no Grupo Leste, ficando com 2 pontos de vantagem sôbre o Atlanta, segundo colocado. Enquanto isso, o Los Angeles se coloca em terceiro lugar no Grupo Oeste.

A Liga Nacional de Futebol Profissional, norte-americana, apesar de estar coordenando tôdas as atividades relativas a êste esporte naquele país, inclusive o torneio que ora se realiza, ainda não foi reconhecida oficialmente pela FIFA.

Luiz del Rio venceu leve argentino

Buenos Aires, Argentina (FP-JS) — O pugilista espanhol Luiz del Rio, da categoria dos leves, venceu anteontem o argentino Osvaldo Marino, em luta realizada no estádio do Luna Park. Luiz, que é radicado na Argentina, venceu por pontos.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O Presidente da Federação Carioca de Futebol recebeu com simpatia a idéia do amistoso entre as seleções da Guanabara e de São Paulo. Sem entrar em detalhes deixou claro que se trata de uma excelente oportunidade para aquilatar as possibilidades dos dois grandes centros e asseverou que contaria com a colaboração dos clubes para constituir uma equipe de grandes qualidades técnicas. De acôrdo com o que ficou estabelecido, a renda do encontro será dividida entre as duas entidades e o jôgo será no Estádio Mário Filho.

O árbitro carioca Almir Salinas, foi vítima, ontem, de mal súbito. Socorrido no Hospital Getúlio Vargas, êle se encontra ali internado e assistido pelos médicos especialistas. O Sr. Almir Salinas havia sido licenciado há tempos para tratamento de saúde.

Para o Presidente do Bangu, Tim, Martim Francisco e Sílvio Pirilo são os melhores técnicos do futebol brasileiro. Observou, contudo, que todos os três possuem problemas e por isso deixam de representar o valor que poderiam normalmente constituir. Por outro lado, o Vice-Presidente Castor de Andrade viajará, segunda-feira, para Montevidéu, a fim de resolver sôbre a contratação do técnico Ondino Viera.

A CBD não participará das eliminatórias de futebol para as olimpíadas se não fôr mantido o critério aprovado na última reunião do Congresso da Confederação Sul-Americana de Futebol. É que a Colômbia, que está habilitada a promover a eliminatória, sugeriu a ampliação daquêle certame dentro de um critério que não convém, absolutamente, porque obrigará a equipe a muitos jogos que não compensariam. A CBD vai dar ciência da sua disposição à entidade continental.

A Confederação Brasileira de Desportos acaba de consultar a FIFA sôbre a Portuguêsa, que estando nos Estados Unidos da América do Norte, pretende realizar alguns jogos com equipes norte-americanas não filiadas à entidade internacional. A CBD pediu resposta urgente.

Os evangélicos de todo o Brasil acompanham com grande entusiasmo e interêsse os preparativos para as festividades que serão celebradas em agôsto, na Alemanha, por motivo das comemorações do 450.º aniversário da Reforma. Segundo as previsões, algumas centenas de brasileiros estarão participando daquelas reuniões atendendo ao seu alto cunho e também porque marca um acontecimento do mais alto relêvo na vida do Evangelho. A Agência Chanteclair e a Lufthansa sempre presentes aos grandes acontecimentos, tomaram tôdas as medidas no sentido de facilitar a viagem dos evangélicos brasileiros. Para êsse fim, foram elaborados diferentes planos cujas condições favorecem aos interessados, pois estão ao alcance de qualquer bôlso. Aos excursionistas será permitida a opção de conhecer, na oportunidade, alguns países da Europa, sem grande acréscimo. Tôdas as informações poderão ser obtidas na sede da Agência Chanteclair de Viagens, na Rua México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones 22-3081 e 42-8686.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Hoteleiros

O Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro já abriu prazo de 15 dias para o registro das chapas que concorrerão às eleições de 25 de setembro, e avisa aos interessados que os requerimentos devem ser apresentados em três vias, assinadas por todos os candidatos. A Secretaria da entidade, estará, em todo o seu expediente normal, à disposição para as informações aos que a ela recorrerem, e "Roteiro Sindical" dará, oportunamente, maiores detalhes sôbre o pleito.

Desenhistas

O Sr. Geraldo Pereira de Sousa, presidente do Sindicato dos Desenhistas, faz saber à classe que o atraso na convocação da mesa-redonda com os patrões, para tratar da questão salarial, não cabe culpa à entidade que dirige. De posse dos índices oficiais fornecidos pelo Departamento Nacional de Salário, solicitou, de imediato, à Delegacia Regional do Trabalho fôsse marcada data para aquêle encontro, mas o processo voltou ao DNS, por equívoco, o que procurará desfazer com presteza.

Construção civil

O Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, pioneiro no oferecimento de emprêgo, está novamente anunciando vagas para pedreiros, estucadores, carpinteiros, colocadores de tacos, mestres de obras, serventes, vigias, bombeiros, eletricistas e ferramenteiros.

Fragmentos

"É condição essencial à caracterização da relação de emprêgo que a prestação de serviços seja remunerada" (TRT — Rec. Ord. n.º 2.571/65).

Jornal dos Sports S. A.

EDIÇÃO NACIONAL
Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0924
Rio de Janeiro

EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAUJO COTTA
Diretor Superintendente
EURO LUIS ARANTES
Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO
Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 603
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: 35-3669
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária — Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Assinaturas Postais:
Semestral: .... NCr$ 30,00
Anual: .... NCr$ 50,00

Marco Aurélio é problema para Modesto Bria

Zagalo ficou bastante tempo dando instruções a Gèrson, alertando-o sôbre o nôvo ritmo do time

BOTAFOGO TEM GÉRSON NO APOIO

Por não poder contar com Humberto e ainda achar que tanto Martinho como Lula não se encontram com o preparo físico ideal para acompanhar o ritmo veloz da equipe, Zagalo decidiu antecipar o retôrno de Gérson, que jogará amanhã contra o Flamengo, formando o meio-campo ao lado de Carlos Roberto, passando Afonsinho para a ponta-esquerda.

O técnico só decidiu pela escalação de Gérson devido ao treinamento impecável que o jogador realizou durante a semana, quando foi um dos que mais se empenhou, inclusive no coletivo de anteontem, em que conduziu a equipe reserva à vitória sôbre os titulares.

Dúvida é na defesa

A dúvida de Zagalo para escalar a equipe para o jôgo contra o Flamengo reside agora na defesa, pois Leônidas ainda sente um pouco a virilha e, embora ache que dê para jogar, o técnico acha muito arriscado o seu aproveitamento, e por isso o vetou para amanhã. Dimas, que estava cotado para ser seu substituto, foi examinado ontem pelo Dr. Lídio Toledo, que constatou estar o zagueiro completamente recuperado. Todavia, Dimas ainda está com receio de forçar a perna e, dessa forma, também está vetado, embora ainda deseje fazer um teste hoje.

Com as ausências de Leônidas e Dimas, normalmente a quarta zaga seria ocupada por Paulistinha, que, inclusive, vem treinando muito bem. Mas Zagalo está com receio de escalá-lo devido à sua baixa estatura, temendo as bolas altas, que é o forte do artilheiro rubro-negro, Dionísio.

O técnico alvinegro declarou que sòmente após o treino coletivo de hoje à tarde decidirá sôbre a formação da defesa, admitindo inclusive uma mudança radical na mesma, reaparecendo Joel pela lateral-direita, passando Moreira para a esquerda e deslocando Valtencir para a quarta zaga, ao lado de Zé Carlos. O maior receio, na opinião do técnico, nessa mudança, é a de que seria mexer demais na equipe que já terá o meio-campo e o ataque alterado, com a inclusão de Gérson e a passagem de Afonsinho para a ponta-esquerda.

Treino decidirá

O coletivo de hoje à tarde, quando Zagalo espera tirar as suas dúvidas, terá início às 15h45m e será de um tempo corrido de 35m, devendo os jogadores atuarem de chuteira, ao invés de tênis, apesar de ser véspera do jôgo com o Flamengo.

Individual forte

Ontem à tarde, os jogadores realizaram um forte individual comandado pelo Professor Admildo Chirol, quando Gérson voltou a mostrar dedicação, esforçando-se no mesmo ritimo dos seus companheiros. Jairzinho, com dores musculares, foi o primeiro a deixar o treino, enquanto Dimas e Leonidas fizeram treinamento à parte, com bolas de "medicine-ball". Humberto, que na véspera sentiu a virilha, fêz apenas tratamento médico e só retornará aos treinos na próxima semana.

Rogério já está bem melhor das dores que sentia no peito, tendo participado normalmente do treino de ontem. O extrema mostra-se confiante em uma boa exibição contra o Flamengo e considera êsse jôgo como chave para a conquista da Taça Guanabara. Na sua opinião, se o Botafogo vencer amanhã, dificilmente deixará de ser o campeão da Taça.

Concentra só hoje

Dentro do nôvo regime implantado por Zagalo dentro do Botafogo, os jogadores só serão concentrados nas vésperas dos jogos, a não ser em casos excepcionais. Dessa forma, sòmente após o coletivo dessa tarde é que os alvinegros irão para a casa da Rua Rainha Elizabete, onde aguardarão a partida contra o Flamengo.

O Diretor de Futebol, Sr. Xisto Toniato, explicando ontem o critério de reajustamento nos salários mensais de vários jogadores, disse que alguns, como Manga e Gérson, não foram aumentados porque seus contratos estão por terminar e, naturalmente, serão renovados em bases muito mais elevadas.

Aliás, o contrato de Manga termina na próxima segunda-feira, dia 31, e o goleiro diz que vai pedir alto, mas só revelará suas pretensões após tomar conhecimento da proposta que o Botafogo lhe fará. O Sr. Xisto Toniato, entretanto, está tranqüilo e afirma que Manga renovará na próxima semana, sem maiores problemas. Quanto ao contrato de Gérson, só termina em setembro próximo.

Os jogadores alvinegros, que tiveram toalhas, tamancos, tênis e bolas novas, reclamam, agora, sôbre as chuteiras, pois quase tôdas encontram-se já velhas demais.

Salário de P. César

Enquanto a diretoria do clube está concedendo um reajustamento de salário geral aos jogadores, com Paulo César ocorrerá ao contrário, pois terá os seus vencimentos diminuídos. O atacante, que recebe NCr$ 450,00 mensais, passará apenas para NCr$ 300,00, sendo cortado a quantia de Cr$ 150,00 que recebia a título de ajuda de custas.

Essa diminuição de salário, que ocorrerá a partir de agôsto, foi pedida pelos membros do Conselho Fiscal, que reprovaram a atitude do jogador em concordar em assinar o contrato com o clube nas bases de NCr$ 30 mil, a título de luvas, e ordenados de NCr$ 550,00 por um ano, e depois mudar de opinião repentinamente, dizendo que não assinaria mais, fazendo uma série de outras exigências.

A respeito do problema de Paulo César perder o vínculo com o clube em julho do próximo ano — 12 meses, depois de ser publicado o acórdão do julgamento de seu caso — os dirigentes alvinegros dizem que não existe. Explicam que a lei é bem clara e ampara o Botafogo, que fica com o seu passe, bastando cobrir a proposta — concreta — feita por outro clube, com apenas 70%.

Marco Aurélio passou a ser o maior problema do Flamengo para a partida de amanhã à tarde, no Estádio Mário Filho, diante do Botafogo, pois apareceu na Gávea com um furúnculo na côxa direita, muito inflamado, forçando o Dr. Pinkwas Fiszman a operá-lo e, em seguida, recomendar máximo repouso e tratamento intensivo.

Modesto Bria tem outra dúvida, esta de ordem técnica, na ponta esquerda, visto que Rodrigues treinou regularmente no primeiro tempo de 40m do coletivo — apronto, sendo superado em espírito de luta e fôrça de vontade por João Daniel, que, mesmo deslocado, treinou muito bem durante os 15m do segundo tempo e, inclusive, marcou um gol de bela feitura.

Muita gente

A torcida do Flamengo voltou à Gávea, em pêso. Por ocasião do coletivo-apronto, de ontem, à tarde, os torcedores encheram o estádio e aplaudiram as melhores jogadas, incentivando o time titular.

As palmas, em sua maioria, foram para Dionísio e Ademar, autores das melhores jogadas. O primeiro gol, de Ademar, foi muito aplaudido: Dionísio foi à linha de fundo e centrou, para Ademar "matar" a bola no peito, dar um lençol em Jonas e chutar de bico, prensado no próprio zagueiro, para marcar no canto. A jogada foi realmente espetacular e fêz com que a torcida vibrasse.

Os titulares venceram os reservas, por 2 a 0, em dois tempos, o primeiro de 40m e o segundo de 15m. João Daniel, no segundo tempo, marcou o segundo gol em lance no qual Dionísio teve participação marcante.

As equipes foram as seguintes: TITULARES — Renato; Merrinho, Itamar, Ditão e Valter; Amorim e Rodrigues Neto; Zèquinha, Dionísio, Ademar e Rodrigues (João Daniel). RESERVAS — Valcknaer; Marcos, Jaime, Jonas (Paulo Espanha) e Altair; Alcir (Odélio) e Nelsinho; Zèzinho, João Daniel (Jair Pereira), Luís Carlos e Arilson.

Renato cotado

Marco Aurélio tem um problema antigo de furunculose. Há tempos, sofreu um furúnculo debaixo do antebraço, que quase o impediu de jogar, forçando-o a ficar com o braço permanente levantado e causando algumas brincadeiras de seus companheiros, que vendo-o de asas levantadas, disseram:

— Que máscara, hein!

Ontem, o goleiro apareceu na Gávea com um furúnculo que abriu e inflamou na côxa direita. O Dr. Pinkwas rasgou-o, colocando um dreno, achando que deve ficar bom até o dia do jôgo, amanhã, com repouso e antibióticos.

Embora tenha pelo menos 80% de possibilidades de atuar, Marco Aurélio só será liberado pelo Departamento Médico se estiver totalmente bom. Renato tem treinado bem e está cotado para substituí-lo. O Flamengo, porém, conta com apenas êsses dois goleiros e mais o juvenil Valcknaer, em face das dispensas de Ivã, Ubirajara e Valdomiro.

Conversa escala

Bria acha que os jogadores estão muito treinados em decorrência dos muitos exercícios da semana, e, em vista disso, vai poupá-los, hoje de manhã, substituindo o individual pela massagem de sabão, desintoxicante.

Concentraram-se, além dos titulares que treinaram, Marco Aurélio, Zèzinho e Jaime. A escalação do ponta-esquerda, segundo Bria, vai depender de uma conversa que êle terá com Rodrigues e João Daniel, quando, na oportunidade, vai conhecer o estado de ânimo de cada um.

Particularmente, embora João Daniel tivesse treinado melhor, Rodrigues ainda aparece como mais cotado, justamente por ser jogador da posição. João Daniel, ao contrário do que ocorreu contra o Vasco, procurou atuar na ponta e não embolou muito com Dionísio e Ademar.

Exército tático

Depois do treino, Bria chamou Ademar e Dionísio para treinamento de cobrança de pênaltes. Depois, também com João Daniel, os dois atacantes exercitaram tabelinhas e conclusões a gol, de longa e curta distância, evidenciando a preocupação do técnico em entrosar a dupla e propiciar maior visão de gol.

Paulo Henrique bateu bola, levemente, enquanto Fio, Murilo e Carlinhos faziam tratamento médico. Espanhol voltou a treinar na Gávea, fazendo, com Germano, individual e bate-bola com Eitel Seixas, tendo Germano rasgado outro calção.

Problemas médicos

O Dr. Pinkwas Fiszman, para terminar com as dúvidas a respeito dos contundidos, esclareceu os problemas de cada um: Murilo tem dores musculares na coxa, em face do excesso de jogos na excursão, e continua em tratamento; Carlinhos tem lombalgia; e Fio tem distensão na coxa direita. Os três jogadores, Fio, Carlinhos e Murilo serão liberados segunda-feira e voltam a treinar nesse dia.

Paulo Henrique tem distensão na face anterior da coxa esquerda, mas já não sente mais nada e também treina a partir de segunda-feira, devendo retornar no Fla-Flu da próxima semana.

Tudo certo

Sapatão, Luís Carlos e Zèquinha acertaram as bases de seus contratos de profissionais com o Flamengo e vão levar os documentos a seus pais, para a assinatura. Vão ganhar NCr$ 6 mil de luvas, ao invés de NCr$ 4 mil, e NCr$ 350,00, mais casa e comida, com a garantia de salário-teto, se passarem a titular.

Dionísio discutiu as bases finais e seu tutor, o Sr. Belarmino Maciel, conseguiu uma ressalva, no contrato, que lhe permite prosseguir os estudos interrompidos no terceiro ano ginasial. O atacante assina na segunda-feira o contrato que só vai vigorar em outubro, por ser militar. Se jogar como titular em tôda a Taça Guanabara, ganhará o salário-teto dos profissionais.

São Paulo levou bronca por perder em amistoso

São Paulo (Sucursal) — Sílvio Pirilo criticou os jogadores do São Paulo, depois da derrota que o time sofreu anteontem, por 2 a 1, diante do São José, em São José dos Campos, mas relaxou um pouco o tom de sua admoestação, considerando que o jôgo era um simples amistosos e nêle a maioria tinha guardado energias, procurando evitar as contusões em pleno Campeonato Paulista.

O São Paulo estará de folga na rodada do Campeonato desta semana. No entanto, hoje haverá um treino, no Morumbi, pois Pirilo pretende manter o time em atividade, a fim de não quebrar o ritmo que êle considerou bom, no jôgo contra a Portuguêsa de Desportos, quando a vitória de 3 a 1, mesmo com três pênaltes assinalados e convertidos, refletiu a melhor produção ofensiva do ganhador.

Olaria tem 5 em dúvida para jògo com C. Grande

O técnico Jair Boaventura, do Olaria, tem problemas no time para o jôgo com o Campo Grande, domingo, no Estádio Mário Filho, uma vez que cinco jogadores estão entregues ao Departamento médico, aos cuidados do Dr. Olímpio Pereira da Silva, que são: Naldo, Araújo, Eliseu, Adauri e Lazinho.

Informou o técnico que, sòmente após a revisão de domingo pela manhã, é que saberá, com quem poderá contar. Se êstes jogadores não passarem nos testes a que serão submetidos, terá que lançar mão de juvenis, para as posições, em dúvida, mas acredita que possa contar com a fôrça máxima.

O Diretor de Futebol Acácio Cabral, disse estar satisfeito com o trabalho de Jair Boaventura e que faz côro, às palavras do Presidente José Albuquerque, que pretende mantê-lo, em definitivo, no pôsto.

Cariocas enfrentarão paulistas para Fundo

Estiveram reunidos na manhã de ontem, na sede da CBD, os Presidentes João Havelange, Otávio Pinto Guimarães e Mendonça Falcão, que tiveram como companheiros de reunião os dirigentes Abílio de Almeida e Américo Egídio Pereira e o Superintendente Mozart di Giorgio.

O assunto básico do encontro foi um convite do govêrno federal, feito através do Banco Central, para que a CBD promovesse um grande encontro de futebol, no dia 5 de setembro próximo, no Estádio Mário Filho, em homenagem ao Fundo Monetário Internacional, que estará reunido no Rio de Janeiro, naquela época.

O Presidente Havelange reuniu, então, aos dirigentes da FCF a sua idéia de que êsse encontro fôsse entre as seleções paulista e carioca, idéia que foi bem recebida por Otávio Guimarães e Mendonça Falcão, ficando os dois de assentarem nas suas respectivas entidades a formação das seleções. A arrecadação líquida do jôgo será dividida entre as duas Federações.

Nova reunião

Decidido êsse assunto principal, o Sr. João Havelange prometeu convocar nova reunião dos Presidentes da FCF e da FPF para breve, a fim de apresentar aos mesmos o anteprojeto para o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa de 1968, que já está quase concluído.

Museu vai levar Pelé e Garrincha à posteridade

Domingos da Guia, Nilton Santos, Pelé e Garrincha receberam o maior número de votos da comissão de jornalistas para, possìvelmente na próxima semana, falarem sôbre o futebol no Museu da Imagem e do Som, numa gravação para a posteridade. A votação foi realizada ontem à tarde, presidida pelo Diretor do Museu, Sr. Ricardo Cravo Albin.

Ademar Ferreira da Silva e Maria Ester Bueno também foram eleitos por unanimidade — 17 votos —, seguidos por Éder Jofre, que conseguiu 16 votos. A Fôrça Aérea Brasileira, por intermédio do seu Departamento de Relações Públicas, prontificou-se a transportar os atletas de São Paulo que virão ao Rio falar sôbre seus esportes.

Os escolhidos

Ontem foi divulgado os nomes de todos os atletas escolhidos, que são: **Futebol** — Domingos da Guia, Pelé, Nilton Santos e Garrincha — 17 votos (unanimidade); Didi e Ademir Meneses — 16; Leônidas — 15; Zizinho, Djalma Santos, Zito e Gilmar — 14; Marcos Carneiro de Mendonça e Belini — 13; Zagalo — 11; Tim e Jair da Rosa Pinto — 9; Romeu — 7; Feitiço, Danilo Alvim e Neco — 6.

Dos outros esportes foram escolhidos Ademar Ferreira da Silva e Maria Ester Bueno — 17 votos; Éder Jofre — 16; Mário Leite e Nélson Pessoa Filho — 13; Amauri — 11; Guilherme Paraense — 10; Manuel dos Santos, José Teles e Algodão — 8; Irmãos Schmidt e Piedade Coutinho — 7.

Dirigentes — João Havelange e Paulo Machado de Carvalho — 9 votos; Carlito Rocha — 8; João Lyra Filho e Sílvio Padilha — 4; Gentil Cardoso — 3.

A comissão encarregada de escolher os nomes foi formada pelos jornalistas Geraldo Romualdo da Silva, Achiles Chirol, Luís Mendonça, Luís Fernando, Carlos Felipe, Jorge Curi, João Saldanha, Abelard França, Armando Nogueira, Nei Bianc, Geraldo José de Almeida, Braccioso, Ari Silva, Luís Augusto, Tomas Mason, Devane, Antônio Barroso Fernandes.

Federação convocou fiscais para 3 dias

A Federação Carioca de Futebol escalou para funcionarem nos jogos de hoje, amanhã e domingo, no Estádio Mário Filho, os seguintes fiscais e auxiliares:

Delegados Fiscais — "B — C — D."

Auxiliares dos Delegados Fiscais — 4 — 34 — 49 — 96 — [illegible] — 81 — 106 — 116 — 138.

Conferentes — 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 e 8.

Chefes de Setor — B — C — D — E — F — G e H.

Fiscais para hoje — 153 — 154 — 155 — 156 — 157 — 158 — [illegible] — 162 — 166 — 167 — 169 — 170 — 171 — 173 — 174 — 175 — 178 — 179 — 180 — 181 — 182 — 183 — 185 — 186 — 192 — 195 — 197 — 198 — 199 — 200 — 201 — 1 — 3 — 5 — 6 — 9 — 11 — 12 — 14 — 16 — 17 — 18 — 20 — 21 — 22 — 23 — 24.

Para amanhã — 26 — 27 — 28 — 29 — 30 — 31 — 32 — 33 — 35 — 36 — 37 — 38 — 39 — 40 — 41 — 42 — 43 — 44 — 45 — 46 — 47 — 48 — 50 — 51 — 52 — 53 — 55 — 58 — [illegible] — 59 — 61 — 62 — 63 — 64 — 65 — 67 — 68 — 69 — 70 — [illegible] — 73 — 74 — 75 — 76 — 78 — 80 — 82 — 83 — 84 — 85 — 86 — 87 — 88 — 90 — 91 e 92.

Para domingo — 93 — 94 — 95 — 96 — [illegible] — 100 — 102 — [illegible] — 104 — 105 — 107 — 108 — 110 — 111 — 112 — 113 — [illegible] — 116 — 118 — 121 — 122 — 123 — 124 — [illegible] — 128 — [illegible] — 129 — 132 — 134 — 135 — 136 — 137 — 138 — [illegible] — [illegible] — 143 — 144 — 145 — 146 — 147 — 148 — 150 — 153 — [illegible] — 155 — 156 — 157 — 158 — 160 — 162 e 166.

Reservas — 167 — 169 — 170 — 171 — 173 — 174 — 175 — 178 — 179 — 180 — 181 — 182 — 183 — 185 — 186 — 192 — 195 — 197 — 198 — 199 — 200 e 201.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

ARI CLEMENTE POR MÁRIO

Ao saber do interêsse do Fluminense pelo lateral-esquerdo Ari Clemente, o Presidente Eusébio de Andrade deu logo o trôco:

— Não tem problema. Nós temos o Pedrinho, que é muito bom, e aceitaríamos de bom grado uma troca do Ari por Mário. Quem quiser é só me procurar para fechar o negócio.

TESTE NÃO

Como está afastado da equipe do Vasco, Maranhão ficou contente quando soube que o América Mineiro estava tentando seu empréstimo.

Depois de acertar as bases, NCr$ 5 mil de luvas e NCr$ 1 mil por mês, Maranhão soube que o treinador Jorge Vieira estava querendo testá-lo, para ver se seria útil na equipe.

O fato não agradou ao jogador, que respondeu imediatamente:

— Teste não, tem de ser para jogar.

OUTRO CALÇÃO

O roupeiro Aniceto, do Flamengo, disse, brincando, que vai cobrar de Germano. Motivo: o marido da Condessa Giovanna, com quase oito quilos de excesso, rasgou mais um calção quando treinava na Gávea.

MUITO MACIO

O técnico José do Rio, do São Cristóvão, procura encontrar o time ideal para recuperar os pontos perdidos no Torneio "José Trócoli", nas derrotas de 1 a 0 para o Bonsucesso e 5 a 1 para o Olaria.

Entre algumas modificações, o treinador faz uma crítica à sua defesa. Os zagueiros são de bom porte, mas jogam muito macio, sem usarem o corpo nos lances divididos, sem qualquer intuito de quebrar o adversário, mas apenas na malícia, para ganhar as jogadas.

— Os nossos zagueiros, infelizmente, não dão trabalho a nenhum Departamento Médico — contou.

ESPERANTO PARA FACILITAR

Tendo por lema "Esperanto — passaporte para o mundo todo", os adeptos do idioma, que muitos desejam tornar como o principal meio de comunicação dos diferentes povos, está sendo realizado em Santos Dumont, Cidade de Minas Gerais, um congresso esperantista, no qual a bancada carioca vai sugerir que seja iniciado um movimento de integração dos jornalistas brasileiros no esperanto, afirmando que em tôda Europa e em alguns países sul-americanos aquêle idioma atua como um meio de aproximação e maiores oportunidades para um maior intercâmbio entre os cronistas, autoridades e atletas dos países visitantes. Um curso gratuito faz parte do esquema da Cooperativa Cultural dos Esperantistas, com sede no Rio de Janeiro.

AMISTOSO SEM CARROS

O sorteio que daria quatro Volks e um Ford Galaxie aos adquirentes de ingressos no amistoso internacional Flamengo x Atlético de Madri, no dia 15, no Estádio Mário Filho, foi cancelado.

Não houve acôrdo: o IBC, para patrocinar, queria 30% da renda líquida, sem o que não arcaria com as despesas. O Flamengo achou a cota elevadíssima e não concordou.

A partida está mantida, mas sem carros e com os mesmos preços de ingressos para encontros internacionais.

BANDEIRA ROUBADA

Ladrão ou colecionador é o que menos importa às autoridades policiais da cidade de Winnipeg, que continuam em diligências para descobrir a pista que os levem ao surripiador da bandeira oficial do V Jogos Pan-Americanos, desaparecida desde a noite de ontem e que havia sido içada domingo quando da abertura da olimpíada das Três Américas, pelo Príncipe Philip, da Inglaterra.

O fato, inédito na história dos jogos e um dos poucos ocorridos em competições de vulto, só foi percebido pelas autoridades esportivas na manhã de ontem, durante a solenidade formal, anunciando mais um dia da olimpíada. A bandeira foi confeccionada por uma casa especializada em Toronto, e a grande preocupação da Polícia, além da prisão do ladrão ou colecionador, é a de que dificilmente outra bandeira será preparada com rapidez e carinho como a original.

Futebol e sorte

Fluminense e América iniciam mais uma semana de futebol neste ambiente incendiado pelos excelentes espetáculos que os seis participantes da Taça Guanabara ofereceram na semana anterior. E com um acréscimo suplementar que é absoluta novidade no Rio: o começo do sorteio permanente de prêmios aos torcedores que comparecerem ao Estádio Mário Filho, a partir de hoje.

A respeito do futebol apenas, não há qualquer suspeita envolvendo a expectativa do público. Pelo contrário, a curiosidade e o interêsse aumentaram notàvelmente depois das três partidas consecutivas que fizeram o Vasco se firmar na liderança e o Botafogo e o Bangu estrearem com vitórias.

Aliás, de tal forma é auspiciosa a fase de perfeita comunhão do torcedor com o futebol que o fato de América e Fluminense haverem perdido — o segundo por duas vêzes — não representa uma redução no entusiasmo que cerca o jôgo desta noite.

Trata-se de uma reação fácil de compreender. Embora derrotado pelo Botafogo, o América reproduziu outra destacada atuação, não havendo exagêro na afirmativa de que êsses dois times realizaram um dos melhores jogos dos últimos dois anos na Guanabara. Assim, todos os predicados que os americanos exibiram antes, ao vencerem o Flamengo, permaneceram intactos como fator de prestígio.

Mais expressivo ainda é o exemplo do Fluminense, que já experimentou dois revezes. Quem viu os tricolores contra o Vasco e contra o Bangu recolheu uma impressão nítida: assim como foram vencidos, êles poderiam ter ganho, em virtude da criação de inúmeras oportunidades de gol, que, ou acabaram em defesas sensacionais dos goleiros, ou estouraram nas traves, entre manifestações de delírio e revolta dos torcedores.

São recordações que devem ser reavivadas, mòrmente agora, quando a intensidade das emoções se mantém num alto nível, substituindo-se a curtos intervalos de 24 ou 48 horas. Através delas é que poderemos ter um quadro exato, sem deformação, do ritmo empolgante da Taça Guanabara, que não atingiu a metade da disputa, porém consegue despertar no futebol carioca um clima de extraordinária vibração.

Convém colocar em destaque a certeza de que a Taça Guanabara, com suas atrações, significa a primeira etapa de um movimento que, dentro de pouco tempo, tende a crescer em sensacionalismo. Basta observar o empenho dos clubes na contratação de outros reforços, seja para lançá-los de imediato, seja para aproveitá-los na competição futura, que é justamente o Campeonato Carioca.

Há muito não se assiste a uma atividade febril como a que tomou conta dos clubes. Enquanto treinadores e dirigentes incentivam a promoção dos jovens craques que tanto estão contribuindo para sacudir o nosso futebol de antigos vícios, nomes consagrados são procurados onde quer que se encontrem, a fim de tornarem mais sólidas as equipes — portanto, mais viáveis as ambições de sucesso. E não são tentativas estudadas com o intuito exclusivo da repercussão, porque a situação não comporta propaganda: o clube que fugir à realidade, conformando-se, em vez de acompanhar o dinamismo geral, será fatalmente superado pelos concorrentes.

América e Fluminense, em resumo, prometem outra bela noite de futebol. Quanto ao sorteio de prêmios, introduzido no Rio com a finalidade de despertar mais atenção do público, acreditamos ser ainda cedo para uma conclusão. Entretanto, desde já afirmamos que associar-lhe a idéia de decomposição do espírito esportivo que norteia o futebol constitui uma opinião apressada.

De fato, com ou sem prêmios extras, o futebol permanece intocável em sua complexa estrutura. Não será em função do sorteio que os espetáculos perderão a sua dignidade, nem se pode admitir como racional que êle atraia uma espécie de torcedor prejudicial ao esporte.

Estamos em face de uma experiência, dentre as várias sugestões apresentadas por desportistas encarregados de rever os sistemas vigentes no futebol carioca — alguns, sem dúvida, arcaicos. Se dará certo ou não, é assunto para mais tarde, quando, de posse dos resultados, fôr possível avaliar as conseqüências positivas, negativas ou neutras da atribuição de prêmios aos pagantes.

E até que seja possível estabelecer a média, ficará a certeza de que nenhum mal advirá para o esporte, grave ao ponto de não podermos remediá-lo, isto na pior e difícil hipótese de desvirtuamento dos elevados propósitos do futebol.

Com a sua responsabilidade de órgão exclusivamente esportivo, intransigente na defesa do que o esporte possui de mais puro, êste jornal participa de tôdas as preocupações justas em relação ao destino do futebol e dos clubes.

Todavia, entende que a própria evolução do mundo moderno aconselha a revisão periódica dos métodos empregados em todos os setores. Da mesma forma como o esquema impecável de 1958-62 mostrou-se obsoleto em 1966 para a seleção brasileira, também se admite a renovação dos costumes que orientam o futebol, na raiz dos quais podem estar certas soluções benéficas.

Combater as tentativas, apenas porque elas têm o sabor da novidade, não é suficiente como medida de proteção ao esporte. O importante é estar preparado para a luta no momento em que o esporte sofrer graves ameaças. Experimentemos o sorteio antes de condená-lo.

BATE-BOLA

João Rey
Juiz de Fora — Minas Gerais

"Sou flamengo como milhões o são, e estou realmente sentindo a campanha do nosso time. Sirvo-me dessa coluna para dar o alerta à imensa torcida rubro-negra. É necessário e até urgente que os homens que dirigem nosso clube ponham as cabeças no devido lugar e resolvam de maneira inteligente os problemas que afligem o nosso Flamengo. Devo lembrar que, sem querer atingir nomes, tudo na vida tem um limite, e chegou a hora de dizer *chega*. Basta de praticar tantas mancadas. Lembro que um determinado senhor técnico da seleção de 1950, depois de fazer uma série de asneiras no time do Flamengo, há tempo, dispensou Durval, Gringo etc. Volta, novamente, a praticar outra série de tolices, acobertado por Aristóbulo Mesquita. É preciso que o Flamengo volte a ser o nosso querido Flamengo".

César Botelho
Guanabara

"Quero, através dessa coluna, transmitir ao jovem e fabuloso Zagalo, os meus parabéns e agradecimentos, em nome da torcida alvinegra, pelo magistral trabalho que vem efetuando no Botafogo, proporcionando aos cariocas um futebol corrido, moderno e sensacional. Quero deixar expressa a minha descrença sôbre o que tenho ouvido a respeito do jogador Gérson, que certos torcedores e jogadores do Flamengo, e a crônica andam por aí dizendo: que se trata de um jogador superado e comodista. Isto não é verdade. Êle pode estar passando por uma fase má, mas como grande jogador que é, logo recuperará sua forma antiga. E para provar que êle ainda é o canhotinho de ouro, o maior jogador de sua posição no Brasil, nós torcedores do Botafogo, estaremos presentes em massa, na sexta-feira, para prestigiá-lo e ao time todo do alvinegro, com os seus "cobras", como é o caso de Manguinha, o melhor goleiro do Brasil, Jairzinho, o Imperador e tôda a sua côrte".

Édison Aguiar
Niterói — Estado do Rio

"Estando de férias aqui, aproveitei para assistir ao jôgo do Fluminense com o Bangu, principalmente para ver a estréia dos palmeirenses Suingue e Rinaldo, que foram, ou são, do meu clube, lá em São Paulo. Fiquei surprêso com o que vi, pois verifiquei que não existe o tão "acabado" futebol carioca como diz a imprensa de minha terra. O que tive ocasião de assistir foi a um jôgo corrido, a um futebol agressivo, em que os dois times procuraram se desempenhar da missão que lhes cabia. Ao mesmo tempo que vibrava com a partida, fiquei decepcionado com a atuação do juiz Teixeira de Carvalho, que em São Paulo era tido como bom árbitro. Não tenho preferência por nenhum clube da Guanabara, mas fiquei chocado com a injustiça sofrida pelos tricolores, que jogaram um *partidão* e tiveram como única recompensa a derrota. Enquanto juízes dessa categoria apitarem jogos, acredito que todo torcedor terá o direito de resolver abandonar os estádios".

Sr. Édson, o futebol carioca atravessou uma fase má, é verdade. Mas está agora dentro de suas características tradicionais. Não há, como alguns supõem, futebol moderno, futebol imitado do europeu. Há o nosso futebol, em ressurgimento. Era assim que jogávamos aqui nos idos de 53, até 58. Depois entraram os técnicos numa defensiva enervante, mas acordaram em tempo e o que o senhor viu na sexta-feira, foi o futebol carioca de todos os tempos com aquela beleza e malemolência próprio do samba de sua terra.

NÉLSON RODRIGUES

FALEMOS DE ARBITRAGEM

1 — Amigos, qualquer paralelepípedo sabe que há relação entre o poder do juiz e suas responsabilidades muito definidas e muito precisas. Justamente porque sua autoridade é absoluta, êle há de prestar, sempre, rigorosas contas de seus erros.

2 — Dito isto, passemos adiante. Anda o Fluminense protestando contra dois juízes. Sofremos duas arbitragens realmente indesculpáveis. Pergunto: — o tricolor faz mal em reagir? Nunca. Em nenhuma época, em nenhum país, em nenhum idioma, se recusa à vítima o direito de espernear. Portanto, o meu time usa o seu sagrado direito de vítima.

3 — Mas os descontentes (que sempre os há, e aos borbotões) estão indignados. Acham que os árbitros estão acima do bem e do mal; e defendem a tese de que todos somos pecadores, menos os homens do apito. E durma-se com um barulho dêsses! Se um juiz erra, desfigura um jôgo, inverte faltas, mete os pés pela mão, ninguém pode piar, ninguém. Vários colegas estão aí dispostos a jurar pela infalibilidade dos árbitros.

4 — Mas a verdade é que o Fluminense está certo, e repito: — certo da cabeça aos sapatos. Ninguém é indiscutível. E no dia em que um juiz pairar acima do humano julgamento, será a morte do futebol. Claro que o árbitro de futebol, como qualquer outro mortal, é capaz de tudo, até de uma boa ação.

5 — Desde os seis anos de idade, que assisto futebol e vejo o diabo em matéria de arbitragem. Lembro-me de um juiz que, certa vez, apitou não sei que jôgo; e chegou ao cúmulo de roubar um e outro adversários. Quando acabou a partida, os 22 jogadores, a multidão, os bandeirinhas correram atrás do cínico, para linchá-lo. Os colegas de hoje haviam de dizer: — "Não se faz isso com um juiz!".

6 — Essa história de pôr o árbitro numa redoma é um êrro que só faz mal ao futebol. Eu gostaria de recomendar aos confrades referidos que lessem Shakespeare. Verificariam, então, que o homem não muda, sejam quais forem seus títulos e funções. Os príncipes, os reis shakespereanos são, em muitos casos, patifes da mais baixa espécie. Vejam a História. Um estadista, como Bismarck, falsificou um telegrama para provocar uma guerra.

7 — Será que só o juiz de futebol é infalível? Será que só êle se coloca acima das paixões? Na Copa do Mundo, em matéria de arbitragem ruim e, não raro, criminosa, vimos coisas inimagináveis. A má fé lavrou nos jogos. Há quem diga que os juízes inglêses seriam incapazes de. Mas por quê incapazes? Diante de ingenuidade tamanha, a História há de rolar no chão de tanto rir. Ela conhece a Inglaterra de longa data e sabe que um grande povo é, antes de tudo, um cínico.

8 — Amigos, o Fluminense faz muitíssimo bem. E os outros clubes também devem estar de sobreaviso. É preciso que os juízes percebam que não estão acima do bem e do mal e que devem responder pelas suas falhas, sobretudo quando de má fé.

Jorge Luís fica doente e cede lugar a Ari

Depois de realizar um bom treino no último coletivo, quando mostrou-se recuperado da contusão e em condições de atuar na equipe no jôgo de domingo contra o Bangu, Jorge Luís, ficou afastado em definitivo do time, por motivo de doença, e cedeu seu lugar para Ari, que reaparecerá após um período inativo.

Gentil Cardoso apesar do contra-tempo, já definiu a equipe para enfrentar o Bangu, e no apronto de hoje procurará apenas acertar os últimos detalhes quanto ao sistema tático a ser observado na partida. A equipe será a mesma do último jôgo, com exceção da lateral-direita.

Jorge Luís de fora

Como estava em dúvida na lateral-direita, porque Ari e Jorge Luís haviam se recuperado das contusões, Gentil Cardoso esperava definir a equipe no apronto de hoje. Entre os dois, o mais cotado era Jorge Luís pela sua boa atuação no coletivo de quarta-feira, embora Ari também tivesse apresentado condições para ocupar a vaga.

Quando Jorge Luís apresentou-se ontem pela manhã para o treinamento normal, disse que não estava bem, queixando-se de distúrbio intestinal. Imediatamente foi liberado pelo técnico, que teve o seu problema resolvido, definindo de uma vez a equipe, com a escalação de Ari na lateral-direita.

Nas demais posições não se processarão modificações e o apronto servirá apenas de nôvo teste à equipe titular, que no último treino não contou com cinco titulares, devendo, inclusive, utilizar com Nei, que regressa de São Paulo após seu casamento. A equipe para domingo formará com: Franz; Jorge Luís, Brito e Oldair; Jedir e Danilo Meneses; Zezinho, Paulo Bim, Nei e Luisinho.

Segundo o treinador, o apronto de hoje será melhor do que o primeiro, pelo equilíbrio de fôrças, e acredita que a goleada de 9 a 1 não será repetida. O jôgo com o Bangu está sendo encarado como decisivo, isto é, a vitória para o treinador significa um grande passo para a conquista do título.

Individual leve

O treino de ontem constou de um leve individual, a fim de não forçar os jogadores que irão jogar. Como na 4.ª-feira, Oldair, Paulo Bim, Danilo e Jedir treinaram à parte, enquanto os demais foram mais exigidos. Após o treino houve jogos de basquete.

Garrincha continua fazendo seu tratamento e apresentou relativas melhoras da contusão na perna. Só poderá voltar aos treinos na próxima semana. Quanto ao seu lançamento na equipe, Gentil Cardoso ainda não pode precisar exatamente o jôgo, mas se mostrar condições ainda jogará na Taça Guanabara.

O regime de concentração se iniciará após o apronto, e os jogadores se dirigirão para o casarão da Avenida Vieira Souto sob o comando do Sr. Roque Cuiceero, Supervisor do Departamento de Futebol, enquanto Gentil Cardoso e Ademir Meneses irão observar, no Estádio Mário Filho, a equipe do América que enfrenta o Fluminense.

Amanhã, para distração dos concentrados, Gentil Cardoso levará todos a assistirem Flamengo e Botafogo. O treinador vascaíno explicou que é sempre bom conhecer o adversário antes de jogar, e sua presença, naquela partida, tem como base o detalhe de que América e Botafogo serão os dois últimos jogos do Vasco na Taça Guanabara. Os jogadores concentrados somam 15: a equipe principal, mais Edson, Ananias, Salomão e Acelino.

Caso Adilson

Adilson iniciou seu tratamento no Departamento Médico, e mais uma vez ficou de fora do treino. Quanto à sua punição, o Presidente João Silva aguarda relatório do Departamento, a fim de dar a sua palavra final sôbre o caso, com base naquele documento.

Paulo Mota está sendo pretendido por um clube da Bahia, mas ainda não resolveu nada porque o São Cristóvão continua interessado em contratá-lo.

Prêmios valem para 3 jogos

Continuará hoje a venda antecipada de ingressos para os jogos desta noite, de amanhã e de domingo, pela Taça Guanabara, nos três postos estabelecidos pela ADEG, no Teatro Municipal, no Mercadinho Azul de Copacabana e nas Barcas.

Os postos funcionarão ainda amanhã e domingo pela manhã, para os jogos Flamengo x Botafogo e Vasco x Bangu.

Esclarecimento

Desfazendo dúvidas, a FCF informou em seu noticiário de ontem que todos os compradores de ingressos de arquibancadas concorrerão ao sorteio dos prêmios. Mesmo os que comprarem e não forem ao Estádio estarão concorrendo.

Técnico Antoninho atrasa Bonsucesso

O forte nevoeiro que dificultou o tráfego Niterói-Rio, ontem pela manhã, fêz atrasar o coletivo do Bonsucesso, porque o seu treinador, Antoninho, só pôde chegar às 10h em Teixeira de Castro, já que tem a sua residência em Niterói.

O Bonsucesso acertou ontem a contratação do ponteiro esquerdo Wilson, do Botafogo de Ribeirão Prêto, clube que já autorizou o jogador a jogar amanhã, pelo Torneio José Trócoli, defendendo o Bonsucesso.

Time goleador

O time armado por Antoninho para o treino de ontem, se apresentou objetivo e com bom entendimento, chegando, mesmo, a golear de 7 a 1 o time suplente. O Bonsucesso jogará com a Portuguêsa, na preliminar de Botafogo e Flamengo. O time ainda não está escalado, por estarem os jogadores Jerônimo e Celso ainda sob os cuidados do Departamento Médico.

A Direção de Futebol do Bonsucesso, atendendo à recomendação do médico Alan, estabeleceu o internamento no clube para os jogadores contundidos, visando a que se recuperem mais ràpidamente. A transferência do atacante Enos para o Internacional, de Pôrto Alegre, não teve progresso, mas ainda alimentam, jogador e clube, esperanças de que o clube gaúcho volte a se interessar pela transferência de Enos, já que não se efetivou a ida de Jorge Costa, do Fluminense. Enos se apresentará dia 1 ao Bonsucesso, após o empréstimo de quatro meses ao Botafogo.

Comissão aponta líderes

De acôrdo com os pontos atribuídos pelas respectivas Comissões Julgadoras, é a seguinte a situação atual dos Concursos da Taça Guanabara.

Goleiros: Ubirajara sem ponto negativo; Franz e Manga, 2 pontos negativos; Ita, 4 pontos; Valdir, 6; Jorge Vitório, 7; e Marco Aurélio 13.

Artilheiros — Dionísio, Edu, Eduardo, Nei e Roberto; Ademar, Dé, Luisinho, Oldair e Jardel, 6 pontos; Aladim e Brito, 4 pontos.

Torcidas — Vasco, 21 pontos positivos; Flamengo 18 pontos; América, 17; Botafogo, 11; Bangu, 6; e Fluminense, 6 pontos negativos.

S. Cristóvão lança nôvo meio de campo

Edmilson e Fernando formarão o meio de campo do São Cristóvão no jogo contra o Madureira, hoje à noite, na preliminar de América x Fluminense, por haver o técnico José do Rio, em seu trabalho de reformulação da equipe, considerado satisfatório o entendimento dos dois jogadores, nos treinamentos da semana.

O lançamento de Cláudio na ponta esquerda, substituindo a Alfredo, forçará uma outra modificação no ataque, porque Nei será deslocado para a ponta direita. Em que pese a goleada sofrida pelo Olaria, o São Cristóvão anuncia uma boa atuação para hoje, quando espera chegar à reabilitação, com base nas modificações operadas pelo técnico José do Rio.

Time armado

O time, já ontem escalado, se apresentará com Manga; Lauro, Ailton, Solimar e Edson; Edmilson e Fernando; Nei, Castilhos, Arinos e Cláudio.

Hoje, pela manhã, os jogadores do São Cristóvão se apresentarão em Figueira de Melo, para treinamento recreativo e, em seguida, guardarem regime de concentração na sede do clube.

Ubirajara também é problema para Bangu

Depois de Paulo Borges e Fernando, o Bangu passou a ter no goleiro Ubirajara o seu nôvo problema, pois continua a sentir dores lombares, sem que haja melhora que se esperava, apesar do tratamento, devendo por isso ser poupado do coletivo desta manhã, quando Neri, que já está de sobreaviso, atuará em seu lugar.

Ubirajara vem sendo poupado dos treinos desde o início da semana, e agora vem se mostrando sem condição de jogar contra o Vasco, em que pese a sua grande vontade, por saber tratar-se de um compromisso de suma responsabilidade. *Se até amanhã não melhorar suficientemente, ficará mesmo de fora da partida.*

P. Borges faz teste

Enquanto isso, Paulo Borges se encontra pràticamente restabelecido de dores lombares, estando inclusive cotado a participar do treino de hoje, *uma vez que a suspeita* de inflamação na coluna foi dissipada pelo Dr. Arnaldo Santiago. Ontem, o jogador fêz ultra-som, ondas curtas e massagens com Nilton, que repetirá a mesma dose até amanhã.

Além de Ubirajara e Paulo Borges, estiveram ausentes do individual de 45 minutos Fidélis, Devito e Fernando. O zagueiro vem de uma operação das amígdalas, enquanto o goleiro, já não sente mais nada no joelho, mas só retornará aos treinos na próxima semana.

Fernando de fora

Fernando, sentindo dores na coxa, não vem treinando há dias e já está fora de cogitações para a partida de domingo. Ladeira, que foi o melhor atacante do coletivo de anteontem, tem assegurado pràticamente o seu lugar na equipe, formando ao lado de Dé, uma vez que Del Vecchio, *fora de forma,* foi também colocado à margem.

O técnico Martim Francisco ainda não sabe como escalar o ataque para domingo. Paulo Borges, apesar de quase certo, depende de teste, e Ladeira terá que treinar de nôvo, para convencê-lo, conforme deu a entender. Como Tonho também se apresentou bem, passou a admitir a sua escalação na extrema, com Paulo Borges *se jogar,* no miolo, ficando Ladeira de fora. O coletivo desta manhã, no Estádio Proletário, poderá ser o suficiente para a formação do ataque que até agora deverá contar com Paulo Borges, Dé, Ladeira e Aladim.

Reunião faz voltar a paz no Madureira

O Presidente Carlos Teixeira Martins e o Vice-Diretor de Futebol do Madureira, Sr. Dídimo de Almeida, voltaram a manter relações amistosas, após a reunião ontem promovida pelo Diretor Justino Corrêa, com o objetivo de superar a crise, *nascida com a exigência* do técnico a que todos os treinos se realizassem pela manhã, contrariando o ponto de vista do Vice-Diretor, que fixava para a parte da tarde, a programação do treinamento.

Célio de Souza chegou a ser intimado pelo Vice-Diretor a que os treinos fôssem marcados para a parte da tarde, ou, caso contrário, que colocasse o cargo à disposição do clube. Daí para a discussão e troca de palavras ásperas, não custou muito. Quando tudo parecia já sem solução, o Diretor Justino Corrêa resolveu reunir o seu auxiliar e o técnico, fazendo com que os dois voltassem às boas e que o treinamento passasse a se realizar à tarde.

Time escalado

Superada a crise e com o Vice-Diretor e o treinador perfeitamente entendidos, Célio de Souza já ontem anunciava a escalação do Madureira para o jôgo com o São Cristóvão, hoje, na preliminar de Fluminense x América. O time alinhará com Carlinhos; Luís Almeida, Joel, Rupo e Pereira; Elmo e Marcílio; Roberto, Aníbio, Altamiro e Medina.

Silva veste a nº 10 hoje contra Portuguêsa

Câmera

LUIZ BAYER

Depois de alguns anos, torcedores cariocas terão oportunidade de um amistoso entre as seleções da Guanabara e de São Paulo. A idéia partiu do Banco Central, por solicitação do Govêrno da União e a sua finalidade é a de propiciar um grande futebol aos congressistas que aqui participarão de um conclave do Fundo Monetário Internacional. E foi por isso, que o Presidente João Havelange, reuniu ontem os presidentes das Federações Carioca e Paulista de Futebol, com os quais tratou do assunto que, aliás, deram total aprovação à iniciativa.

Da reunião participaram também os Srs. Abilio de Almeida, Mozart Di Giorgio e o Sr. Américo Egidio Pereira. O encontro entre as seleções carioca e paulista vem numa hora que consideramos altamente oportuna. Há muito tempo que não tem havido jogos de seleções entre aquêles dois grandes centros. O que tem caracterizado os últimos contatos é o confronto de clubes que, por sinal, últimamente, não tem sido muito favorável aos cariocas. No Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, por exemplo, os cariocas andaram muito mal.

Isto, porém, não diminui absolutamente as suas possibilidades em matéria de escrete. Os cariocas podem formar para o dia cinco de setembro, um time de grandes qualidades que possua tôdas as condições para mostrar o seu verdadeiro nível técnico. É isto que veremos oportunamente, já que os clubes cariocas estão resolvidos a dar todo o seu apoio ao amistoso num exemplo de que em tais momentos deve haver a colaboração geral.

Algumas dúvidas surgiram com relação aos sorteios de prendas que a Federação Carioca de Futebol resolveu instituir para a Taça Guanabara. Muita gente acreditava que comprando o ingresso mas não comparecendo ao jôgo estaria em conseqüência excluída do sorteio. Isto, porém, não acontece porque desde que adquiriu o seu ingresso, o torcedor estará perfeitamente habilitado ao sorteio.

Outro ponto que mereceu esclarecimentos foi sôbre a obrigatoriedade do número de ingressos para o sorteio. Podemos adiantar que não será preciso adquirir ingressos para os três, a fim de concorrer ao sorteio. Um ingresso será suficiente, a menos que o torcedor deseje aumentar as suas possibilidades. Aí sim, estará habilitado para os três automóveis se, naturalmente, tiver um ingresso correspondente a cada jôgo.

O Presidente João Havelange deverá almoçar na próxima têrça-feira com o Almirante Heleno Nunes, quando se acredita que aquêle dirigente dará por encerrado o motivo que havia determinado a sua renúncia da Direção de Futebol da Confederação Brasileira de Desportos. Do almôço participarão os Srs. Silvio Pacheco e Abilio de Almeida, e a impressão geral é de que o Almirante Heleno Nunes participará da reunião de diretoria que será celebrada na próxima quinta-feira.

Almir foi ontem ao Vasco, conversar com o Presidente João Silva, sôbre o seu irmão Adilson. Não o encontrou e ficou de voltar ainda hoje para tratar do assunto. Conversamos com Almir e êle revelou a sua disposição de servir o América com todo empenho. Frisou que está com dois quilos a mais, mas até a outra semana estará perfeitamente em sua forma física total.

O Presidente do Vasco declarou ontem que só depois de um exame médico apurado em Adilson é que poderá se manifestar sôbre a punição que foi pleiteada pelo técnico Gentil Cardoso àquele jogador. Explicou o Sr. João Silva que Adilson vem se queixando de cansaço e então é natural que o Departamento Médico apure tudo devidamente antes de qualquer outra atitude que poderá agravar a situação daquele jogador em São Januário.

Para o Sr. João Silva, nem sempre a disciplina é mantida à custa de multas e de punições. — Precisamos ser sobretudo justos para evitar decisões capazes de prejudicar o ambiente — acrescentou o dirigente cruzmaltino. Manifestando-se em seguida sôbre o jôgo com o Bangu, disse o Sr. João Silva, que o estado geral da equipe é excelente e portanto sobram-lhe razões para acreditar num resultado que permita a continuação do Vasco, de forma privilegiada na Taça Guanabara.

Vamos ter esta noite, no Estádio Mário Filho, o clássico entre o Fluminense e o América. É um prélio que se valorizou porque além do que representa constitui da mais alta importância para a Taça Guanabara. América e Fluminense vão disputar um jôgo que é tudo para as suas possibilidades naquele certame. O Fluminense mais do que o América, porque vem de duas derrotas consecutivas que lhe colocam numa posição difícil, mas o América também não está tranqüilo porque a derrota que lhe impôs o Botafogo deixou-o em posição perigosa.

Gol e meio-de-campo sem Aírton resolver

O ponta-direita Natal foi poupado no coletivo que o Cruzeiro fêz ontem cedo, no Barro Prêto o técnico Aírton Moreira não é mais problema para a partida de amanhã contra o Uberlândia, no Estádio Magalhães Pinto. Suas dúvidas agora estão no meio-de-campo — não sabe se escala Zé Carlos ou Ilton Chaves — e no gol, onde Raul disputa a posição com Tonho.

Aírton Moreira, afirmou que só decidirá o time depois do treino tático que pretende dirigir hoje de manhã, havendo mais possibilidade de continuar o mesmo que venceu o Formiga, domingo passado, porque o treinador gostou muito de sua atuação, principalmente no segundo tempo.

Treino de Natal

Os jogadores do Cruzeiro chegaram cedo ontem e logo Paulo Benigno chamou todo mundo ao meio de campo, começando os exercícios especiais, durante os quais exigiu mais o beque Célton, que treinou bastante as rebatidas, cabeçadas e amortecimento de bolas. Depois dirigiu um individual de 15 minutos, para aquecimento.

Natal fêz apenas individual em separado, porque está sentindo, ainda, dores no peito do pé direito, mas não é problema para amanhã. O ponteiro experimentou alguns chutes a gol com o pé machucado, com Aírton pedindo-lhe para não insistir porque a contusão podia piorar e êle ficaria de fora do jôgo com o Uberlândia.

Wilson Almeida, durante o treino, sentiu uma fisgada na coxa direita, sendo logo massageado por Andorinha. Depois Aírton Moreira mandou que o jogador fôsse ver o médico Joaquim Daniel, que deixou o técnico tranqüilo, dizendo que seu caso não é grave e êle pode ser o ponta-esquerda amanhã.

Titulares bem

Os titulares treinaram muito bem, principalmente o zagueiro Célton, que foi o melhor do apronto. Durante todo o coletivo, a torcida aplaudiu as boas jogadas de Tostão, Evaldo e Davi, no time titular, e Batista e Didi, entre os reservas. Os titulares venceram de 4 a 1, gols de Tostão 2, Davi e Evaldo, enquanto Antoninho marcou o de sua equipe.

O time principal do Cruzeiro treinou com Raul (Fasano), Pedro Paulo (Dawson), Célton, Procópio e Neco; Ilton Chaves e Dirceu Lopes; Davi, Tostão, Evaldo e Wilson Almeida (Ari). Os reservas com Tonho (Valdir), Dawson (Haroldo), Vitor, Gleisson e Murilo; Vicente e Zé Carlos; Antoninho, Batista, Didi e Ari (Tôco).

Por ter sido muito disputado, o treino teve muita gente contundida, mas todos sem gravidade: Pedro Paulo saiu antes, sentindo a coxa direita, enquanto Didi, Vitor, Wilson Almeida e Batista foram atendidos fora de campo pelo massagista Andorinha. Só Wilson Almeida não voltou, porque o técnico achou melhor poupá-lo.

A concentração começou logo depois para os jogadores Raul, Tonho, Pedro Paulo, Célton, Procópio, Neco, Ilton Chaves, Zé Carlos, Dirceu Lopes, Natal, Tostão Evaldo, Wilson Almeida, Davi, Vicente, Murilo e Didi. Como Wilson Almeida se machucou, por medida de precaução o técnico Aírton Moreira mandou que Ari se concentrasse, também.

Zezé mantém planos com Dino como peão

SÃO PAULO (Sucursal) — Os planos do treinador Zezé Moreira não sofreram mudanças, nos treinos do Corintians que, como novidade assegurada na partida de amanhã contra o Palmeiras, tem apenas o médio Dino Sani, reaparecendo no meio-campo, possivelmente ao lado de Rivelino, se Nair voltar a ocupar a posição de homem-de-área, em face das más condições físicas de Prado.

Tales também terá seu reaparecimento adiado para outra oportunidade, embora o Departamento Médico o tenha liberado. Zezé é de opinião que o clássico com o Palmeiras requer jogadores fìsicamente aptos para suportar o jôgo duro das defesas, o que para êle é inevitável, quando os dois times jogam com iguais possibilidades de vitória.

Bate-bola

A atividade do Corintians, ontem, no Parque São Jorge, resumiu-se numa leve sessão de ginástica e, em seguida, um bate-bola, com a participação de todos os jogadores, exceto os que estão entregues ao Departamento Médico.

Dino Sani, que por medida de precaução deixou de enfrentar a Ferroviária, domingo passado, em Araraquara, já liberado pelo médico Haroldo Campos, reaparece no time. Se a ponta-de-lança não ficar com Flávio (Prado e Tales estão pràticamente fora de cogitações), Nair deverá ocupar essa posição, continuando Rivelino a formar dupla com Dino, no meio-campo.

O fato de Marcos, que era titular da ponta-direita, não ter sido aproveitado até agora, é explicado por dirigentes do Corintians como uma conseqüência da melhor adaptação de Batáglia ao ritmo de jôgo do time, pois tanto êle como Marcos equivalem-se em habilidade com a bola.

Uruguai não crê que Bita seja o Bita

Recife (SP-JS) — Os uruguaios até hoje não se convenceram de que é mesmo Bita o atacante que o Nacional de Montevidéu comprou ao Náutico, porque até agora o jogador não justificou a sua contratação. Num programa de televisão, o locutor foi franco em sua pergunta a Bita: — Você é mesmo Bita, um primo dêle ou um cara que tomou o lugar dêle?

A revelação foi feita pelo próprio Bita, que chegou ao Recife em gôzo de lincença de 15 dias, durante a qual se casará e tratará de assuntos particulares. Bita, irmão de Nado do Vasco, atribui o seu insucesso à falta de sorte das contusões sucessivas, que o impediram de jogar contra o Cruzeiro e o Peñarol, pela Taça Libertadores da América.

— Dentro em breve, acredito que darei aos torcedores do Nacional as alegrias que êles esperavam com a minha contratação. Célio, que é um ídolo da torcida do Nacional, vive torcendo para que eu me recupere e possa mostrar que jogo melhor do que tenho jogado — disse o craque.

Quanto à pergunta do locutor, conta Bita que deu esta resposta: — Se você tem dúvida, pode ir a Pernambuco a perguntar a meu pai se eu sou eu.

Niterói decide turno no domingo

Niterói (SP-JS) — O Ipiranga poderá sagrar-se campeão do turno do Campeonato Niteroiense se vencer domingo a equipe do Manufatura. O Ipiranga está na liderança, com dois pontos perdidos e um de vantagem sôbre os vice-líderes, o Cruzeiro e o Bangu.

A próxima rodada do certame apresentará outro jôgo, entre o Costeira e o Bangu, que se defrontarão sábado. Nas demais posições estão o Manufatura, em terceiro, com cinco pontos perdidos; o Costeira, em quarto, com sete, e o Canto do Rio e o Onze, Rubros, em último, com nove pontos perdidos.

Argentina já pagou inscrição

BUENOS AIRES (FP-JS) — Um dos países cuja a presença já é certa na próxima Copa do Mundo, que será realizada em 1970, no México, é a Argentina. Respondendo a um convite que lhe foi formulado pela FIFA, no sentido de que participasse da próxima Taça Jules Rimet, a Associação de Futebol Argentino deu ordem à sua tesouraria, para que seja enviada, imediatamente, a quantia de mil francos suíços, àquela entidade internacional, correspondentes à taxa de inscrição no torneio.

SÃO PAULO (Sucursal) — Dentro do nôvo critério adotado pela FPF para que todos os clássicos sejam realizados às sextas-feiras, o Santos defende, hoje à noite, no Pacaembu, sua posição de líder do Campeonato Paulista, aparecendo com Silva no lugar de Pelé, Lima de lateral-esquerdo e Toninho outra vez com a camisa n.º 8, contra a Portuguêsa de Desportos, cujo técnico, Wilson Alves, ainda não poderá utilizar Leivinha, embora êle tenha sido liberado pelo Departamento Médico. O juiz escalado é Etelvino Rodrigues.

Santos

Tudo o que o treinador Antoninho anunciou, anteontem, foi confirmado, inclusive a inatividade forçada de Pelé. Silva, que estreou discretamente e fêz um gol na partida contra o Guarani, na Vila Belmiro, continuará no ataque, mas desta vez metido na camisa n.º 10, tendo ao seu lado Toninho, novamente em sua posição de ponta-de-lança, depois de ter atuado na ponta-direita. Nesta posição reaparece Edu, que deixou de enfrentar o Guarani para dar uma vaga a Toninho, o artilheiro do time, cujo contrato foi ontem renovado por três anos, em bases não reveladas.

Rildo, contundido na coxa esquerda como Pelé, reapareceu em treinamento leve na Vila Belmiro, mas quem jogará é Lima, pois Antoninho quer evitar um lançamento temerário do jogador, que terá mais alguns dias para repouso. Ontem foi um dia exclusivamente reservado a um treino recreativo, seguido de bate-bola, pela manhã, precedendo o regime de concentração, em que se encontra o time escalado: Cláudio; Carlos Alberto, Joel, Oberdã e Lima; Clodoaldo e Mengálvio; Edu, Toninho, Silva e Abel. E mais os seguintes reservas: Laércio (goleiro [illegible]), Bajé, Wilson, Turcão e o veterano Pepe, que vez por outra entra no time, depois de anunciar sua decisão de deixar o futebol.

Portuguêsa

Leivinha está liberado pelo Departamento Médico, em condições de ser utilizado pelo treinador Wilson Alves, mas êste preferiu esperar um pouco mais, considerando que o atacante ostenta forma física deficiente.

A única dúvida de Wilson para escalar a Portuguêsa está na quarta-zaga, entre Jorge e Ulisses, já que o time ficou definido desde ontem, quando se realizou um individual, completado com dois toques. A entrada de Orlando, no gol, obedece ao sistema de rodízio, criado pelo treinador e, na última partida, quem atuou foi Félix.

A Portuguêsa, concentrada desde ontem à tardinha, no City Hotel, entrará em campo com: Orlando; Zé Maria, Jorge ou Ulisses, Marinho e Augusto; Lorico e Paes; Ratinho, Basílio, Ivair e Dirceu.

Servílio tem oficina nova e nôvo contrato

SÃO PAULO (Sucursal) — A reforma da maquinaria de sua oficina de consêrto de automóveis e luvas de NCr$ 6 mil, foi quanto Servílio exigiu para assinar um contrato de seis meses e nisso será atendido pelo Palmeiras, conforme acôrdo a que chegaram ontem as duas partes litigantes, na sede do Parque Antártica, onde o jogador apareceu e apresentou sua nova proposta.

Servílio participou, mais tarde, da última das três fases de um treino coletivo, realizado no campo do Nacional, mas sua escalação contra o Corintians, amanhã, só estará decidida no dia do jôgo, pela manhã, quando o treinador Aimoré Moreira dirá, oficialmente, se lançará Lula de ponta-esquerda, pois ontem ficou em dúvida ao vê-lo treinar entre os reservas, mostrando-se falho nos passes e dribles.

Acôrdo

O Palmeiras encontrou uma solução e reformou o contrato de Servílio, mais ou menos nas bases que prometia, apenas diferindo no tempo — o jogador contrapropôs seis meses e o clube relutava em aceitar a reforma que não fôsse por dois. Só com a reforma da oficina mecânica de Servílio o Palmeiras gastará ... NCr$ 5 mil, totalizando NCr$ 11 mil, com as luvas, o que é uma quantia bem aproximada da proposta palmeirense, feita há bastante tempo, na ordem de NCr$ 12 mil.

Resta ao Palmeiras o problema relacionado à intransigência de Djalma Dias que, segundo foi anunciado pela imprensa paulista, está à espera do clube. Êste também se manifesta da mesma maneira, e em têrmos enérgicos, empregados pelo Presidente Delfino Facchina e endossados pelo Diretor de Futebol, Prof. Ferruccio Sandoli, firmemente disposto a enfrentar a situação criada, sem recuar ou fazer concessões que se afastem da realidade política em vigor no clube.

Dúvida

No treino de ontem à tarde, no campo do Nacional, Aimoré Moreira não gostou do rendimento de Lula, na ponta-esquerda do time reserva. Mesmo assim, poderá promover sua estréia contra o Corintians, amanhã, em face de alguns problemas, causados por contusões.

O coletivo constou de três etapas: a primeira entre titulares e reservas; a segunda, entre os titulares palmeirenses e os do Nacional (um dos líderes da Primeira Divisão), cujo final apresentou a vitória dêstes e, a terceira, entre os reservas dos dois clubes.

Jair Bala, que é homem de jogar na frente, alinhou como ponta-esquerda dos titulares, dando-lhe instruções para abrir o jôgo, o que não conseguiu executar, voltando-se instintivamente para o meio, até que Aimoré o substituiu por Cardosinho.

O teste deficiente de Lula, a impossibilidade de fazer o reaparecimento de Servílio, que só agora retorna às atividades, após reformar contrato, e também um treino coletivo sem o aproveitamento que esperava, obrigaram Aimoré a adiar a escalação do time. Amanhã, depois de observar bem a produção de cada um, dirá quais os onze que enfrentarão o Corintians.

Bangu não seduziu industrial

Florianópolis (SP-JS) — O Vice-Presidente do Bangu, Sr. Castor de Andrade e Silva, não conseguiu o concurso do atacante Norberto Hoppe, que lhe confessou que nenhum clube brasileiro tem dinheiro suficiente para tirá-lo de Santa Catarina: Hoppe é industrial de grande projeção, ganha milhões em sua atividade e não pretende abandonar a direção de seus negócios.

Diante do fracasso em sua investida sôbre Hoppe, o Sr. Castor de Andrade contentou-se em obter o concurso de Cavalazzi, atacante do Avaí, o qual fará uma experiência na equipe carioca. Se fôr aprovado, o Bangu cederá dois jogadores ao Avaí e ainda fará um amistoso em Florianópolis, com renda integral em favor do clube da capital.

Cavalazzi é considerado um dos melhores jogadores de Santa Catarina e só foi cedido ao Bangu porque o Avaí está num dos últimos lugares do Campeonato Catarinense e não tem mais esperanças de conseguir melhor classificação.

A transação será consumada após o retôrno à capital do Sr. Castor de Andrade, que foi a Joinville com a esperança de conseguir a contratação do lateral-esquerdo do Caxias, equipe local.

JANELA ABERTA

Nílton Santos e Garrincha secaram a lateral e a ponta

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Examinando, a sangue frio, o panorama técnico do futebol brasileiro, sobretudo no que concerne ao material humano mais escasso, até nos grandes times do Rio e São Paulo, Alfredo Gonzalez parte para esta conclusão realista:

— Só nos faltam mesmo extremas que joguem na direita e laterais com vocação para o lado esquerdo. No mais, tudo vai muito bem. Tudo como nos melhores tempos.

— Desde Nilton Santos — frisa Gonzalez — o futebol brasileiro nunca mais apresentou um segundo homem, de grande classe internacional, para essa posição. Até parece que o longo e glorioso reinado de Nílton, criou um complexo de desânimo em todos os candidatos a se tornarem laterais-esquerdos, além da rotina. É verdade que alguns nomes respeitáveis, como Altair, chegaram a ter seu momento de escrete. Mas o próprio Altair foi retirado do meio-de-campo para êsse lugar, sem muita convicção.

Lembra Alfredo Gonzalez, pelo que observou durante todos os anos de treinador, no Rio Grande do Sul, no Norte e em São Paulo, que várias tentativas se fizeram notar, lá e aqui, no sentido de descobrir valôres mais autênticos para ocupar a vaga deixada por Nílton. Foram inúmeras, realmente, mas sem êxito. Pelo menos, sem o sucesso esperado.

— Basta percorrer a relação dos elencos mais custosos, mais importantes dêsses centros, para chegarmos à conclusão de que não estou sendo nem pessimista nem exagerado nas minhas impressões.

Pergunta:

— Quem é o lateral-esquerdo do Corintians?

Êle mesmo dá a resposta:

— Édson. E que era Édson, antes de ser um deslocado para a esquerda? Apoiador de longo alcance.

Volta a indagar, mudando seu terreno de provas para o Rio:

— Quem é o lateral-esquerdo do Vasco da Gama?

Insiste em continuar:

— Outro adaptado: Oldair. Ou será que já nos esquecemos das funções de Oldair como jogador de defesa, no Fluminense, para não irmos muito longe?

A lista de Gonzalez é interminável. Chega a ponto de recordar que o próprio Rildo sempre fôra mais apoiador que lateral, no Recife.

— Aqui foi que mudaram a posição dêle.

E completa o raciocínio:

— Afinal, não é preciso recuar tanto no tempo. Ainda na última semana, o Flamengo foi levado a uma improvisação inesperada, botando Válter no lugar de Paulo Henrique, fato idêntico ocorrendo com o Botafogo.

— Não se esqueça, entretanto — advertimos — de que o gaúcho Sadi surge agora como uma honrosa e providencial exceção.

Gonzalez cai em si, sorri manso, incrédulo, e afirma:

— Impressão só. Sadi, também, foi parar na lateral esquerda levado por circunstâncias especiais. Pràticamente, contra a vontade. Posso garantir que seu forte é o miolo do campo. É onde cresce mais. Com um talento e uma fôrça abastecedora, extraordinários. E onde apareceu, jogando o fino.

A partir daí, Gonzalez conduz sua tese para outro problema, que julga igualmente crucial, no futebol brasileiro — a ponta-direita.

— É outra terrível dor-de-cabeça. Não há técnico que não a sofra. Repare como se assemelha ao caso da lateral-esquerda.

— Por quê?

— Por causa de Garrincha. Assim como Nilton Santos aplastou, com sua gigantesca categoria a inspiração de tantos candidatos que sonhavam com o sucesso jogando de lateral-esquerdo, Garrincha levou ao desalento dezenas de extremas-direitas, neste País. Antes e depois de Garrincha, vivendo o mesmo ciclo, a mesma geração, ùnicamente Julinho fêz jus, intensamente, ao qualificativo soberano de craque internacional. No Brasil, na Europa, por onde quer que haja se apresentado. É evidente que muitas promessas vieram à tona, antes e depois do fulgurante reinado de Garrincha. Joel, Gildo, Maurinho e, acima de todos, Paulo Borges, estão nesse caso. De qualquer forma, sem aquêle toque mágico, aquêle brilho intenso que projetou Garrincha, na sua fase mais deslumbrante de jogador do Botafogo e da Seleção.

Calando-se de estalo, Gonzalez deixa no ar êste presságio:

— Só há dois caminhos: ou nós, treinadores, cuidamos de criar novos símbolos para a lateral-esquerda e ponta-direita ou muitos anos passarão, sem que a torcida deixe de suspirar de saudade de Nílton e Garrincha.

"Papá Cícero", gaúcho autêntico — O repórter esportivo Cícero Soares, há 46 anos redator do *Diário de Notícias*, de Pôrto Alegre, acaba de ter seu nome indicado ao Ministro do Trabalho, Senador Jarbas Passarinho, como candidato à Medalha do Mérito do Trabalho.

O autor da sugestão, jornalista Esperidião Esper Paulo, Assessor de Imprensa do Ministro Jarbas Passarinho, justifica sua iniciativa exaltando a carreira do velho e estimado Cícero Soares, que recentemente completou 71 anos de idade, "dos quais 46 consagrados, devotadamente, às lides jornalísticas, e também continua, espontâneamente, em plena atividade, honrando as páginas do *Diário de Notícias*, de Pôrto Alegre, com o produto de seu trabalho".

Juntamente com Cícero Soares, teve seu nome levado ao Ministro, para concorrer ao prêmio, o colunista Arquimedes Fortini, do *Correio do Povo*, igualmente de Pôrto Alegre, que está festejando hoje, 60 anos de exercício da profissão, aos 80 anos de idade "e ainda se encontra, espontâneamente, e exclusivamente, freqüentando a redação de seu jornal, com as mesmas atribuições e responsabilidades de produção que lhe foram conferidas nos primeiros anos de sua vitoriosa carreira".

Brasil manteve invencibilidade no volibol

Winnipeg, Canadá — (De Ennio Sérvio, enviado especial do JS) — O volibol do Brasil continua firme em campanha para a conquista do bicampeonato masculino. Os brasileiros derrotaram com extrema facilidade os portorriquenhos por 3 a 0, parciais de 15 a 15 a 1 e 15 a 7, ontem à tarde, no penúltimo compromisso do turno de classificação do Grupo "B".

...ém, no vôli feminino, ...Brasil voltou a decepcionar, ao perder para o sexteto de Cuba por 3 a 2, parciais de 16 a 14, 11 a 15, 10 ...15, 15 a 8 e 13 a 12, ficando assim, sem possibilidades ...a tentar o tricampeonato ...-americano. O selecionado masculino do México superou a equipe do Canadá por 3 a 0, sets de 15 a 4, ...s 6 e 15 a 8.

...mo ao bi

Os pôrto-riquenhos não resistiram ao ritmo veloz e às ...ntes cortadas — às vêzes ...bém ludibriado pelas ...cas "largadas" — im...s pelos brasileiros, que demonstraram estar em grande forma para a conquista do título — bi — pan-americano do volibol, em que têm como mais difíceis adversários os norte-americanos, que lideram o grupo "A".

A seleção brasileira, dirigida pelo técnico Geraldo Fagiano, venceu com Moreno, Décio Viotti, Marco Antônio, Mário Gui, Feitosa, Gérson, Paulo Russo, Mário Danilo, Vitor e Arnaldo. O conjunto porto-riquenho perdeu com Carlos Ruiz, Juan Rodrigues, Juan Vasques, Julio Camacho, José Schoroederm, Manuel Velilla Júnior, Jorge Altiere e Pedro Juan Rodrigues.

De Lorenzi e Bruder vencem no iatismo

Winnipeg, Canadá — (Ennio Sérgio, enviado especial para o JS) — O Brasil assumiu a liderança nas provas de iatismo, categoria snipe, dos V Jogos Pan-Americanos, em regata iniciada anteontem. Carlos de Lorenzi é quem deu esta condição aos brasileiros, pois fez o percurso em 3h6m19s, sem ponto negativo, segundo a nova contagem olímpica.

O outro brasileiro laureado anteontem foi Jorge Bruder, que venceu a regata para a classe finn e que demonstrou o seu favoritismo no Lago de Winnipeg. Os vencedores das classes flying dutchman e lightning foram, respectivamente, Harry Melges e Bruce Goldsmith, norte-americanos.

...a snipe

A classificação da primeira regata da série para a classe "snipe" apresentou: 1) Carlos De Lorenzi (Brasil) 3h6m ...; 2) Richard Velvin (Bermudas), 3h7m54s; 3) Frederico Latourrette (Uruguai) ... 7s; 4) David Kelly (...), 3h8m36s; 5) Howard Richard (Canadá), 3h ...; 6) Fernando Sanaurjo (Argentina), 3h12m 18s; 7) ... Burrown (Jamaica), 3h ...; 8) Alan Levinson (Estados Unidos), 3h15m22s; 9) Salvador Falvatierre (Venezuela), 3h16m42s.

Desta forma, segundo a nova contagem olímpica, atribuindo pontos negativos aos participantes, a classificação para qualquer classe é a seguinte: 1) zero ponto negativo; 2) 3; 3) 5,7; 4) 8; 5) 10; 6) 11,7; 7) 13; 8) 14; 9) 15. Cada classe de barco constará de sete regatas nas competições dos V Jogos Pan-Americanos.

Equipe de hipismo confia no sucesso

Winnipeg, Canadá — (Ennio Sérvio, enviado especial do JS) — Com a chegada dos cavaleiros Antônio Eduardo Alegria Simões, Reinaldo Pedro Guimarães Ferreira e de Nélson Pessoa Filho a esta cidade, ontem, pela manhã, foi completada a equipe de hipismo do Brasil, considerada uma das três favoritas para a conquista da medalha de ouro. O quarto cavaleiro, José Roberto Reinoso Fernandes, aqui já se encontrava desde a semana passada.

O chefe da equipe, Sr. Paulo Borba, falando logo após a chegada dos ginetes, afirmou que o Brasil vinha ao Canadá com a experiência adquirida em competições de vulto disputadas pela Europa, afirmando que Nélson Pessoa Filho deverá conquistar a medalha de ouro na prova das ...ões, além de brigar pelo ... de equipes. — Não fôsse a presença dos EUA com cavalos do tipo de Untouchable, a medalha mais cobiçada da olimpíada já estaria conquistada por antecedência — advertiu.

Equipe completa

Nélson Pessoa Filho, Antônio Eduardo Alegria Simões e Reinaldo Pedro Guimarães Ferreira chegaram pela manhã, procedentes da Europa, onde participaram em competições de vulto, conquistando posições destacadas.

Roberto Reinoso Fernandes, que já se encontra em Winnipeg há oito dias, presente ao desembarque, afirmou que os três companheiros de equipe não encontrarão maiores dificuldades com os cavalos, uma vez que são animais treinados na Europa, com participações em provas de vulto. Os cavalos foram desembarcados na semana passada na cidade de Montreal.

O Brasil, jogando na base da velocidade, passou mais uma (Radiofoto AP)

Brasil vence basquete e divide ponta com México

WINNIPEG (de Ennio Sérvio, enviado especial) — A equipe brasileira feminina de basquete, que na partida de estréia derrotou as norte-americanas, campeãs do último Pan-Americano, mostrou, mais uma vez, que está credenciada a conquistar a medalha de ouro dos V Jogos, derrotando, ontem à noite, a equipe do Canadá, outra favorita, por 69 a 55, após um primeiro tempo terminado em 29 a 26.

A excelente atuação de Nilza, principalmente nos seis minutos finais, deram ao Brasil mais essa vitória. Com a bandeira amarela dos cinco minutos na mesa, Nilza conquistou 15 pontos para a equipe brasileira, selando a sorte das canadenses, tendo somado durante a partida 27 dos 69 pontos. A outra cestinha foi Angelina, com 17 pontos.

Nova vitória

Com uma equipe das mais bem entrosadas nos V Jogos Pan-Americanos, o Brasil passou por mais uma adversária nos jogos de Winnipeg, desta feita o Canadá, que como os Estados Unidos era apontado como o favorito no basquete, ficando desta forma, na liderança do certame, juntamente com o México, com dois jogos e duas vitórias.

Logo nos primeiros minutos de jôgo as brasileiras mostraram seu poderio técnico, num jôgo corrido, convertendo a maioria dos arremessos, inclusive os de longa distância, e vencendo todos os rebotes, tendo Angelina e Marlene ficado como pivôs fixos, sendo que a primeira foi a segunda cestinha da noite. Nilza foi a primeira, somando os pontos finais — 16 — que deram a vitória ao Brasil.

As outras brasileiras que contribuíram para a vitória foram Marlene, que marcou nove pontos; Jaci, quatro; Delci, dois e Laís, dez, esta última dividindo com Nilza a defesa do Brasil, não permitindo a entrada das canadenses no garrafão.

No masculino

O Brasil, que continua na liderança do certame, na série "B", dividindo a posição com o México, ambos com dois jogos e duas vitórias, enquanto os Estados Unidos lidera na série "A", com três jogos e três vitórias, essa última conquista sôbre o Peru por 93 a 37 venceu facilmente, na noite de quarta-feira a equipe do Canadá, por 102 a 89, após um primeiro tempo terminado em 49 a 38.

Como na partida da seleção feminina, ontem, os brasileiros decidiram a partida sòmente nos minutos finais, quando o Canadá havia diminuído a vantagem para sete pontos, em uma das melhores partidas realizadas nos Jogos, com ambas as equipes se empenhando a fundo para a conquista da medalha de ouro. O Brasil venceu com Menon (23), Mosquito (12), Jair, Josildo (8), Vlamir (8), Sucar (7), Amauri (19), Sérgio (5), Emil (8) e Vitor (2).

Tenistas do Brasil nas semifinais

Winnipeg, Canadá (Ennio Sérvio, enviado especial do JS) — Edson Mandarino e Thomas Koch fazendo dupla, lograram se classificar para as semifinais, ao vencer o duo chileno Patricio Cornejo—P. Rodrigues por 6 a 4, 6 a 3, e 6 a 3.

Atuando na volta de simples, Thomas Koch venceu Joaquim Layo Mayo, do México, por 6 a 2, 7 a 5 e 7 a 5, classificando-se para as semifinais. Seu companheiro Edson Mandarino teve de se empregar a fundo para dobrar o mexicano Marcelo Lara, por 6 a 3, 12 a 10 e 6 a 4. Ronald Barnes foi o único brasileiro que não logrou vencer, sendo batido pelo norte-americano Arthur Ashe, por 6 a 4, 4 a 6, 6 a 3, 6 a 4 e 6 a 4.

Chôro é livre

Arthur Ashe, tenista dos Estados Unidos, acusou os organizadores do torneio de estarem tentando ajudar os sul-americanos, fazendo tabelas em que os mesmos são maioria, ficando os norte-americanos em segundo plano. A acusação provocou mal estar entre os responsáveis pelo tênis dos Jogos, sendo que ainda hoje um comunicado poderá ser divulgado pelo Comitê Organizador, que não aceita crítica daquela natureza.

Major tem ouro com silhuêtas

Winnipeg, Canadá (de Ennio Sérvio, especial para o JS) — O Major norte-americano William Mcmillan, de 38 anos de idade, ganhou, ontem, a medalha de ouro na competição de tiros rápidos às silhuêtas dos V Jogos Pan-Americanos, ao totalizar 581 pontos nos 60 disparos efetuados da distância de 25 metros, com uma pistola calibre 22.

O colombiano Alicio Maya conquistou a medalha de prata, ao colocar-se em segundo lugar, totalizando 580 pontos, enquanto o norte-americano Edward Teague ficou com a medalha de bronze, para o terceiro colocado, individualmente, com 579 pontos. Os seguintes foram: F. de Castro (Venezuela), com 576 pontos; Homero Ladaga (México), 574; Vitor Castellanos (Guatemala), 572.

Na primeira parte

A competição de tiros rápidos às silhuêtas constou de duas partes, com 30 disparos em cada uma, em séries de 8, 6 e 4 segundos para as aberturas dos alvos, e na primeira parte os principais resultados foram: individual — 1) Ed Teager (EUA), 293 pontos; 2) Jorge Carlucci (Argentina), 292; 3) Frank de Castro (Venezuela) e William Mcmillan (EUA), 291.

Na primeira parte da competição, por equipes: 1) Venezuela, 1149 pontos; 2) Estados Unidos, 1147; 3) México, 1145; 4) Colômbia, 1126; 5) Brasil e Argentina, 1106. Ainda ontem foi iniciada a série de provas de fogo central.

Quem vence quem

Hóquei

Principais resultados do torneio de hóquei, pela rodada disputada durante o dia de ontem:

— EUA 1 x Jamaica 0, placar construído na segunda etapa; Argentina 6 x Bermudas 0.

Ciclismo

—Argentina e México vão decidir hoje pela manhã, no velódromo de Winnipeg, o título da prova de perseguição. As duas nações lograram chegar à final após sustentarem renhidos combates contra ciclistas dos EUA e Colômbia.

— Meia hora após terem os argentinos batido o recorde Pan-Americano da perseguição, a equipe norte-americana superou a marca, com o tempo de 4m45s6d. O tempo dos argentinos era de 4m48s6d.

Ginástica

— A equipe feminina dos Estados Unidos conquistou a medalha de ouro nos exercícios livres, durante a competição realizada no Centro Cívico São Jaime. As provas foram de salto sôbre o cavalo, trave, paralelas assimétricas e solo. A medalha de prata coube ao Canadá, enquanto Cuba obteve a de bronze.

— Individualmente, venceu a competição a norte-americana Doy Tanac, com a média 38,599. As quatro colocações seguintes foram também obtidas por ginastas norte-americanas.

Esgrima

— Guillermo Aucedo, da Argentina, arrebatou a medalha de ouro na prova de florete, sendo esta a segunda vez consecutiva que o esgrimista argentino vence a prova. A primeira vez foi em São Paulo, no Brasil, em 1963. Alberto Axelrod, dos EUA, e Orlando Nannini, da Argentina, ficaram com as medalhas de prata e bronze, respectivamente.

Beisebol

— Os Estados Unidos não encontraram dificuldades para vencer Pôrto Rico pela contagem de 8 a 3. No outro resultado, Cuba — a grande sensação do torneio — venceu o México por 4 a 1. As partidas foram disputadas no estádio de Winnipeg.

Futebol

México e Trinidade-Tobago não foram além do empate de 1 a 1, na partida realizada ontem, de manhã. A equipe mexicana vencia na primeira etapa. Cuba 1 x Bermudas 1 foi outro resultado.

A classificação no futebol, após a rodada de ontem, passou a ser a seguinte no grupo um: 1.º) Argentina e Trinindade-Tobago, com 3 pontos ganhos; 2.º) México, com 2; 3.º) Colômbia, com zero.

Luta

— Coube ao norte-americano Waine Baughman conquistar a medalha de ouro da categoria dos médios, ao derrotar por queda o canadense Ed Millard.

Outros resultados da luta:

— Roberto Vallejo, do México, derrotou o canadense Patrick Bolger por pontos; Francisco Ramos, de Cuba, derrotou por pontos o venezuelano Fenelon Divo; o norte-americano Nike Young venceu o argentino Luis Rodrigues por pontos; Severino Aguilar, do Panamá, classificou-se para mais uma etapa ao vencer por desistência o mexicano Mário Tovar; Geraldo Bell, dos EUA, venceu por desclassificação o cubano Silvio Ornes; e no mesmo caso o canadense Ray Lougdeen eliminou o argentino Alejandro Zawadski.

Saltos ornamentais

— Sue Gossick venceu a prova do salto de trampolim de três metros, conquistando a medalha de ouro. Esta competição foi assistida por cêrca de três mil pessoas. A campeoníssima é a atual campeã dos EUA. Tem 19 anos, pesa 52 quilos e tem 1,62 de altura.

Water-pólo

A seleção dos Estados Unidos venceu a do Brasil por quatro a três em partidas de pólo aquático realizada ontem no quadro dos Jogos Pan-Americanos.

— Os Estados Unidos alcançaram o Brasil na classificação geral ao derrotarem o Canadá por 18 a 1, na maior goleada já registrada em todo o torneio. México 3 x Cuba 2 foi o outro resultado. A classificação a partir de ontem é a seguinte:

1.º Brasil e Estados Unidos; 3.º) México 4.º) Cuba; 5.º) Canadá; 6.º) Colômbia. (AP e FP).

Revezamento vence e vai para a final

Winnipeg, Canadá — (Ennio Sérvio, enviado especial do JS) — Valdir Ramos, do Brasil, logrou se classificar para a final da prova de 100 metros, nado de costas, com o tempo de 1m5s4d, correspondente ao terceiro lugar na terceira série das provas classificatórias.

Ana Cecília Freire, também do Brasil, ficou em quarto lugar na prova classificatória dos 100 metros, nado de costas, com o tempo de 1m14s3d, que valeu para nadar na etapa final. O Brasil logrou ainda lutar por uma medalha no revezamento 4x100m, nado livre, ao vencer a segunda série com 3m46s5d.

Recorde mundial

A norte-americana Debbie Meyer, de apenas 14 anos, melhorou o recorde mundial para os 400 metros, estilo livre, ao ganhar prova com o tempo de 4m32s6d, fazendo jus à medalha de ouro.

A canadense Elaine Tanner igualou o recorde mundial dos 100 metros, nado de costas, com o tempo de 1m7s4d, conquistando a sua medalha de ouro nos Jogos. Na mesma prova, durante as eliminatórias, Tanner havia superado a marca pan-americana com ... 1m8s1d.

Ilson Asturiano ficou em quarto lugar na prova de 100 metros, nado livre, com o tempo de 54s8d, superando o argentino Luis Nicolau, considerado um dos mais velozes nadadores do mundo. O argentino cobriu o percurso em 55s3d.

Medalhas dos 100m, nado de costas, homens: Charles Hickcox, EUA, ouro; Fred Haywood, dos EUA, prata; Jim Shaw, do Canadá, bronze; Elaine Tanner, do Canadá, medalha de ouro dos 100m, nado de costas; Kaye Hall, dos EUA, prata; Shirley Cazalet, Canadá, bronze.

Brasil enfrenta Cuba no basquete

Winnipeg, Canadá (de Ennio Sérvio, especial para o JS) — O programa para hoje, em Winnipeg, valendo pelos V Jogos Pan-Americanos, consta da partida de basquetebol feminino entre as representações do Brasil e de Cuba, com início previsto para as 22 horas, hora de Brasília.

Outras modalidades esportivas, de caráter coletivo, também contarão com a participação de brasileiros, entre as quais iatismo e tiro ao alvo. Diversos esportes, por outro lado, chegam à sua fase final de disputa.

O programa

No horário de Brasília, as competições, pela ordem, serão:

11 horas — tiro: finais de carabina três posições.

11h30m — esgrima: preliminares de florete, para homens, por equipes.

12 horas — tênis.

12h30m — hóquei sôbre grama, com Bermudas x México e Estados Unidos x Canadá.

13h — basquetebol: Colômbia x Pôrto Rico, masculino.

16h — futebol: Colômbia x México.
beisebol: Cuba x Canadá.
regatas de tôdas as classes de barco.
tiro: finais de carabina três posições.
ginástica: finais de exercício de solo, homens; de argolas, homens; cavalo, damas e barras, damas.

16h30m — esgrima: finais de florete por equipe, homens.
basquetebol: Cuba x Argentina, masculino.

19h — basquetebol: Peru x Panamá, masculino.

20h30m — basquetebol: México x Canadá, masculino.
hóquei sôbre grama: Argentina x Trinidad-Tobago e Jamaica x Antilhas Holandesas.

21 horas — futebol: — Argentina x Trinidad-Tobaco.
Levantamento de pêso: finais para os pesos galos.

21h30m — beisebol: Pôrto Rico x México. Ginástica: finais de salto mortal, individual, homens; barras, damas; paralelas individuais, homens; exercícios de solo, damas; barra fixa, individual, homens.

22 horas — basquetebol: Brasil x Cuba, feminino.

23 horas — ciclismo: preliminares de mil metros contra relógio; 4 mil metros finais de perseguição individual; 4 mil metros finais de perseguição por equipe, e final de 100 milhas.

23 horas — basquetebol: Canadá x México, feminino.

Juvenis cariocas vencem dois em Piracicaba

PIRACICABA (Especial para o JS) — A seleção carioca juvenil de basquete passou bem pelos seus dois primeiros compromissos no XX Campeonato Brasileiro, ora em disputa na cidade paulista de Piracicaba, derrotando a seleção de Goiás por 87 a 28, na estréia, e vencendo os gaúchos por 69 a 52, na segunda rodada.

Seguirão hoje para Piracicaba os dirigentes da Confederação Brasileira de Basquete, Alberto Cúri, Milton Montenegro e Válter Neumeyer, a fim de tratarem, entre outros assuntos, da volta das seleções do Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe aos seus Estados após o campeonato.

Resultados

A primeira rodada do XX Campeonato Brasileiro juvenil apresentou os seguintes resultados: Rio Grande do Sul 52 x Pernambuco 51 e Guanabara 87 x Goiás 28, pela Série Verde; e Ceará 82 x Rio Grande do Norte 75 e São Paulo 53 x Minas Gerais 49, na Série Amarela.

A segunda rodada, disputada anteontem, apresentou os seguintes resultados: Série Verde — Pernambuco 78 x Goiás 42; Guanabara 69 x Rio Grande do Sul 52; Série Amarela — Minas Gerais 92 x Ceará 86 e São Paulo 115 x Rio Grande do Norte 56.

No turno de consolação, disputado na cidade de Limeira, os resultados foram os seguintes: 1.ª rodada — Rio de Janeiro 69 x Sergipe 44 e Paraná 58 x Brasília 32; 2.ª rodada — Brasília 65 x Sergipe 44 e Paraná 60 x Bahia 34.

Viagem

A ida dos dirigentes Alberto Cúri, Milton Montenegro e Válter Neumeyer a Piracicaba terá como principal motivo a coordenação da viagem de volta das delegações do Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe, após o campeonato, já que estas seleções viajam com ajuda da CBB.

Os três dirigentes irão também observar revelações no campeonato, bem como tomar contato mais direto com os representantes das diversas federações participantes, muitos dos quais dificilmente vêm ao Rio, por serem de Estados distantes.

Jesus vence Ben Ali por KO técnico

Santo Antônio do Texas — (AP-JS) — O mexicano Jesus Pimentel venceu por nocaute técnico o campeão europeu dos pesos-galos, Ben Ali, aos dois minutos e 11 segundos do nono assalto. O juiz da partida, o ex-campeão Archie Moore, teve de intervir para salvar Ben Ali, que estava com o rosto a sangrar e indefeso, junto às cordas.

Até então, Ben Ali manteve-se à frente da luta, por pontos. Archie Moore dava-lhe vantagem por 78 a 77, enquanto os dois outros juízes atribuíam-lhe uma diferença ainda maior. Jesus Pimentel, porém, liquidou-o nesse round: Ben Ali ficou com o rosto ensangüentado pelos ferimentos sofridos nos olhos e na bôca.

Retiro dos Artistas em festa amanhã

Quentão, cuscus, batata doce, leilão e muita animação, na base do iê-iê-iê, é o que estão anunciando para amanhã, a partir das 18 horas, em seu terreiro, localizado no bairro de Jacarepaguá, os antigos astros que hoje vivem no Retiro dos Artistas. A festa, que contará com a presença de gente que é sucesso no Rádio e na Televisão, faz parte da programação junina daquela entidade foi transferida do dia 26 de junho passado por causa do mau tempo.

Portaria enfrentará o Deplan

Portaria x Deplan — times que congregam os funcionários da SUNAB — farão, sábado próximo, às 8 horas, no campo do Mesquita, um amistoso que vem despertando grande interêsse entre os desportistas daquele órgão federal.

Para o amistoso, Marcílio Silva, Diretor do Portaria, convoca os seguintes jogadores: Freitas, Caxias, Cláudio, Celestino, Rubens, Brás, Caxias, Carlinhos, Jorge Luís, Amarildo, Cabeleira, Vílson e Benedito, além do massagista Ramos, mais conhecido por Cabo.

Berimbau perdeu do Botafogo na última

O Berimbau, fazendo sua despedida das praias cariocas foi derrotado anteontem à noite pelo Botafogo por 1 a 0, na Urca, com gol de Nélson aos 29 minutos da fase final. Os gaúchos, que atuaram dentro de bem estruturado ferrôlho, voltaram a deixar boa impressão. O Juiz foi Gil Saavedra, com regular atuação, e na preliminar a TV-Tupi venceu a TV-Rio, por 2 a 0.

A delegação sulina, logo após a partida, foi recepcionada pelo Guaíba, que lhes ofereceu uma chopada de confraternização, tendo na ocasião o Botafogo ofertado distintivos aos jogadores visitantes. Ontem pela manhã, o Berimbau regressou a Pôrto Alegre, viajando de ônibus.

Carrasco salvou

O Berimbau, em sua partida de despedida do Rio, anteontem, à noite, contra o Botafogo, utilizou um bem armado ferrolho, contando, ainda, com a segura atuação de seu goleiro Carrasco, que salvou várias ocasiões de perigo.

A partida caracterizou-se pela luta do Botafogo tentando furar o bloqueio gaúcho, o que só conseguiu no final, quando Nélson desviou um arremate de Marquinhos, colocando fora do alcance de Carrasco.

O quadro sulino, mesmo jogando dentro dêsse sistema defensivo, teve grande oportunidade de inaugurar o marcador, quando Mauro salvou perigosa escapada de João Pedro, poucos minutos antes do Botafogo marcar o gol da vitória. O Juiz Gil Saavedra falhou ao expulsar Tonico, por jôgo violento, deixando Mauro — que reclamou em altos brados — em campo, não usando o mesmo rigor com que excluiu o gaúcho.

O Botafogo, que, por semelhança de uniforme, jogou de camisas vermelhas, formou com Paulo Roberto; Jorge, Mauro, Armando e Bene; Carlinhos e Catai (Henrique); Marquinhos, Horácio, Simeão (Nélson), e Pepe. O Berimbau com Carrasco; Telmo, Álvaro, Renato e Irã; Zé Catarino (de líbero), Paulinho, Eduardo e Moacir (Có); Tonico e João Pedro.

Entre os gaúchos, o goleiro Carrasco, Telmo, Paulinho e Tonico foram os melhores, embora os demais não tenham decepcionado e, no Botafogo, Armando, Mauro, Carlinhos, Marquinhos e Nélson foram os mais destacados. Na preliminar, com Dercílio Coelho no apito, a TV-Tupi venceu a TV-Rio, por 2 a 0.

A delegação do Berimbau regressou ontem pela manhã para Pôrto Alegre, viajando de ônibus. Como última homenagem em sua estada no Rio, o Diretor Sérgio Dias, do Botafogo, ofertou aos gaúchos, uma bandeira do clube de General Severiano, tendo o dirigente Angelo Veccio, do clube sulino, agradecido com pequeno discurso.

XXXII Volta do Morro do Pinto

Equipe do Arte na prova com campeão

A equipe de fundistas do Colégio Arte e Instrução participará da Volta do Morro do Pinto, que o Esporte Clube Dramático realizará domingo, pela manhã, num percurso de sete mil metros, compreendendo as principais ruas do bairro de Monte Serrat, em Santo Cristo. O tiro de partida será dado às 10 horas, defronte ao palanque oficial, instalado na Rua Monte Alverne, onde funciona a sede da agremiação, que comemora 42 anos de existência.

A competição, que no ano passado foi vencida pelo marinheiro Ciro Ramos, vem despertando as atenções gerais dos clubes que mantêm seção de atletismo, sendo que Botafogo, Flamengo e Fluminense, entre outros, estarão presentes com seus principais corredores de fundo. O Corpo de Fuzileiros Navais oficializou a presença de uma equipe constituída por oito atletas, surgindo, desde já, como uma das favoritas para a conquista do título geral.

Arte é sensação

Nilso Sérgio Lanceta e José Arenas Filho, êste recordista carioca juvenil dos 1.500 metros, são duas das atrações com que o Colégio Arte e Instrução conta para não só ocupar as primeiras colocações, como, também, o título por equipes.

O Corpo de Fuzileiros Navais, que anteontem formalizou sua inscrição, com uma equipe de oito fundistas, continua treinando intensivamente, visando uma boa apresentação na prova que faz parte do programa de solenidade pela passagem do 42.º aniversário de fundação do Esporte Clube Dramático.

Estudantina homenageia proprietário

A Diretoria, associados e amigos do Bloco Independentes da Estudantina Musical, tradicional agremiação sócio-cultural da Praça Tiradentes, vai prestar significativa homenagem ao Sr. Manoel Jesuino da Silva, sócio-proprietário do clube, por ocasião do seu aniversário, no dia 17 de agôsto, com movimentada noitada, que será iniciada às 22 e se estenderá até às 5 horas do dia 18.

Caiçaras promove regatas

O Clube dos Caiçaras promoverá no próximo domingo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a partir das 14 horas, regatas para as classes sharpie, snipe e pinguim, em disputas das Taças Finlândia, Sibelius e Marechal Mannerheim, respectivamente. Esta programação é uma homenagem do clube promotor ao 50.º aniversário da Independência da Finlândia.

Entre as personalidades que acompanharão as regatas estarão os embaixadores Heikki Leppo, da Finlândia, e Carlos Maximiano de Figueiredo, Presidente dos Instituto Brasil-Finlândia. Poderão participar das provas embarcações representantes dos clubes filiados à Federação Carioca de Vela e Motor.

T. Brasil movimenta atletismo

A Federação de Atletismo do Rio de Janeiro confirmou para os dias 26 e 27 de agôsto, na pista e campo da Gávea, mais uma etapa do Troféu Brasil, oportunidade em que o Flamengo tentará manter o título de campeão brasileiro de clubes, feito conquistado em São Paulo, em abril.

Por outro lado, para o próximo mês estão previstas as disputas do campeonato juvenil e do Troféu Gilberto Cardoso. O campeonato infanto-juvenil, anteriormente marcado para dias 5 e 6, foi transferido para os dias 30 de setembro e 1 de outubro.

Paranhos empata e segue líder no FS

Embora empatando com o Carioca por 2 a 2, o Paranhos manteve a liderança do campeonato carioca de futebol de salão da categoria de aspirantes, na rodada realizada anteontem à noite, quando o Vasco deixava a vice-liderança ao ser derrotado pelo Magnatas por 2 a 1.

O Vila Isabel, por sua vez, conservou a segunda colocação, impondo-se ao São Cristóvão por 4 a 1. Com êstes resultados, as três primeiras colocações passaram a ser ocupadas pelo Paranhos, Vila Isabel e Grajaú TC, com seis, sete e oito pontos perdidos, respectivamente.

Detalhes

Otávio (contra) e Augusto marcaram para o Carioca, enquanto Jair (contra) e Otávio assinalaram para o Paranhos. As duas equipes jogaram assim constituídas: Carioca — Jair, Osvaldo, Augusto (Vágner), Ermínio e Fernando. Paranhos — Jorge, Luís Augusto, Otávio, Mário e Ílson. O juiz foi Abílio Martins Neto, auxiliado por Jaime Gonçalves, Cornélio Andrade e Nílton Salgado.

Os gols do Magnatas na vitória contra o Vasco, foram de Jorge, marcando José Luís para os vascaínos. Os quadros alinharam assim: Magnatas — Paulo Roberto, Antônio (Getúlio), Paulo Sérgio (Osvaldo e depois João Paulo), Hilário e Jorge. Vasco — Carlos (Valdir), Paulo Sérgio, Jorge (Adamor), Ivã (Inácio) e José Luís. O árbitro foi José Carlos Sampaio, auxiliado por Eduardo Fernandes, João Gonçalves Vieira e Carlos Roberto de Sousa.

Drible é a bola oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo. Assista às emocionantes disputas da pelada, nos campos do Parque do Flamengo.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Os dirigentes dos nossos clubes de futebol estão a usar os mesmos processos dos empresários de circo de arraial em relação a empréstimos e arrendamentos de jogadores.

Nos circos de arraial, quando os espetáculos não obtêm sucesso, o empresário contrata dois ou três artistas "famosos" do rádio ou da televisão para embrulhar o público. Nulidades artísticas aparecem nos cartazes como astros de primeira grandeza.

O circo fica à cunha. Todos desejam ver a Chiquinha Empazinada, o Marcelino Pé de Pato e o famoso sambista Aresta Cabeça Chata. Quando os nomes dos "consagrados" artistas são anunciados, a platéia delira.

A desengonçada charanga do circo faz os acompanhamentos, enquanto a Chiquinha Empanzinada assassina a "Garôta de Ipanema", de Vinícius de Morais; o Marcelino Pé de Pato desentoa a "Máscara Negra", do Zé Keti e o Aresta Cabeça Chata faz dormir os espectadores, dando um ritmo funebre à "A Banda", do Chico Buarque de Holanda.

O público, quando acaba o espetáculo circense, esperneia, acha ruim. Acontece que o dinheiro já passou pelas bilheterias e os "artistas" não repetem o espetáculo.

Nesse negócio de empréstimos e arrendamentos de jogadores dá-se o mesmo. O jogador emprestado ou arrendado é anunciado com grande fama mas, na hora do espetáculo falha lamentàvelmente.

Acontece que os empresários de circo são inteligentes. Contratam "artistas" para um só espetáculo, enchem a burra e mais tarde voltam com nossos "grandes artistas" como isca para grandes arrecadações.

No futebol o jogador é emprestado por seis meses, um ano e às vêzes até maior prazo. Se der certo, joga umas partidinhas e depois afasta-se por distensão muscular. Se não der certo, como quase sempre acontece, o emprestado é colocado na cêrca, com salários altos, enquanto o clube procura uma troca ou outro empréstimo.

Dentro em pouco vamos ter clubes constituídos de jogadores emprestados, pertencentes aos mais variados clubes, formando uma autêntica colcha de retalhos.

Com essas trocas e baldrocas, os clubes não se preocupam mais com a aquisição de grandes jogadores. Preferem usar roupas alheias, que geralmente não se ajustam ao corpo, embora fiquem muito mais caras que as compradas sob medida.

São coisas da era da mini-saia e calças menores que o corpo.

Saída de Arantes é preocupação do Fla

O Flamengo está apreensivo com a provável saída de seu técnico de natação Rômulo Arantes para o Fluminense, concretizando a transferência que será — em têrmos financeiros — a mais alta da América do Sul, realizando o clube rubro-negro reuniões sucessivas, ontem, em face do noticiário que divulgamos.

Por outro lado, o campeão de natação e de water-polo e integrante de tantas seleções nacionais, Álvaro Pires, do Botafogo, está com um pé também no clube tricolor, retornando, assim, ao seu clube de origem depois de uma passagem pelo Corintians. Depende a sua volta ao Fluminense, ùnicamente, de uma decisão do Presidente Luís Murgel.

Fla preocupado

Na manhã de ontem, após conhecido o interêsse do Fluminense pelo técnico Rômulo Arantes, figuras de projeção do Flamengo, bem como dirigentes da aquática rubro-negra, efetuaram reuniões, a fim de evitar a saída do técnico para o clube das Laranjeiras, porém tudo isso esbarrava contra a muralha financeira, pois o que o Fluminense oferece o Flamengo não pode alcançar. Em verdade não seria bem — a princípio — a questão financeira que abalaria o técnico, contudo, chegou a questão a tal ponto que um profissional pára e examina a situação.

Demorada reunião sôbre o assunto foi realizada ontem, numa churrascaria da Zona Sul, cujos ventos sopraram favoràvelmente para o técnico, que assim está com um pé no clube tricolor, salvo se à última hora ocorrer algo, inclusive com um encontro entre os presidentes dos dois clubes para tratar do assunto.

Por outro lado, o campeão de natação e de water-polo, Álvaro Pires, que já pertenceu ao Fluminense, estaria com um pé também no Fluminense, deixando o Botafogo devido ao problema do water-polo alvinegro.

O Fluminense estuda atualmente a fórmula de fazer com que a contagem de pontos de atleta laureado que Álvaro Pires tinha quando estava no clube e que perdeu com a sua saída, volte a prevalecer, não se levando em conta o período de seu afastamento.

Álvaro Pires, que foi o nadador com mais credencial no mundo a tornar-se recordista mundial dos 100 metros, pois com poucos dias de treinamento faz abaixo de 57 segundos para a distância — e ainda há dias sem treino, marcou, em Piracicaba, nas eliminatórias universitárias, na casa dos 58 segundos, é um elemento chave em qualquer equipe. Álvaro Pires está em treinamento, agora, com vista aos Jogos Mundiais Universitários, que serão realizados em outubro, em Tóquio.

Aniversário da FCFS é festa do Imperial

A Federação Carioca de Futebol de Salão comemora, hoje, o 13.º aniversário de sua fundação, com um coquetel nas dependências do Imperial Basquete Clube, na Estrada da Portela, 37, a ter início às 21h.

Gobernado afina cascos para "Sweepstake"

Antônio Ricardo conta com Duraque no GP Brasil e Estissoc, domingo

Na linguagem dos cronômetros

Vestal Girl sempre melhor

Vestal Girl que vem de segundo lugar para Rio Negro em sua última apresentação, foi a que melhor impressão deixou no apronto de ontem, pela manhã, completando 700 metros em 46s, na direção de Jorge Borja, e se confirmar a excelente forma que atravessa no momento, dificilmente deixará fugir a oportunidade de mais uma vitória, no sexto páreo de amanhã à tarde.

1.º páreo — 1.400m

Alicondom, J. B. Paulielo, 700 em 46s.
Gálio, J. Machado, 600 em 38s.
Fariséa, J. Reis. 700 em 46s.

2.º páreo — 2.200m
Prova especial

Fás, P. Lima, 1.000 em 68s.
Drive-In, J. B. Paulielo, 700 em 46s.
Charnot, A. Ricardo, 1.000 metros em 69s3/5.
Gé, J. Machado, 1.000 em 67s.
Assuan, J. Borja, 800 em 53s2/5.

3.º páreo — 1.200m

Mignaro, L. Correia, 37s na reta oposta.
Samovar, J. B. Paulielo, 600 em 46s.
Taiamã, J. Pinto, reta oposta em 36s2/5
Aimoré, F. Estêves. 600 em 38s.

4.º páreo — 1.400m

Nauta, J. Pinto, 800 em 52s.
Voltio, J. Portilho, 700 em 44s.
Rogam, J. Queiroz, 700 em 45s.
Empedan, M. Silva, 700 em 47s2/5
Tangará, M. Carvalho, 700 em 46s1/5.
Realve, L. Santos, 700 em 46s2/5.
Hal-Báltico, A. Ricardo, 700 em 45s.

5.º páreo — 1.300m

Rondadora, M. Silva, 600 em 41s.
Vestal Girl, J. Borja. 700 em 45s.

6.º páreo — 1.400m

Velocity, A. Ramos, 700 em 46s.
Della, J. B. Paulielo, 700 em 45s.
Escatoleta, F. Meneses, 600 em 39s2/5.
Munição, J. Pinto, 360, em 23s.

7.º páreo — 1.400m

Nicolé, J. Sousa, reta oposta em 31s2/5, 500 metros.
Nargel, L. Acuna, 800 em 38s2/5.
Fatorial, J. Borja, 600 em 37s.
Ireré, B. Alves. 600 em 38s.
Indigo, J. Machado, 600 em 38s3/5.
Bira, M. Silva, 700 em 45s2/5.
Mahatma, L. Correia, 700 em 45s.

8.º páreo — 1.300m

Jalisco, A. Marçal, 700 em 46s.
Vestal Boy, S. M. Cruz, 36s2/5 na reta oposta.
Ragamuffin, J. Pedro, 700 em 47s.
Feiticeiro, C. A. Sousa, 360 em 22s.
Happy Jack, F. Maia, 360 em 22s.
Fenton, J. Portilho. 600 em 38s.

9.º páreo — 1.200m

Armada, J. Queirós, 600 em 39s.
Jandinha, O. Cardoso, 800 em 37s3/5.
True Vamp, S. Silva, 360 em 24s.

Placê modifica e sobe apostas

Conforme fôra deliberada anteriormente, começou a funcionar na noite de ontem o nôvo sistema de apostas de placê, no Hipódromo da Gávea, prevalecendo apenas até a segunda colocação. A medida parece ter surtido efeito. Pois na reunião de ontem o apostador viu os rateios de placê serem aumentados, ao mesmo tempo que o movimento geral de apostas que somavam a importância de NCr$ 183.148,86 deixando claro que o turfista foi ao guichê na certeza de um rateio melhor.

Nicolé agora é fôrça e deve ganhar amanhã

Nicolé na última corrida chegou terceiro para Camuri, em 1.400 metros, volta agora a correr a mesma distância onde é a fôrça e deve ganhar. Terá a condução de João de Sousa que voltou à Gávea e vai aos poucos readquirindo sua melhor forma técnica.

1.º PAREO — Às 13h.30 — 1.400 metros NCr$ 1.000,00 — Ks.
1—1 Alicon. J. B. Pau. 1 57
2—2 Gálio J. Ma. 3 53
3—3 Mocani F. Mene. .. * 53
4—4 Gran Mogol J. P. . 2 55
" Fariséa J. Reis ... 4 51

2.º PAREO — Às 14h.00 — 2.200 metros NCr$ 1.600,00 — (PROVA ESPECIAL) — Ks.
1—1 Fás P. Lima 1 58
2—2 Drive-In J. B. Pau. * 53
3—3 Charnot A. Ricar. . * 65
4 Gé J. Machado ... 2 45
4—5 Assuan J. Borja ... * 54
6 Caucasiana F. Al. . * 54

3.º PAREO — Às 14h.30 — 1.200 metros NCr$ 1.200,00 — Ks.
1—1 Honey Fool B. San. * 56
2 Gignaro L. Cor. . * 52
2—3 Samovar J. B. Pau. * 56
4 Peblo A. Porti. .. 2 56
3—5 Taimã J. Pinto .. 3 56
6 Muiraquí J. Ru. .. 1 56
4—7 Aymoré F. Este. . * 56
" Andalus A. Ricar. * 56

4.º PAREO — Às 15h.00 — 1400 metros NCr$ 1.200,00 — Ks.
1—1 Nauta J. Pinto ... 2 61
2 Voltio J. Portilho . * 57
3 Rogam J. Queirós . 1 55
2—4 Empedan M. Sil. . * 57
5 Dr. Osmane O. Car. * 56
6 El Mara J. Pe. F.º . * 56
3—7 Tangará M. Car. . 4 56
8 Carinho J. Pau. . * 57
9 Botero J. Borja . 3 57
4-10 Catatáu D. P. Sil. * 56
11 Realve L. Santos . 6 57
12 Hal-Báltico A. Ri. . * 57

5.º PAREO Às 15h.30 — 1.300 metros NCr$ 1.200,00 — Ks.
1—1 Ortiga J. Queirós 2 57
2—2 Data Vênia A. Ri. . 1 56
3 Olava O. Cardoso . * 53
3—4 Sheet J. Pedro F.º * 56
5 Rondadora M. Silva * 56
4—6 Deidade P. Alves * 57
7 Ameline J. Portilho * 54

6.º PAREO — Às 16h.05 — 1.400 metros NCr$ 1.200,00 — Ks.
1—1 Vestal Girl J. Bor. 2 57
2 Velocity A. Ramos * 56
2—3 Estoniana J. Quei. * 58
4 Della J. B. Pau. .. 3 57
3—5 Escatoleta F. Me. . * 57
6 Las Palmas M. Silva * 56
4—7 Munição J. Pinto . 1 56
" Diorling J. Reis .. * 53

7.º PAREO — Às 16h.40 — 1.400 metros NCr$ 2.000,00 — (BETTING) — Ks.
ANIVERSARIO DO GLOBO
1—1 Nicolé J. Sousa .. 10 56
2 Nargel L. Acuña . 6 56
2—3 Fatorial J. Borja . 2 56
4 Hipos J. Ramos . 7 56
5 Ireré B. Alves .. 4 56
3—6 Indigo J. Machado 8 56
7 Bira M. Silva ... 1 56
8 Mahatma L. Cor. 3 56
4—9 Rudão J. Brizola . 5 56
10 Twelve J. Pedro F.º 5 56
Uirigio O. Cardoso . * 56

8.º PAREO — Às 17h.15 — 1.300 metros NCr$ 1.200,00 —
1—1 Montro F. Me. .. * 56
2 Jalisco A. Marçal . 1 56
3 Dragão J. Pinto .. * 55
2—4 Motim A. Macha. . 2 56
5 Vestal Boy S. M. C. * 56
6 Raga J. Pedro F.º * 56
3—7 Hal-Bô J. B. Pau. . * 55
8 Guignard M. Silva . * 56
9 Matogato A. M. Ca. * 55
4-10 Feiticeiro C. A. S. . * 56
11 Happy Jack F. Maia * 56
12 Fenton J. Porti. .. * 56

9.º PAREO Às 17h.50 — 1.200 metros NCr$ 1.200,00 — (BETTING) — Ks.
1—1 Quala M. Car. ... * 56
2 Armada J. Queirós . * 56
2—3 Jandinha O. Car. .. * 56
4 La Garçone J. Ra. . 1 56
3—5 Kiriaki J. Pinto .. 2 56
6 Panambi M. Silva .. 3 56
4—7 Cassia A. Reis ... 3 56
8 True Vamp S. Silva 5 56

Freedon vai bem nos 1.600m com Portilho

Freedon vai correr o terceiro páreo de domingo sob a condução José Portilho, com um retrospecto, que lhe é inteiramente favorável. O pensionista de Ernâni de Freitas vai ao páreo com muita possibilidade e a distância de 1.600m só pode lhe favorecer.

1.º PAREO — Às 13h. — 1.400 metros NCr$ 2.000,00 — (AREIA) — Ks.
1—1 Urdaneia M. Car.... * 56
2—2 Melibea D. P. Sil. . * 56
3—3 Fairvá F. Esteves . 2 56
4—4 Repetida L. Corrêa . 3 56
5 Pique J. Diniz 1 56

2.º PAREO Às 14h.00 — 1.200 metros NCr$ 1.600,00 — (AREIA) — Ks.
1—1 Scratch F. Mene. . 3 57
2—2 Guarulhos L. Carlos 4 57
3—3 Artisan P. Alves .. 1 57
4 Timeu J. Pedro F.º * 57
4—5 Gerânio F. Esteves . * 57
6 Laramie J. Pinto . 2 57

3.º PAREO Às 14h.30 — 1.600 metros NCr$ 1.300,00 — Ks.
1—1 Fair River A. Ri. . 3 54
2—2 Freedom J. Por. . * 56
3 Mastro L. Santos . 1 50
3—4 Albião M. Silva .. 2 53
5 Cura-Leu L. Cor. . 4 53
4—6 Maipú A. Ramos . * 54
7 Celso J. Pedro F.º . * 53

4.º PAREO Às 15h.00 — 1.400 metros NCr$ 1.400,00 — Ks.
1—1 Escol S. M. Cruz .. 4 57
2 Eremita J. Borja . * 57
2—3 El Capitan O. Car. * 57
4 Travesão P. Alves . 3 57
5 Mam. M. Silva ... 2 57
4—7 Tanguari L. Acuña * 57
8 Aliate J. Sousa .... * 57
9 Embalo D. P. Sil. . 1 57

5.º PAREO Às 15h30m — 1.500 metros NCr$ 6.000,00 — GRANDE PRÊMIO CONDE DE HERZBERG — Ks.
1—1 Cadipó J. B. Pau. . 4 56
2 Expo 67 J. Ma. .. 1 56
2—3 Sabinus M. Sil. .. 6 56
3 Auburn O. Car. .. 2 56
4 Haju F. Perei. F.º . 3 56
3—5 Mujalo H. Vas. .. 5 56
6 Obstacle P. Alves . * 56
7 Miftalah A. Ramos . 6 56
4—8 Estissoc A. Ricar. . 7 56
9 Coarasul J. Reis . * 56
10 Oracle J. Sousa .. 9 56

6.º PAREO — Às 16h.05 — 1.400 metros NCr$ 1.600,00 — Ks.
1—1 Rocha Negra L. S. . 6 57
2 Mascotita P. Lima . 4 57
2—3 Alânia S. Silva .. * 57
4 Noitada F. Mene.. 1 57
3—5 Liza J. Quei. 2 57
6 Happy Cil. J. Bor. . 5 57
4—7 Lulu Belle J. Pin. 5 57
8 Procela, O. Cardoso * 57

7.º PAREO — Às 16h.40 — 1.400 metros NCr$ 2.000,00 — (AREIA) — BETTING — Ks.
1—1 San Q. A. M. Ca. . 5 56
2 Farjo L. Acuña . 9 56
2—3 Sou. T. P. Alves .. 3 56
4 Infinito J. Diniz .. 6 56
5 Eden Pa. O. F. S. . 4 56
3—6 Hariolo F. Maia .. 1 56
7 Happy Au. L. San. * 56
8 Makif L. Carlos .. 8 56
4—9 Esplendor J. Ma. .. 7 56
10 Il Faut I Sousa .. 10 56
11 Se. te Se. J. Pe. F.º 2 56

8.º PAREO — Às 17h.15 — 1.500 metros NCr$ 1.600,00 — (AREIA) — BETTING — Ks.
1—1 Naipe B. Santos .. 5 57
2 Gurupé H. Vas. .. * 57
2—3 Sorriso J. Portilho * 57
4 Zaun M. Henrique * 57
5 Leão de Bagé R. C. 1 57
3—6 Fernandel J. Reis . 2 57
7 Hanover A. Ricar. * 57
8 Taarup J. Borja . * 57
4—9 Arminho J. B. Pau. * 57
10 Lucky N. Corre. .. 3 57
11 Atenas N. Lima .. 4 57

9.º PAREO — Às 17h50m — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 — (AREIA — VARIANTE) — BETTING — Ks.
1—1 Quiroman J. Por. . 6 57
2 Marañas J. Por. .. 8 57
2—3 Negroman P. Al. . 2 57
4 Djelabah J. Pinto . * 57
3—5 Cláudio L. Santos. * 57
6 Chris J. B. Pau. .. 7 57
7 Belin A. Ramos . 3 57
4—8 Belfiore J. Quei. . 3 57
9 Que Clas. J. San. . 4 57
10 Blue Signal J. B. . 1 57

O craque argentino Gobernado, inscrito no Grande Prêmio Brasil do dia 6 de agôsto no Hipódromo da Gávea, e com chegada prevista para quarta-feira, 2, à tarde, deu uma partida na pista de areia de San Isidro, de 1.200 metros em 76s2/5, tendo como **sparring** o companheiro Aguapé, e direção do jóquei Justo Tôrres.

Tagliamento, outro argentino, vencedor do GP São Paulo e terceiro colocado no GP Chacabuco, para Decorum e Proposal, na mesma raia baixou para 74s2/5, com Orestes Cosensa no dorso, que é o seu jóquei habitual nos páreos clássicos e internacionais. O treinador Pedro Gonzalez gostou da disposição do filho de Sedutor, que parece atravessar excepcional forma de treinamento.

Fiapo trabalha amanhã

O treinador Manuel de Sousa informou ontem que Fiapo, anotado no campo do GP Brasil, vai trabalhar forte amanhã, pela manhã, por volta das 6h30m, nas pista de areia, com direção de Adalton Santos.

— Fiapo atravessa boa forma de treinamento, explicou, — e vai ser mais exigido amanhã, no último trabalho forte para a prova internacional do próximo domingo.

Vous Voilá vem mesmo

Claudemiro Pereira recebeu instruções de São Paulo, a fim de reservar um box para a égua Vous Voilá, que deverá ser apresentada nos 3.000 metros do "Sweepstake".

Havia alguma dúvida sôbre a participação da filha de Noceur, diante do fracasso no Grande Prêmio 16 de Julho disputado recentemente, mas pelas melhoras que apresentou na sua forma técnica e física, deve mesmo atuar no GP Brasil, com José Alves no dorso.

Marôto garantiu presença

O potro Marôto teve a sua inscrição confirmada Secretaria da Comissão de Corridas, sendo mesmo o primeiro parelheiro a ter o nome confirmado para a grande prova. Marôto que secundou Tagliamento no GP S. Paulo, adiantou 50 metros e virá na semana da corrida, depois do apronto.

Obstacle é dúvida domingo

Não é certa a participação do potro Obstacle no Grande Prêmio Conde de Herzberg, programado para 1.500 metros, domingo, na pista de grama, porque foi submetido a uma extração de dois dentes pelo treinador Paulo Morgado, que o impedia de comer normalmente. O potro também apresentou um problema no joelho esquerdo, sofrendo uma pequena infiltração e se não estiver em perfeita forma técnica, ficará mesmo na cocheira, aguardando melhor oportunidade. Segundo Paulo Morgado, o filho de Dernah realizou uma partida espetacular na manhã de sábado, distanciando Clericato em 50s 2/5 nos 800 metros, mas no exercício de segunda-feira de 101s, não chegou a entusiasmar, parecendo ter sentido algumas dores.

Diaz será jóquei de Gobernado

O bridão Eduardo Jara recusou o convite dos proprietários de Gobernado para conduzir o craque no Grande Prêmio Brasil do dia 6, ficando então decidido que caberá ao chileno Luis Diaz a responsabilidade de conduzir o filho de Ever Ready. Assim, Gobernado terá a direção de "El Negro Diaz", que militou muitos anos no turfe brasileiro — Gávea e Cidade Jardim, já que o bridão milita, no momento, no Hipódromo de La Plata, não conseguindo até hoje matrícula para se exibir em Palermo ou San Isidro, em Buenos Aires, que sempre foi o seu desejo. Mesmo em La Plata, Luis Diaz ocupa lugar de destaque entre os profissionais milicianos, imprimindo situações espetaculares na pista de areia do prado.

MAROCAS CONFIRMOU FAVORITISMO

Marocas venceu o primeiro páreo da noturna de ontem ao derrotar Itinga, confirmando o bom retrospecto que tinha para o páreo. A pensionista de W. Pedersen, foi muito bem apresentada e teve por parte de Rangel Carmo uma direção acertada.

Mário venceu

O treinador Mário Mendes, após longa ausência, viu na noite de ontem seu nome voltar à tona, através da bonita vitória conquistada por Jazida, no terceiro páreo. Jazida venceu com autoridade, sob a condução firme do aprendiz de segunda categoria Osiel Praga Silva.

Os demais resultados de ontem no Hipódromo da Gávea, foram os seguintes:

1.º páreo — 1.200 metros

1.º Marocas, R. Carmo; 2.º Itinga, C. Dá Roz.
Vencedor (1) NCr$ 0,17 Dupla (12) NCr$ 0,28 Placês: (1) NCr$ 0,12 e (2) NCr$ 0,14 — Tempo: 80s1/5 — Filiação: Skylighter e Moura — Treinador: W. Pedersen. Não correu: Good Charm, n.º 4.

2.º páreo — 1.300 metros

1.º Arreira, J. Borja; 2.º Cumbreira, A. Marçal.
Vencedor (5) NCr$ 0,80 — Dupla (12) NCr$ 0,71 Placês: (5) NCr$ 0,40 e (1) NCr$ 0,17 — Tempo: 85s — Filiação: Brigadeiro e Aliama — Treinador M. Araújo.

3.º páreo — 1.300 metros

1.º Jazida, O. P. Silva; 2.º Ossada, L. Correia.
Vencedor (12) NCr$ 0,72 Dupla (14) NCr$ 0,58 Placês: (12) NCr$ 0,40 e (2) NCr$ 0,31 — Tempo: 85s1/5 — Filiação: Four Hill e Estéria — Treinador: Mário Mendes.

4.º páreo — 1.300 metros

1.º Aleio, J. Diniz; 2.º Tenente, O. Cardoso.
Vencedor (4) NCr$ 0,20 Dupla (24) NCr$ 0,22 Placês: (4) NCr$ 0,11 e (11) NCr$ 0,11 — Tempo: 88s2/5 — Filiação: Alberigo e Clesa — Treinador: L. Ferreira.

5.º páreo — 1.200 metros

1.º Mais Teu, J. Pedro F.º; 2.º Tawny, A. Santos.
Vencedor (7) NCr$ 1,21 Dupla (12) NCr$ 0,58 Placês: (7) NCr$ 0,47 e (1) NCr$ 0,19 — Tempo: 88s1/5 — Filiação: F. Chance e Mas Tua — Treinador: B. C. Carvalho. Não correu: Pinheiral, n.º 2.

6.º páreo — 1.300 metros

1.º Unileiro, C. A. Sousa; 2.º Judex, L. Correia.
Vencedor (6) NCr$ 2,33 Dupla (12) NCr$ 0,37 Placês: (6) NCr$ 1,20 e (1) NCr$ 0,21 — Tempo: 84s2/5 — Filiação: Dejiestie e Titilla — Treinador: W. Andrade. Não correu: Quantilo, n.º 12.

7.º páreo — 1.300 metros

1.º Majaná, J. Borja; 2.º Bigurrilho, M. Carvalho.
Vencedor (1) NCr$ 0,72 Dupla (13) NCr$ 0,46 Placês: (1) NCr$ 0,20 e (8) NCr$ 0,36 — Tempo: 84s — Filiação: Burpham e Realtina — Treinador: F. Lavôr.

8.º páreo — 1.200 metros

1.º Stand Fipe, M. Carvalho; 2.º Junalan, S. M. Cruz.
Vencedor (10) NCr$ 0,46 Dupla (24) NCr$ 0,66 Placês: (10) NCr$ 0,34 e (7) NCr$ 0,31 — Tempo: 84s2/5 — Filiação: Burpham e Carmelita — Treinador: S. Venâncio. Não correu Compositor, n.º3, Paulo, n.º 7 e Nurmi, n.º 13.

Pontos-de-Vista

Expo 67 e Mujalo

Expo 67 e Mujalo trabalharam muito bem e terminaram com as melhores marcas para o Grande Prêmio Conde de Herzberg que será realizado na tarde de domingo — 1.400 em 91s2/5 — mas o exercício com percurso mais fácil foi o de Cadipó, que passou 1.400 em 94s, dominando Megan que o esperou no quilômetro, com excelente final.

Além de merecer também alguma referência o trabalho de Oracle, de 93s, muito fácil, para 1.400 metros para o Grande Prêmio, dois exercícios merecedores de destaque foram os de Urdanela, em 78s para 1.200, procurando a cêrca externa e o de Escol, de 93s para 1.400, firme, ao lado de Nargel.

Urdanela

Urdanela (M. Carvalho) tem para os 1.200, a excelente marca de 78s, com alguma facilidade e, no final, procurando a cêrca externa. Melibéa (D. P. Silva) os 1.400 em 95s2/5, chegando agarrado com um companheiro.

Laramie

Scratch (A. Portilho) os 1.300 em 78s, deixando boa impressão e sempre pelo miôlo da raia. Guarulhos (F. Maia) melhorou para 86s2/5, com algumas reservas. Timeu (J. Pedro F.) os 1.400 em 94s, agradando muito e Laramie (D. F. Santana) os 1.200 em 78s2/5, com grande facilidade.

Escol

Escol (S. M. Cruz) chegou muito junto de Nargel (O. Cardoso) em 93s, para os 1.400. El Capitan (Lad) os 1.400 em 95s 2/5, com algumas reservas. Tanguari (L. Acuña) levou a pior para Gran Mongol (J. Gil) em 94s os 1.400 melhorou para 92s2/5 os 1.400, chegando muito junto de Gê (J. Sousa), que vinha da volta fechada.

Expo 67

Cadipó (J. B. Paulielo) os ..400 em 94s, encontrando-se com Megau (J. Silva), no quilômetro e não tomou conhecimento da sua presença, dominando-a com rara facilidade. Expo 67 (J. B. Paulielo) melhorou para 91s2/5, correndo muito nos metros finais, dando impressão que havia largado dali. Auburn (A. Ricardo) os 1.500 em 101s, com algumas reservas. Mujalo (H. Vasconcelos) os 1.400 em 91s2/5, dominando com facilidade a um companheiro que encontrou pelo caminho e, Oracle (J. Sousa), agradou muito no floreio de 93s os 1.400.

Happy Autumn

Infinito (J. Diniz) deu alguma vantagem a Hanói (A. Machado) e não conseguiu se aproximar em 87s2/5 os 1.300. Eden Pachá (O. F. Silva) vindo de mais longe, completou o quilômetro em 69s, com algumas reservas. Hariolo (F. Maia) chegou sobrando ao lado de um companheiro que, por acaso encontrou, trazendo para os cronômetros a marca de 95s os 1.400. Happy Hautum (J. Negrelo) os 1.200 em 80s2/5, com pilôto muito sereno e quando ajustado parecia que partia no momento, tal a sua desenvoltura. Seven te Seven (J. Pedro F.) os 1.400 em 95s, dominando a um companheiro com autoridade.

Taarup

Gurupé (J. Portilho) chegou muito junto de Groa (J. Brizola) em 94s os 1.400. Zaum (M. Henrique) aumentou para 96s 2/5, muito à vontade, sem qualquer iniciativa do pilôto para melhorar o tempo. Taarup (J. Pinto) com grande facilidade trouxe 100s2/5 para os 1.500.

Que Classe

Cláudia (L. Carlos) deu um passeio na pista de 94s2/5 para os 1.200. Christine (W. Machado) igualou a marca e nada ficou a dever a Cláudia. Que Classe (J. Santos) melhorou para 81s2/5, com grande facilidade.

Transferências

Cupidon, Amílcar, Diorling, Sestria e Nairobi, deram entrada na cocheira do treinador Zilmar Guedes e Garfinha passou de Silvio Morales para J. C. Lima.

Happy Sun saiu de Racine Barbosa, sendo enviada para Mato Grosso e a égua francesa L'Ensorceleuse, que teve a campanha encerrada, ingressou no Haras Cuiabá.

Valnela chegou do Haras Bela Vista de São Paulo, para Antônio Pinto da Silva, assim como Caronte e Gorila, de Cidade Jardim para Roberto Morgado e Bertúcio Carvalho, respectivamente.

Bela Luiza, que estava com Sabatino D'Amore, ficou sob a responsabilidade de Cirilo de Sousa ,e Henrique de Sousa recebeu Dom Belém, filho de Madrileño e Balance, também de São Paulo, para defender as côres do Stud Augusto Piovezan.

Fardan morreu ontem

Morreu na cocheira do treinador Henrique Tobias, ontem, o animal Fardan, cujo corpo deu entrada no Hospital de Veterinária para a necessária autópsia.

Sorteios iniciam hoje com Flu x América

Com a novidade dos sorteios de automóveis, rádios, geladeiras e televisores, entre os que comprarem arquibancadas ou cadeiras, Fluminense e América iniciam esta noite, no Estádio Mário Filho, a terceira rodada da III Taça Guanabara, onde o time de Evaristo é vice-líder, com apenas uma derrota, e os tricolores são últimos, com quatro pontos perdidos, tentando ainda a sua primeira vitória na competição.

O América, ainda sem o brasinha Almir, garantiu a escalação de Joãozinho, na ponta-direita, após uma semana de preocupações com um estiramento na coxa direita do atacante, e não tem problemas para o jôgo desta noite, mantendo o mesmo time dos últimos jogos. O Fluminense, para intranqüilidade de Gonzalez, depende ainda dos julgamentos de Altair e Denilson, para saber quem enfrenta o América logo mais.

Principal

Previsto para as 21h15m, com Cláudio Magalhães no apito, auxiliado por Carlos Floriano de Andrade e Geraldino César, Fluminense e América marcam o início dos sorteios entre os compradores de arquibancadas e cadeiras, enquanto o pessoal que preferir a geral fica de fora. As arquibancadas custarão NCr$ 3,00, enquanto as cadeiras valerão NCr$ 6,00, as normais, e NCr$ 11,00, as especiais.

Além das dúvidas de Altair e Denilson, o Fluminense poderá promover a estréia do juvenil Robertinho, na ponta-direita, tudo dependendo do comportamento do jogador na concentração, o que colocaria Camilo e Mário, no miolo do ataque, sobrando Gílson Nunes ou Rinaldo.

Na dependência do que acontecer durante o julgamento de hoje, os dois times deverão formar com: Fluminense — Humberto; Oliveira, Valtinho, Altair (Silveira ou Denilson) e Bauer; Denilson (Rinaldo) e Suingue; Mário (Robertinho), Camilo, Rinaldo (Mário) e Gílson Nunes. América — Ita; Sérgio, Alex, Aldeci e Dejair; Marcos e Ica; Joãozinho, Antunes, Edu e Eduardo.

Preliminar

Sob o apito de Edelmar Freire, auxiliado por Eric Schwarz e José Ferreira de Sousa, São Cristóvão e Madureira farão a preliminar, às 19h15m, válida pelo Torneio José Trócoli, que vem se constituindo em bom aperitivo para os jogos da Taça Guanabara, especialmente pelo verdadeiro perde e ganha entre os pequenos.

A ADEG iniciou quarta-feira a venda dos ingressos para hoje, avisando que as bilheterias do Estádio Mário Filho serão abertas hoje, às .... 18h30m, enquanto os portões às 18h45m. Quem tiver automóvel deverá procurar os portões 14 e 15, na Rua Mata Machado, conseguindo estacionamento mediante a taxa de NCr$ 1,00.

Conforme decisão do Juizado de Menores, é proibida a entrada de crianças até 10 anos, nos jogos noturnos.

GONZALEZ PODERÁ USAR ROBERTINHO

Na dependência do resultado dos julgamentos de Altair e Denilson, que poderão forçar as escalações de Silveira, como quarto-zagueiro e Rinaldo, como companheiro de Suingue, no meio-campo, o Fluminense ainda poderá promover a estréia do juvenil Robertinho, hoje, na ponta direita, completando-se o ataque com Camilo, Mário e Gílson Nunes.

Gonzalez continuou em dúvida ontem, mesmo depois do individual, admitindo até formar o ataque com Robertinho, Camilo, Mário e Rinaldo, caso Denilson tenha condições para formar o meio-campo com Suingue. Por culpa dos julgamentos no TJD, desejando observar o comportamento de Robertinho e a dúvida no ataque, sòmente hoje, momentos antes do jôgo, é que Gonzalez escalará o Fluminense para enfrentar o América.

Ainda o ataque

Para Alfredo Gonzalez, o Fluminense está em um período de formação do time, concordando que várias coisas ainda precisam acontecer para que seja encontrada a formação ideal. De qualquer maneira — diz Gonzalez — já estamos em bom nível, preocupando-nos, especialmente, em promover um futebol veloz e plenamente objetivo.

Sôbre a maneira como o Fluminense jogará esta noite, contra o América, time que Gonzalez considera dos melhores na atualidade do futebol brasileiro, o treinador garantiu que nada de especial foi preparado, lembrando que o seu time vai pensar é em conquistar gols, defendendo-se apenas o normal, sem preocupações extras contra quem quer que seja, como acontece normalmente.

O treinador não admite preocupações individuais em seu time, contra qualquer jogador adversário, concluindo que o principal é o todo, onde acha que o Fluminense está começando a ficar bem. Gonzalez mostrou absoluta certeza de que Fluminense e América, pela maneira como pensam atualmente, têm tudo para realizarem mais um bom jôgo na III Taça Guanabara, plenamente a gôsto do torcedor carioca.

Reação

Individual leve, de caráter recreativo, e bate-bola tático, do qual constou até a pelada, foram as movimentações com as quais os tricolores encerraram ontem à tarde os seus preparativos para o jôgo desta noite, no Estádio Mário Filho, quando tentarão a primeira vitória na atual Taça Guanabara.

Mário foi o único ausente, além de Vitório engessado. Todos realizaram revisão médica e seguiram depois para a concentração, onde o juvenil Robertinho foi obrigado a apresentar um bôio, tradição dos tricolores para os que se concentram pela primeira vez. Por decisão de Gonzalez, foram concentrados os seguintes jogadores: Humberto, Oliveira, Valtinho, Altair, Bauer, Denilson, Suingue, Mário, Camilo, Rinaldo, Gílson Nunes, Márcio, Valdez, Silveira, Jardel e Robertinho.

O atacante Samarone, ainda sem contrato, conversou com o Vice-Presidente Dilson Guedes ontem, não acertando a sua renovação com o clube e garantindo que irá procurar outro, para ser trocado ou vendido pelo Fluminense, caso não receba os NCr$ 10 mil que pediu como adiantamento e que a Diretoria tricolor negou.

Samarone admite assinar por NCr$ .. 800,00 por mês, mas não quer saber de assinar sem adiantamento, lembrando que já baixou de NCr$ 15 para NCr$ 10 mil, mas não descerá mais nada, lembrando que, se o clube realmente está interessado em contratá-lo, não negará o adiantamento.

Roberto vendido

Ainda ontem, o Botafogo de Ribeirão Prêto concretizou a compra do armador Roberto Pinto, pagando NCr$ 20 mil ao Fluminense, que facilitará o pagamento, e mais NCr$ 5 mil ao jogador, no ato da assinatura, além de garantir-lhe NCr$ 12 mil, por um ano, entre luvas e salários. Roberto Pinto viajou ontem mesmo à noite, para São Paulo, acompanhado dos emissários do Botafogo de Ribeirão Prêto.

Suingue é um dos poucos que tem a posição garantida no Flu

MÁRIO SUMIDO PREOCUPOU FLU

O ponta-de-lança Mário, convocado para a concentração dos tricolores, que foi iniciada ontem, após o treino individual, não se apresentou à tarde em Álvaro Chaves e nem havia chegado às primeiras horas da noite ao casarão da Rua das Laranjeiras, o que originou dois tipos de comentários no Fluminense: o de que teria desaparecido por conta própria e o de que fôra dispensado do treino pelo treinador.

Gonzalez confirmou ter recebido telefonema de Mário, avisando-o dos problemas particulares que fôra obrigado a resolver durante a tarde de ontem, e que o atacante estava dispensado do individual, o que foi confirmado pelo Vice-Presidente Dilson Guedes, que garantiu não existirem quaisquer problemas com o jogador e sua ausência estava plenamente justificada e aceita pela diretoria tricolor.

Estranho

Depois da afirmação de Gonzalez, comentando o recebimento de uma chamada telefônica de Mário, os comentários sôbre a ausência do atacante passaram a maior intensidade, pois ninguém viu o treinador sair de campo, em momento algum, achando os presentes a Álvaro Chaves, que Mário faltara sem qualquer justificativa, o que foi encarado como possível deserção do atacante.

Para o técnico Alfredo Gonzalez, Mário continua escalado para o jôgo de hoje, contra o América, como titular, razão pela qual, ao iniciar-se a noite, na concentração, todos esperavam o atacante, especialmente os seus companheiros, que não comentavam como fuga o que acontecera, garantindo que Mário não os deixaria no fogo em cima da hora.

Alguém tentou ainda relacionar a fuga de Cabralzinho, no Bangu, com a de Mário, no Fluminense, garantindo que os dois clubes poderão trocar os atacantes na próxima semana, com o Fluminense recebendo determinada compensação financeira, considerando-se a sua condição de já ter servido à seleção brasileira.

América sem ter Gílson repete o time vencido

O América repetirá na noite de hoje contra o Fluminense a mesma formação que enfrentou o Botafogo na semana passada, embora o técnico Evaristo tenha tentado por todos os meios a recuperação de Gílson, que pretendia fazer retornar à lateral-esquerda, fazendo Dejair voltar à sua posição habitual, na direita.

O ponteiro Joãozinho, que constituiu dúvida até a realização do treino coletivo de quarta-feira última, confirmou ontem estar inteiramente recuperado da contusão sofrida contra o Botafogo, participando da pelada realizada na concentração, da mesma forma que o goleiro Ita, vitimado por uma gripe, apresentou-se ontem completamente restabelecido para a revisão médica.

Time igual

Depois de haver tentado durante tôda semana a recuperação de Gílson para fazê-lo voltar à lateral-esquerda e poder escalar novamente Dejair na sua posição preferida, Evaristo acabou optando pela formação que perdeu para o Botafogo, mais pela impossibilidade de escalar Gílson, do que pròpriamente por vontade própria.

Gílson, que foi médio de apoio nos juvenis e passou a lateral-esquerdo depois de promovido, pela ausência de valôres do América naquela posição, revelou-se na excursão que a equipe fêz ao Sul, consagrando-se durante o Torneio Internacional Negrão de Lima. Sua volta à equipe era desejada por Evaristo porque com êle Dejair poderia voltar à direita, onde joga com muito maior desembaraço e apóia melhor. Gílson, por sua vez, também apóia bem, o que não ocorre com Sérgio, que é eficiente na destruição, mas inibido quando pode avançar a bola.

Evaristo confessa haver tentado a melhor formação, mas está convicto, por outro lado, que o time que enfrentará hoje está capacitado a reeditar suas boas atuações anteriores.

Adiamento bom

O adiamento da partida de quarta-feira para hoje foi providencial para o treinador americano. Os dois dias a mais deram ensejo a que Joãozinho pudesse recuperar-se e jogar, o que fatalmente não teria acontecido se o jôgo fôsse mesmo realizado na data prevista.

Joãozinho, em grande forma e cumprindo papel importante no esquema tático de Evaristo, seria uma ausência lamentada, embora o seu substituto, Jarbas Tonel, pudesse se constituir numa grata surprêsa, bastando para isso que repetisse as atuações que vem tendo nos treinos.

Jôgo de morte

Para Evaristo, a partida da noite de hoje é de vida ou morte, mais pela situação do Fluminense que pela do América. Com duas derrotas, o Fluminense precisa da vitória de qualquer maneira para não ver pràticamente eliminadas suas esperanças de conquistar o título. Êste detalhe, para Evaristo, dará à equipe tricolor uma motivação talvez mais forte que a do próprio América, tornando as coisas muito mais difíceis.

Entende por outro lado, Evaristo, que o seu time está bem preparado e em condições excelentes para repetir as boas atuações que tem tido ùltimamente, no Estádio Mário Filho. Os novos reforços tricolores que Evaristo viu na partida contra o Bangu, deram maior poder ofensivo à equipe tricolor e a seu ver o sangue nôvo é sempre um detalhe a mais em benefício de qualquer time.

Antunes foi poupado da "pelada" por ter pouco pêso mas passeou muito na concentração

FALTA DE PÊSO TIRA ANTUNES DA PELADA

Com uma pelada dois toques, da qual só não participou Antunes, com dois quilos a menos de seu pêso ideal, o América encerrou na tarde de ontem, no campo ao lado de sua concentração, no Km-18 da Estrada Rio-Petrópolis, os seus preparativos para a partida de hoje à noite, contra o Fluminense.

Ótimo ambiente e excelente estado de espírito foram a tônica sentida ontem, na concentração dos americanos, convictos de que poderão vencer o Fluminense logo mais, mantendo sua boa cotação no futebol carioca, além de continuarem com suas esperanças de vencer a Taça [illegible].

Só pelada

Depois de [illegible] sessão de ginástica como aquecimento muscular, Evaristo fêz realizar uma pelada, no campo ao lado da concentração, incluindo-se numa das equipes e passando o apito para Antunes, que, com falta de pêso, foi o único poupado.

Sem poder "apitar", como é seu hábito quando tem o apito em seu poder, Evaristo não pôde desta feita levar seu time à vitória, perdendo e sendo por isso mesmo muito gozado por seus comandados.

Ambiente ótimo

O ambiente na concentração não poderia ser melhor. E bom o estado de espírito da equipe, que não se deixou abater pela derrota para o Botafogo, na opinião da maioria, forçada pelas decisões erradas do juiz Arnaldo César Coelho.

Evaristo dizia ontem que estava confiante na vitória e achava mesmo que o juiz, fôsse quem fôsse, não impediria que seu time voltasse a jogar bem e vencer. Acha o Fluminense perigoso nas circunstâncias atuais, mas acredita que seu time esteja em condições de ganhar.

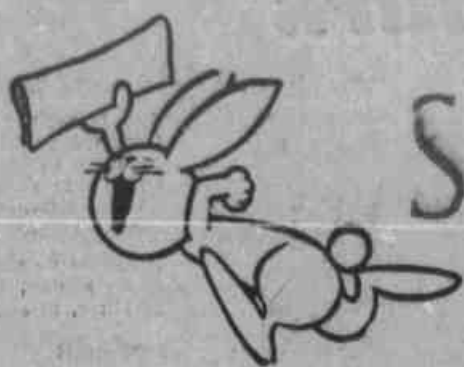
Prêmio maior

Em caso de vitória na noite de hoje, é pensamento da direção de futebol premiar seus jogadores com uma importância maior do que a fixada para o jôgo contra o Flamengo. Naquela oportunidade, a gratificação foi fixada em NCr$ 120 mil e, vencendo hoje deverá ser elevada para NCr$ 150.

O plano de gratificações estabelece um aumento progressivo. Assim é que vencendo o Fluminense os jogadores ganharão NCr$ 150, conseguindo nova vitória receberão NCr$ 200 mil e assim por diante.

Ainda Leon

O problema da transferência de Leon para o América continua na estaca zero. Evaristo vai tentar solucioná-lo amanhã, falando diretamente com Leon e com os dirigentes do clube rubro-negro. Caso não consiga, deixará de pensar no assunto, estando fora de cogitação o pagamento, à vista, dos NCr$ 33 mil pedidos pelo Flamengo.

No máximo, o América poderá descontar a importância pretendida pelo clube rubro-negro do preço do passe de [illegible], emprestado até o final do ano, por não dispor daquele dinheiro para fechar negócio imediatamente.

Jornal dos Sports

rodízio

josé castelo

Um grupo radicalizado, constituído de pessoas mais interessadas em atender aos seus postulados de vaidade ou de ferir sos que melhor souberam servir à causa botafoguense, se empenha, agora, quando a equipe caminha para uma recuperação em denegrir dirigentes do clube, sacando inverdades, dando informações anônimas, tudo objetivando levar a perturbação a General Severiano, porque, a êsse grupo, o que está a interessar no momento, é o desentendimento, o fracasso da equipe.

Coloca, êsse grupo, o Botafogo em segundo plano. O que lhe preocupa é a irritação dos atuais dirigentes para, com ela, o time absorver os reflexos negativos da ação política. Critica-se a ação de autênticos beneméritos do clube, por haverem êles servido ao Botafogo em hora amarga, fornecendo-lhe dinheiro para as necessidades mais imediatas.

O despeito ou a campanha que se move contra a atual direção do clube, não a atinge, em hipótese nenhuma e sim ao Botafogo. Portanto, cabe aos membros do Conselho Fiscal, se botafoguenses verdadeiros e capazes de resistirem aos mesquinhos interêsses políticos, contribuirem para a solução dos problemas que são do clube e não apenas de uma Diretoria.

Se a colaboração financeira de um dirigente é, no ponto de vista dos senhores ilustres membros do Conselho Fiscal um crime ou um desrespeito ao clube, que ajam no sentido de dar meios ao Botafogo de forma a que não mais haja necessidade desses suprimentos, ao invés de, em troca de uma possível menção de seu nome em jornal, levantar denúncias sem fundamento e com o objetivo exclusivo de se pretender ofuscar a benemerência, o trabalho limpo, a contribuição desinteressada, a qualidade botafoguense e o espírito esportivo de homens como o Presidente Nei Palmeiro, Gumercindo Brunet, João Citro, Xisto Toniato e outros, cujo trabalho e dificuldades tenho testemunhado em alguns anos de cobertura às atividades do Botafogo.

Que o Conselho Fiscal, sábio e possuidor das soluções para os problemas mais difíceis, faça ressurgir jogadores como Garrincha, Nilton Santos, Zagalo, Didi, Quarentinha etc., e tudo voltará à normalidade com o dinheiro sobrando. Mas, se o Conselho nega essa contribuição, que permita, ao menos, que o clube, num esfôrço gigantesco de seus homens, forje novos valôres que, em tempo curto, irão servir de escudo à ala que o atual Conselho Fiscal representa.

O Soldado Dionísio está empenhado na luta do Flamengo em busca do tempo perdido; O artilheiro rubro-negro continua dando duro para manter a forma e continuar a merecer a confiança da sua torcida.

cariocas abrem hoje o album de família de nélson

— "Álbum de Família é a minha primeira experiência de linguagem. A minha primeira experiência em construir uma tragédia sem usar linguagem nobre. E', portanto, uma tragédia brasileira, já que nosso idioma é um idioma de bárbaros".

"Álbum de Família", a terceira peça de Nélson Rodrigues, que estréia hoje no Teatro Jovem causou choque em 1946, quando foi escrita e mostrada ao público carioca. Nessa época, o poeta Manuel Bandeira escreveu: "Nélson Rodrigues é de longe o maior poeta dramático que já apareceu em nossa literatura". E Alceu Amoroso Lima respondeu: "E' uma patacoada obscena". Enquanto a censura, circunspecta e púdica declarava: "Tem incesto demais" — e proibia o Album.

Durante vinte e um anos a peça foi esquecida, proibida, silenciada nas gavetas dos censores. Era um não taxativo que não deixava dúvidas. Em 1965, Rafael de Almeida Magalhães, então Governador do Estado, decidiu:

"Nélson Rodrigues, não posso deixar de liberar esta peça. Fomos sempre defensores intransigentes da liberdade de criação artística. O que requer o grande dramaturgo Nélson Rodrigues é a liberação pela censura de sua peça "Álbum de Família". O autor é hoje um patrimônio desta cidade. Sua figura e sua obra não deixam ninguém indiferente. Todos tomam posição. Sua obra tem aspecto peculiar, pois sempre o artista se manifesta com verdade. Sua antencidade e real, não afeta".

E "Álbum de Família" foi libertado — podia andar calmamente por êsses brasis inteiros, sem temer qualquer austera ameaça.

Mas qual seria o problema tão terrível encerrado neste Álbum e que teria causado tanta polêmica, exaltado tantos os ânimos dos moços de 46?

— O incesto demais, responde Nélson. Todos achavam que tinha incesto demais, como se o incesto pudesse ser de mais ou de menos.

Dos primos, Jonas e Senhorinha se casam. Têm dêsse casamento quatro filhos: Nonô, Edmundo, Guilherme e Glória. Quatro sêres humanos que, sem fôrça ou vontade, amor ou não, bem ou mal, representam um papel estranho diante do mundo: todos desconhecem o mundo, só conseguem viver entre si, dentro daquêle núcleo a um tempo horrendo e maravilhoso. Guilherme, que vai para o seminário, volta algum tempo depois porque não consegue se ordenar. Edmundo casa-se mas três anos após o casamento também retorna à casa porque não consegue realizar-se com a mulher. Não se comunica nem sexualmente com ela. Glória, a esperança do pai e de Guilherme, aquela sôbre quem Jonas colocara todos os seus ideais, é expulsa do colégio por estar de amôres com uma colega de sala. Nonô, que não deixara a casa, enlouquece.

Jonas é brutal, adora as mocinhas, leva-as para casa, possui as jovens de 13, 14, 15 anos, no mesmo teto em que mora Senhorinha. Esta se submete a tudo, e nesta sujeição não é menos brutal. Junto com êles, mora Rute, irmã de Senhorinha, mulher feia e magra de quem nenhum homem jamais se aproximou a não ser o próprio Jonas, e assim mesmo porque estava bêbado.

Edmundo e Nonô amam Senhorinha de um amor violento. Guilherme ama Glória e Glória ama ao pai que ama apenas Glória. Essas seis criaturas que se devoram estão, no entanto, acima, muito além do bem e do mal — formam um núcleo de paixão, de uma furiosa paixão que os prende, uns aos outros, como o coração das pedras preciosas em estado bruto.

Nélson Rodrigues não escreveu uma peça sôbre o incesto. Escreveu um trabalho exaustivo sôbre o homem em estado de paixão pura. Ali, naquela família e no seu álbum não existem as meias medidas porque não há valôres em jôgo. Há, como diz Nélson Rodrigues, a violência da primeira família humana ainda sem os sofrimentos provocados pelo mundo exterior. Há o homem, granito frem
ente e apaixonado.

Num debate realizado na semana passada no Rio, o psicanalista Hélio Pelegrino exclamou: "E' uma peça genial!"

E Nélson Rodrigues conclui: "A minha fidelidade a essa peça é absoluta. Não toquei numa só vírgula do seu texto. Sôbre ela passaram vinte e um anos de silêncio".

II torneio de pelada jornal dos sports-esso

bola sofre com ami e ciclo monark

Soberana, a bola foge à confusão das pernas que se chocam.

Ami Magazin e Ciclo Monark, na tarde de amanhã, no Campo 3 do Atêrro, deverão fazer um sensacional jôgo. As duas equipes possuem consumados peladeiros, jogadores cujo dedão, calejado em violentos embates em quantos terrenos baldios existem por aí, faz o pavor das bolas.

A rodada de amanhã, com dois jogos de juvenis e catorze de adultos, tem as primeiras partidas marcadas para as 14h e, as segundas, às 15h30m.

rodada

A rodada de amanhã é a seguinte:

Campo 1 — 2.º jôgo — Juvenil — Bossa F-172 x 104-Unidos do Maracanã; 2.º jôgo — Adultos — Getúlio F. C. — 91 x 691 — Gr. Es. São Sebastião.

Campo 2 — 1.º jôgo — Juvenil — F. L. F. C. — 45 x 184 — Cruzeiro E. C. (Botafogo); 2.º jôgo — Adultos — Roça F. C. — 345 x 477 — Rêde Brasília.

Só Adultos

Campo 3 — 1.º jôgo — Ami Magazin F. C. — 660 x 582 — Ciclo Club Monark-Rio; 2.º jôgo — E. C. Vila Guaíra — 138 x 445 — Juventude Brasa F. C.

Campo 4 — 1.º jôgo — Touring Club — 59 x 727 — Torpedo 67 F. C.; 2.º jôgo — Asas F. C. — 107 x 110 — Pantera F. C.

Campo 5 — 1.º jôgo — S. C. dos Jovens — 611 x 3 — Vesúvio F. C.; 2.º jôgo — Unid. Castoriana — 298 x 311 — A. A. Bento Lisboa.

Campo 6 — 1.º jôgo — Ass. Atlética — 517 x 198 — Os Terríveis F. C.; 2.º jôgo — G. R. Contag — 339 x 776 — Coração de Sampaio F.C.

Campo 7 — 1.º jôgo — Paissandu P. C. — 629 x 615 — A. E. Barão de Petrópolis; 2.º jôgo — S. C. Cacique 1430 x 47 — Marco Justo F.C.

Campo 8 — 1.º jôgo — Metropol F. C. — 542 x 230 — Bolival PG-C; 2.º jôgo — E. C. Pombinhos — 621 x 171 — Guarani F. C. (Santo Amaro).

Os Bolivianos não tiveram problemas com o SARSA.

COPIG deixa a pelada

A Direção Geral do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS—ESSO decidiu eliminar da competição o time adulto do Grêmio Otávio Pinto Guimarães, tendo em vista os têrmos descabidos usados no ofício enviado pelo clube àquela Direção.

No referido ofício, vazado em péssimo português e com ofensas gratuitas aos responsáveis pela organização do II Torneio de Pelada, são feitas exigências absurdas, colocando em suspeição — irresponsàvelmente — delegados e juízes.

Tendo em vista a decisão tomada pela Direção Geral, o jôgo entre o GOPIG e o Braseiro Montenegro, marcado para o dia 17 do próximo mês, fica cancelado, sendo o segundo declarado vencedor.

A Direção Geral decidiu ainda eliminar o time juvenil — medida que ocasionou o ofício desrespeitoso — do Grêmio Otávio Pinto Guimarães, já que seu representante não apresentou comprovação de idade de atleta inscrito, dentro do prazo exigido. Em vista disto, o jôgo entre o juvenil do GOPIG e o ESC. SENAI-EMA, marcado para o dia 5 do mês que vem, fica cancelado, sendo declarado vencedor o segundo.

O TJD julgando ocorrências verificidas na rodada de têrça-feira decidiu advertir o atleta Senibaldo Rangel da Rocha (REG 12), do Caravelle, por reclamar do árbitro. Os delegados para hoje serão os seguintes: Campo 3 — Osvaldo dos Reis, Campo 4 — Roberto Paiola, Campo 5 — Hugo da Silva, Campo 6 — Luís Zavarize.

berimbau gaúcho afinou na praia

O Berimbau, que encerrou têrça-feira passada sua excursão ao Rio, mesmo não conseguindo vencer, deixou boa impressão de vez que, jogando contra equipes das mais categorizadas de futebol de praia guanabarino, o fêz com certo equilíbrio, perdendo para o Lá Vai Bola na estréia por 3 a 1, empatando com o Guaíba por zero a zero e perdendo do Botafogo na despedida, por 1 a 0, em jogos disputados na Urca.

A boa performance do quadro alvinegro gaúcho é o primeiro fruto do recém concluído Estádio Prefeito Célio Marques Fernandes, que tornou possível ao futebol de praia gaúcho, ser também praticado em Pôrto Alegre, fora da temporada de verão, quando são disputados os certames locais, dando margem a que os clubes locais tenham maior atividade.

equilíbrio no início

Na partida de estréia, contra o Lá Vai Bola sábado à tarde, o Berimbau equilibrou as ações no primeiro tempo, quando empatou de 1 a 1, jogando no 4-2-4, mas a grande atuação do Lá Vai Bola e o cansaço na etapa final derrotam os gaúchos, que caíram por 3 a 1. João Pedro, Jorginho, Baiano e Armando marcaram os gols pela ordem. O juiz foi Zanôni Araújo com bom trabalho.

Quadros: Berimbau — Carrasco; Zé Catarino (Telmo), Alvaro, Renato e Irã; Paulinho e Moacir. Técnico — Irã; Paulinho e Moacir; Tonico, João Pedro, Eduardo e Cò. Lá Vai Bola — Nadinho; Ademar, Tonico (Getúlio), Gago e Rubinho; Vanderlei e Arnaldo; Armando, Jorginho, Baiano e Franklin.

empate difícil

Já mais acostumados com a areia fôfa, os gaúchos renderam mais na noite de têrça-feira contra o Guaíba, jogando dentro do esquema de "líbero" à frente dos zagueiros e o resultado foi o empate de zero a zero, que é bom resultado, pois o Guaíba é adversário dos mais temíveis em seu campo na Urca. O juiz com boa atuação foi Orlando Lôbo.

Equipes: Berimbau — Carrasco; Telmo, Alvaro, Renato e Irã; Paulinho, Zé Catarino e Eduardo; Tonico, João Pedro e Cò (Moacir). Guaíba — Nei; Melo, Rui, Válter e Paulo Wright; Márcio e Fernando; Raul, Fredi, Picapau (Cacalo) e Marcos.

derrota no fim

Em sua última apresentação, o Berimbau voltando a empregar tática defensiva foi adversário difícil para o Botafogo, com quem haviam empatado de zero a zero quando da ida do clube alvinegro carioca a Pôrto Alegre. Apenas no final quando Nélson desviou um tiro de Marquinhos, pôde o Botafogo lograr a vitória. Gil Saavedra foi um bom juiz.

Times: Berimbau — Carrasco; Telmo, Alvaro, Renato e Irã; Paulinho, Zé Catarino e Moacir; (Cò), Tonico, João Pedro e Eduardo. Botafogo — Paulo Roberto; Jorge, Mauro, Armando e Bené; Carlinhos e Cataí (Henrique); Marquinhos, Horácio, Simeão (Nélson) e Pepa.

boa impressão

Apesar de todo o cuidado defensivo com que jogaram as últimas partidas, a verdade é que o time gaúcho deixou boa impressão, com jogadores mesmo desacostumados com o piso, evidenciando boa técnica e fiel respeito ao sistema empregado por Angelo Vecchio "Dudu", que inclusive deu o empate ao Berimbau em Pôrto Alegre contra o Botafogo.

Carrasco, embora tenha falhado no gol inicial do Lá Vai Bola, jogou tôdas as partidas bem, notadamente a última. Dos zagueiros, Irã foi o mais exigido saindo-se bem, enquanto Zé Catarino cresceu quando jogou como "líbero". Os demais em nível quase idêntico não comprometeram. No meio-campo, Paulinho muito lutador apareceu melhor, mas tanto Moacir, que pareceu sem condição física como Eduardo não jogaram mal.

O ataque, com os artilheiros João Pedro e Cò, foi sacrificado nas últimas partidas, pelo sistema, mas Tonico mostrou velocidade e forte arremate e João Pedro provou que é perigoso enquanto Cò teve pouca chance para aparecer.

acolhida satisfez

A acolhida dada pelo Botafogo, Guaíba e Lá Vai Bola à delegação do Berimbau, agradou aos gaúchos, que retornaram satisfeitos com os resultados levando troféus, distintivos, flâmulas e uma bandeira do Botafogo que foi ofertada pelo Diretor do Botafogo Sérgio Dias, quando da despedida da comitiva sulina.

O Berimbau ficou hospedado na concentração do Botafogo, fazendo as refeições no clube alvinegro, onde deixaram também boa impressão pela disciplina e cavalheirismo. Estiveram com o Presidente Nei Cidade Palmeiro que também é gaúcho, conversando sôbre as coisas do sul.

vai melhorar

Todos os dirigentes gaúchos concordam que com o advento do Estádio Prefeito Célio Marques Fernandes, inaugurado quando da estada do Botafogo em Pôrto Alegre, o futebol de praia do Rio Grande do Sul crescerá pois deixará de ficar restrito à temporada de férias, quando jogam apenas dois meses por ano.

Agora, com o estádio construído para a prática do futebol de areia, na Praia de Belas, poderão desenvolver durante todo o ano suas atividades, estando em projeto na FGEP, a criação da categoria de juvenis, que faria as preliminares dos jogos pelo certame gaúcho, que iniciará êste ano em dezembro, com a disputa do Torneio de Classificação.

Renato e Alvaro da defesa do Berimbau, mesmo jogando em terreno mais fôfo do que estão acostumados, foram boas valôres do time gaúcho em sua excursão ao Rio. Na foto enfrentam Jorginho do Lá Vai Bola, que reclama uma falta.

copa rio branco 32

capítulo LXIX

Vinhais olhou espantado para Nélson Magalhães. Nélson Magalhães estava vermelho, baixara os olhos. "É que eu, Vinhais acho que você compreende Oscarino tem razão de não gostar". "Não gostar de quê?". "De eu ter vindo. Se eu não viesse, quem ia jogar era êle". Vinhais passou o braço em volta dos ombros de Nélson Magalhães, arrastou-o para o "hall". "Quem pediu um meia-esquerda fui eu, Nélson". "Mas Oscarino...". "Oscarino só entrou em campo porque não tinha outro". "Eu sei, Vinhais". E então? Era que êle, Nélson Magalhães, ficara pensando, pensando. Pois o Nélson Magalhães não devia pensar mais. Os jogadores, ali, só queriam uma coisa: ganhar. E quem viesse prestar uma ajuda, dar uma mãozinha, seria recebido de braços abertos. Nélson Magalhães perdeu a timidez, começou a rir, a sacudir a cabeça. Lá vinha Martim, Martim e um homem baixo e gordo, Nélson Magalhães não conhecia Napolitano, seria bom mostrar a Martim que êle Nélson Magalhães, não tinha orgulho. "Boa noite, Martim, como vai você?".

"Você não sabe, Oscarino, quanto custará o passeio a Buenos Aires?" — Itália apertou o embrulho com um corte de tussor de sêda debaixo do braço. Oscarino ia empurrar a porta, não empurrar, ao invés de meter a mão no trinco, coçou o queixo. "Eu não faço idéia, Itália. Por quê?". Não era por nada, apenas Itália queria saber. "Eu não sei se vou, Oscarino. Cinco dias passam depressa". Cinco dias passavam depressá, por isso Oscarino queria ficar. E, cidade por cidade, ali estava Montevidéu. "Você já deve ter percebido, Oscarino". "Percebido o quê?" Que êle, Itália, todo dinheiro que pegava era para comprar cortes de tussor de sêda. Com cem mil réis se comprava um corte de tussor. E lá no Brasil pediam trezentos e cinqüenta, ás vêzes mais, por um corte de tussor. "Eu não me decidi ainda — Itália voltou a apertar o embrulho debaixo do braço, os outros tinham gasto o dinheiro do bicho em coisas à toa — mas, se eu puder trocar o passeio de Buenos Aires por uns cinco cortes de tussor, nem hesito".

Itália afastou-se, Oscarino empurrou a porta não entrou, uma voz chamou por êle. "Señor Oscarino". Era a Mercedes, a arrumadeira. A Mercedes surgira, Oscarino não sabia de onde. Parecia que estava escondida, à espera que Itália fôsse embora. Oscarino sorriu para a Mercedes, a Mercedes segurou o avental com as duas mãos e toca a enrolar o avental entre os dedos. "Eu precisava falar com o senhor, senhor Oscarino". A Mercedes não sabia se o senhor Oscarino sabia que ela tinha visto o senhor Oscarino, o senhor desculpe, mas o senhor Oscarino era um feiticeiro muito poderoso. "Eu queria — a Mercedes, era o que Oscarino imaginava, acabaria rasgando o avental — eu queria que o senhor fizesse comigo o que o senhor fêz com o senhor Leônidas, com o senhor Jarbas". Podia ser? A Mercedes estava disposta a pagar alguma coisa, ela tinha umas economias. "A senhora faz o seguinte: amanhã, de manhã, venha cá". A Mercedes agradeceu, saiu correndo, desapareceu, Oscarino ainda se demorou diante da porta aberta, rindo, esquecido de que havia um jogador chamado Nélson Magalhães. Tinha acabado o jantar, Castelo Branco, alegremente, dissera "todos ao Tupinambá", e lá se foram êles, Calle Flórida abaixo, Nélson Magalhães ao lado de Vinhais, não querendo largar. Vinhais de maneira nenhuma. Vinhais, antes tão contente, logo depois do café ficara triste, ninguém sabia por quê. E o pior era que Vinhais não podia dizer. Se êle dissesse, talvez alguém pensasse que êle queria receber presentes. Nunca me aconteceu uma coisa assim. Vá lá que eu passasse o aniversário de casamento fora de casa. Amanhã eu farei anos, ninguém aqui saberá, eu não receberei um abraço, só se eu contar, eu não vou contar uma coisa dessas. É bom a gente fazer anos. No dia dos anos da gente todo mundo manda cumprimentos, deseja felicidades. E eu não vou ter nada disso e preciso fingir que não há nada, que o dia do meu aniversário é um dia igual aos outros. "Que você tem, Vinhais?" — perguntou Alarico Maciel. "Eu não tenho nada". "Pois parece que você vai passar outro aniversário de casamento fora de casa".

Ivã ouviu Alarico Maciel dizer "pois parece que você vai passar outro aniversário de casamento fora de casa". Vinhais ficou calado. O aniversário de casamento de Vinhais foi ontem, dia 8 de dezembro, o ano passado a gente foi à casa de Vinhais e num dia 8 de dezembro, tinha sido depois, logo a seguir, a dona Dina até dissera uma coisa, que fôra mesmo que dona Dina dissera? Ah! dona Dina dissera: "Vocês nem souberam, anteontem nós comemoramos aqui nove anos de casados, não foi, Vinhais?". Anteontem, quer dizer, Vinhais fazia anos dois dias depois do dia do aniversário de casamento. Ivã sentiu-se contente, como se lhe tivesse sucedido alguma coisa de bom. Hoje eu não direi nada, vou guardar o segrêdo. Amanhã, porém, o primeiro abraço que Vinhais vai receber será o meu. Só depois avisarei aos outros.

A orquestra de moças do Café Tupinambá parou de tocar "La Cumparsita", tocou o "Teu cabelo não nega", Nélson Magalhães viu-se cantando com os outros, com Oscarino também. Em volta de cada mesa quatro jogadores ou quatro "cartolas". Alarico Maciel sentara-se com Castelo Branco, Cabalero e o cônsul Vasconcelos. "Alarico — pediu Cabalero — o cônsul Vasconcelos não sabe". Alarico Maciel não respondeu, esperou que o cônsul Vasconcelos se interessasse, perguntasse o que era que êle não sabia. "Um trocadinho daqui" — Cabalero beliscou a ponta da orelha. "Então conte, Alarico", Alarico Maciel debruçou-se, começou a contar. O Castelo Branco achava que a renda do jôgo com o Nacional ia dar quinhentos contos. "Já sei — o cônsul Vasconcelos armou uma risada — então o Alarico disse não faça castelos no ar, hein?". Não, quem dissera isso fôra o Cabalero. O Alarico dissera: "O Castelo não pode fazer castelos "noir" porque é Castelo Branco". O cônsul Vasconcelos compreendeu logo, repetiu "noir" com acento francês, soltou uma gargalhada que soou aos ouvidos de Alarico como o maior dos elogios. Também o cônsul Vasconcelos era cônsul tinha viajado pelo mundo, sabia francês. Um homem fino, muito fino, o cônsul Vasconcelos.

Vinhais acordou cedo, pôs os sapatos de tênis, enfiou-se num calção, saiu pelo corredor, a bater nas portas: "Todos para cima". Sem esperar que as portas se abrissem, Vinhais subiu a escada de ferro que dava para o terraço. O dia parecia igual aos outros, não era. Se êle estivesse em casa acordaria com um beijo, com abraços apertados. Quando a gente faz anos fica mais velho, e, coisa engraçada, sente-se criança outra vez. Eu gosto de receber presentes, não pelos presentes. E bom saber-se lembrado. Como eu poderia esquecer-me do dia de hoje? Eu aposto como ninguém se lembrará. Talvez o Castelo se lembre. O Castelo é do São Cristóvão, antigamente o São Cristóvão não deixava passar em branca nuvem o dia 10 de dezembro. "Bom dia, Vinhais". Vinhais respondeu ao bom dia de Nélson Magalhães. Atrás de Nélson vinham Paulinho, Benedito, Oscarino, Jarbas, Domingos, caras de sono passando com um aceno de bom dia. Bom dia, bom dia, tal como ontem, ninguém sabia que êle, Vinhais, fazia anos.

Estavam quase todos no terraço, Martim e Ivã demoravam, Vinhais começou a pensar na hora em que os jogadores assinariam a ordem do dia. Aí, ora se, aí o Castelo abriria os braços, apertaria Vinhais de encontro ao peito. "Então, mais velho um ano, hein?". Os jogadores olhariam uns para os outros, espantados, a surprêsa os deixaria imóveis, de bôca aberta. Depois, sim, depois é que seriam elas. Obrigado, ora, a gente não pode fazer anos? Todo mundo faz anos, não há nada de mais nisso. Vinhais suspirou, faz anos, não há nada de mais nisso.

Vinhais suspirou, olhou em volta para ver se Ivã e Martim já tinham chegado. Martim apareceu, tratou de formar ao lado dos outros, Vinhais estêve quase indo até a escada, por que Ivã não vinha? Antes que Vinhais desse um passo, a cabeça de Ivã surgiu, foi subindo, já se via o busto de Ivã, Ivã tinha um jeito esquisito, parecia acha graça, Vinhais não sabia em quê. "Pressa, Ivã — pediu Vinhais. — Você está atrasado". Ivã não se apressou, pelo contrário, abriu os braços, disse que o treino podia esperar, o que não podia esperar era um abraço que êle tinha de dar.

Vinhais sentiu um apêrto na garganta. Então Ivã se demorara de propósito, hein? esperando que todos subissem para anunciar a boa nova. "Eu não sei de que você fala". — Vinhais procurou disfarçar. "Deixe disso, Vinhais". Ivã abraçou Vinhais, com fôrça, prolongando o abraço. Vinhais agradeceu com voz trêmula. "Eu pensei que você não se lembrasse". Os outros, feitos bobos, em volta. Que era aquilo? Um segrêdo? Não, não era segrêdo nenhum. Ivã largara Vinhais, gritava agora que todos deviam dar um abraço em Vinhais. "Hoje, como diria um cronista social, Luís Vinhais colhe mais uma rosa..." Ivã não pôde terminar, os jogadores correram para Vinhais, Oscarino foi o primeiro a alcançá-lo, Vinhais sorriu, queria falar e não podia. "Esperem aí, eu não marquei nenhum gol". "E a gente não sabia de nada" — Martim esperava que os outros acabassem de abraçar Vinhais para abraçá-lo também. "E agora — Ivã levantou os braços — como é, como é, como é?"

Vinhais pediu silêncio. "Já perdemos bastante tempo em abraços. Vamos tratar do treino". Os jogadores voltaram a formar duas filas, Vinhais saiu na frente, correndo em volta do terraço. "Respirem fundo". — Vinhais abriu os braços, fechava os braços, enchia o peito de ar, soprava devagar, quase assobiando. Uma volta, duas voltas, três voltas, quatro voltas. O suor cobriu o corpo dos jogadores, alguns pareciam ter recebido um banho de bronze, brilhando ao sol: Domingos, Oscarino, Gradim, Jarbas se Leônidas estivesse ali também ficaria assim, Leônidas não ia jogar, podia dormir até mais tarde. Vinhais parou, todos pararam, o peito de Vinhais subia e baixava, os peitos dos outros subiam e baixavam. O individual ainda não acabara, ia continuar logo que Vinhais descansasse. O objetivo de Vinhais, porém, fôra alcançado: durante a hora do treino ninguém mais pensaria em aniversário. Nem mesmo êle.

Era preciso avisar o Manolo, Ivã vestiu-se rapidamente, o individual acabara havia dez minutos. Fôra o tempo de se meter debaixo do chuveiro, enxugar-se, correr para o quarto, mais depressa não podia ser. Antes que alguém saísse dos quartos, o de Vinhais estava fechado, só agora Martim voltava do banheiro, Ivã apertou o botão do elevador, ficou escutando o barulho do elevador subindo. Ivã voltou-se, viu Leônidas". Você já deu o abraço em Vinhais, Leônidas?" Ainda não, por quê? Ah! Vinhais fazia anos? Então êle, Leônidas, esperaria que Vinhais aparecesse nem desceria. O Manolo abriu a porta do elevador. Ivã entrou, esperou que o elevador começasse a descer. "Escute uma coisa, Manolo. Quando o Vinhais tomar o elevador você precisa dar um abraço nêle. Êle faz anos hoje". Manolo arregalou os olhos. "Então vamos ter festa, hein?" "E você avisa todo mundo". "Pode ficar descansado, seu Ivã".

Vinhais agradeceu a Leônidas. "Quem lhe contou, Leônidas? Aposto como foi o Ivã". Leônidas balançou a cabeça: êle não tinha visto o Ivã ainda hoje. "E' — suspirou o Vinhais — a gente vai ficando velho. Entre, Leônidas". Leônidas entrou no elevador, o Manolo curvou-se todo, em um cumprimento. "Señor Vinhais". "Até você, Manolo?" Até êle, Manolo. O senhor Vinhais devia saber que uma data assim não podia passar despercebido. Tudo se sabe. Sim, acaba-se sabendo de tudo. Vinhais sorriu, deu duas palmadinhas no ombro de Manolo, o elevador desceu devagar. E eu pensava que não ia receber um abraço, vejo como são as coisas. Manolo escancarou a porta do elevador. Vinhais saiu, teve que cumprimentar à direita e à esquerda, o porteiro debruçou-se no balcão, apertou as duas mãos no ar, olhou Vinhais de uma maneira significativa, uma senhora sorriu para êle "mis felicitaciones", e quando entrou no salão de refeições os hóspedes do Hotel Flórida levantaram a um sinal de Ivã e bateram palmas.

Rubens Tavares sentou-se no banco da frente, ao lado de Rivadávia, Rivadávia estava segurando o volante do "Auburn". Era preciso cuidado para tirar o carro da garagem, ganhar a rua. Dona Sílvia ficou na varanda para acenar um até logo, não dia adeus, até logo. Rivadávia não tirou a mão do freio, o "Auburn" deu um solavanco, desceu a calçada. Agora era pisar sem susto. "Eu acho — disse Rubens Tavares — que amanhã venho assistir ao jôgo com você, pelo rádio". Assistir ao jôgo pelo rádio Rivadávia não achava a expressão interessante? Saíra sem querer. E, pensando bem, a impressão que a gente tinha era de ver os jogadores correndo em campo. Rivadávia quase não respondia. Enquanto guiava um carro era melhor não desviar a atenção. E logo um assunto daqueles. "Eu — continuou Rubens Tavares — não acreditei que os brasileiros dessem no Peñarol. Uma vez, vá lá, mas duas... E agora — Rubens Tavares riu — eu sou capaz de botar a mão no fogo pelos brasileiros. Eles não perdem mais, Riva". Rivadávia fêz: "Pois eu sabia que seriam três jogos, três vitórias". "Deixe disso, Riva. Quem podia adivinhar uma coisa dessas?". "Fé não se discute, Rubens". Se fôsse agora, o Rubens Tavares não diria nada. Agora todo mundo acreditava nos brasileiros. "Eu não sei se você reparou, Riva: uma porção de casas comerciais vão botar alto-falantes nas sacadas". Rivadávia tinha lido, sim, um anúncio, uma loja de artigos para homens pedindo à torcida para escutar, da rua tal, número tal, camisas de musseline a vinte e dois mil réis, a terceira vitória dos brasileiros. "E se os brasileiros vencerem, Riva, que você pensa fazer?". Rivadávia não respondeu logo, fonfonou, um homem atravessava a rua como se a rua fôsse a calçada, Rivadávia fretou o carro, e o homem olhou para o "Auburn", subiu o meio fio. "Se os brasileiros vencerem? — o coração de Rivadávia ainda batia com fôrça. — Você nem queira saber". O carro seguiu praia do Flamengo abaixo. "Você imagine uma têrça-feira de Carnaval, hora de passagem dos préstitos, e fará uma idéia do que eu vou fazer".

Eu parei de escrever, Roberto Marinho puxara uma cadeira, sentara-se junto de mim. "Você precisa prever mais uma vitória dos brasileiros, Mário Filho". "Desta vez eu não tenho a menor dúvida, Roberto". "E você já tem algum plano?". Eu mostrei as fotografias que separara: uma de Vitor, à paisana, não havia melhor no arquivo, outra de Domingos, outra de Martim, outra de Canali. "Ainda não chegaram os chapas de Montevidéu, Roberto". Com as fotografias que eu tinha arranjado, se podia garantir uma boa página. "Não é disso que eu falo, Mário Filho. Bem que a gente podia tomar conta da recepção dos brasileiros. Você não se lembra de Angelu, Engole Garfo e Bôca Larga?". Se eu me lembrava. Todos os remadores do Flamengo tinham ido uniformizados para a Praça Mauá, carregando remos. Um navio de guerra trouxera os heróis da travessia Rio—Santos, A Avenida Rio Branco assim de gente, as sacadas cheias nunca os Democráticos receberam uma ovação daquelas.

Pois era isso o que Roberto Marinho queria. "A gente toma conta da recepção, movimenta tudo, a Amea deixa a coisa por nossa conta". Eu me entusiasmei. Se Angelu, Engole Garfo e Bôca Larga tinham recebido uma manifestação assim, avalie o escrete que dera duas vêzes nos campeões do mundo, que ia dar nos campeões do mundo pela terceira vez. "Então o que você deve fazer, Mário Filho, é procurar o presidente da Amea, como é mesmo que êle se chama?". "Rivadávia Corrêa Méier". "Pois você procura o Rivadávia Corrêa Méier, explica tudo a êle". Roberto Marinho levantou-se. "E não deixe de contar a Rivadávia a história de Angelu, Engole Garfo e Bôca Larga". Estava visto que eu não me esqueceria de contar. Contaria o "raid" Rio—Santos do princípio ao fim, contaria até que êle, Roberto Marinho, saíra de lancha, com o fotógrafo Santana, como o meu irmão Nélson, que a lancha pegara fogo mal se avistara a Ilha Grande, que todo mundo dizia que ali havia tubarão assim.

Oscarino chamou Domingos, Leônidas, Jarbas e Gradim a um canto. "Vamos subir". "Você resolveu fazer o trabalho hoje?". Não, apenas a arrumadeira queria que êle, Oscarino, dissesse alguma coisa sôbre o futuro dela, se ia ser prêto ou côr-de-rosa. E não havia hora melhor do que aquela, os jogadores folheando jornais no salão de estar, os "cartolas" conversando Oscarino não sabia o que. Oscarino empurrou Domingos para dentro do elevador, Leônidas, Jarbas e Gradim entraram depois, o elevador subiu. "Você contou a Vinhais?" — perguntou Gradim. Não, Vinhais não precisava saber de nada. Gradim resmungou que era melhor contar. O Manolo parou no quarto andar, Oscarino saiu, podia-se ver a Mercedes parada em frente à porta do quarto dêle, segurando o avental com as duas mãos, torcendo o avental. Oscarino abriu a porta, a Mercedes disse — ela devia estar nervosa — que só queria saber se ia receber uma carta ou fazer uma viagem. Oscarino mandou que a Mercedes entrasse, a Mercedes entrou no quarto e deu para tremer, sem tirar os olhos de cima de Oscarino. A porta fechou-se.

"Fique calma" — pediu Oscarino. A Mercedes riu um riso sem jeito, depois começou a tremer o queixo. "Vamos, o que a senhora quer saber?". "Yo... yo... yo..." — parecia que a Mercedes não ia sair mais do "yo". "Eu já sei". — Oscarino passou a mão pela cabeça, endureceu o corpo, Domingos, então, bateu com o pé no chão, Domingos, Leônidas, Jarbas, Gradim bateram com o pé no chão, Oscarino olhou a Mercedes quase de olhos fechados como alguém que espia a rua pela fresta de uma janela. "Eu não vou me cansar, o melhor é eu fingir, dizer alguma coisa a Mercedes e pronto. Dizer o quê? O que se diz sempre, basta escolher entre fazer uma viagem, receber uma carta, uma coisa assim. Oscarino curvou-se, a Mercedes julgou ver o prêto velho diante dela. Com um pouco o prêto velho ficaria de língua prêsa, falando errado. O errado para a Mercedes, era o certo, a voz de um Grande Espírito. An, ram, an, ram, Domingos revirou os olhos an, ram, Oscarino disse que o Pai Xangô velava pela Mercedes, "pra suncê, minha zefia".

A Mercedes deixara de tremer, deixara de torcer o avental, arregalando os olhos, bebendo as palavras do prêto velho. O prêto velho agora segurava a mão da Mercedes. "Minha zefia, suncê vai receber uma carta, eh, a carta tem uma boa notícia para suncê, minha zefia". Domingos, Leônidas, Jarbas e Gradim aumentaram a violência das pancadas no assoalho, enquanto repetiam an, ram, an, ram, no ritmo de "Cadê vira mundo pemba". A Mercedes perguntou: "E olhos fechados, a bôca torcida, depois respondeu que a carta estava a caminho, a carta devia chegar mais depressa do que a Mercedes imaginava. "E com uma boa notícia?". Uma boa notícia, sim, trazia dinheiro, o prêto velho via dinheiro, bastante dinheiro. "Deve ser da Espanha" — A Mercedes deixou escapar. "A carta pra suncê vem pelo mar". Era só. Oscarino calou, um estremecimento sacudiu-o, Oscarino deixou de ser o prêto velho, voltou a ser Oscarino.

Ah! o senhor Oscarino não podia imaginar quanto ela, a Mercedes, estava agradecida. Muchas gracias, muchas gracias, a Mercedes foi recuando até à porta, abriu a porta, desapareceu. Os passos apressados da Mercedes afastaram-se, o silêncio que invadira o quarto deixava que se ouvisse o rumor das pisadas pelo corredor. Quando o último som se perdeu — a Mercedes devia estar longe, não podia escutar — Domingos olhou para Oscarino. "Eu acho que você forçou um pouco a mão, Oscarino". Oscarino sorriu. Nada disso. "Você prometeu uma carta, a carta não chega e aí?". "Não se preocupe Domingos: a carta não chega e a gente está longe". Ele, Oscarino, não tinha marcado a data para a chegada da carta. O depressa era vago, podia demorar uns dez dias, até mais um pouco. E enquanto isso a Mercedes estaria feliz, para ela Oscarino continuaria a ser um feiticeiro muito poderoso. "Depois, Domingos, talvez uma carta chegue. Quem é que não recebe cartas?".

mário filho

parque de diversões

mister eco

vem gente que não acaba mais

O sr. Augusto Marzagão, presidente da comissão coordenadora do II Festival Internacional da Canção, regressou da Europa e dos Estados Unidos carregadinho de novidades. Em princípio, o sr. Marzagão tudo fêz para chegar incógnito, até, pelo menos, uma reunião com o Secretário de Turismo. Trata-se, afinal de contas, de um certame de vedetas.

Mas, vamos às novidades trazidas pelo sr. Marzagão. Frank Sinatra ficou muito satisfeito em receber convite para presidir o Júri do Festival. A felicidade do famoso cantor talvez esteja mesmo na dependência de uma incômoda cadeira no Maracanãzinho e das vaias da ignara plebe. Tudo, porém, pelo festival brasileiro. Mas — continua o sr. Marzagão — Sinatra tem um problema: compromissos assumidos com a televisão norte-americana, durante o mês de outubro. Mas — acrescenta o sr. Marzagão — o assunto poderá ser resolvido com a gravação antecipada de algumas videofitas, o que demonstra o grande interêsse de Frank Sinatra (só vem se não for chamado a cantar e ficar hospedado numa casa) pelo nosso Festival. Mas — digo eu — isso tudo, se muito não me engano, quer dizer: Sinatra não vem.

Virão, todavia, nomes famosos e alguns nem tanto, virão: Quince Jones, cujas músicas serão interpretadas por Dione Warwick (até bem pouco o nome anunciado era o de Nanci Sinatra), Jack Jones e Jill St. John (para filmar e para casar-se numa igreja do Rio, do que fazem questão), The Chekmates, Nélson Riddle, Burt Barach, Henri Mancini, Jimmy Van Heusen, David Rose, Bronislaw Kaper, Jonhny Mandel, Johnny Mercer, Alain Barriere, Lisbeth List e outros.

Entre os convidados do sr. Marzagão, aparecem ainda quatro nomes que me causam espécie, pois o Carnaval ainda está muito longe: Cary Grant, Marlon Brando, Kim Novak e Robert Wagner. Dêsses, creio que sòmente Kim Novak tenha alguma relação com a música. Não canta nem toca qualquer instrumento. Mas ouve muito. Os seus ouvidos devem estar saudosos das cantatas do Jorginho Guinle.

couvert

De Chris Montez, sôbre os exames exigidos pela Ordem dos Músicos aos cabeludos do iê-iê-iê: "Não quero me meter em assuntos internos brasileiros, mas, nos Estados Unidos, nós todos músicos, estudamos música. Eu mesmo, durante 4 anos, aprendi composição e arranjo." * The Sounds, conjunto norte-americano da Universidade de Beskler, que muito êxito alcançou em suas apresentações no Teatro do Conservatório, vai exibir-se domingo, ao ar livre, na Praça do Lido. * Eliana vai inscrever uma canção de sua autoria, de parceria com Booker Pittman, no II Festival Internacional da Canção. Outra cantora que não poderá participar como intérprete, no certame. * Amanhã, vai haver repeteco da festa caipira do Retiro dos Artistas, Jacarepaguá, em vista de a primeira ter sido prejudicada pelas chuvas. Entre outras atrações, a entrega de três Volks, uma lavadoura e um refrigerador, sorteados quarta-feira última pela Loteria Federal. * O espetáculo "Um Mais Um Igual a Dois", que vai reabrir o Arena Clube de Arte, quarta-feira da próxima semana, é composto pela peça "O Crime do Homem dos Passarinhos" (The Dock Brief) de John Mortimer, interpretada por Grande Otelo e Manuel Pêra, e uma segunda parte em que o nosso excelente ator negro apresentará uma série de monólogos: "Grande Otelo de Corpo Inteiro", o que deve ser bom, pois, o artista só é pequeno fisicamente. Direção de John Procter, crítico teatral do Brazil Herald. * "Édipo Rei", de Sófocles, a primeira prova pública dos alunos do Conservatório Nacional, será apresentada até domingo, com o seguinte elenco: Jorge Botelho, Marco Nanini, Armando Monteiro, Antônio Fernando, Cláudia Decastro, Pedro Paulo Rangel, Airton Kerensky e Errol Bussade, entre outros. * Dia quatro de agôsto, no El Cordobés, uma Noite Flamenga patrocinada pela Ibéria. * O Chico Rei, a partir desta semana, abrirá aos sábados e domingos para almôço. * No Adria Azul, restaurante que funciona na parte térrea do Arena Clube de Arte, apresentam-se em shows contínuos os cantores Mários Sallas e Rosita Adler, e o duo de bailarinos portenhos "Buenos Aires". * Luís Jatobá esclarece: 1) — não vai concorrer ao Festival Internacional da Canção; 2) — fêz uma melodia, é verdade e não um poema, que foi elogiada pelo maestro Erlon Chaves; 3) — a melodia vai recebêr letra para um lançamento futuro e sem caráter competitivo. Fica, assim, o maestro Erlon Chaves capacitado a participar do Festival, como fêz no certame anterior e com muito brilhantismo. * Segunda-feira próxima, a inauguração do Bierklause, na Praça do Lido, onde foi o Top Club, e que servirá chope a um cruzeiro nôvo a caneca de meio litro. Sem o abacaxi. * Paco Rabanne assumiu compromisso com Léda Bastos para fazer um desfile no Bilboquet, que também tem a sua **boutique**. Rabanne vem para a Fenit. * governador Negrão de Lima designou uma comissão de cinco membros para regulamentar o funcionamento das casas noturnas cariocas, com um prazo de trinta dias para opinar. E há tanta coisa a exigir solução urgente nesta cidade! * E no mais é o fim do jôgo do bicho vem aí. Vai ser criada a Loteria Popular, com tôdas as características da invenção do Barão de Drummond.

Frank e Nancy Sinatra. Nem um nem outro.

de ôlho na tevê

fernando lobo

lei vai até o cavaquinho!

A Ordem dos Músicos continua fazendo valer a lei e fazer valer a lei quer dizer, desestimular no seio da juventude a vontade de fazer e executar música. Montados no parágrafo os homens da ordem gritam em tom maior, mas numa conversa de jeito mais terno, podemos chegar a um caminho mais certo e mais seguro onde se lança para os jovens o presente melhor, nesses tempos de indecisões e perigos. Mas a lei não quer olhar o tempo, nem essa violenta modificação dos hábitos e costumes, dessa inquietação misturada na poeira atômica. Querem fazer valer a lei datada de tal, parágrafo aquêle. Asneira pura! Se a gente der uma volta com bons olhos no dia de ontem vamos encontrar o que há de melhor em matéria de música. E a ordem existia. Só que naquele tempo ela não se embaralhava como agora, num esperneio de desconcertos tais que baixa a guilhotina, mas não sugere, nem indica nada. Então vamos aquêle homem que fêz do cavaquinho seu sonho. Que fêz êle? Comprou um cavaquinho e um método. Estudou e aprendeu as posições e começou aqui e ali a acompanhar os sambas que sabia e ouvia. Fêz-se um tocador formidável, como Valdir Azevedo, como Tico-Tico, como Canhoto. Foram violões maravilhosos como tantos seresteiros na base do Sílvio Caldas. Ninguém se feriu nessa batalha de sustenidos e bemóis e os cavaquinhos formaram nos variados regionais que gravaram discos, foram contratados pelas estações de rádio e aí estão, na televisão.

Do mesmo jeito, da mesma forma outros aprenderam a tocar levados por um dom natural, sem método, sem mestre, sem ordem.

O que parece é que a Ordem confunde e quer fazer prevalecer uma lei geral que envolve do violoncelista ao tocador de cavaquinho. Sempre existiu uma distinção de instrumentos: os de sopro, os de corda, e "pau e corda". Êsses últimos nunca precisaram de música, pois as suas incursões são modestas. Enquanto os outros, aquêles sim, precisavam da montaria das notas para decidirem a sua presença frente a uma orquestração, onde o desempenho teria que ser casado com os demais. Nem por isso deixamos de ter tantos violinos desafinados em nossa praça, tanto pistão de péssima embocadura, tanto trombone sem nenhum direito a ser "liso". Mas tendo carteira, êles podem. Sabendo música, êles estão legais! Não! A música não é isso, senhores sisudos da grande Ordem dos Músicos que finalmente deu o ar de sua graça para fazer valer a lei, mas que devem também fazer valer outras no que se refere ao músico como figura humana, e aos direitos a que tm todos êles, na velhice, na doença, no desemprêgo. Há lei para isso também!

CHICO BUARQUE ensina a Marlene a sua marcha que formará no disco "Carnaval de Verdade".

pelas esquinas

A TV Rio a primeira a aderir também ao Carnaval de Verdade. Já São Paulo se fêz presente à primeira reunião com uma declaração de Paulinho Machado de Carvalho a Vinícius de Morais e onde punha a sua Record inteiramente à disposição do movimento, que outro não é senão o de entregar ao folião música de qualidade superior. Aos poucos vão chegando à "Philips", as primeiras músicas e o mais importante, compositores destacados, descrentes do gênero carnavalesco que voltam a compor. Assim é que eram vistos ontem no escritório daquela gravadora, Antônio e Pedro Caetano, duas "cobras" da formula de fazer uma boa música de Carnaval. O prazo para a entrega das músicas é até o dia 25 de agôsto (sem prorrogação). Cada compositor poderá apresentar um máximo de 3 músicas até à data fixada, à Av. Rio Branco, 311, 4.º andar. No dia 10 de agôsto será feita a seleção e já no dia 25 de setembro será iniciada a gravação. * Marlene está com a bola branca. Convocada para variados programas de televisão, esteve presente ao "Gente Muito Importante", da TV Excelsior, magnífico programa de Hélio Polito. A sua "Musiquinha" despontando nas paradas e ela tem nas mãos uma marcha de Chico Buarque de Holanda para gravar no Lp "Carnaval de Verdade". * Fernando Lopes convidando pela TV Globo, para um coquetel logo após o lançamento do nôvo programa: "Globo Music Hall". *

ponte aérea

Afinal chegou Chris Montez em terras paulistas. A sua primeira apresentação na TV Tupi está marcada para o dia 2 de agôsto, quando será inaugurado o nôvo auditório daquela emissora, lá no Sumaré. A notícia diz que êle vem acompanhado do Sr. Duclos, seu empresário que se é aquêle mesmo que trouxe Johnny Hallyday, é sem dúvida um dos mais atrabiliários cidadãos já pousados nesta terra. Todos estão lembrados das contratações confusas do Sr. Duclos. Aviso aos meus amigos do "Canecão" que não se surpreendam com algum "caso nôvo" surgido à última hora pelo empresário e aconselho ao Mário que trabalhe na base do prêto no branco, pois do contrário vai se aborrecer. A estréia de Chris Montez, no Rio está marcada para o próximo dia 7, no "Canecão". * Marlene seguindo para São Paulo. Programa de televisão. * A "Philips" está convocando compositores para o "Carnaval de Verdade", já a partir de segunda-feira. * E então está na hora de ficar!

espetáculos

isabel câmara

ainda os perdidos

Está sendo apresentada agora no Teatro de Arena do Grupo Opinião a peça de Plínio Marcos, "Dois Perdidos Numa Noite Suja". Sôbre ela já comentamos aqui nesta coluna, mas voltamos, mais uma vez, porque raramente se tem oportunidade de falar, com vontade de falar, sôbre um trabalho de autor nacional que provoca em nós uma verdadeira participação — esta espécie de amor pela coisa acabada, pronta e bela.

Nada mais oportuno do que voltar a comentar a peça de P.M., principalmente agora em que os autores inglêses estão na ordem do dia no Rio, levantando discussões e convocando um público curioso para as salas em que estão sendo mostrados.

"Dois Perdidos Numa Noite Suja" estêve primeiro no Teatro Nacional de Comédia. Com um bom público. Um público também curioso para ver e tentar não se escandalizar com os palavrões que, ouvia dizer, a peça estava cheia. Não sei nada sôbre o público do Opinião, mas me assusto em pensar que êle possa ter diminuído. Que a peça tenha sido de tal forma comentada que os palavrões tenham se tornado conhecidos demais e tenham provocado uma perda de interêsse por parte de quem ainda não a viu.

Insisto no fato das chamadas palavras pesadas porque, não se pode negar, sempre que elas surgem no teatro e são comentadas como sendo o ponto alto do espetáculo, não tem quem não fique curiosíssimo, de orelhas em pé. É para êstes que ouviram o galo cantar e não sabem onde que estou insistindo na importância do trabalho do autor paulista.

"Dois Perdidos Numa Noite Suja não é, de forma alguma, uma peça de obcenidades, nem de escândalos, nem de choques, nem de homossexuais, o submundo brasileiro, sôbre a miséria que corrói, corrompe e desespera tipos brasileiros. É pois a primeira peça sôbre a miséria brasileira, escrita em linguagem brasileira, escrita no Brasil.

Aí eu gostaria de dizer que os nomes feios não são nomes feios, mas o vocabulário exato de um longo poema sôbre a miséria, sôbre a vontade, sôbre o humano da coisa perdida. O que Plínio Marcos abriu em têrmos de linguagem teatral, foi um campo imenso e temerário principalmente para os jovens escritores, sempre prontos a ouvir a língua importada, ainda tão pouco atento ao nosso clima, paisagem, gente e maneiras de dizer, pensar, agir e amar nossos.

Mas eu falei nos autores inglêses. Três teatros do Rio estão mostrando gêneros diferentes do "outsider", do marginal, do disconforme. O que ocorre, o fascínio que ocorre com o autor inglês, eu disse há alguns dias, é o fato dêle tentar denunciar o mundo que corrompe os seus personagens e que é, por seu lado, um mundo corrompido. O teatro inglês é o maior exemplo do teatro brilhante, inteligente, perspicaz, afoito, límpido e cruel.

É isso que o difere dos melhores representantes do teatro francês — de um Genet por exemplo. O que excede em brilho nos inglêses, sufoca em profundidade e gênio num Genet. O que falta ao teatro inglês para que êle nos comova, é que nos acene com a grandeza maior: a poesia, a profundidade.

Ora, nós admitimos e aplaudimos o teatro inglês exatamente porque êle é capaz de ser extremamente inteligente e extremamente audacioso em atacar de frente problemas como homossexualismo, corrupção familiar, lesbianismo etc. Êle é claro demais.

Mas vamos novamente voltar a Plínio Marcos. O que é que êle faz em "Dois Perdidos"? Não aborda nenhum tema grotesco, não ataca nenhuma sociedade constituidíssima nos seus valôres (como é o caso da Grã-Bretanha). Êle "apenas" recria aquilo que se passa ao nosso lado e que desconhecemos. Êle sim, denuncia à nossa realidade, uma outra realidade a que não estávamos tão atentos. Êle empreende um caminho muito mais rigoroso, muito mais duro, mais difícil — que é mostrar o ser humano sem nenhuma circunstância que atenue o seu risco. Dois homens, trabalhadores do mercado, moram numa cabeça de porco, num quarto imundo. Estão lá, perdidos, porque não recebem nada do mundo de fora que melhore a sua miséria. Mas o problema não está apenas aí. É que êles próprios, Tonho e Paco, não têm nêles nenhuma outra fôrça que os faça partir para a luta. Um é covarde, o outro é fraco, um é contador de lorotas, o outro vive de atenuar suas quedas, um odeia o mundo porque não recebeu nada dêle, o outro só não participa do mundo porque não tem um par de sapatos que, êle acredita, irá abrir-lhe as portas do mundo. Um grita que é forte, ruim e maluco. O outro vive de joelhos diante do terror de ter de gritar que é forte, ruim e maluco. Um finge que assume a sua miséria, o outro quer sair dela mas não assume a sua fôrça. Para que a coisa humana que estava perdida num deserto de mêdo, sofrimento e miséria exista, é necessário que o crime sobrevenha — o crime — que liberta a miséria da sua máscara de miserável e a faz viva, impiedosa, verdadeira: que faz da miséria pobre e suja de Tonho, a miséria constante e terrível do ser humano.

Em linhas gerais e ràpidamente era o que eu tinha a dizer novamente sôbre "Dois Perdidos", para que os que não viram ainda a peça, sacudam suas inércias e se tornem testemunhas de um fenômeno belíssimo, que é o surgimento de uma obra de arte inteira e digna, mostrada num espetáculo de primeiríssima qualidade, através de dois grandes autores: Fauzi Araújo e Nélson Xavier. Hoje à meia-noite no Teatro

seminário de dramaturgia

Gláucio Gil, em Copacabana, terá seguimento o I Seminário de Dramaturgia Carioca, com a apresentação da peça de Ary Chen, "O Bastante e o Demasiado". A leitura da peça será feita por Fernanda Montenegro e um grupo de atôres além do crítico Fausto Wolff.

A entrada será franca e o debate, de acôrdo com o regulamento do seminário, será facultado a tôda assembléia. No próximo sábado, prosseguindo o I Seminário, a partir das 15 horas, mais dois autores se apresentarão: Ruyster de Carvalho, com "O Morro do Sol" e João das Neves, com "O Último Carro". Na segunda-feira, o I Seminário de Dramaturgia Carioca mostrará a peça de Ana Maria Taborda, "Auto da Automação Carioca". A leitura será realizada no Teatro Jovem, às 21 horas, por alunos do Conservatório Nacional de Teatro e por atôres profissionais.

Carlos Vereza e Maria Esmeralda são dois intérpretes da peça de Ari Chen que está sendo mostrado no Teatro João Caetano: "O Sétimo Dia." Ari Chen terá hoje, no Teatro Gláucio Gil, a leitura de um outro trabalho seu, inscrito no I Seminário de Dramaturgia — "O Bastante e o Demasiado".

roteiro

estréias

Odeon — BONECAS QUE MATAM, de Ralph Thomas. Mulheres lindas e bandidíssimas formam uma quadrilha internacional. Com Elke Sommer, Sylva Koscina, Susana Leigh, Richard Johnson. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Palácio — A MORTE NAO MANDA AVISO, de Michael Anderson. Roteiro do dramaturgo inglês, Harold Pinter, baseado na novela de Adam Hall. Com George Segal, Alec Guiness, Max Von Sidow, Santa Berger e outros. (Cens. 18 anos).

Pathé, Metro Copacabana, Metro Tijuca, O MENINO E A ONÇA, direção de Ivan Tors. Um menino, para libertar uma oncinha, solta um zoológico inteiro numa pequena cidade. Com Jay North, Martin Milner, Andy Devine e outros. (A partir de quinta-feira. 14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. Livre).

Rian Capitólio, Carioca — MONSTROS NAO AMOLEM, de Earl Bellamy. A família de Herman Monstro, lançada na televisão, vai agora para o cinema, com Yvonne de Carlo e tudo. Além da própria, Fred Gwynne, Al Lewis e outros monstrinhos estão no elenco. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. Livre).

Art-Palácio Méier, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Madureira — MOSQUETEIROS DO MAR, de Steno. História de piratas para divertir as crianças e alguns adultos. Com Pier Angeli, Channing Pollock, Aldo Ray e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 10 anos).

Presidente, Fluminense, Pirajá, Guanabara — A MARCA SINISTRA, de Gilberto Martinez Soares. Distribuição da Pelmex mostrando um bandoleiro, Chucho El Roto, que morre mas não confessa onde escondeu um tesouro de deixar qualquer um louco. Com Ana Bertha Lepe, Joaquim Cordero, Rosa Elena Durgel. (Cens. 18 anos).

Riviera — A RAPÔSA NEGRA, de Louis Clyde. Documentário adaptado de um conto de J. W. Von Goethe para nossos dias, mostrando o assassinato de milhões de pessoas feito por Hitler. (Cens. 18 anos).

coelhinho

Quem avisa amigo é. E quem é amigo de fato não desiste de cara, enfrenta a teimosia do outro. Por isso estou avisando, como um bom coelho amigo que sou, que os que não forem ver "Dois Perdidos Numa Noite Suja" já sabem, são filhos de padre. Na minha terra isso não é injúria e nem a censura acha ruim. Mas o fato é o seguinte: "Dois Perdidos" é a melhor peça brasileira surgida nos últimos tempos. Seu autor se chama Plínio Marcos, e é paulista. A peça saiu do Teatro Nacional de Comédia e agora está em Copacabana, no Teatro de Arena do Grupo Opinião, à Rua Siqueira Campos, Super-Shopping Center. E só.

reapresentações e continuações

Paissandu — A VELHA DAMA INDIGNA, de René Allio. Está em quarta semana de exibição no Rio, o que prova, felizmente, que sempre há muito público para um espetáculo muito bom. Com Sylvie, num trabalho fabuloso. Baseado numa história de Bertolt Brecht. (18 — 20 e 22h. Sábados e domingos — 14 — 16 — 18 — 20 e 22h.).

Art-Palácio Copacabana — O EVANGELHO SEGUNDO SAO MATEUS, de Pier Paolo Pasolini. É outro dos filmes resistentes. Já em 6.ª semana de exibição. Trabalho correto de Pasolini, um filme que consegue desmistificar o Cristo, que coloca o líder cristão como homem e não como um santinho louro. Recomendamos. (14 — 16,30 — 19 — 21,30h. Cens. Livre).

Vera — UM HOMEM... UMA MULHER, de Jean Claude Lelouch. Este filme bate os dois anteriores em matéria de cartaz permanente. De qualquer forma é um filme belíssimo, muito bem visto e muito bem resolvido através de uma fotografia deslumbrante e muito sensível. Com Anouk Aimée e Jean-Louis Trintignant. (14 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Opera, Caruso Copacabana, Rio, Festival, Regência, São Pedro, São Bento — OS RUSSOS ESTAO CHEGANDO, de Norman Jewison. Quando os tripulantes de um submarino soviético têm de enfrentar o medo de uma cidadezinha da Nova Inglaterra, que acreditam ter começado uma nova guerra. Com Carl Reiner, Eva Marie Saint, Alan Arkin e outros (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. Livre).

Vitória, Roxy, Leblon, América — FÁBULOSAS AVENTURAS DE UM PLAY BOY. Jean Paul Belmondo e Ursula Andress mostrando do que são capazes quando se encontram. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 10 anos).

Bruni-Flamengo Brilhânia — PAPAI, VOCE FOI HERÓI?, de Black Edwards. Uma comédia sôbre a segunda guerra mundial, com James Coburn, Dick Shawn, Sergio Fantoni, Giovanna Ralli, Aldo Ray. (13,20 — 15,40 — 17,50 — 20 e 22,10h. Cens. 10 anos).

Condor Copacabana, Olinda Plaza, Mascote — COMO APRENDI A AMAR AS MULHERES. Comédia franco-germânica que volta ao cartaz. Direção de Enni Moricone, com Michele Mercier, Anita Ekberg, Elsa Martinelli, Sandra Milo, Robert Hoffman. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Alaska — O LEOPOLDO, reapresentação do filme de Luchino Visconti, que foi cortadíssimo no Brasil, o que é uma pena. Baseado no romance do mesmo nome de Giuseppe di Lampedusa. Com Burt Lancaster, Claudia Cardinale, Alain Delon, Rina Morelli. (14,30 — 17 — 19,30 e 22h. Aos sábados e domingos sessão à meia-noite. Cens. 18 anos).

Flórida, Bruni-Botafogo, Matilde, Mello, Bruni-Piedade — A MONTANHA DO LÔBO SANGUINÁRIO. Aventura de lôbo procurado por pastores. Um lôbo ao mesmo tempo herói e assassino. (Cens. Livre).

Alvorada — ODEIO O MEU PASSADO, de Peter Graham. Filme inglês sôbre as desventuras de uma jovem provinciana que só encontra o desespêro quando procura ser alguma coisa maior na vida. Com Janet Munro, John Stride (18 — 18 — 20 — e 22h. Cens. 18 anos).

Bruni-Ipanema, Paris Palace, Kelly, Bruni-Saens Peña, Bruni-Méier — AS AVENTURAS DE PETER PAN. Continua o cartaz de Disney para a garotada em férias. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. Livre).

Condor Largo do Machado — OPERAÇAO LADY CHAPLIN, de Ken Klark, comédia para quem quiser prestar atenção. Com Ken Clark, Daniela Bianchi, Jacques Bergerac. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).

São Luis, Santa Alice (Até quinta-feira) — PARA PAGAR NAO COBRA, com Cary Grant e Samantha Eggar (Depois de quinta) — COM MINHA MULHER NAO SENHOR. Com Tony Curtis, Virna Lisi e George Scott.

varas & molinetes

aydes chirol

lançamento do c. do anzol atrai atenção geral

O último fim de semana, apesar do sol parcialmente, foi prejudicado ainda pelas correnteзas com ameaça de nova ressaca e ventos do quadrante sul, impedindo a prática da pesca em beira de praia, muito embora se visse alguns afoitos e destemidos pescadores ocupando alguns pontos dos costões cariocas. Nesse fim de semana que se antecipa promissor, contudo, não há programações de pesca pròpriamente ditas, ficando os pescadores entregues às práticas isoladas ou em grupos, mas sem qualquer responsabilidade maior no âmbito de equipes, entregando-se naturalmente aos exercícios individuais que a III 24 Horas da GB irá requerer.

Mas, de outro lado, a atividade do lançamento será desenvolvida pelo Clube do Anzol que promoverá a II Prova do II Campeonato de Pesca e Lançamento, e que vem sendo aguardada com grande interêsse, quer por parte dos que participam do certame, como dos aficionados de um modo geral que verão pela primeira vêz como se desenvolve de fato, uma prova de lançamento nos moldes exigidos pelas regulamentações internacionais.

O contrôle da prova, que estará a cargo de diretores do Pampo Clube cuja colaboração é fruto de intercâmbio natural, terá como normas técnicas a execução de duas séries de três tiros livres por competidor, devendo ser declarado vencedor o pescador que obtiver a melhor média na melhor série escolhida. Os tiros nulos anularão conseqüentemente a série, o que importa dizer que a modalidade de "Precisão Distância" é bastante traiçoeira e poderá surpreender o mais exímio atirador.

Vinte e três pescadores estão inscritos no certame e as classificações gerais do campeonato anzolense poderão sofrer alterações, destacando-se contudo, os bons lançadores Chafi e Ari furtado, que respectivamente ocupam postos de 1.º e terceiro lugares. Contudo a presença de quatro bons lançadores como Aldo Pessôa (3.º lugar) e Vandoval Bernardi, darão colorido especial e a disputa promete ser bôa.

Os dados técnicos da exigência regulamentar estabelecem varas de 2,50m de comprimento, com três passadores (sendo que o mais próximo do aparêlho deverá ter uma dimensão de 0,6 cm de diâmetro) e ponteira (que deverá medir no máximo 2 cm de diâmetro; linha monofilamento de 0,50 milésimos de milímetro e chumbada de 120 grs., tipo gôta. A Prova será realizada no Aéro Clube de Manguinhos às 8 horas de domingo.

CPAM/SE vai promover gincana nordestina

Quem nos informa é o amigo Nestor Piva, presidente reeleito do Clube dos Pescadores Amadores de Molinetes do Estado de Sergipe e, como se recorda esteve com três equipes, ano passado, na GB e Estado do Rio, participando da II Gincana Fluminense. Piva, dos mais entusiastas amantes do esporte do molinete, está agora em preparativos de organização de I Gincana de Pesca do Nordeste, a ser promovida pelo seu clube e por uma indústria de artefatos plásticos para pesca, além de contar com a colaboração do Govêrno do Estado, dispositivos militares e dos pescadores locais, receberá ainda, equipes representativas dos estados da região nordestina e convidou clubes cariocas e fluminenses para participarem do evento. O CRAM/SE que pretende antes de tal empreitada participar da III Gincana Fluminense em novembro, deverá comparecer com 4 equipes, o que bem demonstra o desenvolvimento da pesca naquele estado. Recentemente, adquiriram um terreno de beira de praia (Estância) onde pretendem construir sua sede. Além disso, realizaram 8 torneios diversos e criaram uma Cooperativa no Clube, para aquisição de equipamentos esportivo. O Clube do Anzol e o Clube dos 7 Pescadores são convidados pela GB e, posteriormente receberão melhores informes sôbre a competição que já tem data: 9 e 10 de dezembro.

notas em destaque

• I Torneio de Pesca Forte Duque de Caxias que já teve sua inauguração dia 22 último nos costões do Forte do Leme, com a realização da Prova Especializada de "Anchova" em homenagem ao Clube dos Pescadores terá seu proseguimento amanhã e domingo, em duas etapas distintas que se desdobrará a II Prova, na modalidade de Especializada de Espada e denominada "Bazar Wilson"

Por não terem chegado a nossas mãos os resultados da primeira competição, deixamos de fornecer as colocações dos pescadores que disputam o original e inédito certame.

• Jaci Molinari, presidente do Jaconé CC, desmentiu que a Usina Atômica a ser construída no Brasil abrange a área de Jaconé (Ponta Negra) onde está sendo construída a sede do clube. Moveu-nos, o boato de que tôda a área de Jaconé e adjacência estivesse desapropriada, o que não ocorre, já que a localidade atingida será a de Itaboraí, (Fazenda da Ind. Químicas Fluminenses) numa extensão de 1 milhão de m2 mas que a área irá até os limites da Estrada Amaral Peixoto, distante, portanto, mais de dez quilômetros.

• Sezefredo reclamou com razão, mas a informação de que havia sido árbitro Geral do I Torneio Niteroiense de Pesca o sr. Darci Guimarães nos foi dada pelo próprio clube através do diretor Darci. Ocorre que o árbitro Geral do I Torneio, segundo afirma Sezefredo, foi êle próprio.

• Segundo informações obtidas em fontes bem informadas, dirigente do Clube de Pesca Atlântico Sul, de Pôrto Alegre teriam passado pelo Rio e informado que haviam sido convidados para participarem da III 24 Horas da GB. O fato causou estranhesa, já que nada há ainda de positivo, contudo, admita-se a confusão feita possìvelmente com a III Gincana Fluminense que segundo nosso companheiro Hilton Caldas da Fôlha da Tarde, que já tem presença gaúcha assegurada.

• Lamentável sob todos os aspectos que elementos de alto gabarito como Giusepe Canavale, José Ventura, Antônio do Córgo e Carlos Ventura Magalhães tenham solicitado demissão da diretoria do Clube do Anzol, já que vinham empreendendo um trabalho de organização maiúscula na pioneira agremiação carioca. Mais lamentável ainda que acompanhasse a atitude pouco compreendida de demissão do diretor Chafi Mofares. Se tôdas as questiúnculas tivesse de ser resolvidas com a deserção não sabemos o que seria de gênero humano, nem da pesca!

• O Epson Clube apurou um número de pescadores associados e irá participar de uma pescaria de "Corrico", em Arraial do Cabo, em Cabo Frio. Nagô, guia da excursão que conta com a adesão de José Rodrigues, Henrique Gomes, Milton Nogueira, Ricardo Santos, Carlos Fonseca e José Luis promete muita surprêsa, neste recesso dos "JS". Irão hoje e voltarão domingo à tarde.

• Por falar em JS — equipe do Epson Clube, não confundir com Jornal dos Sports — essa equipe, que obteve o 6.º lugar no II Torneio Niteroiense de Pesca e segunda da GB, ficou de Posse do "Troféu Jornal dos Sports", uma homenagem dos desportistas do Clube Caniço de Ouro, ao cor de rosa. Parabéns.

• É com prazer que recebemos depois de longa ausência a revista Acampamento que é editada por Armando Curi. Já está novamente circulando.

• Luis Paulo Freire, da Safari, retornou de viagem à Europa e EEUU, apressadamente devido falecimento de seu genitor, o que lamentamos profundamente. Contudo, recebemos bem a notícia de que pretende o **Comandante** colocar ao alcance do pescador Carioca, os recursos avançados da indústria de equipamentos para pesca, quer Europeus ou Americanos.

• A Frap remeteu telegrama desejando confirmação de sua participação autorizada pela CBD, representada por pescadores gaúchos, no certame Extra Sulamericano de Pesca do Dourado. O presidente Havelange informou a Varas & Molinetes que já foram expedidos as credenciais para a FRAP representar o Brasil em B. Aires.

• A FECAPE, Federação Carioca de Pesca, já está com sua condição de mentora oficial da pesca de lançamento na Guanabara reconhecida totalmente e homologada, agora, pelo Ministério público. Com isso, já podem os dirigentes de clubes solicitarem suas filiações enquanto que aos da FECAP cabe formar agora os Conselhos Técnico, Fiscal e Deliberativo (Ou de representantes).

• Recebemos do T. Cel. Milton Amazonas Coelho, algumas informações sôbre pesca, o que registramos prazerosamente. Todavia a matéria já estava prejudicada pela publicação anterior. De qualquer forma, incentivamos o coronel Pescador a voltar com novos contactos. De qualquer forma a informação de que a GB já existem 30.000 pescadores amadores licenciados, é, realmente um furo.

• Aldo Pessôa ja está restabelecido dos problemas adquiridos para sua saúde na Prova Niteroiense e promete uma boa figura domingo, na prova de Lançamento dos Anzolenses.

• As outras competições do I Torneio do Forte Duque de Caxias têm as seguintes datas corrigidas: dia 6/8, Prova Safari e dia 12/8, Prova Magazin Atalante.

movimentos do mar

Período: 28/7 a 3/8
Fase lunar: Minguante a 29/7

DATA	PREAMAR HORA	PREAMAR ALT.	BAIXAMAR HORA	BAIXAMAR ALT.
	6:25	1,0	2:05	0,5
28				
	19:00	0,9	14:10	0,4
	7:00	0,9	2:40*	0,5
29				
	19:40	0,8	15:15	0,5
	8:30	0,8	3:30*	0,5
30				
	20:40	0,8	16:30	0,5
	10:40*	0,8	5:00*	0,4
31				
	22:10	0,8	17:45*	0,5
	12:20*	0,9	5:55	0,3
1/8				
	23:50	0,8	18:45	0,5
	13:20	1,0	6:50	0,2
2/8				
	—	—	19:50	0,5
	0:40	0,9	7:50	0,2
3/8				
	14:05	1,2	20:30	0,4

Nota: O (*) asterisco determina que o fenômeno ocorrerá aproximadamente nos horários assinados.

caça submarina

clóvis dutra

Há duas semanas iniciamos nesta coluna uma série de entrevistas com elementos de destaque da caça submarina brasileira. Entre êsses elementos, não poderíamos esquecer o nome de Américo Santarelli que se impõe atualmente como atleta e como fabricante de equipamentos de mergulho.

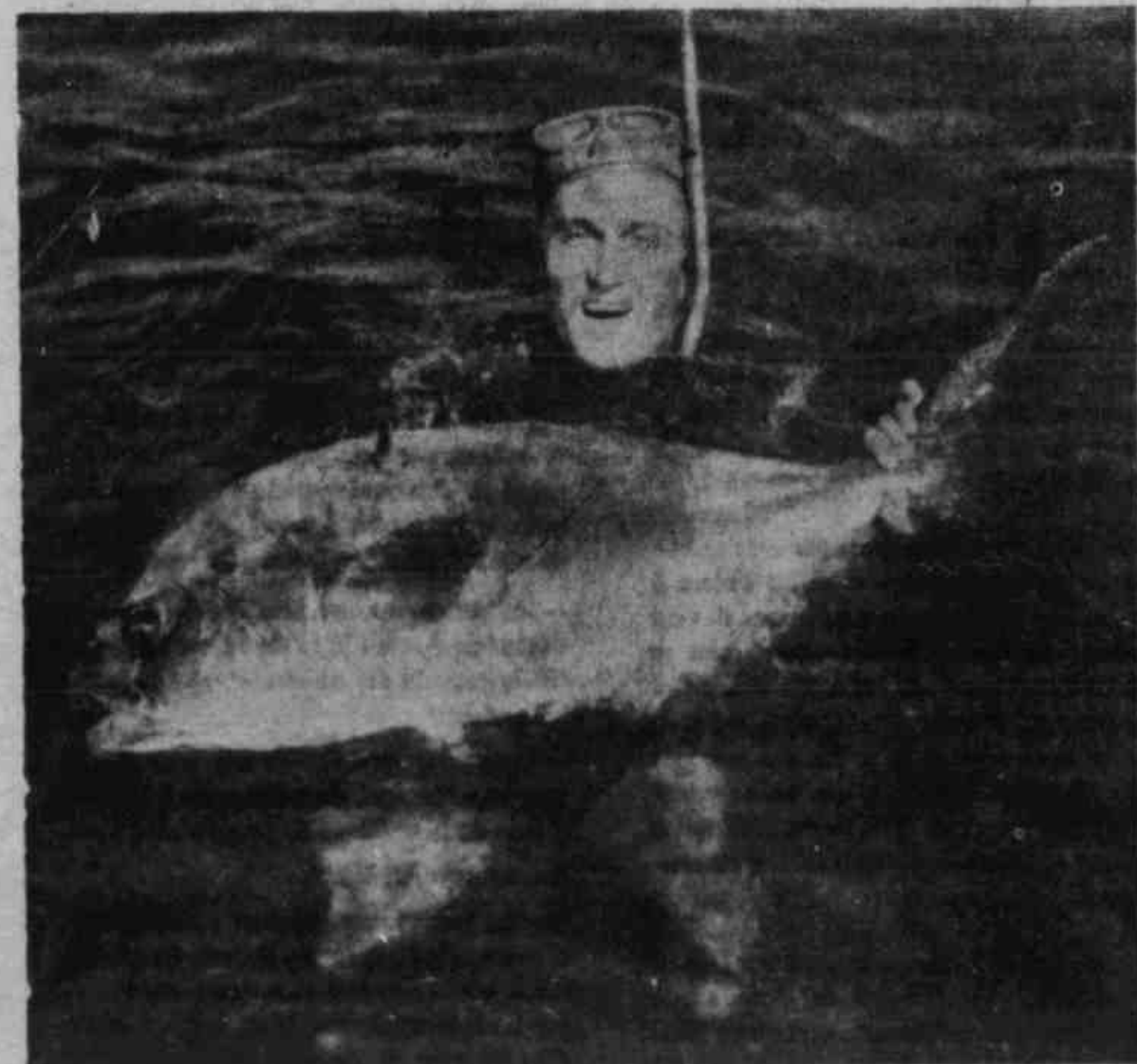
Iniciou-se no ambiente submarino em 1954, tendo como professor Paulino Cito e dando o seu primeiro mergulho na extremidade do Cais do Pôrto de Angra dos Reis. Desta data até o dia de hoje mergulhou em diversos locais sendo que no litoral brasileiro caçou desde Macaé no Estado do Rio até o Arquipélago de Alcatrazes em São Paulo, sendo profundo conhecedor dos pesqueiros vizinhos à cidade do Rio de Janeiro. No exterior caçou no Chile, Argentina, Venezuela, Estados Unidos (Califórnia), Polinésia (Rangiros, Morea, Tahiti, Bora Bora), Portugal (Sezimbra), Espanha (Almeria) e na Itália onde mergulhou em quase todo o seu litoral (Ustica, Portofino, Sardenha, Cabo Circeo, Sicília, Stromboli, Lipari, Filicude, Salina, Arquipélago dos Eólias e na Riviera).

Por três vêzes superou o recorde mundial de mergulho livre estabelecendo as marcas de 43, 44 e 46 m. Em competições disputadas no Brasil, foi Campeão Fluminense e Vice-Campeão Brasileiro pelo Iate Clube de Angra dos Reis; Vice-Campeão Carioca Individual de 1966; Vencedor individual e por equipe do Torneio Inter-Clubes de 1966 organizado pela Federação Carioca. Vencedor do Torneio Interno do Iate Clube Rio de Janeiro de 1966, Campeão da Copa do Atlântico de 1966, Campeão Carioca de 1967 e Vice-Campeão por equipe do Torneio Aberto de Santos de 1967, sempre defendendo o Iate Clube Rio de Janeiro.

Ainda no Brasil foi vice-campeão por equipes e nono colocado individualmente no Campeonato Mundial de 1963.

No estrangeiro foi campeão individual do Troféu Mondo Sommerso de 1961 e campeão em dupla com Luis Correia de Araújo na Copa do Mediterrâneo do mesmo ano; Tricampeão por equipes e 3.º, 2.º e 1.º individualmente nos campeonatos sul-americanos disputados respectivamente na Argentina, Chile e Venezuela nos anos de 1962, 1964 e 1966; foi ainda 14.º colocado no mundial da Espanha e 12.º no da Polinésia tendo neste último disputado apenas uma etapa; em 1966 foi também 5.º colocado na Copa do Mediterrâneo.

Considera entretanto seu melhor feito o fato de ter sido convocado 14 vêzes pela CBD para as eliminatórias de formação das equipes nacionais tendo em tôdas elas logrado obter uma vaga. Entre os melhores caçadores do mundo destaca o nome de Bruno Hermanny, que para êle é inigualável, Cláudio Ripa, Del Monico, Hugues Dessault, Gomis e Luis Correia de Araújo.

A Confederação Brasileira de Desportos examinou as propostas das Federações Carioca, Fluminense e Catarinense para a promoção do Campeonato Brasileiro dêste ano, optando pela terceira. Deverá, — portanto, ser em Santa Catarina a competição máxima do esporte subaquático nacional, estando em princípio marcado para o mês de novembro. A fim de que sejam acertados os detalhes da mesma o Conselho Técnico da C. B. D. está aguardando a chegada do presidente daquela federação.

Américo Santarell, com um Rombudo de 25,800 Kg.

Segundo informações obtidas o pesqueiro é desconhecido pela grande maioria dos participantes da prova, apresenta raramente água clara, e é considerado um dos locais mais piscosos do litoral brasileiro, havendo mesmo histórias de cardumes de meros.

De São Paulo nos chega a notícia da reeleição de Mário Volcoff para a Presidência da Federação Paulista de Caça Submarina. Com essa reeleição deverá estar garantindo o êxito da próxima Copa Ilhabela.

O mar virado impediu a movimentação de caçadores no Rio de Janeiro e em Cabo Frio enquanto que em Angra foram registradas algumas saídas por dentro da Ilha Grande.

Desenvolve-se de maneira impressionante a Cohesub. Esta semana estivemos em visita à sede daquela firma na Avenida Niemeyer e constatamos a perfeição com que vêm sendo fabricadas as nadadeiras Cressi, as máscaras Pinóquio e as roupas de neoprene. Também a exportação das armas cobra está em plena ascensão com a firma "Decor" dos Estados Unidos, solicitando a exclusividade para a representação da arma naquele país.

josé castelo

da ação da crônica à reação do futebol

Três bons jogos no Estádio Mário Filho foram suficientes, mostras convincentes, a que a parte da crônica carioca acostumada a só decantar méritos técnicos, evolução tática e a capacidade administrativa no futebol e nos homens de São Paulo, passasse a esquecer o que sempre por ela foi salientada, ou seja, a decadência do futebol carioca.

Três bons jogos — Botafogo x América; Bangu x Fluminense e Flamengo x Vasco —, transformaram o conceito daquela parte da crônica, a mesma que sempre advogou a importação européia de métodos de ginástica para o futebol carioca e fórmulas copiadas da ação administrativa dos dirigentes paulistas, em especial do Sr. Mendonça Falcão.

Não vislumbrava, essa parte da crônica que sempre bateu-se negando o futebol carioca e exaltando o de São Paulo, perspectivas de uma melhoria do futebol da Guanabara, salvo se tudo fôsse transformado, como, por exemplo, o sepultamento de todos os dirigentes, substituição de todos os técnicos do Rio e expurgo de todos os nossos jogadores, que seriam substituídos por outros de São Paulo, em que o talento técnico e a capacidade física eram marcantes.

Mas, eis que, três jogos fizeram mudar tudo. E o que poderia ser o limite da incapacidade administrativa de um dirigente carioca, um atestado de subserviência a outro centro, não foi sequer comentado, porque essa ação não foi por êle praticada. Referimo-nos à vinda do Sr. Mendonça Falcão ao Rio, recentemente, escudado com o pretexto de prestigiar as estréias de Suingue e Rinaldo, no Fluminense, dois jogadores cedidos pelo Palmeiras ao tricolor carioca. Imaginaram, supuzeram, os senhores leitores, o que adviria de crítica, de condenação, de campanha e até mesmo de ofensas, tivesse o Presidente da Federação Carioca de Futebol deixado o Rio, em noite em que tivesse partida no Estádio Mário Filho, para prestigiar, que levou a nossa crônica também a reagir; Não defendemos a radicalização ou a inversão dos conceitos, porém, combatemos a tônica da censura ao que é carioca, tendo como conseqüência a apologia do que é de São Paulo. Como haver liderança carioca no meio político esportivo nacional, quando a fonte de apoio, de alicerce mesmo — a crônica — nega a sua contribuição e colabora para o enfraquecimento moral, o desprestígio, o desestímulo e a insegurança dos nossos dirigentes e em contrapartida dá fôrça e apoio aos que gritam lá fora, ainda que defendendo teses vazias de conteúdo e seriedade. Negativista por antecipação, por prazer de negar, de desacreditar, parte da nossa crônica, gritou, a vozes altas e largas tintas, condenando a tabela do último Roberto Gomes Pedrosa.

— Vai ser um fracasso, meu Deus — gritavam os técnicos —, onde já se viu aplicar no futebol tabela copiada dos americanos, que só jogam basquetebol?

— Temos, por exemplo — apoiavam outros — uma sugestão aqui, do ouvinte, do telespectador ou do leitor fulano de tal, que seria ideal.

Um esquema formidável.

No fim, todos foram unânimes em reconhecer o sucesso do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, ainda que com os cariocas não correspondendo tècnicamente. Ainda assim, o Mário Filho foi o estádio de maior média de público e o primeiro em arrecadação, considerando o turno normal do Campeonato. Antes, porém, nada iria dar certo.

Agora, o motivo para as críticas vem sendo o sorteio promovido pela Federação para os jogos da Taça Guanabara. O mundo está por acabar, para alguns cronistas, pelo simples fato de haver a Federação Carioca, com o apoio, é evidente, estréias correspondentes de jogadores cariocas em um clube de São Paulo? A irreverência carioca alcança também à crônica, pois, estando a CBD sediada no Rio, privilégio que São Paulo sempre tentou eliminar, entende-se porque o Presidente João Havelange jamais comete um ato acertado e está sempre a receber críticas por haver reconvocado o Sr. Paulo Machado de Carvalho.

O Presidente Havelange cometeu crime imperdoável ao chamar o Sr. Paulo Machado de Carvalho. Em contraposição, nenhum crime é atribuído ao Sr. Paulo Machado de Carvalho como chefe de delegações de seleções brasileiras. É, por acaso, o Sr. Paulo Machado de Carvalho um relápso chefe de delegação? Não; não o é. E se o é, se defeitos êle os tem, se falhas cometeu, se crimes praticou, isento de conserva de críticas e, pelo contrário, ganha fartos elogios e reverência freqüentes, como chefe das delegações campeã e bicampeã do mundo.

Então, gente, por que a condenação a Havelange pela convocação de um homem por todos considerado ideal à chefia do nosso escrete? Se há o propósito de não se elogiar o Presidente da CBD, ou se existem motivos outros para não se realçar o seu trabalho, que sejam guardados os elogios, mas que, também, seja o homem poupado de um crime que todos estão achando muito bom.

Afinal de contas, Havelange é dirigente componente do quadro carioca de desportistas. Estará êle sofrendo, como até recentemente sofreu o próprio futebol carioca, da ira de nossa crônica a tudo que se caracterize genuinamente carioca e da admiração e exaltação baratas a tudo que se relacione com São Paulo?

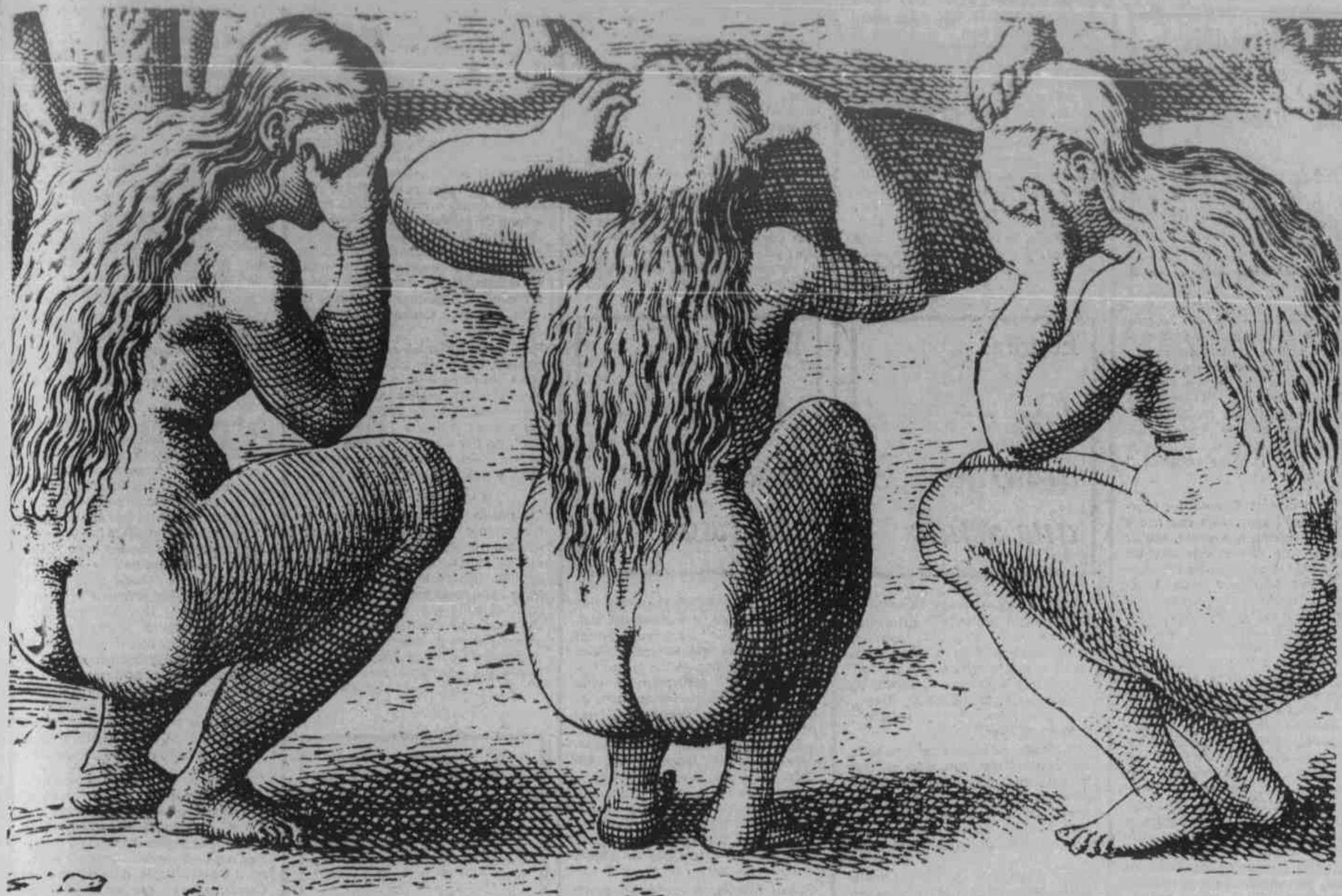
Felizmente, sem que tivesse havido importação de métodos da Europa, sem que se tivesse sepultado todos os nossos dirigentes e expurgados todos os nossos jogadores, o futebol carioca reagiu e reagiu de tal forma brilhante, convincente e brioso, dos seus clubes filiados, decidido oferecer ao torcedor, a oportunidade de sair do estádio, após assistir ao jôgo do seu clube preferido, dono de um automóvel, de uma geladeira, de uma máquina de costura ou de uma máquina de lavar roupa.

O torcedor é a única motivação porque os clubes se esforçam, os seus dirigentes se sacrificam e os jogadores correm em campo. Ao torcedor, o futebol deve a sua sobrevivência. Porque, Deus meu, não podem os clubes, em momento feliz, reconhecer no torcedor o direito de receber uma sua generosidade, como forma de gratidão e reconhecimento à sua importância.

Que se dê ao torcedor, tudo quanto fôr possível e os clubes não estarão cometendo nenhuma instalação de super-mercado no Mário Filho.

Pelo contrário e que façam sorteios e mais sorteios, porque não será apenas o torcedor da arquibancada que irá comprar o seu bilhetinho com o propósito de ver o jôgo e dele sair motorizado. Os que analizam os sorteios como achincalhe, ràpidamente estarão se achincalhando, arriscando a sorte. Brasileiro gosta de jôgo, não estivesse aí a instituição nacional do jôgo do bicho a permanecer cada vez mais sólida e respeitada.

Chegou a hora de acompanhar, a nossa crônica, a evolução do futebol carioca, prestigiando-lhe, incentivando as suas iniciativas, promovendo os seus jogadores, as suas partidas, sem que seja necessário negar o de São Paulo, do Rio Grande do Sul, o de Minas, o do Ceará ou o de Pernambuco.

Uma crônica que não transmite estímulo ao público, por certo não estará contribuindo com o nosso futebol. Pretender levar o carioca para ver jogos aos domingos em São Paulo, é pretender impôr um sacrifício demasiadamente rigoroso.

CULTURA JS

Arte

Hans Staden um bom brasileiro

As gravuras de hoje de CULTURA-JS são de autoria de Leo Theodorum de Ray, que as publicou em Frankfurt, na Alemanha, em 1955. Estas gravuras não são outra coisa que ilustrações de um dos mais importantes documentos da iconografia histórica brasileira — os relatos de Hans Staden.

Staden, que teria chegado ao Brasil em 1548, deixou uma quantidade imensa de pequenas histórias, narradas muitas vêzes num tom fantástico, onde relata os costumes da terra, do povo, da região que encontrou, infestada de tribos bravias, belicosas.

"Não há documento mais precioso relativo a terra brasileira em seus primórdios que as memórias de Hans Staden", diz Monteiro Lobato, que mais tarde compilaria e ordenaria os textos traduzidos por Alberto lofgren, para o português.

Jamil Almansur Haddad, apresentando Hans Staden para a coleção de documentos históricos, editada pela Difusão Nacional do Livro, diz: "Na verdade, o seu caráter perene não lhe advém do que possa apresenter de romanesco. Obviamente, como literatura, é fàcilmente superável. Agora, como ciência já é outro falar: vale por um trabalho fidedigno de descrição do homem. "Também Gonçalves Dias, poeta e antropólogo, não duvidava da experiência de Staden em terras brasileiras. Experiência esta, tão violenta, que seus relatos influenciaram, como observa Almansur Haddad, o próprio Vila-Lobos.

O fato é que depois da edição das aventuras de Staden na Alemanha, a Europa inteira começou a admirá-las.

Em 1557 foi feita uma nova edição em Marburgo, seguindo-se logo traduções latinas, francêses e inglêsas. Foram muitas também as traduções flamengas, o que leva Haddad a dizer que não foi mera coincidência a chegada, pouco depois ao Brasil, dos navios holandêses.

Eis como se inicia o primeiro relato de Staden:

"Eu, Hans Staden, de Homberg-Em-Hessen, resolvi visitar a India. Saí de Bremen para a Holanda e achei em Campan navios que pretendiam tomar carga de sal em Portugal. Embarquei e a 29 de abril de 1547, chegávamos a Setúbal, depois de travessia de 4 semanas. Daí fomos a Lisboa que ficava a uma distância de 5 milhas.

Em Lisboa alojei-me na hospedaria de um alemão. Contei-lhe que tinha saído de minha pátria e lhe perguntei quando havia expedição para a India. Levou-me a um navio como artilheiro. O seu capitão (chamava-se Penteado) destinava-o ao Brasil para traficar e tinha ordem de atacar os navios que comerciavam com os mouros brancos da Barbaria. Deveria também aprisionar navios franceses, em tráfico com os selvagens do Brasil, bem como transportar alguns criminosos, sujeitos a degrêdo, para habitarem as novas terras. O nosso navio estava aparelhado do necessário à guerra no mar. Saímos de Lisboa com mais um navio pequeno, em demanda de Arzila, na Barbaria, que pertence a um rei mouro (Xerife). Esta cidade pertencia outrora a El-Rei de Portugal, mas foi retomada pelos mouros.

Nela pensávamos encontrar os mencionados navios que negociam com os infiéis. Chegamos e achamos, perto da terra, pescadores castelhanos que nos informaram que alguns navios estavam para chegar e ao afastarmonos, saiu do pôrto um navio bem carregado".

No dia 28 de janeiro de 1548, Staden chegava a Olinda, governada por Duarte Coelho. Era o início de uma aventura estranha e terrível, que mais tarde seria contada, também, através das gravuras de Theodorum Ray.

Arte

Da Gama é gamado pelo real

A Galeria G-4 apresentou, na semana passada, a mostra de José Carlos Nogueira da Gama, pintor nascido em Alegre, no Espírito Santo, mas que há muitos anos está no Rio de Janeiro.

A apresentação da mostra foi feita pelo poeta Walmir Ayala que assim se refere sôbre sua obra: "Antes, numa fase memorável, a pintura de José Carlos Nogueira da Gama dava a sensação de perseguir o espírito da matéria plástica. Diga-se de passagem que suas fases sempre revelaram a inquietação interior de um homem aparentemente apaziguado e lento.

Antes era uma pesquisa de filtragem da côr, uma recusa da beleza fácil, dos efeitos ministrados na Escola Nacional de Belas Artes. Seu temperamento naturalmente antiacadêmico, rejubilava-se de criar o inacabado aparente, para revelar a vértebra do quadro e do tema. Como expressões curtidas pela luz de um mundo novo, abriam-se suas paisagens amplas, longinquamente vinculadas ao rosa antigo das tardes do Espírito Santo de onde é natural. Qualquer pintor desavisado daria um passo a mais naquelas experiências e poria a perder o inédito de sua concepção".

No princípio os trabalhos de J.C.N.G. eram comparados a Munch e aos representantes do expressionismo alemão. Aliás, comparação que até hoje é levantada.

Visitando José Carlos Nogueira da Gama, Cultura JS teve oportunidade de conhecer não só os quadros restantes mostrados na G-4 como ainda desenhos, guaches, óleos e trabalhos em vinil que não foram expostos. Através dêles (alguns são bem antigos), pode-se compreender melhor o caminho percorrido por êste artista brasileiro que, numa tarefa lenta e insistente, faz do seu ofício matéria de pesquisa e profunda compreensão. "Não sou um inventivo, creio que me aproximo mais de um repórter em contato com a notícia".

Esta frase define bem o caráter e a estrutura dos seus trabalhos. Sendo um pesquisador, José Carlos Nogueira da Gama é também um itinerante, um artista que para concluir o seu pensamento, tem que atravessar várias etapas, estudá-las, conhecê-las, para então alcançar o pôrto concebido. Desta forma, antes de começar a pintar, Nogueira da Gama vai, visita suas paisagens, convive com elas. Numa primeira etapa, êle é mesmo o repórter que anota, em vinil, côres, emoções, detalhes, como num verdadeiro diário. É depois, no atelier, que estudando e se lembrando através das anotações tomadas nos lugares visitados e convividos, que começa o seu trabalho de criação.

Esta distância entre a coisa concebida e o artista que a recria é que dá aos seus quadros uma sensação de se estar diante do "espírito da matéria plástica".

Abstracionista no princípio, Nogueira da Gama vem seguindo o caminho inverso da maioria dos artistas contemporâneos: aos poucos sua pintura foi abraçando um nôvo figurativismo, que êle explica como sendo "a necessidade de usar e conter a luz em espaços certos". A comparação da sua arte, com a de Munch por exemplo, deve ter vindo daí, desta preocupação de, através da luz e com ela, conceber espaços essenciais onde ela se contenha com exatidão.

Na verdade, os quadros de José Carlos Nogueira da Gama, apesar de contarem traços exatos que delimitam ora uma paisagem, ora uma figura humana, tornam-se imediatamente abstratos e o são na medida em que se consegue abrir essas linhas e diluí-las. Em todos êles a matéria iluminada ocupa a verdadeira preocupação do artista. E aí é o próprio artista quem o diz "a luz aparece e é dela que tratam mesmo os desenhos em crayon ou nanquim".

Ao contrário no entanto dos seus óleos e de suas paisagens, a um so tempo delimitadas por essa luz cuidadíssima e humanizadas através desta mesma luz que a secciona, os desenhos de J.C.N.G. contêm uma simplicidade e uma singeleza de traços que fazem lembrar os trabalhos do próprio Goeldi — se bem que a comparação sirva mais para mostrar uma atitude interior que pròpriamente uma equivalência plástica.

O desenho, pode-se dizer, é outra das obstinações do artista. Através dêle é a figura humana que surge com mais freqüência, que é estudada em posturas, posições, situações, como numa tela de cinema em que se sucedem as variações de um mesmo rosto. Se suas paisagens se tornam humanas porque nelas se pressente a preocupação da convivência, suas figuras humanas são como partes de uma paisagem, um detalhe dela — um local gravado na memória e no qual ocupou, viveu e morreu ora um homem, ora uma criança, ora uma mulher, ora um estranho velho.

Averso a qualquer movimento ou escola, Nogueira da Gama vai se tornando, aos poucos, um artista plástico dos mais autênticamente preocupados com uma linguagem e uma fiel participação do ambiente brasileiro. Quando dizemos averso a movimentos ou escolas estamos afirmando sim à sua constatação de que seria totalmente impossível seguir qualquer outro caminho que não fôsse o aprendido no Brasil, nos lugares visitados nas paisagens tornadas memórias.

Os modismos nem sempre conseguem, ou quase nunca conseguem ser fiéis a uma verdade que se toca com as mãos, que se constata cotidianamente. O caminho de J.C.N.G., êsse artista que podemos considerar jovem, acena uma verdade cotidiana e brasileira. Seus temas lembram-nos, constantemente, pessoas, lugares paisagens transcorridos no Estado do Rio, em S. Paulo, em interiores brasileiros às vêzes totalmente desconhecidos pelas escolas e a moda importados.

Ao lado de Newton Cavalcânti (ver Cultura JS n.º 13, de 9/6/67), José Carlos Nogueira da Gama vai se tornando, aos poucos, mais um artista cujo principal ofício é saber ver, aprender a ver, as raízes e as luzes de um mundo, de uma paisagem, de um tipo humano principalmente e genuinamente brasileiras.

Correspondência

De jovens, pai, espaço, poesia

W.L.T. (Juiz de Fora) — "...considero que o Cultura JS é uma contribuição efetiva ao desenvolvimento cultural do País. Isso não me impede, porém, de lamentar ser êle fechado aos jovens escritores. Trata-se, no meu entender, de um problema importante, uma vez que se torna cada vez mais difícil aos jovens divulgar os seus trabalhos."

Não resta dúvida. Deve-se dar oportunidade aos jovens. Mas êsse não é o único problema que existe, apesar de importante. Senão vejamos. De modo geral, os suplementos literários dos jornais brasileiros caem fatalmente no ramerrão, nos artigos sem importância, nos comentários de livros de amigos. Isso não é culpa da direção dêsses suplementos mas, a nosso ver, das condições mesmas em que se realiza seu trabalho. A tendência dos colaboradores é para relaxar o nível da colaboração, também por razões compreensíveis, já que tampouco poderão êles dedicar-se inteiramente a êsse trabalho tão mal remunerado. Os suplementos que fugiram a essas limitações foram aquêles que traziam no seu bôjo uma visão nova a afirmar. Suplementos de jovens, porta-vozes de novas gerações. O "Cultura JS" procurou resolver essa questão pelo trabalho de equipe, preponderantemente trabalho de divulgação, informação e crítica. Se com isso se perde alguma — e inevitàvelmente se perde — ganha-se também alguma: manter o suplemento vivo, atuante, amplo de assuntos. Mas nosso trabalho está em começo e o propósito é aperfeiçoá-lo. A crítica dos leitores muito nos ajudará nisso. Quem sabe, corrigindo aqui e ali, chegaremos à forma ideal?! Tudo requer ciência e paciência.

R.P.P. (Guanabara) — "Estou lhe enviando alguns trabalhos escritos por meu pai, nos últimos anos de sua vida, depois que se aposentou no serviço público. Confesso que, para mim, foi enorme surprêsa constatar que meu pai se preocupava com problemas literários, sôbre os quais jamais fizera menção à família. Não tenho meios de avaliar os méritos dêsses escritos nem conheço nenhuma pessoa que me possa ajudar nisso. Por outro lado, seria um crime deixar no esquecimento trabalhos que talvez tenham qualidade e valor. Os senhores poderiam me ajudar nisto."

Não há por que não ajudá-lo. Não tivemos tempo de ler tudo o que nos enviou mas o que lemos parece-nos suficiente para firmar um juízo. Os escritos de seu pai, desgraçadamente, não constituem peças de valor literário. Os contos são primários, esquemáticos e escritos numa linguagem vacilante e cheia de lugares-comuns. Vislumbra-se, aqui e ali, a chama de idéia válida, mas a falta de experiência com os meios expressivos não a sustenta, e ela se apaga sem conseqüência. Em suma, os trabalhos literários de seu respeitável pai resultam tentativas frustradas de criação artística, limitadas sobretudo pelo seu caráter amadorístico. Não vale a pena publicá-los. Talvez o autor tivesse consciência dessa inutilidade ao guardar silêncio sôbre êles e assim condená-los ao olvido. Faça-se a vontade do morto.

G.T. (Guanabara — "Sou interessado no estudo das questões espaciais e, embora não seja um técnico no assunto, julgo-me capaz de escrever artigos de divulgação sôbre a ciência espacial. Caso isso interesse a êsse suplemento, estou disposto a mandar alguns trabalhos à prontos".

Em princípio, interessa. Mas dependerá certamente da qualidade do trabalho e também da abordagem do tema. Dadas as características dêste suplemento, não poderíamos publicar matéria apenas jornalística, igual às que aparecem nos jornais diários. Tampouco nos interessam trabalhos de difícil compreensão pelo público médio ou não-especializado. Enfim, só lendo os artigos. Advertimos que não devolvemos originais não aproveitados.

F.H.L. (Guanabara) — "... são poemas que fiz há alguns anos mas tive que me dedicar a outras ocupações. Agora, sinto-me de nôvo disponível para o trabalho literário mas gostaria, antes, de saber se vale a pena continuar".

Quem o saberá? Seus poemas realmente não são bons mas você não seria o primeiro nem o último poeta a começar escrevendo maus poemas. A única coisa que realmente pode ser tomada como péssimo sintoma é essa pergunta sua: se deve continuar, se vale a pena. Como disse, outro poeta, êste realmente bom, "tudo vale a pena se a alma não é pequena". De fato, para fazer poesia é necessário, sobretudo, acreditar na necessidade da poesia e se sentir impelido a fazer poesia. Quando se tem dúvida sôbre isso, se vale ou não vale a pena, é preciso que essa dúvida seja tão grave e funda que ela própria dê poesia. Caso contrário, não vale a pena. Do nosso ponto de vista, nenhum poeta sobra no mundo nem faz falta a êle. O poeta se faz necessário, se torna necessário, pelo que diz aos outros homens. O senhor é livre, caro leitor, para escolher.

Editôras

Leo, o absurdo que vende

Esta matéria pretende registrar um fato que desmoraliza os "experts" da produção material de livros. Acaba de sair a terceira edição do livro de Léo Gilson Ribeiro "Cronistas do Absurdo — Kafka, Büchner, Brecht, Ionesco".

E agora editôres?

Com aquela suficiência característica dos homens que têm uma verdade feita e com aquela superioridade dos generais, os editôres afirmam que no Brasil não se lê autor nacional (exceto Amado, Veríssimo e mais uns dois ou três) não se lê teatro e não se lê ensaio.

Agora descobriram a mina sentada confortàvelmente em um tripé: guerra, sexo e neurose. Com a leviandade própria de quem não quer enfrentar um problema, correr um pequeno risco ver com honestidade a realidade, todos êles — os editôres — se atiraram numa competição correndo sôbre o mesmo trilho: o que saiu na frente vai chegar na frente e estão editando furiosamente guerra, sexo e neurose. Vende-se muito pouco livro no Brasil. Isso é uma verdade. Por quê? Os livros são caros e o são porque têm uma tiragem reduzida, um formato antieconômico e um papel, de texto e capa, melhor do que seria necessário. Junte-se a isso uma péssima distribuição. Sempre que se argumenta com o objetivo de encontrar uma solução para êsse problema, vem a acadêmica afirmação: "sei vender livros, vendo livros há trinta anos". Nunca há 25 ou há 34 ou há 10 ou há 50, é sempre há trinta. A editôra do pai, ou do sogro ou do ex-marido, sempre vendeu livros há trinta anos e os herdeiros conhecem muito bem o mercado.

Mas e "Cronistas do Absurdo?"

Léo Gilson Ribeiro no seu excelente livro de ensaio não apela para nenhum daqueles aspectos que se sabe de agrado certo. Êle se mantém digno e discretamente, e sobretudo acredita na qualidade. Não se utiliza de nenhuma sofisticação nem, muito menos, de nenhuma complicação de forma para mostrar sua erudição.

Na verdade não é nada simples nem direta a apreensão do que êle chama de mundo demoníaco de Kafka, de renovação do Teatro Alemão, de Brecht, seu teatro — a "Ópera dos Três Vinténs" e "O Galileo", de Teatro de Vanguarda Francês e Ionesco, além de outros temas.

O que acontece é que o autor é bastante lúcido para organizar tudo isso e tão seguro que se concede escrever com simplicidade.

Diz Carpeaux, e Carpeaux sabe o que diz: "O livro trata do Romantismo alemão; do Expressionismo alemão; de Kafka; de Georg Büchner, de Brecht, de Ionesco. São assuntos de que se fala muito no Brasil e em tôrno dos quais já são numerosos os equívocos. Léo Gilson Ribeiro traz uma contribuição inédita em língua portuguêsa sôbre êstes movimentos literários e autores. Diz aos leitores dêste livro coisas novas, coisas certas, coisas exatas. Um livro exato sôbre assuntos alemães e um dramaturgo romeno-francês? Não: êle trata de valôres universais de que todos precisam tomar conhecimento e imbuir-se.

Também o Brasil. A cultura é uma só".

Mais adiante ou melhor, antes disso transcrito acima, na apresentação do livro, Carpeaux escreve: "Sua cultura (de Léo Gilson Ribeiro) não é fruto de leituras caóticas nem de apressado amestramento em cursos de verão. Estudou realmente, é o único brasileiro que possui diploma de literatura comparada por uma universidade alemã até a data presente".

E ainda: "Na escritura, no estilo literário de Léo Gilson Ribeiro é inconfundível sua herança ancestral; a inteligência rápida e cintilante do brasileiro. Pois êsse jovem cheio de ensinamentos estrangeiros, êsse europeizado, não é um bavaryzado da cultura européia, não é um desarraigado. Tem os pés fincados na terra brasileira. É no Brasil, à cultura brasileira que dedica o melhor dos seus esforços, já a enriqueceu por tantos estudos, traduções e iniciativas, inclusive pelo presente livro".

De modo que, como ficou provado, — esperamos — não se deve generalizar inclusive em problemas relativos a livros. E ficou provado — esperamos ainda — que no Brasil se lê, sim. Lê-se apesar do livro caro, do formato antieconômico, do papel antieconômico, da tiragem antieconômica. Lê-se quando o livro é direito, quando não há fraude, quando não há saque e quando o tema interessa. E se lê sobretudo quando a forma é simples e as observações profundas. Os Editôres não estão por dentro do gôsto e sensibilidade do seu mercado.

Economia

A ordem é desenvolver depressa

"Nacionalmente, a maioria dos países subdesenvolvidos tem economias profundamente desintegradas. Tôda classe de barreiras sociais e econômicas se opõe à realização de uma igualdade de oportunidades para os indivíduos. Ao mesmo tempo, êsses países são espantosamente pobres; muitos viveram estagnados econômicamente durante longo período. Em todos os países subdesenvolvidos, o problema de seu desenvolvimento econômico consiste em buscar a integração nacional em sua necessária combinação com o progresso econômico, resultado e condição do outro".

Gunnar Myrdal, o economista sueco especialista em países subdesenvolvidos e funcionário das Nações Unidas, fêz em 1954 várias conferências na Universidade de Colúmbia, sôbre o tema "Por uma economia do mundo livre mais estreitamente engajado". Ampliando depois o trabalho, escreveu o livro "Solidariedade ou Desintegração", publicado no Brasil pela Editôra Saga com o título de "Perspectivas de uma Economia Internacional". O parágrafo acima é do XII capítulo dêste livro, sôbre a Integração Nacional nos Países Subdesenvolvidos.

Myrdal é dessa raça especial de economistas que não consideram a sua como a única ciência do mundo. Daí a grande importância de seus trabalhos, que se apoiam também nas pesquisas de outros cientistas sociais. Sôbre a possibilidade de uma economia internacional integrada, êle conclui ao fim do livro:

"A esperança do mundo, de encontrar uma solução pacífica para o problema político colocado pela absurda desigualdade de oportunidades entre nações, consiste, certamente, na possibilidade de duas grandes mudanças no mundo, relacionadas entre si:

1. que as nações subdesenvolvidas consigam unir suas fôrças efetivamente; o interêsse da democracia internacional e mundial é que fortaleçam seu poder de negociação; e

2. que, quando o atual vazio de poder se preencha por essa forma, se estabeleça uma maior igualdade de oportunidades, por meios pacíficos de cooperação internacional, à base de um sentimento cada vez mais forte de solidariedade internacional".

Êle conhece, porém, as dificuldades dessa solidariedade internacional. As relações comerciais internacionais desfavoráveis aos países subdesenvolvidos não puderam ainda ser modificadas. Em dezembro de 1952, a Assembléia-Geral das Nações Unidas adotou uma resolução que tratava do "financiamento do desenvolvimento econômico mediante o estabelecimento de preços internacionais justos e equitativos para os artigos de primeira necessidade". A resolução, primeira de uma série que, periòdicamente, vem aumentando, apontava a capacidade de obter ganhos "adequados" das exportações como uma das fontes mais importantes para o financiamento do desenvolvimento econômico dos países subdesenvolvidos, e pedia a correção do desajuste. Foi pedido aos governos que cooperassem, estabelecendo acôrdos internacionais multilaterais e bilaterais. As duas têrças partes da maioria da Assembléia necessárias para aprovar a resolução foram formadas pelos países subdesenvolvidos; os países industrialmente avançados, muito menos numerosos, votaram contra a resolução.

"É fácil predizer, com segurança quase absoluta, — comenta Myrdal —, que em futuro próximo nada resultará dessa resolução ou de outras subseqüentes, de idêntico propósito, que estão sendo regularmente adotadas nas reuniões anuais do Conselho Econômico e Social e da Assembléia-Geral das Nações Unidas. Não estamos vivendo no Estado Universal, não existe um Govêrno Universal nem uma legislação universal. Um voto majoritário num organismo das Nações Unidas tem efeito apenas como demonstração de um estado de opinião. Pode ser útil como propaganda interior, e pode exercer uma ligeira pressão política sôbre as nações e os govêrnos estrangeiros. As nações mais ricas, que são uma pequena minoria, mas exercem quase todo o poder real no mundo não soviético e das quais se esperam todos os sacrifícios, não estão dispostas a fazê-los. Não existe a base de solidariedade humana que permita a extensão dos princípios de solidariedade de seus Estados prósperos, felizes e progressistas ao resto do mundo, muito mais pobre. Para a maioria das pessoas, nos países ricos, a idéia é totalmente absurda".

Para Gunnar Myrdal, não há escolha possível, nos países subdesenvolvidos, entre um ritmo lento ou o rápido desenvolvimento econômico. "Um desenvolvimento lento implica em graves perigos sociais e também políticos", adverte êle, que não perde nunca de vista os aspectos antropológicos e políticos dos problemas econômicos.

"O anseio de desenvolvimento econômico nos países subdesenvolvidos não é o rebento deserdado dos economistas planificadores. É uma fôrça política viva, de imenso e irresistível poder, em nosso mundo contemporâneo. Acredito que, sob a influência das mudanças políticas mundiais, a próxima etapa do desenvolvimento da antropologia cultural será necessàriamente sua orientação para a tecnologia social".

Eletrônica

Computador acerta na môsca

O Ministério da Defesa da Grã-Bretanha acaba de encomendar à firma eletrônica Elliott-Automation, 76 sistemas de computação "Face", sigla de "Field Artillery Computer Equipment" — ou seja Equipamento Computador para Artilharia de Campanha — e que tem por finalidade aliviar os artilheiros do complexo trabalho de calcular ângulos e elevações para as peças de artilharia em pleno campo de batalha, tarefas essas que passarão, no exército britânico, a ser efetuadas pelos computadores.

O valor do pedido é estimado em aproximadamente 2.250.000 dólares e o exército britânico virá a ser o primeiro em todo o mundo a contar com computadores como parte integrante de seu equipamento normal para ação em linhas avançadas de combate.

Para se compreender bem o papel a ser desempenhado pelo FACE é necessário ter-se alguma idéia dos muitos cálculos que devem ser efetuados para que os artilheiros logrem atingir com precisão um objetivo inimigo no campo de batalha.

Em primeiro lugar é imprescindível conhecer-se a posição exata do canhão; em seguida, a do alvo que deverá ser atingido pelos disparos.

A distância média entre o canhão e o alvo deve ser calculada com matemática precisão e, em função dela, o canhão deverá ser inclinado ou elevado de modo a colocar-se no ângulo certeiro para o disparo de suas granadas.

O canhão deve ser apontado no correto ângulo horizontal e o artilheiro deve levar também em consideração a diferença existente entre a altura do canhão e a do objetivo a ser alcançado.

Como se tudo isso não bastasse, também as condições atmosféricas podem afetar de vários modos a trajetória da granada. O ar temperado é menos denso que o frio e, por conseguinte, em um dia quente o alcance dos disparos deverá ser maior.

Os ventos podem também desviar a granada de sua trajetória correta ou, então, aumentar ou decrescer o seu alcance. A temperatura afetará igualmente a fôrça impulsora da carga que propulsiona a granada desde o interior do canhão.

Ainda mais: as condições atmosféricas oscilarão em relação às variações de altura existentes no nível do terreno.

Todos êsses dados e outros mais têm de ser cuidadosamente calculados pelos artilheiros que, para esta tarefa, precisam servir-se de uma vasta coleção de mapas, réguas de cálculo, goniômetros, tabelas e gráficos auxiliares.

Muitos dos dados para os problemas matemáticos que têm de ser resolvidos no campo de batalha lhes são dados através das rêdes de comunicação.

Os boletins meteorológicos chegam a intervalos penosos e as informações relativas aos objetivos costumam ser esporádicos pois procedem de postos de observação, aviões ou outras fontes.

E a chegada de todos êsses dados pode terminar por provocar uma completa retificação e reformulação nos cálculos já efetuados. Cada nova fase do complexo processo traz consigo o risco de um êrro humano, e o perigo de tal falibilidade soma-se ao da fadiga, às tensões normalmente existentes no campo de batalha e às precárias condições físicas em que freqüentemente os soldados têm de operar.

Agora os computadores passarão a efetuar todo êsse "árduo" trabalho humano, eletrônicamente, sem qualquer possibilidade de êrro e em uma mínima fração do tempo que seria gasto pelo cérebro humano.

Com o Face, os artilheiros poderão atingir o alvo no primeiro tiro ou, então, após um breve disparo de "sondagem" em lugar dos três ou quatro que eram anteriormente necessários.

O Face baseia-se no computador "Elliott 920", especialmente desenhado para funcionar com a maior segurança em condições inteiramente contrárias. O computador, que pode ser transportado por um veículo blindado, está instalado em uma caixa compacta de 0,60 m por 0,228 m.

A instalação incorpora uma caixa anexa de mecanismo de energia e contrôle e um console sôbre o qual pode o artilheiro sentar-se e "cômodamente" trabalhar.

A utilização oficial do FACE na artilharia britânica não é uma atitude isolada. O avanço tecnológico a êste respeito tem sido contínuo na Grã-Bretanha. Computadores similares estão sendo utilizados para outras finalidades que respaldam, às vêzes de modo essencial, a missão do sistema de computação na zona de combate.

A adoção de um sistema computador virá, provàvelmente, revolucionar ainda mais as atividades militares nos campos de batalha. E não nos surpreendamos se algum dia venha a se formar nos mais modernos exércitos uma nova especialidade: a de operador de Computadores e que em cada centro de intendência militar figure um nôvo tipo de artigo — o computador — que se destinará a calcular até o próprio sistema de abastecimento das tropas nos campos de batalha.

Habitação

Guararapes vence a batalha

Os jornais noticiaram a compra da favela dos Guararapes pelos favelados. Isso foi na semana passada. Contaram que houve muita emoção quando foi assinada a escritura, algum chôro, discursos. O que os jornais deixaram de noticiar no entanto foi a odisséia dos moradores de Guararapes, o mais importante da história.

Tudo começou por volta de 1960, quando um grupo de favelados iniciou a formação de uma sociedade que funcionaria como coordenadora dos trabalhos e das necessidades do pedaço de morro do Cosme Velho. Êste primeiro grupo no entanto durou pouco.

Em 1962, criada a obrigatoriedade de representantes das favelas cariocas junto ao govêrno, os porta-vozes dos Guararapes imediatamente começaram a fazer suas reivindicações: esgôtos, escola, água, etc.

Por essa época, contam a Cultura JS alguns dos componentes do Upemasg — União Prô Melhoramentos e Assistência Social dos Guararapes — foi aprovada uma verba de um milhão e trezentos mil cruzeiros velhos para que fôssem realizadas as primeiras obras. Essas foram iniciadas de fato pelo Govêrno do Estado — mas nunca concluídas. Conseguiu-se aproximar a água do morro, iniciaram-se os esgotos, construiu-se uma escada que chegava próximo ao início das casas, mas tudo não passou dêste comêço. Êsse dinheiro, que provinha do Fundo do Trigo e que fôra retirado da verba de um bilhão de cruzeiros velhos para melhorias nas favelas, esgotou-se ràpidamente.

Daí em diante o Govêrno se fazia representar ora por uma assistente social, ora por um elemento de planificação urbana que, como nos contos kafkianos, anotavam várias coisas e desapareciam. A Upemasg, no entanto, não cessou o seu trabalho. Conseguiu levar uma professôra primária para a favela, criou um ambulatório médico, levou o Dr. Mário Eurício Alves para as consultas (gratuitas), enfim, continuava seu trabalho de organização graças a auxílios de particulares, e seguia como porta-voz, junto ao Govêrno, por mera formalidade.

Certa vez receberam a promessa de construção de casas e verba de auxílio, desde que conseguissem apresentar o documento que os fizesse donos da terra onde tinham construído seus

(Conclue na 4.ª página)

Ficção científica

Um computador não brinca em serviço

Gordon R. Dickson

Gordon R. Dickson nasceu no Canadá mas desde a idade de treze anos mora nos Estados Unidos, onde se formou em letras pela Universidade de Minnesota. E' um dos autores mais importantes e mais sérios de "science-fiction". Tem atualmente 44 anos e iniciou há cêrca de dois anos um longo trabalho que intitulou "Dorsai", composto de nove romances: três históricos, três contemporâneos e três de SF. Muitos dos seus romances já foram publicados nos Estados Unidos, mas Dickson ainda é inédito no Brasil. Para êle, a ficção científica representa a forma moderna da alegoria moral.

O conto que publicamos hoje demonstra bem a grande preocupação de Gordon R. Dickson para com o destino do homem, do ser humano, numa sociedade supercientífica e superburocratizada. Através de pequenas cartas e de um engano cometido por um computador eletrônico, um homem é inexoràvelmente condenado — como êle todos os homens poderão ser inexoràvelmente condenados — já que ninguém fala a lingua dos humanos, condensada em cartões perfurados e mensagens eletrônicas. O rei do mundo científico, o computador, não tem o direito de errar — quando erra, ao contrário do homem, não volta atrás, não perdoa. O homem, acostumado ao computador, também tem sua vida partida ao meio pois, reconhecendo o êrro da máquina, já é um ser submetido a ela. Do absurdo da máquina, e do homem absurdo que a construiu e que a ela se submete, nasceu essa obra-prima da tragédia na ficção científica. (N.R. — "Kidnapped", de R. L. Stevenson, mencionado no conto, quer dizer "seqüestrado". A palavra é fundamental ao entendimento da história.)

Clube das Obras-Primas
Favor não dobrar, enrolar ou rasurar êste envelope.
O Sr. Walter A. Child deve $4,98.
Caro cliente,
Estamos remetendo nesta, a sua última encomenda: "Kidnapped", de Robert Louis Stevenson.

....

Estrada de Woodlawn
Panduk, Michigan
16 de novembro de 1965

Ao
Clube das Obras-Primas
Rua Mandy, 1823
Chicago, Illinois.
Senhores,
Recentemente escrevi a V. Sas. a respeito da carta perfurada que me enviaram como fatura do livro de Rudyard Kipling, "Kim". Só abri o pacote depois de ter metido o cheque que cobria o meu débito. Ao abrir o embrulho encontrei um livro onde faltava a metade das páginas. Eu o devolvi aos senhores e pedi ou um outro exemplar ou a quantia que havia remetido. Em lugar disso os senhores me enviaram um exemplar de "Kidnapped", de Robert Louis Stevenson.

Os senhores poderiam esclarecer-me sôbre o ocorrido?

Estou enviando, junto a esta, o exemplar de "Kidnapped".

Atenciosamente,
Walter A. Child.

Clube das Obras-Primas
Segundo Aviso
Favor não dobrar, enrolar ou rasurar êste envelope.

O Sr. Walter A. Child deve $ 4,98, referentes a um exemplar de "Kidnapped", de Robert Louis Stenvenson. Favor não considerar êste aviso se o pagamento referente à encomenda acima já tiver sido feito.

....

Estrada de Woodlawn, 437
Panduk, Michigan
21 de janeiro de 1966

Ao
Clube das Obras-Primas
Rua Mandy, 1823
Chicago, Illinois
Senhores,

Creia que devo lembrar a V. Sas. a minha carta datada de 16 de novembro de 1965. Os senhores insistem em me enviar cartões perfurados sôbre um livro que não encomendei. Ao que tudo indica é a sociedade de V. Sas. que me deve dinheiro.
Atenciosamente,
Walter A. Child.

....

Clube das Obras-Primas
Rua Mandy, 1823
Chicago, Illinois
1.º de fevereiro de 1966

Senhor Walter A. Child
Estrada de Woodlawn, 437
Panduk, Michigan.
Prezado Senhor,
Já enviamos a V. Sa. um bom número de avisos referentes a um débito seu de compra de livros. Êste débito de $4,98 já se encontra com um atraso bem grande de pagamento.

Esta situação nos desagrada bastante, já que não hesitamos em dar a V. Sa. um crédito imediato dentro das condições habituais. Se não recebermos o pagamento total como resposta desta, seremos obrigados a levar o caso a um tribunal.
Atenciosamente,
Samuel P. Grimes,
secretário geral.

....

Estrada de Woodlawn, 437
Panduk, Michigan
5 de fevereiro de 1966

Caro Senhor Grimes,
O senhor poderia, por favor, parar de me enviar cartões perfurados e circulares e me dar uma resposta que partisse de um ser humano? Não sou eu quem devo o dinheiro, é V. Sa. Talvez seja eu quem decesse levar essa sociedade a um tribunal de regulamentação de débitos.
Walter A. Child.

....

SOCIEDADE FEDERAL DE REEMBÔLSO

Rua Prince, 88
Chicago, Illinois
8 de abril de 1966

Senhor Walter A. Child
Estrada Woodlawn, 437
Panduk, Michigan.
Caro Senhor,
Ao que nos parece V. Sa. ignorou os pedidos de pagamento de sua conta com o Clube dos Obras-Primas, e êste atraso agora se eleva, com os juros e taxas, à soma de $7,51.
Se o pagamento completo não nos chegar às mãos até o dia 11 de abril de 1966, seremos obrigados a levar o assunto aos nossos advogados para um recurso imediato nos tribunais.
Ezechiel B. Harshe,
presidente.

....

MALONEY, MAHONEY, MACNAMARA E PRUIT
Advogados

Rua Prince, 89
Chicago, Illinois
29 de abril de 1966

Senhor Walter A. Child
Estrada Woodlawn, 437
Panduk, Michigan
Caro Senhor,
A sua dívida para com o Clube das Obras-Primas nos foi enviado para que tratássemos do seu pagamento legal.

Esta dívida já se eleva a $10,01. Se V. Sa. puder nos enviar esta soma até o dia 5 de maio de 1966, o caso ficará encerrado. Não recebendo uma resposta adequada até esta data, tomaremos as medidas necessárias recorrendo aos tribunais.

Estou certo que o senhor reconhece a desvantagem de uma prisão, que prejudicaria profundamente todo e qualquer pedido de crédito da sua parte.
Atenciosamente,
Hogthorpe M. Pruit Jr.,
Advogado do Tribunal Superior.

Estrada Woodlawn, 437
Panduk, Michigan
4 de maio de 1966

Senhor Hogthorpe M. Pruit Jr

MALONEY, MAHONEY, MACNAMARA E PRUIT

Rua Prince, 89
Chicago, Illinois
Prezado Senhor,
O senhor não imagina a satisfação que tive em receber uma carta vinda de um ser humano e a quem posso explicar a situação.

Tudo isso que está acontecendo é estúpido. Através de minhas cartas tentei explicar ao Clube das Obras-Primas o que estava se passando.

O problema é convencer também ao cérebro eletrônico que emite as ordens através dos seus cartões perfurados.

Resumindo, o que aconteceu é que encomendei um exemplar de "Kim", de Rudyard Kipling, por $4,98. Quando abri o pacote que me enviaram encontrei o livro sem a metade das páginas. Aí eu já havia enviado ao Clube um cheque para regularizar o pagamento.

Tornei a mandar-lhes o livro, pedindo ou um exemplar completo ou o reembôlso do cheque. Em lugar disso, enviaram-me um exemplar de "Kidnapped", de Robert Louis Stevenson, que eu não havia encomendado, e que êles começaram a exigir que eu pagasse.

Espero ainda o reembôlso do dinheiro que me devem por não terem me enviado o exemplar de "Kim", como eu havia pedido.

Esta é a história inteira. Talvez o senhor possa ajudar-me a fazê-los compreender.
Muito atenciosamente,
Walter A. Child.
P.S. Devolvi imediatamente o exemplar de "Kidnapped" assim que o recebi, mas isso não adiantou nada. Nem mesmo acusaram recebimento do livro.

....

MALONEY, MAHONEY, MACNAMARA E PRUIT
Advogados

Rua Prince, 89
Chicago, Illinois
9 de maio de 1966

Senhor Walter A. Child
Estrada Woodlawn, 437
Panduk, Michigan
Prezado Senhor,
Não tenho qualquer informação indicando que um livro comprado por V. Sa. do Clube das Obras-Primas tenha sido devolvido.
Acredito mesmo que se isso acontecesse o Clube das Obras-Primas não teria se dirigido a nós para que recuperássemos a soma que V. Sa. lhes deve.
Se não receber o pagamento total da sua dívida dentro de três dias ou seja no dia 12 de maio de 1966, seremos obrigados a recorrer a uma ação legal.
Muito atenciosamente,
Hogthorpe M. Pruit Jr.

....

TRIBUNAL DE PRIMEIRA INSTANCIA
Chicago, Illinois
Senhor Walter A. Child
Estrada Woodlawn, 437
Panduk, Michigan
Informamos que recebemos neste tribunal, no dia 26 de maio de 1966, um pedido de detenção, por pagamento que se eleva a $ 15,66, incluídas as taxas jurídicas.
O pagamento em questão poderá ser feito a êste tribunal ou ao credor que instaurou a queixa. No caso do pagamento ser feito diretamente ao credor, deverá ser passado um recibo pelo credor e êste deverá ser registrado neste tribunal, a fim de libertar o culpado de tôda culpa legal a que se refere êsse pedido de detenção.
Segundo a lei da Cobrança mútua, se V. Sa. é cidadão de um outro Estado, um julgamento análogo poderá ser levantado contra V. Sa. no seu próprio Estado a fim de que o reembôlso seja efetuado tanto nêle quanto no Estado de Illinois.

....

TRIBUNAL DE PRIMEIRA INSTANCIA
Chicago, Illinois
FAVOR NÃO DOBRAR, ENROLAR OU RASURAR ÊSTE ENVELOPE
Ordem de prisão pedida hoje, 21 de maio de 1966, por causa de US$ 15,66
Contra: Child, Valter A., Estrada Woodlawn, 437, Panduk, Michigan.
Queira registrar o julgamento.
A.: Tribunal de Picayune, Panduk, Michigan.
Referência: código 941.

....

Estrada Woodlawn 437
Panduk, Michigan
31 de maio de 1966

A
Samuel P. Grimes
Vice-Presidente do Clube das Obras Primas
Rua Mandy 1823
Chicago, Illinois.
Grimes,

Este assunto já durou demais. Devo ir a Chicago amanhã. Verei você e então esclareceremos esta história de uma vez por tôdas: quem deve a quem e quanto.
Seu,
Walter A. Child.

....

Da sala do Escrivão do Tribunal de Picayune
1.º de Junho de 1966

Harry,
O cartão perfurado que segue junto a esta, do Tribunal de primeira instância de Chicago, contra A. Walter tem o número de código da série 1.500. Isso concerne ao seu departamento de crimes, e não ao meu departamento civil. É pois trabalho para a sua máquina e não para a minha. Como vão as coisas?
Joe.

....

ARQUIVOS CRIMINAIS
Panduk, Michigan

Favor não dobrar, enrolar ou rasurar êste envelope.

Acusado: (Child) A. Walter

Em: 21 de maio de 1966

Endereço: Estrada Woodlawn, Panduk, Michigan.

Criminoso: Código: 1566 (corrigido) 1567

Crime — Seqüestro

Data: 16 de novembro de 1965

Notas: Em liberdade. Prisão imediata.

....

Serviço de polícia, Panduk, Michigan. Para o serviço de polícia, Chicago, Illinois. Acusado A. (primeiro nome completo desconhecido) Walter, procurado conforme notificação de prisão de V. Sa., por seqüestrar um menino de nome Robert Louis Stevenson, no dia 16 de novembro de 1965. Informação local diz que o acusado fugiu da sua residência à Estrada Woodlawn 437, Panduk, e pode estar ainda em zona da sua jurisdição.

Contato possível nesta zona: Clube das Obras-Primas, Rua Mandy 1823, Chicago, Illinois. Acusado não se encontra armado, mas pode ser perigoso. Tentem prendê-lo. Avisem-nos prisão...

....

Ao Serviço de Polícia, Panduk, Michigan. Em resposta seu pedido de prisão de A. (primeiro nome completo desconhecido) Walter, reclamado em Panduk sob código 1567, crime de rapto.

Acusado prêso nos escritórios do Clube das Obras-Primas, operando sob o nome de Walter Anthony Child e tentando extorquir $4,98 de um certo Samuel P. Grimes, empregado desta sociedade.

Decisão: esperamos decisão.
Serviço de Polícia, Panduk, Michigan, ao Serviço de Polícia de Chicago, Illinois.

Ref.: A. Walter (i.e. — Walter Anthony Child) Acusado por crime de seqüestro, sua zona.

Ref.: Sua carta eletrônica perfurada notificando a prisão, datada de 27 de maio de 1966. Transcrevam as perfurações de nossos arquivos de criminosos, expedidas em carta que segue junto a esta, na sua seção eletrônica.

....

Arquivo Criminal
Chicago, Illinois

Favor não dobrar, enrolar ou rasurar êste envelope.

Sujeito (Correção — Ficha que faltava recolocada)

Código a aplicar — n.º 456.789
Ficha jurídica: Aparentemente mal preenchida e inutilizável.

Ordem: Comparecer para julgamento diante do Juiz John Alexander McDivot, Sala de Audiência, 9 de junho de 1966.

....

Sala do Juiz Alexander J. McDivot
2 de junho de 1966

Caro Tony,

Vão me enviar um acusado para ser julgado, segunda-feira pela manhã, mas a cópia do dossiê está aparentemente mal feita.

Preciso de informações (Ref.: A. Walter — Prisão n.º 456.789, Criminal). Por exemplo: quem foi a vítima do seqüestro. Foi seviciada?

Jack McDivot

....

3 de junho de 1966

Sala de Pesquisa de Fichas

Resposta para a: Ref.: prisão n.º 456.789.

A vítima foi seviciada?
Tonio Malagasi
seção de fichas

....

Ao Escritório Federal de Estatísticas
Juiz: Seção de Informações
Sujeito — Robert Louis Stevenson
Requerimento: Informações a respeito de...

Escritório de Pesquisa de Fichas
Serviço de Polícia
Chicago, Illinois.

....

5 de junho de 1966

Ao: Escritório de Pesquisa de Fichas
Seção de Arquivos Criminais
Serviço de Polícia
Chicago, Illinois

Sujeito — Vosso requerimento referente a Robert Louis Stevenson (ficha n.º 189.623).

Ação: Sujeito falecido. Idade da morte: 44 anos.

Alguma informação posterior?
A. K.
Seção de Informação
Escritório Federal de Estatísticas.

....

6 de junho de 1966

Ao: Escritório Federal de Estatísticas
Advogado: Seção de Informação
Sujeito: Ref.: ficha n.º 189.623
Informação posterior não pedida.

Obrigado.
Escritório de Pesquisa de Fichas
Seção de Arquivos Criminais
Seção de Polícia
Chicago, Illinois.

....

7 de junho de 1966

À: Tonio Malagasi
Seção de Fichas
Resposta: Ref.: prisão n.º 456.789 — A vítima morreu.

Escritório de Pesquisa de Fichas.

....

7 de junho de 1966

Ao
Juiz Alexander J. McDivot
Caro Jack,

Ref.: prisão n.º 456.789. A vítima do seqüestro foi, aparentemente, massacrado.

Principalmente se levarmos em conta a falta de informações sôbre o criminoso e sua vítima, da mesma forma que sôbre a idade da vítima, o que, ao meu ver, foi morta por conta de um ajuste de contas. Isso é só para sua informação. Não cite o meu nome.

No entanto me parece que Stevenson — a vítima — tem um nome que me lembra alguma coisa. Talvez seja um dos membros do bando do lado Este, pois esta associação me sugere alguma coisa com piratas — sem dúvida nenhuma um dos bandidos das docas de Nova Iorque — e me lembra também qualquer coisa como um tesouro submerso.

Como disse, isso não passa de especulação para dar uma ajudazinha a você.

Se puder ser útil em alguma coisa mais...
Cordialmente,
Tony Malagasi,
Seção de Fichas

....

Michel R. Reynolds
Advogado do Tribunal Superior

Rua Water 49
Chicago, Illinois
8 de junho de 1966

....

Meu caro Tim,

Estou desolado — é impossível sair para a pescaria.

Fui designado para o Tribunal esta manhã, para defender um homem que será julgado amanhã, acusado de seqüestro.

Poderia tentar me livrar da coisa e pedir a McDivot, que dirige o julgamento, para me substituir. Mas esta é a história a mais louca que já aconteceu.

O homem que vai ser julgado parece ter sido acusado e também declarado culpado através de uma série de erros muito compridos para serem contados agora. Não só êle é inocente quanto ainda suportou um engano terrível por parte de um dos maiores Clubes de livros daqui de Chicago. É uma causa da qual eu gostaria muito de me ocupar. É inconcebível — mas diabòlicamente possível, por menos que a gente pense nisso nesta época de fichas e máquinas — que um homem totalmente inocente passa se encontrar nessa situação.

Mas o caso não deve demorar muito. Pedi para ver McDivot amanhã antes da hora do julgamento e bastará que eu lhe explique o assunto. Depois bastará conversar com o meu cliente sôbre as indenizações.

Como é, vamos pescar no próximo fim de semana?

Teu,

Mike.

....

Michael R. Reynolds
Advogado do Tribunal Superior

Rua Water 49
Chicago, Illinois

10 de junho

Caro Tim,
Rápido.

Nada de pescaria no próximo fim de semana. Desolado.

Você não vai acreditar. Meu cliente, inocente como um cordeiro, acaba de ser condenado à morte por crime sem circunstâncias atenuantes, levando-se em conta que a vítima do seu "seqüestro" morreu.

Sim, expliquei tôda história a McDivot. O problema não foi tanto convencê-lo. Em menos de três minutos eu provei que meu cliente não poderia permanecer sequer três segundos trancado numa prisão. Mas — segure-se bem — McDivot não podia fazer nada.

O problema é o seguinte: o homem já tinha sido declarado culpado segundo as fichas eletrônicas. Na falta de uma ficha jurídica — evidentemente que nunca existiu uma (mas isso não tenho tempo de explicar agora) — o juiz teve que se virar com as fichas existentes. E quando êle tem um prisioneiro envolvido com êste tipo de promotor, a única escolha legal de McDivot é condenar ou à prisão perpétua ou à execução.

A morte da vítima raptada, segundo o código, condenava à pena de morte. Segundo as novas leis que regem a duração do apêlo, duração esta diminuída por causa do nôvo sistema de fichas eletrônicas e para eliminar uma demora ilógica e a angústia mental dos condenados, eu tenho cinco dias para fazer o apêlo e dez para ter direito a êle.

É inútil dizer que não vou perder tempo em apelar. Vou pedir graça diretamente ao Governador — só assim desembrulharemos esta farsa sinistra. McDivot também já escreveu ao Governador explicando que êste julgamento é ridículo, mas êle não tinha escolha. Como somos dois a fazer o pedido, acho que não demorará muito para obtermos a graça. Então eu entrarei na luta com tôda fôrça...

E iremos pescar.
Cordialmente,

Mike.

....

ESCRITÓRIO DO GOVERNADOR DE ILLINOIS

17 de junho de 1966

Ao Senhor
Michael R. Reynolds
Rua Water 49
Chicago, Illinois
Caro senhor,

Em resposta ao seu pedido de recurso de graça a Walter A. Child (A. Walter), informo que o Governador encontra-se ainda em viagem com o Comitê dos Governadores do Middlewest, visitando o muro de Berlim. Estará de volta no próximo sábado.

Assim que êle volte, entregarei o seu pedido e suas cartas.

Atenciosamente,

Clara B. Jilks
Secretária do Governador

27 de junho de 1966

Michael R. Reynolds
Rua Water 49
Chicago, Illinois
Caro Mike,
Onde está a tal graça?
Faltam cinco dias apenas para que eu seja executado!

Walt.

....

A
Walter A. Child
Bloco de Celas E
Prisão do Estado de Illinois
Joliet, Illinois
Caro Walt,

O Governador chegou mas foi chamado imediatamente a Casa Branca em Washington para opinar sôbre a rêde de esgotos da federação. Estou acampado junto de sua casa e voarei em cima dêle assim que chegar. Enquanto espero saiba que estou de acôrdo com você sôbre a gravidade da situação. O porteiro da prisão, senhor Warden Magruder levará esta carta e falará com você em particular. Peço que ouça o que êle tem a dizer; envio também cartas da sua família, pedindo que você ouça o que tem para falar o senhor Warden Magruder.

Seu,

Mike.

....

30 de junho de 1966

Michael R. Reynolds
Rua Water 49
Chicago, Illinois

Caro Mike (carta passada por Warden Magruder), Enquanto falava com Warden Magruder na minha cela, informaram a êle que o Governador tinha finalmente chegado a Illinois, e que estaria muito cedo no escritório amanhã, sexta-feira. Você terá tempo de pedir a êle que assine a graça e de levá-la na prisão a tempo de parar a minha execução, no sábado. Recusei a proposta amabilíssima de Warden de conseguir a minha fuga; pois êle me avisou que não poderia garantir de forma alguma a minha passagem por todos os guardas — desta forma eu teria sempre a possibilidade de ser morto.

Mas agora tudo se arranjará. Realmente, uma história tão fantástica quanto essa, um dia tem de desmoronar — é pesada demais.

Cordialmente,

Walt.

....

PELO ESTADO SOBERANO DE ILLINOIS

Eu, Hubert Daniel Willikens, Governador do Estado de Illinois, e investido da autoridade e dos podêres pertencentes a esta função, compreendendo meu poder de perdoar àqueles que são, em minha alma e consciência, condenados sem razão ou merecedores de graça, anuncio e proclamo, neste 1.º de julho de 1966, que Walter A. Child (A. Walter), atualmente em prisão em conseqüência de um julgamento errôneo do qual é inteiramente inocente, está total e plenamente perdoado do seu crime.

E conclamo as autoridades responsáveis que têm a guarda do mencionado Walter A. Child (A. Walter), em qualquer que seja o lugar em que êle esteja enclausurado, a libertá-lo sem que se coloque qualquer obstáculo à sua saída...

....

Serviço de Comunicações Interdepartamentais.

Favor não dobrar, enrolar ou rasurar êste envelope.

Inobservação das regras de encaminhamento do documento.

Ao Governador Hubert Daniel Willikens.

Para: Graça concedida a Walter A. Child, 1.º de julho de 1966.

Prezado Chefe de Serviço,

V. S. se esqueceu de colocar o seu número de referência. Por favor, queira apresentar novamente o documento junto com esta carta e a fórmula 876, explicando os seus direitos de colocar EXTREMA URGÊNCIA sôbre o dito documento. A fórmula 876 deve vir assinada pelo seu superior.

QUEIRA APRESENTAR NOVAMENTE ESTE PEDIDO: A data de reabertura dos escritórios do Serviço de Comunicações é 5 de julho de 1966, têrça-feira...

AVISO — A não apresentação da fórmula 876, com a assinatura do seu superior, poderá representar uma ordem de justiça por abuso de Serviço do Govêrno do Estado.

Um pedido de prisão pode ser expedido contra V. S.a.

Não há exceções. V. S. está PREVENIDO.

(Conclusão da 2.ª página)

barracos. Mas o Govêrno não especificou nem os orientou como deveriam ou poderiam apresentar o tal documento, que seria o atual escritura. A promessa de auxílio, porém, chegou aos jornais e às televisões.

No morro dos Guararapes, no Cosme Velho, moram cêrca de 223 famílias, perto de 2.000 pessoas. Apesar das promessas oficiais e das realizações (internas) de escola, ambulatório (que fechou porque o médico, Dr. Mário, perdeu sua casa durante as enchentes e mudou-se) os homens e as mulheres do Guararapes começaram a sentir mêdo de que, da noite para o dia, fôssem desapropriados, coisa que poderia acontecer e ser realizada em 48 horas.

O Govêrno prometera ajuda se os moradores se tornassem proprietários, mas como tornar-se proprietário se o próprio dono do terreno era desconhecido, se se sabia dêle apenas através de recibos que documentavam o pagamento de pequenas parcelas referentes à ocupação do terreno?

De que adiantavam os melhoramentos se êles poderiam deixar o morro de uma hora para a outra?

De que adiantavam os auxílios particulares recebidos e que tinham proporcionado a escola e a merenda escolar para as crianças, se não podiam exibir o documento de posse do lugar onde moravam?

O Govêrno, onde estava o Govêrno? E o proprietário?

Um dia os membros da União, através de amigos que moravam no Cosme Velho, amigos êsses que "foram o escudo da gente em tudo", conseguiram o nome da proprietária e chegaram à conclusão que, de alguma forma, conseguiriam compra a terra onde moravam. Principalmente porque não podiam pensar em têrmos das casas oferecidas pelo Estado, em têrmos de trabalho à distância que, para ser atingido, comeria o mínimo salário dos pais de família.

Novamente os membros da Upemasg, agora auxiliados por amigos que se prontificáram a ajudá-los, movimentaram-se e se dirigiram ao Banco Nacional de Habitação. Já conheciam o preço e a proprietária do terreno: estavam mais do que dispostos a comprá-lo. O BNH, infelizmente, não tinha um plano para salário-mínimo. Tirada a média salarial dos moradores do Guararapes, constatou-se que só se poderia atender a 79 famílias das 179 cadastradas. Era o plano mais baixo (de menor pagamento) que o banco dispunha. A resposta veio depois de um ano de espera, e não foi aceita. Ou se tornavam todos proprietários, ou se beneficiariam todos os moradores, ou nenhum morador.

O terreno custava então por volta de 70 milhões de cruzeiros. Com as chuvas de 65 o preço caiu para 50 milhões. A proprietária queria vendê-lo. Ao saber que os favelados haviam procurado o BNH interessou-se ainda mais pela questão e não colocou qualquer dificuldade. Venderia pelas melhores condições dêles, favelados. Mas o BNH teve de ser deixado de lado.

Como também, nessa altura dos acontecimentos, foram deixadas de lado várias coisas. A escola, o ambulatório, as melhorias: o mais importante era encontrar um jeito, um modo de como adquirir o morro da ladeira dos Guararapes.

Depois então de seis anos de cogitação, de às vêzes incompreensões e desânimos, através de pessoas amigas, advogados que se interessaram pela "causa", é que surgiu a última esperanças dos membros da Upemasg. Levantar o dinheiro, entre os próprios favelados, através de cotas. E foi criada a Amog — Associação dos Moradores dos Guararapes.

A ela, quase imediatamente, aderiram cinqüenta famílias. Estava criado e registrado um consórcio um tanto estranho aos tantos planos de urbanização das favelas — um consórcio de favelados.

Entrou a Amog novamente em contato com a proprietária do terreno que, imediatamente, aceitou a proposta. O terreno foi vendido por 50 mil cruzeiros novos.

Coube a cada um dos que foram registrados, vinte e cinco cruzeiros novos como prestações mensais.

No dia 20 de julho de 1967 a Amog assinou a escritura de propriedade do terreno em que tem a sua sede, e onde está a Favela dos Guararapes. O terreno conseguira ser adquirido pelos próprios favelados, através dêles e só por êles.

Não temos conhecimento de nenhuma transação e de nenhuma obra realizada no Rio, em nome do favelado, que tenha chegado a uma conclusão através da própria iniciativa dêle. A favela dos Guararapes conseguiu uma façanha inédita — conseguiu demonstrar que nem sempre entre os planos e a realidade existe alguma coisa em comum. Entre os planos de urbanização, traçados pelos urbanistas especializados, sob encomenda do govêrno, estudados por sociólogos, psicólogos, engenheiros, técnicos, e a decisão de se comprar um terreno para os favelados, existe um abismo que foi provado pelos moradores do Guararapes: a própria necessidade de agir.

A média de salário do morador da ladeira é de 150 cruzeiros novos. Todos têm cêrca de seis filhos, no mínimo dois. E os trabalhos de melhoria da favela, mesmo com a verba fornecida pelo Fundo do Trigo, foram concluídos pelos próprios moradores. De qualquer forma ainda resta uma chance aos técnicos e urbanistas — iniciarem o levantamento dos prédios assim que os moradores lhes exibirem o recibo de compra de um vastíssimo terreno de encosta, mas de forma nenhuma perigoso. Isso já foi provado e comprovado. Está com a palavra agora o Govêrno do Estado da Guanabara.

Imprensa

O luxo augusto do lixo.

Como se nada mais restasse a fazer, discute-se agora a propriedade das palavras; não a propriedade semântica, mas a propriedade privada das palavras. A quem pertencem as palavras "lixo" e "luxo"? A Augusto de Campos? A Cassiano Ricardo? A José Lino Grunewald?

No "Correio da Manhã" (23-7-67), J. L. Grunewald escreve contundente artigo contra o poeta Cassiano Ricardo, a propósito de uma entrevista dêste à revista "Manchete". Nessa entrevista, o poeta afirma que as palavras "lixo" e "luxo" ("que nunca se encontraram juntas num poema") foram por êle usadas no poema "Anjo do Lixo" e que o Sr. Augusto de Campos ("que hoje é tudo, menos poeta") teria se apossado dessas palavras para usá-las num poema seu com o mesmo sentido dialético e com as mesmas conotações. Diante de semelhante acusação ao seu companheiro de concretismo, J. L. Grunewald sai em campo chamando o Sr. Cassiano Ricardo de "acadêmico", para demonstrar que Augusto de Campos não furtou as palavras de Cassiano? Que isso de usar umas mesmas palavras não quer dizer nada? Que, neste mundo em que tudo tem dono, as palavras são propriedade comum? Não. O Sr. J. L. Grunewald demonstra que, muito antes do Sr. Cassiano usar as palavras "lixo" e "luxo", já êle, J. L. G., tinha-as usado num poema de sua autoria. E comenta: "Na época, fomos mais modestos e nunca pensamos que estaríamos sendo tão originais ao jogar com as duas palavras. Porém, agora, ouvindo o soberbo Colosso de Rodes falar em invenção integral e acusando indevidamente os outros de plágio, somos obrigados a dar o clássico puxão de orelhas (ou, alô, alô Radiopatrulha?)". Assim, fica demonstrado que, se Augusto de Campos furtou as palavras de Cassiano, Cassiano as furtara, antes, de Grunewald. Ladrão que rouba ladrão...

Tudo isso é, sem dúvida, muito constrangedor. Trata-se de uma briga de pigmeus, que não faz justiça ao renome literário das pessoas envolvidas nela. Claro que não tem sentido a acusação do Sr. Cassiano Ricardo, mas não foi êle quem começou com êsse tipo de picuinha. Há bem pouco tempo, o Sr. Haroldo de Campos acusava o Sr. Cassiano de se apropriar de palavras de outros poetas. Mas que importância tem isso? As palavras são as mesmas e cada poeta é que as impregna de um significado próprio, de uma tonalidade especial. E' certo que, neste caso a questão se complica porque êsses poetas não trabalham a palavra, não a transfiguram, mas usam-na em bruto e na vaguidez de sua significação geral. A poesia concreta é uma poesia de "universais". Ao contrário do que afirma o Sr. Cassiano Ricardo, o que menos há nessa poesia é sentido dialético. Como essa poesia abdica do discurso, elimina os conectivos, as palavras são usadas na sua significação abstrata e, assim, a palavra "lixo" — ou outra qualquer — terá sempre o mesmo sentido em qualquer poema concreto.

Aliás, tôda essa discussão em tôrno dum poema como o tal "lixo-luxo", de Augusto de Campos, é fora de propósito. O dito poema(?) não tem qualquer importância. Trata-se da palavra "lixo" escrita em tipos grandes bordados, composta ela da sucessão da palavra "luxo". O significado do poema é óbvio: o lixo é composto de luxo e vice-versa.

Não pode ter outro significado. A menos que se queira admitir que Augusto de Campos pretenda nos revelar as semelhanças entre as duas palavras ou que é possível com uma palavra se compor outra. E' mais óbvio ainda. Ora, associar lixo e luxo é de um primarismo digno de Forjaz de Sampaio. Os concretistas vivem a acusar os poetas políticos de sectarismo, mas nenhum dêles chegou a tamanha indigência em matéria de crítica social. E' lamentável que a discussão não se faça em tôrno de problemas objetivos, ligados à pesquisa da expressão. Por exemplo: tôda a teoria da poesia concreta se funda na eliminação de qualquer temática a priori ao poema. O conteúdo do poema, segundo aquela teoria, é a própria forma. De fato, só a rejeição do mundo conceitual, do pensamento discursivo, pode justificar uma poesia que liquida com as relações sintáticas. Como, então, de repente, sem abrir mão dessas formas adiscursivas, pode o poeta concretista pretender aludir à realidade social? Trata-se de uma violação das próprias teses concretistas. O que, aliás, é bom. O Sr. Augusto de Campos terminará por aceitar que não é possível se pretender fazer uma poesia de participação mais hermética. E não hermética apenas para a plebe "ignara", mas para todo mundo, exceto para êles, poetas concretos. Acreditamos que êsses fatos indicam que os poetas concretos aproximam-se vertiginosamente de uma decisão grave: o abandono de suas teses suicidas. Outro sinal — e êsse é evidente — é o poema discursivo que Haroldo de Campos publicou, há duas semanas, no suplemento do "Estadão". Sim, senhores, um poema com sujeito, verbo, objeto, preposição, tudo, como qualquer poema de um qualquer Neruda, Drummod ou Maiacovski. E' possível que os concretistas amanhã, procurem provar que se trata de uma reinvenção do discurso, mas ninguém vai brigar por causa disso. A gente compreende...

Registro

A SURPRESA DE SER, de Armindo Trevisan, editado pela José Alvaro. Êste livro escrito por um padre (chama seus poemas de metalítico) recebeu o Prêmio Gonçalves Dias, da União Brasileira de Escritores, instituído para comemorar o primeiro centenário da morte do poeta. A qualidade dêste livro e a importância de ter recebido êste prêmio, devem-se ao fato da comissão julgadora ter sido constituída de Cassiano Ricardo, Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira. Capa a duas côres, de Paulo Sérgio Simões. Formato 18x18, 250 páginas, NCr$ 4,00.

CAÇADA IMPLACÁVEL — (The Search for Bruno Heidler), de Stephen Marlowe, traduzido por Cláudio R. de Castro, editado pela Cia. Brasileira de Divulgação do Livro.

A história da caçada feita ao nazista Bruno Heidler, criminoso de guerra que ainda se encontrava em liberdade. Capa a três côres de Luís César, formato 14x21cm, 244 páginas, ... NCr$ 6,00.

CRONISTAS DO ABSURDO — KAFKA, BÜCHNER, BRECHET, IONESCO — de Léo Gilson Ribeiro, editado pela José Alvaro. Livro lúcido, indispensável a todos, como êsses quatro grandes nomes abordados, que tentam entender a angústia do mundo moderno — entre êles um nome que tem a esperança de uma solução. E' descobrir através da leitura de um dos primeiros e melhores ensaístas brasileiros. Capa de Fortuna, muito boa, formato 14x21cm, 239 páginas, ... NCr$ 7,00.

QUADRUP, de Antônio Calado, editado pela Civilização Brasileira. Êste último romance de Calado tem afinidades com o livro de Carlos Heitor Cony, "A Travessia", e com o filme de Glouber Rocha, "Terra em Transe". Os três autores embora contando histórias inteiramente diferentes observam uma mesma realidade e o fazem pela primeira vez em têrmos artísticos, com uma coragem, uma maturidade e até uma impiedade desconhecidas em nossa ficção. Capa muito boa, de Marius Lauvitzen Bern, formato 14x21cm, 500 páginas, .. NCr$ 10,00

A SUPERFÍCIE, de Ricardo L. Hoffmann, editado pela GRD. Este livro obteve o "prêmio Universidade Federal de Santa Catarina". E' mais um autor inédito lançado por Gumercindo Rocha Dória.

Capa e ilustrações de Eliseu Visconti Cavalheiro, formato 14x21cm, 210 páginas, NCr$ 6,00.

SEXO E AMOR HOJE, de E. Hahn, J. O. Lindbergh e F. Brasseur, coordenação do professor N. Junke. O problema é dos mais debatidos e dos que têm dado mais livros — sexo. Mais um trabalho tentando eliminar ou fazer compreendidos os tabus, mistérios e os falsos pudores que cercam e impedem o comportamento sexual normal dos sêres humanos. Tradução de Hélio Pólvora, lançamento da Bloch editôres, capa a três côres, de Hélio Santos.

SOCIOLOGIA DA ARTE, III, editado pela Zahar, série "Textos Básicos de Ciências Sociais". Que papel importante representam hoje as artes, mais do que representaram sempre, neste mundo moderno neurotizante e conturbado? A análise é feita através de ensaios de Herbert Read, Pierre Francastel e Bertolt Brecht. Os três estudos foram traduzidos por Dora Rocha, Ivone Costa Ribeiro e Heitor O'Dwyer. Capa a três côres, de Érico.

CONCEITO MARXISTA DO HOMEM, de Erich Fromm, lançamento da Zahar, em 4.ª edição. Fromm, nesse seu trabalho, afirma que a filosofia de Marx, opostamente à desumanização e automatização a que industrialização ocidental conduz o homem, coloca-o na sua inteira dignidade. As teorias do filósofo alemão são analisadas em seus principais aspectos, sobretudo no que toca ao problema da consciência, da estrutura social e do uso da fôrça, da natureza do homem e de sua alienação. No volume, de Marx — os "Manuscritos Econômicos Filosóficos". Tradução de Otávio Alves Velho, capa a três côres de Érico.

Psicanálise

Édipo, um mito complexo

Hélio Pellegrino

O MITO E O COMPLEXO DE ÉDIPO NA OBRA DE SÓFOCLES: — UMA REAVALIAÇÃO

A tragédia de Sófocles, "Édipo Rei", construída a partir de uma velha legenda tebana, representa, para a literatura e o pensamento psicanalíticos, uma peça de primeira importância. Através de sua fabulação, pôde o criador da psicanálise batizar o complexo que, a seu ver, constitui o núcleo central das neuroses, ao mesmo tempo que configura uma situação humana geral, característica dos primeiros anos infantis.

O nervo da tragédia de Édipo fica bem à vista, dentro do esquema conceptual de Freud. O herói tebano desposou sua mãe porque a amava, de um amor genital, e matou o pai porque êste era um empecilho no caminho de sua paixão incestuosa, um privilegiado que lhe roubava o amor da mulher desejada.

A situação triangular edipiana ocupa, no pensamento psicológico de Freud, uma posição central, básica, e chega a constituir o fulcro a partir do qual se organiza o interjôgo dinâmico das várias instâncias que compõem a personalidade. Em tôrno da situação edipiana se constelam — segundo Freud — os impulsos fundamentais de amor, ódio e os sentimentos de culpa subseqüentes, e sua influência, longe de limitar-se ao campo de desenvolvimento do indivíduo, pode ser encontrado nos alicerces últimos da organização social, dos valôres morais e da religião.

A evolução do pensamento psicanalítico tem mostrado, entretanto, de maneira cada vez mais convincente, a importância das primeiras relações de objeto, dos fatôres pré-genitais e pré-edipianos na gênese e na configuração dos problemas neuróticos. Freud, sem dúvida, assinalou o significado dêsses fatôres, em pontos dispersos de sua obra. Mas, tendo iniciado suas pesquisas psicológicas com os quadros histéricos, nos quais é tão ostensivo e preponderante o complexo de Édipo, manteve para a compreensão das demais neuroses o mesmo ponto de ênfase, estabelecendo uma hierarquia na qual a situação edipiana tem sempre indiscutível prevalência. Êste fato fica muito claro nas suas estórias clínicas, em que todos os materiais são organizados e explicados a partir do conflito edipiano. Acreditamos que o mito de Édipo, e a tragédia de Sófocles, sôbre êle edificado, possam adequar-se a um nôvo ângulo de compreensão interpretativa, baseado na importância primordial das primeiras relações de objeto. Os impulsos incestuosos do herói tebano, ao invés de exprimirem um amor apaixonado e genitalizado por sua mãe, têm, pelo contrário, uma origem muito mais profunda, e lançam suas raízes no seu ódio a ela, numa angústia precoce e insuportável que precisava ser negada a qualquer preço. Não nos esqueçamos que, segundo reza o mito e a tragédia de Sófocles, foi o herói tebano rejeitado por sua mãe e condenado, por ela e pelo pai, à morte, nos seus primeiros dias de idade. Este é o ponto a partir do qual, a nosso ver, há que intentar-se uma interpretação vertical da tragédia edipiana, na qual o incesto não nos parece o acontecimento nuclear, mas uma conseqüência de causas mais profundas e mais dramáticas.

O mito

O mito de Édipo nos conta que Laio, rei de Tebas, ao casar-se com Jocasta, consultou o oráculo e obteve a predição de que iria morrer pelas mãos de um filho que lhe nasceria do matrimônio. Ao nascer Édipo, deliberou o pai abandoná-lo, com a conivência da espôsa, no monte Citeron, para que aí perecesse. O pastor encarregado de executar a missão furou os pés do recém-nascido e, tendo-os atravessado com uma corda, suspendeu sua pequena vítima numa árvore. O nome de Édipo tem, aí, sua origem (oidein — estar inchado; pous — pés) e significa: o que tem os pés inchados. Um pastor a serviço de Polibo, rei de Corinto, salvou a criança da morte, levando-a para sua terra. Merope, rainha de Corinto, não tendo filhos, adotou o pequeno enjeitado. Êste cresceu em Corinto, tratado como filho legítimo por Merope e Polibo, que lhe ocultaram a verdade sôbre sua origem.

Já adulto, consultou Édipo o oráculo e dêle recebeu uma resposta terrível: seria o assassino de seu pai, casar-se-ia com sua mãe e, dêste conúbio incestuoso, nasceria uma raça detestável. Apavorado, afastou-se de Corinto, pois acreditava que seus pais verdadeiros fôssem Merope e Polibo. Em caminho, numa encruzilhada, teve violenta disputa com um velho, acompanhado de uma escôlta. O velho — Laio, seu pai — quis agredi-lo e Édipo, para defender-se, acabou por matá-lo, sem a menor consciência de haver cometido parricídio.

Dirigiu-se, depois, até às portas de Tebas, onde a Esfinge propunha, aos que por ali passassem, enigmas de difícil solução, dilacerando os que porventura não soubessem resolvê-los. Creonte, irmão de Jocasta, sucessor de Laio, anunciara por tôda a Grécia que daria a coroa e a mão da rainha viúva a quem conseguisse livrar Tebas do terrível flagelo.

Édipo enfrentou a Esfinge e foi por ela desafiado com o seguinte enigma: "Qual é o animal que, pela manhã, caminha com quatro pés, ao meio-dia com dois e, pela tarde, com três pés?" O herói tebano encontrou a resposta: é o Homem que, na infância, anda de gatinhas, na maturidade sôbre seus dois pés e, na velhice, apoiado por um bastão.

A Esfinge, roída de despeito, precipitou-se no abismo e Édipo, recebendo a mão de Jocasta, passou a reinar sôbre Tebas. Do matrimônio incestuoso nasceram quatro filhos: dois homens, Polinice e Eteocles, e duas mulheres, Antígona e Ismênia. Durante anos, reinou Édipo em paz, até que uma peste devastadora se abateu sôbre o país. Consultado o oráculo, revelou que a epidemia era a conseqüência de não terem os tebanos vingado a morte de Laio.

Édipo ordenou, como rei, investigações rigorosas, que o levaram a reconhecer-se como parricida e incestuoso. Jocasta, desesperada, se enforca. Édipo, ante a visão da mãe morta, arranca do seu manto as agulhas que o adornavam e, com elas, dilacera os globos oculares, tornando-se cego.

No "Édipo Rei" de Sófocles fica sublinhado a responsabilidade principal de Jocasta no plano de eliminação do filho. Foi ela quem, de fato, entregou o recém-nascido ao pastor, para que êste o matasse.

A rejeição

As situações conflitivas que constituem a tragédia de Édipo devem, a nosso ver, distribuir-se em dois níveis de estratificação psíquica, sendo o nível mais superficial uma conseqüência e um sintoma do nível mais profundo. A mola da tragédia precisa ser buscada no nível conflitivo profundo e êste, segundo o nosso ponto de vista, reside na situação inicial de absoluto abandono em que se viu jogado o herói tebano, nos seus primeiros dias de vida.

O incesto de Édipo, ao invés de representar um movimento de amor genital por sua mãe, e o conseqüente ódio e rivalidade ao pai, segundo a formulação freudiana, exprime uma tentativa sintomática de apagar o traumatismo central de sua vida, isto é, o fato de ter sido negado e condenado à morte por Jocasta, logo após o seu nascimento. Esta é a fonte mais profunda e ameaçadora da angústia de Édipo, e o seu movimento incestuoso exprime uma das defesas por êle utilizadas no sentido de negar e controlar essa angústia, negando e controlando o abandono materno, para êle insuportável.

Existe, a nosso ver, uma relação íntima e estreita entre a intensidade da situação edipiana — impulsos genitais dirigidos para a mãe, ódio e rivalidade ao pai — e as experiências pré-edipianas, da fase oral. A tal ponto vai essa relação que seríamos levados a admitir que a fixação incestuosa constitui um sintoma, uma conseqüência defensiva de traumatismos ocorridos na primeira relação de objeto. A fome incestuosa dirigida à mãe pretenderia, em última análise, recobrir e negar as frustrações da fase oral de objeto, bem como os impulsos destrutivos ligados a essas frustrações.

Se a criança foi bastante amada pela mãe, na sua primeira relação de objeto, e dela recebeu proteção, calor emocional e bondade suficientes para infundir-lhe segurança e calma nas suas relações com o mundo, não cremos que, depois, tenha necessidade de fixar-se incestuosamente, como expressão de uma fatalidade evolutiva. Seu enamoramento da mãe, mesmo que tenha características genitais indiscutíveis, representará um movimento progressivo, um primeiro ensaio de amor genital sem caráter de fixação libidinosa e, principalmente, não arrastará consigo a carga de ódio e de rivalidade inerentes à situação edipiana, tal como a configura Freud.

Quanto menos satisfatória fôr a relação oral da criança com a mãe, tanto mais rápida e intensamente se mobilizarão seus impulsos genitais dirigidos à figura materna. Melanie Klein, em seu livro "Envy and Gratitude", chama explicitamente atenção para êste ponto: "A excessiva inveja interfere com a gratificação oral e também age como um estímulo no sentido da intensificação dos desejos e padrões genitais. Isto implica em que a criança, muito precocemente, se volta para a gratificação genital, com a conseqüência de que a sua relação oral se torna genitalizada, ao mesmo tempo que os padrões genitais se colorem excessivamente com os ressentimestos e ansiedades orais".

Se, no entanto, os distúrbios da primeira relação de objeto forem de tal maneira graves que impeçam, pela intensidade do ódio despertado, o êxito dessa mobilização genital, teremos um abandono das relações objetais externas e uma regressão narcísica aos objetos do mundo interno. No caso de Édipo, tal fato não ocorreu em virtude do apoio que lhe foi dado por Merope, sua mãe substituta e rainha de Corinto.

Também a relação da criança com o pai, na situação edipiana, fica marcada pelas vicissitudes de sua primeira relação de objeto. Os ódios e ressentimentos emanados dessa fase se transferem para o pai, de tal maneira que a rivalidade e o ódio a êle ganham em violência e destrutividade. Essa dinâmica é claramente assinalada por Melanie Klein em vários pontos de sua obra.

A fixação incestuosa fica, pois, em todos os seus têrmos — impulsos genitais dirigidos à mãe, ódio destrutivo ao pai — condicionada e determinada pela primeira relação de objeto. Os impulsos libidinosos genitais, aderidos à mãe, têm função vicariante, compensatória, e servem para negar movimentos de ódio insuportáveis para a criança, uma vez que ameaçam a sua própria sobrevivência (perigo de abandono, por parte da mãe, ataques a ela, que poderiam destruí-la, ataques vindos dela, com caráter persecutório). A rivalidade e o ódio ao pai, sendo menos perigosos, uma vez que a relação de sobrevivência se faz com a mãe, fonte absoluta de vida, servem como via de escoamento dos impulsos agressivos arcaicos da criança, que ela não pode orientar, maciçamente, para a figura materna, pois isto significaria a sua destruição.

O conflito

A nossa tese de que o esquema edipiano de Freud, ao invés de significar primàriamente um movimento de amor genital pela mãe, e o ódio destrutivo ao pai, exprime uma defesa neurótica contra ansiedades mais profundas, da fase oral, ganha na legenda do herói tebano e na obra de Sófocles uma ilustração excelente. O herói tebano, desde o primeiro mês de vida, foi criado como filho legítimo por Merope e Polibo, reis de Corinto, desconhecendo até o momento culminante da tragédia a verdade sôbre o seu nascimento. Com os monarcas corintianos deveria, portanto, entre os dois e os cinco anos, de acôrdo com as concepções de Freud, viver o conflito incestuoso que, na idade adulta, iria desencadear-se sôbre sua vida como a voz do destino. Acontece, porém, que Édipo foi amado pelos reis de Corinto, foi por êles aceito e respeitado e, por esta razão, **não precisou fixar-se incestuosamente a Merope, sua mãe boa, nem odiar Polibo, seu pai bom. O conflito incestuoso que o abateu veio, exatamente, estruturar-se em tôrno de Jocasta e de Laio, os pais que o odiaram e abandonaram.**

Até ouvir num banquete, de um conviva bêbado, a notícia de que não era filho legítimo dos reis de Corinto, pôde o herói tebano manter isolados, em seu inconsciente, os objetos maus perseguidores e, assim, chegou a garantir para si um tipo de equilíbrio instável, cujo centro integrativo era constituído pela imago introjetada de Merope, sua mãe boa. Após a afirmativa do convidado bêbado, rompeu-se o equilíbrio que, até aquêle momento, neutralizara a fúria dos objetos internos perseguidores. Édipo, a partir daí, sentindo-se turbado além de qualquer medida racional, intranqüilo apesar dos desmentidos indignados dos reis de Corinto, dirigiu-se a Delfos para ouvir a voz do oráculo. Já nesse momento começa o herói tebano a agir, a tramar com os dados da realidade a sua tragédia de destino. O oráculo — isto é, a voz de seu próprio inconsciente — ao proclamar as suas desditas futuras, nada mais fêz do que revelar, em têrmos prospectivos, aquilo que Édipo, em potência, já trazia consigo, como uma célula maligna que depois haveria de devorá-lo.

Fustigado pela fôrça de seus conflitos inconscientes, elegeu o futuro rei de Tebas um tipo de defesa projetivo-paranóide. "Se consigo destruir, fora de mim, aquêles objetos maus que um dia me negaram e tentaram destruir-me e que, no meu mundo interno, continuam a negar-me e a ameaçar-me de destruição, nego a negação interna que me rouba o direito à vida e, desta forma, chego a conquistar êsse direito" — tal foi a construção racionalizadora de Édipo.

Ao sair de Corinto, punha Édipo em funcionamento a sua defesa paranóide e, com determinação inelutável, marchava ao encontro de seus objetos persecutórios para destruí-los. Acreditando, embora, salvar-se, na verdade se perdia. Abandonando Corinto, para evitar o parricídio e o incesto, corria em direção ao pai para matá-lo e à mãe para casar-se com ela e, por fim, destruí-la. Em nível interno profundo, encontrava-se o herói tebano nas malhas de uma contradição sem saída: querendo viver, querendo afirmar a sua forte vitalidade, não podia fazê-lo, pois tinha simbòlicamente os pés inchados e maniatados. Atacando e destruindo, projetivamente, os objetos maus que o negavam, incendiava-lhes, internamente, a ira persecutória. Ao mesmo tempo, roído pela culpa que as suas agressões arcaicas lhe causavam, reforçava a identificação interna com os perseguidores e também negava aquilo que, com tôdas as fôrças do desespêro, procurava afirmar: o seu direito de nascer, de crescer e de viver.

O enigma

O significado simbólico da disputa em que Édipo, sem o saber, cometeu parricídio, é bastante claro. Laio, naquela encruzilhada, isto é, naquele momento crucial, decisivo, significou para o herói o objeto mau que o queria expulsar do caminho, negando-lhe o direito de viver. O caminho, aí, significa a própria existência, da qual Édipo um dia se viu excluído pelo gesto da mãe, que o votou à morte. Laio, embora em nível genital possa exprimir o pai rival, com quem o filho peleja e a quem derruba, com um golpe de bastão — o simbolismo fálico, aqui, é indiscutível — numa camada mais profunda representa o primeiro objeto mau perseguidor que joga fora o filho, impedindo-o de caminhar na estrada, isto é, de viver. Já vimos de que maneira as perturbações da primeira relação de objeto são capazes de espicaçar, na situação edipiana, a rivalidade e o ódio destrutivo ao pai. Êste, a partir das camadas mais primitivas do inconsciente, recebe sôbre si a imago da mãe perseguidora, ou do seio perseguidor e, desta forma, polariza as agressões da criança, com uma dupla vantagem para ela: 1) Abre-se uma via de escoamento da agressão arcaica, de modo a se atenuarem os perigos internos por ela representados. 2) Ao mesmo tempo a criança pode preservar, até certo ponto, a sua relação com a mãe, genèticamente muito mais importante para a sua sobrevivência.

Não pretendemos afirmar, contudo, que Laio tenha perdido para Édipo a sua significação paternal e masculina, reduzindo-se, apenas, a uma tela sôbre a qual ficou projetada a imago da mãe persecutória. Esta visão do problema corresponde ao seu nível mais arcaico, sem que isto implique numa negação de seus aspectos menos profundos. Laio, como pai, representava para o filho um obstáculo aos seus impulsos incestuosos, cuja fôrça, alimentada em fonte oral, ganhava por isto mesmo em intensidade e urgência. Édipo precisava, com a fúria da voracidade oral insatisfeita, casar-se com a mãe, ligar-se a ela para, desta forma, negar o seu aspecto aterrador e persecutório.

Desafiando, nas portas de Tebas, a Esfinge, após haver eliminado o pai, Édipo marchava ao encontro da mãe perseguidora para, com ela, travar uma luta de vida ou de morte. Já nesse momento podia encontrar em si próprio valor para tal duelo, uma vez que o assassínio do pai representara para êle uma afirmação vital e um enfraquecimento dos podêres destrutivos da mãe aterradora.

A Esfinge, sem qualquer dúvida, representa a imago projetada da mãe persecutória, cujas unhas e dentes são capazes de despedaçar aquêles que acendem a sua ira. A própria natureza da agressividade do monstro, exercida através dos dentes e das unhas, prontos a dilacerar, revela a sua natureza arcaica e tem como modêlo os impulsos destrutivos orais da criança que, na fantasia inconsciente, dilacera e devora o seio mau frustrador. O fabuloso animal tinha a cabeça e os seios de uma mulher virgem — isto é, da mãe que renegou a própria maternidade, conservando-se, simbòlicamente, virgem — as unhas de leão, o corpo de cachorro, a cauda de dragão e as asas de pássaro. A animalidade da Esfinge representa a projeção, nela, dos impulsos agressivos arcaicos que constituem o lado instintivo-primitivo do homem. Sua ausência de unidade corporal pode aludir ao período precoce da evolução infantil no qual a criança se relacio-

na com aspectos parciais da mãe, e não com a sua figura total. Além disso, a fragmentação da Esfinge talvez exprima um dos aspectos de defesa esquizo-paranóide de Édipo. É possível supor-se que a descontinuidade corporal da Esfinge passa corresponder a um processo de fragmentação defensiva do objeto mau, destinado a minorar as angústias persecutórias emanadas da mãe má, que o monstro, para Édipo, representava.

O enigma com que o desafiou a Esfinge pode ser assim interpretado: "Se conseguires, como homem, afirmar-te diante de mim, cumprindo a curva de teu destino humano — infância, maturidade, velhice — com isto me destróis, uma vez que, entre nós, existe uma disputa de morte. Ou eu te despedaço, ou tu me aniquilas". A resposta de Édipo — "o homem" — significou naquele momento a sua supremacia existencial sôbre o perigo de ser anulado, exprimiu a afirmação de seus podêres humanos e de seu direito à vida. Na guerra que acabara de travar, sua vitória importou na destruição da mãe perseguidora que lhe negava êsse direito. A Esfinge, roída de despeito, precipitou-se no abismo e ficou reduzida a pedaços.

Aqui, mais uma vez, poder-se-ia pensar numa fragmentação defensiva do objeto mau ou, então, na imagem da mãe má despedaçada e dilacerada pela fúria oral da criança.

Derrotada a Esfinge, ficou aberto para Édipo o caminho do incesto. Nos têrmos em que por nós é interpretada a tragédia, não se pode evidenciar nenhum traço de genitalidade autêntica em sua ligação matrimonial com Jocasta. Unindo-se à mãe, realizou o herói tebano um movimento regressivo oral e, com respeito a ela, colocou-se na situação de dependência infantil indiferenciada que caracteriza a relação da criança com seu primeiro objeto. Édipo tomou posse da mãe, recebeu-a despersonalizada, como um despôjo predatório, sem que aí tivesse entrado qualquer visão diferenciada e genitalizada do objeto. Ao mesmo tempo, pelo casamento, realizava o herói uma vingança contra a mãe. Tornando-se rei, tornava-se dono e senhor dela, plantava sôbre ela a sua dominação vindicativa e a obrigava, como serva, a desempenhar o papel que, como mãe, se negara um dia a assumir.

Após o matrimônio incestuoso, conseguiu Édipo um duradouro período de relativo equilíbrio. Nem por isto a mãe aterradora, destruída projetivamente no mundo externo, deixava de continuar acordada em seu mundo interno, à espera de uma ocasião para saltar-lhe em cima. Esta ocasião, finalmente, chegou, no momento em que sôbre Tebas se desencadeou a peste que dizimava seus habitantes, suas colheitas e seus rebanhos.

A peste e os flagelos, segundo a mitologia, eram enviados aos mortais pelas Fúrias, ou Eríneas, ou Eumênides, deusas vingadoras que, através dêles, os castigavam por seus crimes.

Não resta dúvida que a peste, no contexto do mito de Édipo, representa a ação vingadora da mãe má, a ira da Esfinge rediviva que abatia seu reino, destruindo-lhe as riquezas e ameaçando-o, pessoalmente, de aniquilamento.

Ao ordenar as investigações que, por fim, haveriam de condená-lo, assume Édipo a sua inteira grandeza humana e, sobrepondo-se aos seus temores persecutórios, se dispõe a desvendar o próprio enigma. Através de agonias e expectativas prenhes de desespêro, procurando defender-se através de mecanismos projetivos, acusando ao invés de acusar-se, buscando, às vêzes, enganar e enganar-se, conseguiu o herói tebano chegar ao fim de sua sôbre-humana tarefa.

Assim alcançamos o epílogo da tragédia. A culpa de Édipo estala com a violência das grandes tempestades. Parricida, matricida, semeador incestuoso de uma prole nefanda — eis os crimes que não suporta ver. Por isto, arranca os olhos. O suicídio da mãe representou, para êle, a consumação do matricídio que, desde sempre, existira em seu inconsciente. Com o seu ódio arcaico a matou. Desfaz-se o "split" que, antes, lhe permitira atacar projetivamente a imago da mãe má nas figuras de Laio e da Esfinge para, depois, casar-se com Jocasta.

O herói tebano, abandonando a posição esquizo-paranóide, chega à posição depressiva e, aí, tendo destruído a mãe como objeto total, sente-se devorado pela culpa. Ao arrancar os olhos, com as agulhas que prendiam o manto da rainha — e aqui podemos fantasiar que essas agulhas prendiam a veste materna na altura do peito e que, ao mutilar-se com elas, Édipo se punia pelos ataques dirigidos contra o seio mau — mergulha simbòlicamente nas trevas da morte. Mata-se por ter morto Jocasta. Ao mesmo tempo, como cego, regride a uma situação infantil de inermidade, de absoluta dependência e, com isto, exprime a sua imaturidade fundamental, o ponto de fixação onde ficou estagnado o seu processo evolutivo. O desfêcho da tragédia e o seu início dão-se, neste momento, as mãos. Édipo, numa derradeira fidelidade à essência de seu nome, mais uma vez é aquêle que tem os pés inchados, amarrados, incapazes de andar por si sós.

O herói

E, para terminar, uma breve alusão aos restantes elementos que compõem o mito de Édipo. Se o "Édipo Rei" de Sófocles representa, segundo nossa linha interpretativa, a história do ódio de Édipo por sua mãe, que o leva ao parricídio, ao incesto e, por fim, ao matricídio simbólico, numa progressiva falência das defesas que erigira para negar a rejeição aniquiladora de Jocasta, no "Édipo em Colono" assistimos à sua lenda e dolorosa recuperação reparatória.

Cego, mendigo, banido da pátria, experimentando na carne, mais uma vez, o dardo da rejeição, é através de Antígona, sua filha, que Édipo consegue sobreviver. Se o afeto de Merope foi a pedra angular sôbre a qual pôde o herói assentar as bases de sua obra reparatória, a piedade filial e a dedicação inigualável de Antígona representaram, para êle, a fôrça viva e salvadora do amor, a partir da qual pôde lentamente reconciliar-se consigo mesmo e com o mundo, abandonando o seu ódio arcaico e a posição incestuosa dêle derivada.

Ao fim de seus dias, chega ao bosque sagrado de Colono, nas proximidades de Atenas, e aí repousa e quer morrer, para dar cumprimento à lei do seu destino, segundo a qual seria acolhido pelas deusas subterrâneas, ao término de sua vida. Estas deusas, que agora o albergam, são as mesmas Fúrias que, um dia, desencadearam a peste sôbre Tebas, representando para Édipo a mãe perseguidora e devoradora. Esta belíssima inversão do significado simbólico das Fúrias exprime todo o processo interno de transformação por que passou Édipo, revela a resolução de sua culpa e a restauração, dentro dêle, da imago da mãe boa, que o acolhe e sacraliza o seu último sono.

Foi pela incorporação do amor alto e sublimado que lhe deu a filha que o velho rei mendigo pôde reconciliar-se consigo mesmo e com a realidade. Antígona lhe abriu a via da reparação interna e, através desta, a possibilidade de uma visão nova do mundo. Ela lhe permitiu restaurar a mãe interna boa e, com isto, venceu o herói tebano a maldição que sôbre êle pesava. Ao mesmo tempo, através de sua magnífica relação com Teseu, rei de Atenas, exprime Édipo a reconciliação com o pai bom, generoso e forte, que o protege e o respeita.

Em sentido categorial, reconciliou-se, também, pelas mãos da filha, com a própria existência, soube aceitá-la como um dom, na humildade e na pobreza e, desta forma, pôde chegar à Transcendência. As deusas que o acolheram representam sua reconciliação com a mãe, com a existência, com o mundo e, por fim, sua ascensão à Transcendência, pela qual alcança Édipo realizar o mais alto nível de experiência que é dado ao homem viver: o nível da autêntica experiência místico-religiosa.

O trespasse de Édipo é cercado de miraculosas circunstâncias. Antes de morrer, recupera a vista, e com isto expressa a resolução final de sua culpa. Seu túmulo passa a representar uma fonte de bênçãos para os atenienses que o abrigaram. A terra que se abre e, lentamente, o acolhe, na morada das deusas subterrâneas, compõe a imagem da **coniunctio** ou **unio mystica,** considerado por Jung como expressão de um alto estágio de evolução espiritual. Através dêsse símbolo se representa a união dos opostos, a integração das polaridades psíquicas cuja combinação harmoniosa permite ao ser humano um intenso domínio de suas energias espirituais. Édipo, ao morrer, é exaltado e dignificado pelos deuses que antes o haviam degradado e abatido. Essa transformação, no entanto, só ocorreu em virtude do merecimento do herói, por ter êle — incestuoso curado de seu incesto — aprendido a viver e a sofrer até o ponto de, conhecendo o mistério e a beleza finais da existência, tornar-se um verdadeiro e imperecível decifrador de enigmas.

Moda

Peruca tem cabelos brancos

O anuário científico e industrial organizado em 1877 por Louis Figuier, e editado pela Hachette, em Paris, registra em seguida às descobertas da astronomia, às novas hipóteses da existência do planêta Vulcano, às vantagens do recém-inventado telégrafo sem fio e muitos outros progressos, o florescimento de uma nova indústria: a dos cabelos postiços.

"Há alguns anos, cortava-se simplesmente os cabelos da cabeça das jovens. Agora, comerciantes percorrem algumas de nossas províncias, particularmente a Bretagne e Auvergne, para comprar cabeleiras. Em certas localidades, essas compras ocorrem de uma maneira bem curiosa. A jovem que quer vender seus cabelos sobe a um tablado, solta sua cabeleira e a expõe aos olhares dos mercadores reunidos. Começam então os lances, e os cabelos vão pertencer a quem der o último e mais alto lance.

"Eis as operações que sofrem os componentes de uma peruca:

"1.º — A lavagem, que consiste em limpar e desengordurar os cabelos, utilizando para isso a potassa, a farinha ou pó de serragem.

"2.º — O desembaraçamento, que é feito com pentes de ferro, como para as lãs. Aí é necessário muita precaução, para evitar que se rompam os cabelos, cujo comprimento determina o preço.

"3.º — O igualamento: pega-se uma mecha de cabelos da grossura de um dedo e enrola-se entre as duas mãos, por um movimento de vaivém. A mecha alonga-se; os cabelos cuja ponta aparecer no meio da mecha, saem da massa. Em seguida são todos colocados com as pontas unidas.

"4.º — A classificação. Utilizam-se apenas três comprimentos de cabelos: para os "rabos", para as tranças e para as perucas de homens. Os que não servem para essas três coisas, são queimados.

"5.º — A triagem. Uma paciente manipulação divide os cabelos pelas côres. Como há sete nuances de cabelos e três comprimentos, um pacote de cabelos é dividido em vinte e uma frações.

"Passados por tôdas estas operações, os cabelos estão prontos a serem vendidos aos cabeleireiros, que os arranjam conforme o gôsto de seus clientes.

"Marselha é o centro do comércio de cabelos humanos. Mais de 40 mil quilos são ali importados anualmente do Oriente, da Espanha e da Itália, particularmente dêstes dois países e sobretudo da Sicília e de Nápoles. Em Marselha então fabrica-se por ano mais de 65 mil "chignons", que são expedidos para o estrangeiro e o interior de tôda a França. Geralmente uma peça de postiço pesa 110 gramas. Com o cabelo importado pode-se fabricar 350 mil peças. Mas grande quantidade dêste cabelo é apenas triada em Marselha, sendo remetida para outros locais.

"Paris tem também grandes casas de comércio de cabelos. Uma delas vende pelo menos 18 mil "chignons" por ano. O preço dos "chignons" varia muito; embora se possa apontar uma média de 12 a 80 francos, há os que são vendidos a 500 francos.

O Brasil, em 1877, não tinha ainda entrado no mercado. Tampouco se cogitava de postiços de nylon.

Teatro

Censura corta A Navalha

Convidado pelo Museu da Imagem e do Som e pelo Grupo Opinião, Plínio Marcos trouxe ao Rio sua peça censurada em todo território nacional, "A Navalha na Carne".

A apresentação parecia tranqüila uma vez que não seria um espetáculo público mas a convite. (Tão tranqüila que o convite partiu do Museu da Imagem e do Som, afinal um órgão oficial). Jornalistas, escritores, atôres e artistas de um modo geral foram os convidados. O objetivo, como se verá mais adiante — seria colhêr depoimentos que depois de selecionados seriam inseridos ao processo que será submetido ao Ministro da Justiça, nesta altura a única autoridade competente — no sentido jurídico — para liberar a peça.

Em São Paulo uma apresentação desta natureza e com os mesmos objetivos realizou-se sem nenhum problema. Chegaram ao requinte de convidar o chefe de censura que, com louvável humor, compareceu. De modo que, quando os promotores do espetáculo receberam um ofício assinado por um general, proibindo a apresentação da peça no Rio, não entenderam e foi necessário algum tempo para que pudessem inicialmente aceitar e posteriormente reagir ao mundo kafkiano dos generais brasileiros.

CULTURA—JS compareceu ao Teatro Grupo Opinião e como todos os outros foi "barrado". Até onde CULTURA—JS entende de leis, uma proibição dessas é rigorosamente ilegal porque a área de competência da censura é interditar ou liberar espetáculos públicos, o que não era o caso.

Mas como tôda "boa" lei deve ser bastante elástica para prejudicar um inimigo e beneficiar um amigo, essas coisas acontecem... A curiosidade que cercava "A Navalha na Carne" era de duas naturezas. Uma cultural e outra policial. Plínio Marcos escrevera uma peça perfeita, "Dois Perdidos Numa Noite Suja", em que, aliada a uma técnica excepcional, o autor conta — com absoluta economia de meios — uma história terrível, verdadeira, densa e espessa. Uma peça que, sem favor, conquistou para si um lugar entre as melhores peças brasileiras que se escreveram neste país desde os tempos de Anchieta.

Justificava-se a expectativa em tôrno de "A Navalha na Carne". Esperava-se um texto da maior qualidade.

Quanto à curiosidade policial não era menor. Sabia-se que "A Navalha na Carne" tratava das relações de um gigolô, de uma prostituta e de um homossexual e imaginou-se — pela pertinácia que a censura tentava impedir a sua apresentação — que se tratava de uma fábula política e, como é natural, especulou-se a respeito.

Um pequena multidão obstinava-se a permanecer diante do teatro onde seria mostrada a peça do autor paulista. Carros da polícia rondavam a casa numa sinistra advertência. Carros de reportagem encostados ao meio-fio completavam o impasse.

Nesta hora CULTURA—JS foi informada de que o autor estava — como se diz em jornal — concedendo uma entrevista coletiva. De fato. No teatro vazio, numa cena extremamente teatral, P.M. fumando furiosamente e vestido inteiramente de prêto andava inquieto sôbre o tablado vermelho — palco do Arena.

Homem môço ainda, sem nada de especial no seu aspecto. Nem gordo nem magro, nem grande nem pequeno. O rosto: traços regulares, nem bonito nem feio. Tudo nesta linha. Nem o olhar, nem o desenho do nariz, nem uma bôca expressiva. Tudo médio, mediado. Nada que de longe denunciasse a extrema sensibilidade, a coragem, a profunda percepção de um mundo caótico e o ouvido capaz de ouvir e revelar êste mundo através de "Dois Perdidos Numa Noite Suja".

Um repórter fazia perguntas idiotas e seria difícil saber se a inquietação de Plínio Marcos era provocada pelas perguntas ou por mais essa exibição da censura — a terceira, de textos seus.

Em cada peça, explicava impaciente ao repórter êle se perguntava e por extensão perguntava à platéia alguma coisa. Depois de ser perguntado sôbre a mesma coisa várias vêzes e depois de responder várias vêzes mais ou menos a mesma coisa, CULTURA—JS tentou um diálogo com o homem.

CULTURA—JS — "Não vimos suas outras peças mas "Dois Perdidos Numa Noite Suja" nos pareceu muito lúcida e consciente. Você fazia as perguntas sim, mas como Sócrates, já sabia as respostas.

PM — "Isso é uma conclusão sua. Eu não sei..."

CULTURA—JS — "Esta interdição tem caráter definitivo ou resta uma apelação?"

PM — "Nós acatamos logo a proibição" — respondeu rápido, tentando se compor com a situação numa atitude muito pouco ortodoxa para um escritor "maldito". "Resta apelarmos para o Ministro da Justiça. Viemos ao Rio a convite. Não temos nenhuma intenção de criar um caso mas apenas de recolher depoimentos que possam ajudar a liberação da peça".

CULTURA—JS — "Você poderia fazer uma síntese do entrecho?"

PM — "Conta a êle aí — e apontou a sua mulher que pacientemente contou o entrecho com todos os pormenores. E como talvez visse que CULTURA—JS esperava mais concluiu: "O importante não é a história, mas a maneira de dizer". CULTURA—JS concordou com a máxima, mas continua esperando mais.

A peça realmente não é nada. Talvez "Navalha na Carne" seja julgada com excessivo rigor, uma vez que é inevitável relacioná-la com "Dois Perdidos". P.M. surgiu de repente com uma peça da maior qualidade e em seguida aparece com uma história que é uma fotografia, reportagem de jornal, nada enfim em têrmos artísticos.

Como não foi possível a apresentação no Teatro Grupo Opinião, algumas pessoas foram convidadas (umas duzentas), para uma casa em Santa Teresa onde se realizou a apresentação. Havia um clima de excitação, de perigo, de catacumbas romanas.

Apertados na sala e olhando pelas portas e janelas, uma centena de pessoas, de cada vez, assistiu a duas sessões de "A Navalha na Carne". Três personagens: um gigolô, uma prostituta, um homossexual. O conflito entre êsses três elementos, é superficial e até de mau gôsto.

Não acrescenta nada ao que os meninos de ginásio já sabem. Uma prostituta velha que se deixa explorar como tôdas as prostitutas velhas ou môças. Limita-se a isso. Não toca na necessidade interior dessa exploração, não fala da solidão, da culpa, da revolta, da necessidade cotidiana de ter um homem que a proteja dos outros gigolôs, dos maus "clientes", da polícia, nada. Olha de fora, vê como se apresenta o problema. O gigolô também visto de fora é um facínora que espanca, urra e esbraveja o tempo todo. Em nenhum momento o autor capta a sua necessidade de afirmação pessoal, sua agressão ao mundo, seu "charme" e a proteção e companhia que oferece à mulher que explora. O homossexual é visto ainda de maneira mais superficial, o que o transforma em uma caricatura.

A redução de uma personalidade traumatizada, rica e complexa como é a de um homossexual, em um estereotipado empregado da "pensão", transformam-no em um doente mental sem nenhum interêsse para uma obra de arte.

Plínio Marcos, como em cada peça sua se pergunta uma coisa que não sabe. Nesta, reproduzindo uma fala de sua personagem se indaga: criaturas assim são gente? Criaturas que se torturam, se agridem, são gente? E aqui vai o nosso recado — é gente sim, não tenho dúvida.

E gente que se tortura não precisa estar confinada num determinado mundo das camadas sociais. Acontece a tortura também entre os burguêses neste mundo burguês. Vide Sartre, "Entre Quatro Paredes", já que você é um dramaturgo. Nenhum bicho se tortura. E' da condição humana mesmo êste autotorturar-se e êste agredir-se mutuamente.

E' claro que a proibição é de uma inconveniência e de uma tolice injustificáveis, mesmo para uma censura policial. Parece, é o que se supõe, que a causa da proibição é o palavrão. Mas o palavrão está de tal modo incorporado à linguagem do texto, é tão necessário a uma visão realista e superficial daqueles personagens que nem se os ouve.

E' claro também que a burguesia, para quem o teatro é escrito ou, ao menos, quem tem possibilidades de ver teatro — sente uma vaga atração, impreciso fascínio por personagens do "bas-fond". E depois os púdicos ouvidos burguêses que a censura tenta proteger já não são tão púdicos nem tão burguêses assim. Hoje as mocinhas ouvem e dizem palavrões com a maior tranqüilidade. Há 10 ou 20 anos um palavrão gritado no teatro causava um "frisson". Hoje se boceja. Há 10 ou 20 anos os homens burguêses não diziam palavrões diante das mulheres e, mesmo entre êles, de um modo geral, não os diziam.

Hoje sobrou apenas a saudade daquela linguagem cortês e artificial.

Por isso, uma peça como essa, com êsses personagens e essa "moderna" linguagem, será sucesso certo. O que não significa que seja boa.

E como último argumento dessa censura kafkiana, em matéria de palavrões e cenas "fortes", "A Volta ao Lar" é muito pior. Entenda-se pior no sentido de uma censura policial — mas é inglêsa, e como somos colônia...

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / JULHO 28, 1967 / n.º 20 /

Redação e pesquisa: Ana Arruda, Ferreira Gullar, Isabel Câmara, Léo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).